

JUAN GUILLERMO FERRO MEDINA

UNICAMP
BIBLIOTECA CENTR
SEÇÃO CIRCULANT

AS FARC: DIMENSÃO ORGANIZACIONAL E POLÍTICA

Dissertação de Mestrado apresentada
ao Departamento de Ciência Política
do Instituto de Filosofia e Ciências
Humanas da Universidade Estadual
de Campinas sob a orientação do
Prof. Dr. Reginaldo Carmello Corrêa
de Moraes

Este exemplar corresponde à
redação final da tese
defendida e aprovada pela
Comissão Julgadora em
08 / 01 / 2001

BANCA


Prof. Dr. Reginaldo Carmello Corrêa de Moraes (orientador)


Prof. Dr. Armando Boito Júnior


Prof. Dr. Caio Navarro de Toledo


Profa. Dra. Patrizia Piozzi

2001

UNICAMP
BIBLIOTECA CENTRAL

UNIDADE DC
 N.º CHAMADA:
T/UNICAMP
F417f
 V. ED
 TOMBO BC/ 43898
 PROC. 16-392107
 C ☐ D ☒
 PREC. R\$ 11,00
 DATA 22/02/01
 N.º CPD

CM-00153973-4

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA
 BIBLIOTECA DO IFCH - UNICAMP

Ferro Medina, Juan Guillermo

F417f As FARC: Dimensão organizacional e política / Juan Guillermo
 Ferro Medina . - - Campinas, SP: [s.n.], 2000.

Orientador: Reginaldo Carmello Corrêa de Moraes.
 Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas,
 Instituto de Filosofia e Ciências Humanas.

1. Guerrilhas – América Latina.
 2. Guerrilhas – Colombia.
 3. Colombia – Aspectos políticos.
 4. Partidos políticos- América do Sul.
- I. Moraes, Reginaldo Carmello Corrêa de, 1950 II. Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. III. Título.

RESUMO

Nesta dissertação, pretende-se explorar as razões do crescimento das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia – FARC – desde o ponto de vista organizacional e político. À primeira dimensão, empregou-se um esquema de análise próprio da sociologia das organizações políticas. Essa aproximação permitiu que se analisassem as dinâmicas e componentes organizacionais como a origem, o princípio fundacional, a estrutura organizativa, a composição social, o recrutamento, a formação, os incentivos, as fontes de financiamento e a liderança, entre outros. Na análise política foram considerados aspectos como o tema do conceito de sociedade civil e de população civil, a ideologia marxista – leninista e bolivariana, o conceito e a prática democrática, a relação com os partidos e movimentos afins, o problema urbano, o status de beligerância e a dimensão política – militar. A conclusão mais relevante é que as FARC, como organização, mostram um claro processo de consolidação institucional que explicaria o seu atual crescimento, mas como projeto político apresenta relevantes dificuldades que impõem limites a este mesmo desenvolvimento.

ABSTRACT

The principal concern of this dissertation is to explore the reasons of the growth of the Revolutionary Army of Colombia (Fuerzas Armadas Revolucionarias de Colombia - FARC) using organizational and political dimensions. The first dimension is supported on the analysis of the Sociology of the political organizations. This frame allowed me to study dynamics and organizational issues: the origin, the foundational principle, the organizative structure, the social composition, the recruitment, the formation, the incentives, the financial sources and the leadership. The political analysis considered themes like the concepts of civil society and civil population, the marxist-leninist ideology and the bolivarianism, the concept and the democratic practice, the relationship with the political parties and the social movements, the urban problem, the belligerency status and the political and military dimensions. The most relevant conclusion is that the FARC, as an organization, shows a clear process of institutional consolidation that would explain their actual growth. But at the same time, as a political project has relevant difficulties that impose limits to their development.

Índice

	Pág.
INTRODUÇÃO	
PRIMEIRO CAPÍTULO: AS FARC COMO ORGANIZAÇÃO	
Introdução.....	1
I. GÊNESE.....	2
1. ORIGEM DAS FARC.....	3
1.1 Os Acontecimentos.....	3
1.2 As Características da Origem.....	6
<i>Crescimento por penetração territorial.....</i>	7
<i>Presença ou ausência duma instituição externa.....</i>	8
<i>Caráter carismático inicial.....</i>	11
2. PRINCÍPIO FUNDACIONAL.....	12
II. INSTITUCIONALIZAÇÃO.....	23
1. COMPONENTES E DINÂMICAS ORGANIZACIONAIS.....	25
1.1 Estrutura Organizativa.....	26
1.1.1 Organismos políticos.....	27
<i>Célula política.....</i>	27
<i>Assembléia Geral das Frentes.....</i>	28
<i>Conferência Nacional Guerrilheira.....</i>	28
1.1.2 Organismos de direção (político-militares).....	31
<i>Estado Maior Central.....</i>	31
<i>Secretariado do Estado Maior Central.....</i>	33
<i>Estrutura Hierárquica.....</i>	34
1.1.3 Organismos militares.....	36
1.2 As Milícias.....	41
1.3 Mecanismos de Controle.....	43
1.4 Composição Social.....	49

1.41 Componente campesino.....	49
1.4.2 A mulher nas FARC.....	52
1.5 Reclutamento.....	59
1.5.1 Reclutamento das crianças.....	68
1.6 Processo de Formação.....	73
1.7 Incentivos.....	80
1.8 Financiamento.....	86
1.8.1 Fontes de financiamento.....	86
1.8.2 Ingressos por narcotráfico.....	89
1.8.3 Administração dos recursos.....	96
1.9 Lideranças.....	103
2. FATOS HISTÓRICOS.....	108
SEGUNDO CAPÍTULO: FUNDAMENTOS E PROBLEMAS POLÍTICOS	
Introdução.....	115
1. SOCIEDADE CIVIL OU POPULAÇÃO CIVIL?.....	116
2. MARXISMO, LENINISMO E BOLIVARIANISMO NAS FARC.....	122
3. DEMOCRACIA E PODER LOCAL.....	129
4. COMUNISTAS X COMUNISTAS.....	136
5. O PROBLEMA URBANO.....	144
6. BELIGERÂNCIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS.....	151
7. O POLÍTICO E O MILITAR NA ATUAL NEGOCIAÇÃO.....	155
CONCLUSÕES GERAIS.....	157
BIBLIOGRAFIA.....	173

“ Eu creio que temos tido um inimigo, o pior dos inimigos. Sabem qual tem sido?... Não falo do exército, não falo dos pássaros, nem falo dos liberais limpos. Falo do isolamento desta luta, que é pior que suportar a fome por uma semana seguida. Entre vocês, os da cidade e nós que temos estado amontados, existe no meio uma grande montanha. As vozes de vocês, as nossas vozes não se escutam, poucas vezes se falam. Não é uma distância de terras e de rios, de obstáculos naturais, não, é a montanha atravessada (...) De nós é pouco o que se sabe entre vocês, de vocês é pouca a história que conhecemos por aquí...”¹.

¹ Palavras de Manuel Marulanda Vélez em ALAPE, Arturo, *Las vidas de Pedro Antonio Marín, Manuel Marulanda Vélez, Tirofijo*, Bogotá, Planeta, 1989, pág. 19.

INTRODUÇÃO

A pergunta fundamental que alentou a elaboração deste trabalho foi indagar por que se dá o crescimento das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC) nos últimos vinte anos. Entender as FARC e o seu modo de atuação numa determinada região ou no território nacional, não é possível sem incursionar na análise organizacional e nos seus fundamentos políticos.

Considero de vital importância emprender um estudo dessa índole dada a escassa informação acadêmica que existe sobre este ator, pese o papel preponderante que possui dentro do atual conflito armado, na Colômbia e, a constante e cotidiana menção de que é objeto por parte dos diferentes meios de comunicação. Provavelmente, a ausência dum maior número de análises acadêmicas obedece ao caráter clandestino e ilegal dessa organização guerrilheira, que, obviamente, dificulta o acesso à informação pertinente para a sua compreensão.

As condições particulares do atual processo de negociação do conflito armado e o estabelecimento duma zona de distensão ou de despejo militar favoreceram, sem dúvida, a possibilidade de obter informação em primeira mão, superando os obstáculos que seguramente encontrar-se-iam sob outras circunstâncias. Essa situação vantajosa permitiu a aplicação da metodologia de depoimentos. No caso específico deste estudo, a sua utilização foi importante, devido às dificuldades que a sociedade, no geral, e a comunidade acadêmica, no particular, têm para a obtenção das análises, posições e declarações extensas dos altos mandos das FARC. Nesse sentido, as entrevistas, à profundidade, constituíram-se na principal

fonte de informação deste trabalho, tal como se constata no grande volume de depoimentos consignados na presente dissertação. Ademais das entrevistas realizadas com os próprios membros da organização insurgente, efetuaram-se várias com diversos atores regionais, com a finalidade de aceder a outras perspectivas sobre o problema da pesquisa.

Além disso, vale a pena esclarecer que o objetivo não foi realizar uma análise com ênfase na atual conjuntura do conflito político e, por conseguinte, não se aprofunda sobre as negociações com o Governo de Andrés Pastrana, mas sim, sobre o que poderia explicar o processo e as condições organizativas, políticas e regionais que permitiram que as FARC se encontrassem, hoje, dialogando com dita administração.

A hipótese que tentava responder à pergunta central sobre o crescimento das FARC, conferia uma destacada importância à relação destas com os cultivos ilícitos. Com o desenvolvimento da pesquisa, pôde-se estabelecer que o crescimento desse grupo guerrilheiro está associado também com outros fatores de igual ou maior importância. Esta conclusão não implicou, entretanto, que se deixasse de lado a preocupação original pela relação existente entre o crescimento das FARC e os ingressos provenientes da economia dos cultivos ilícitos.

A relação entre política e violência na Colômbia

Desde o século XIX, Colômbia tem uma longa história de guerras civis e de enfrentamentos entre os partidos liberal e conservador. Assim começa uma longa relação de “entrecruzamento” entre violência e política. No período conhecido como a “Violência” (1948 – 1958) os dois partidos tradicionais novamente voltaram ao uso das armas por razões ou com pretensões políticas, somente que nessa

ocasião, não o realizaram de maneira formal, declarando uma guerra civil, mas sim através dos grupos de guerrilhas liberais e conservadores. Esse sangramento coletivo ir-se-á resolver mediante a figura do 'golpe militar' (1953), mas o anterior deixou como seqüela um período de bandolerismo, com ribetes em alguns casos de 'bandolerismo social' pelas suas pretensões justiceiras e pelos apoios locais, que esses comportamentos geraram.

Nos anos sessenta, inicia-se uma nova onda de violência política, agora vinculada às guerrilhas revolucionárias que buscam a transformação total do Estado. Os principais grupos que surgem são: as FARC (Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia), o ELN (Exército de Liberação Nacional) e o EPL (Exército Popular de Liberação).

Os fatores de tipo externo que estão associados ao surgimento das guerrilhas revolucionárias na Colômbia, são dois: a "guerra fria" que produziu um enfrentamento entre o mundo socialista e o mundo capitalista e, que permitiu que os conflitos sociais, na América Latina, fossem vistos como subprodutos do enfrentamento global e, tratados, conseqüentemente, através da chamada "doutrina da seguridade nacional". E, a revolução cubana que gerou um especial impacto sobre a juventude latinoamericana e que privilegiou a organização político-militar através da prática guerrilheira.

As condicionantes internas são de distinta índole: I) a exclusão política que gera o pacto bipartidista de paridade e alternância conhecida como a Frente Nacional (1958 – 1974), um acordo entre as elites políticas para repartir-se o poder governamental e terminar assim com a violência de dez anos entre liberais e conservadores. Como conseqüência desse particular regime, ao longo de dezesseis anos, os partidos independentes dos tradicionais ficaram por fora da participação política, da administração pública e da justiça. Tal condição de democracia restrita alenta o uso da luta armada como instrumento de acesso ao

poder entre alguns setores da esquerda e, especialmente, entre os jovens e estudantes universitários radicalizados que haviam tido um papel protagônico na sua luta contra o governo militar do general Rojas Pinilla (1953 – 1957). II) Os remanescentes das guerrilhas liberais constituídos pelos núcleos campestres, distanciados dos seus antigos chefes políticos e ainda sem muita clareza, proclives a continuarem a lutas por fora da dicotomia liberal-conservadora. III) A radicalização dos setores do sindicalismo, em especial os ligados à atividade petroleira, que articulavam as lutas sindicais com as revolucionárias. IV) O surgimento do problema agrário. O Plano da Aliança para o Progresso patrocinado pelos EEUU relançou o tema da reforma agrária e, assim o velho conflito agrário não resolvido, voltou a formar parte das lutas sociais e políticas.

Para alguns autores, a guerrilha revolucionária, na Colômbia, é, então, originada por dois grandes processos, que por sua vez, sintetizam múltiplas dinâmicas que convergem espacial e temporalmente:

a) Processos, cuja a origem é principalmente política, que se entrecruzam, posterior ou simultaneamente, com as dinâmicas sociais e regionais que tecem o social sobre o qual se implantam e desenvolvem. É a violência política tentando transformar-se em ação revolucionária. Dentro desses processos se localizam, com clareza, casos como os da ELN, o EPL e como o do M-19. b) processos primariamente ligados a dinâmicas sociais e regionais ou étnicas e nas quais as lutas pela defesa do território e da sua própria forma de organização social vai transformando-se e entrecruzando-se com dinâmicas, cujos referentes são políticos e nacionais. As modalidades de autodefesa são as que primam, inicialmente, como resposta organizativa militar, ainda quando por momentos adquirem a modalidade de guerrilha móvel. Trata-se das claras tentativas de ligar a violência política à denominada violência comunitária e transformá-la, assim, em ação revolucionária. É o caso das FARC e do Movimento Armado Quintín Lame².

Sobre as condições que têm dado pé ao desenvolvimento da violência política, na Colômbia, existem várias aproximações ou entradas. Existe uma de grande produção que está associada à idéia de debilidade do Estado colombiano no que se refere à capacidade para controlar o território, impor justiça, regular os conflitos e inclusive, para adiantar a gestão do desenvolvimento social e econômico³. Dentro dessa vertente se encontram os autores que analisam a debilidade do Estado para a aplicação da justiça, a qual vem tendo grandes avanços nos últimos anos, sobretudo a partir dos estudos e pesquisas de economistas que analisam a impunidade, basicamente, a partir da lógica do custo – benefício daqueles que cometem os delitos, incluindo os de tipo político⁴. Também aqui se encontram os estudos que enfatizam os desequilíbrios regionais da nação colombiana através dos diferentes modelos de acumulação e de apropriação social do território⁵.

Por outra parte, vários estudos tomam, como principal argumento para explicarem a violência política de nuance revolucionária, as características próprias do regime político colombiano, nos anos sessenta e setenta, quando se originaram os diferentes grupos guerrilheiros. Em concreto, aí se analisam as

² Alejo Vargas Velásquez, "La insurgencia colombiana y el proceso de paz", em **The Latin American Program, Working Paper Series**, Washington, Woodrow Wilson International Center for Scholars, June de 2000

³ Paul Oquist, **Violencia, conflicto y política en Colombia**, Bogotá, Banco Popular, 1978. Daniel Pecaut, **Crónica de dos décadas de política colombiana**, Bogotá, Siglo XXI, 1988. Fernán González, **Para leer la política. Ensayos de historia política colombiana**, Bogotá, Cinep, 1997. Tomos I e II.

⁴ Mauricio Rubio, **Crimen e Impunidad. Precisiones sobre la violencia**, Bogotá, Tercer Mundo Editores, CEDE, 1999. Malcolm Deas Malcolm e Fernando Gaitán, **Dos ensayos especulativos sobre la violencia en Colombia**, Bogotá, Fonade, DNP, Tercer Mundo Editores, 1995. Armando Montenegro, Carlos Esteban Posada, "Criminalidad en Colombia", em **Coyuntura Económica**, Vol. 25, nº 1, Bogotá, Março, 1995.

⁵ Alfredo Molano, **Siguiendo el corte. Relatos de guerras y tierras**, Bogotá, El Ancora Ediciones, 1989. José Jairo González Arias e Elsy Marulanda Alvarez, **Historias de Fronteras. Colonización y guerras en el Sumapaz**, Bogotá, Cinep, 1990. Jaime Eduardo Jaramillo, Leonidas Mora, Fernando Cubides, **Colonización, Coca y Guerrilla**, Bogotá, Alianza Editorial Colombiana, 1989.

características restritas e excluentes da democracia colombiana⁶ e como elas favoreceram, em grande parte, às opções armadas da esquerda colombiana, nessas décadas.

Existe outra linha que vê na violência política colombiana o resultado duma cultura baseada na intolerância e no autoritarismo⁷. São aproximações que, por exemplo, enfatizam o legado dogmático e de seita da cultura religiosa hispânica sobre a sociedade colombiana e sobre a sua resistência a modernizar-se.

Finalmente, existe uma aproximação, na qual se insere esta dissertação, que considera importante entender o comportamento e a lógica dos atores protagonistas do conflito armado sob a tese de que a violência não é somente o produto das estruturas, mas também, o resultado das ações e vontades humanas⁸. No geral, acredita-se que um ator político não surge como resultado automático dumas estruturas sociais ou políticas. Os grupos insurgentes não operam, necessariamente, sob a lógica do comportamento – resposta e, portanto, não são somente uma resposta à violência estrutural ou institucional. Atrás da violência política não existe somente situações objetivas, mas também, a elaboração de estratégias, desenvolvimento organizacionais e a construção de ideários políticos, por parte dos atores.

⁶ Comisión de Estudios sobre la Violencia, **Colombia: violencia y democracia**, Bogotá, IEPRI (UN), Colciencias, 1995, 4ª Edición. William Ramírez Tobón, **Estado, Violencia y Democracia**, Bogotá, Tercer Mundo Editores - IEPRI (UN).

⁷ Carlos Mario Perea, **Porque la sangre es espíritu**, Bogotá, IEPRI, Aguilar Nuevo Siglo, 1996. Héctor Abad Gómez, **Manual de Tolerancia**, Medellín, Universidad de Antioquia, Colección Otraparte, 1990.

⁸ Eduardo Pizarro Leongómez, **Insurgencia sin revolución. La guerrilla en Colombia en una perspectiva comparada**, Bogotá, Tercer Mundo Editores-IEPRI (UN), 1996. Malcolm Deas, María Victoria Llorente, (Compiladores), **Reconocer la guerra para construir la paz**, Bogotá, Ediciones Uniandes-Cerec-Grupo Editorial Norma, 1999. Alfredo Rangel, **Colombia: Guerra en el fin de siglo**, Bogotá, Tercer Mundo Editores, Uniandes, 1998. Carlos Medina, **Autodefensas, paramilitares y narcotráfico en Colombia. Origen, desarrollo y consolidación. El caso de Puerto Boyacá**, Bogotá, Documentos Periodísticos, 1990.

No primeiro capítulo, no qual se trabalha as FARC como organização, pretende-se estudar o processo de construção e de consolidação institucional e, a dinâmica interna do grupo guerrilheiro, que tem permitido a sua manutenção e o crescimento durante trinta e cinco anos. No segundo capítulo, trabalham-se alguns fundamentos e problemas políticos da organização, com a intenção de indagar-se sobre a vigência da sua condição como ator político.

Não quero terminar esta introdução sem agradecer às instituições que fizeram possível a realização deste estudo: ao Instituto de Estudos Rurais (IER) e à Faculdade de Estudos Ambientais e Rurais da Pontifícia Universidade Javeriana de Bogotá; à Fundação Ford; ao Instituto Colombiano para o Desenvolvimento da Ciência e da Tecnologia Francisco José de Caldas, Colciências; ao Centro de Pesquisa e Formação para o Serviço da Amazonas (CIFISAM) e à Vicaria del Sur del Caquetá. Da mesma maneira agradeço às pessoas que com os seus depoimentos e entrevistas, à profundidade, facilitaram a minha aproximação para conhecer, em primeira mão, um tema tão complexo e delicado como o das FARC: camponeses colonos; líderes comunitários, gremiais e políticos; professores; criadores de gado; prefeitos; funcionários públicos; profissionais; religiosos e, obviamente, aos comandantes das FARC que constituem a fonte principal dos depoimentos. Igualmente às pessoas que contribuíram com os seus trabalhos à elaboração deste texto: Graciela Uribe, companheira de trabalho, com a qual comparti o trabalho de campo e discuti cada uma das idéias deste texto; Mariana Serrano pela correção de estilo e pelo apoio permanente; Marisa Roman pelo seu trabalho de tradução e, finalmente, às orientações e colaboração do professor Reginaldo Correa de Moraes.

CAPÍTULO I

AS FARC COMO ORGANIZAÇÃO

INTRODUÇÃO

Este capítulo seguirá algumas das colocações de Angelo Panebianco⁹ referente à teoria das organizações. Buscamos fundamentalmente responder à pergunta: o que é que tem permitido a manutenção e o crescimento das FARC como organização durante mais de quarenta anos? Ao incursionar dentro da sua dinâmica interna, tentaremos encontrar as respostas que nos permitam compreender melhor a complexidade dessa organização guerrilheira, que é a mais antiga da América Latina. Buscamos entender como ela vem se mantendo através do tempo e como, de quarenta e oito homens que fizeram frente no operativo das Forças Armadas em Marquetalia (1964), chegou-se à constituição dum exército que conta com mais de sessentas Frentes, além das Colunas e Companhias Móveis que abarcam quase a totalidade do território colombiano¹⁰.

Na história das organizações, geralmente, elas ocorrem em três fases. **A gênese** nos remete tanto às fontes que deram origem à organização, como às motivações iniciais dos fundadores que se constituem no princípio fundacional ou na ideologia organizativa. **A institucionalização** se refere ao momento no qual se incorporam à organização os fins e valores dos fundadores, dando-se um salto para a construção da identidade coletiva e para a tensão entre os interesses reprodutivos da organização e, os fins para os quais foi criada logram um

⁹ Angelo Panebianco, **Modelos de partido. Organización y poder en los partidos políticos**, Madrid, Alianza Editora, 1995.

¹⁰ As FARCS-EP não publicam o número total dos membros da sua organização. Segundo as cifras que os meios de comunicação usam, o número dos membros da organização é cerca de 20.000.

equilíbrio. Isso quer dizer que as motivações iniciais que deram a origem à organização se convertem em meta ideológica, num objetivo político suficientemente convincente para manter em alto a razão por que se luta. Significando um processo durante o qual se consolida a estrutura organizativa dos quadros de poder num âmbito central e as diferentes estruturas orgânicas, supondo a elaboração de regulamentos internos, o reconhecimento da autoridade e o estabelecimento das modalidades de financiamento. O crescimento da organização, a conquista dos diferentes objetivos que surjam e as relações com o meio que ocorrem durante o processo da institucionalização, exige dos líderes (coalizão dominante) uma coerência tal, que permita a estabilidade organizativa e o equilíbrio entre o crescimento e o logro do objetivo político¹¹.

Estudando-se as FARC como organização, buscaremos os elementos que nos permitam identificar no seu processo histórico, a sua origem e os passos que tem dado para a sua institucionalização e consolidação¹².

I. GÊNESES

Durante a primeira fase do processo organizativo das FARC e que corresponde à sua gênese e à história que a prescendeu, veremos as motivações que deram origem ao movimento armado, quais foram os seus fundadores e quais eram os objetivos traçados no momento inicial.

¹¹ PANEBIANCO, Op.Cit.p.52-53

¹² "A recuperação da dimensão histórica se converte, assim, numa parte integrante da análise da organização dos partidos (...) A experiência histórica é mais importante que a observação dos fatos contemporâneos na formulação ou na verificação de qualquer tipo de generalização sobre os grandes câmbios políticos", Op.Cit. págs.17 e 18.

1. ORIGEM DAS FARC

As características organizativas de qualquer agrupação política dependem, entre outros fatores, da sua história, de como a organização nasceu e se conseguiu consolidar-se. Toda a organização possui a marca das peculiaridades que ocorreram na sua formação e das decisões políticas e administrativas adotadas pelos seus fundadores¹³. Daí que se torna tão importante destacar a fase inicial da organização e as nuances que se refletem na sua gestação, pois estas podem exercer uma grande influência durante o seu processo de formação e consolidação.

1.1 Os Acontecimentos

As FARC surgiram depois duma longa guerra entre liberais e conservadores (1948-1953), provocada pelo assassinato de Jorge Eliecer Gaitán¹⁴. Nesse período, camponeses liberais se organizaram para fazer oposição à perseguição dos "pássaros" conservadores¹⁵. O departamento do Tolima era nesta época o epicentro dos conflitos agrários, da história das guerrilhas e, geograficamente caminho de passo para a cordilheira central. Aí se cruzaram as famílias liberais Marín e Loaiza, as quais logo se integraria Isauro Yosa (Comandante Lister), líder das Ligas Campesinas e um dos iniciadores das Colunas de marcha de orientação comunista. Deste encontro surgiu o "Exército Revolucionário Nacional" que se estabeleceu em Davis, adquirindo um caráter de zona liberada¹⁶. Essa antiga propriedade, conhecida por esse nome, seria, posteriormente, o modelo

¹³ Panebianco Op.Cit., pág.108.

¹⁴ Caudillo liberal com características populistas, assassinado em 9 de abril de 1948. Acontecimento que deu lugar ao célebre "bogotazo".

¹⁵ Os "pássaros" eram os grupos pára-militares do Partido Conservador.

¹⁶ A ampliação histórica desses acontecimentos é trabalhada por Eduardo Pizarro Leongómez, no seu livro **Las FARC (1949-1966). De la autodefensa a la combinación de todas las formas de lucha**, Bogotá, Tercer Mundo Editores, 1991. Essa história também é objeto de análise em Arturo Alape, **Las vidas de Pedro Antonio Marín. Manuel Marulanda Vélez. Tirofijo**, Bogotá, Editora Planeta, maio de 1989.

dos núcleos agrários de Marquetalia, Riochiquito, Guayabero que originaram os movimentos agrários batizados por Alvaro Gómez Hurtado como "Repúblicas Independentes"¹⁷, onde os camponeses se organizam ao redor da terra, cultivando-a e defendendo-a com as armas. Essa organização autogestiva de produção e de defesa dava aos camponeses a segurança que o Estado não lhes proporcionava mediante o avanço do latifúndio. Tal forma organizativa conduziu à colonização de vastas regiões, é o que se tem chamado colonização armada¹⁸.

Nessa tentativa de organização, surgiram, entretanto, diferenças entre as guerrilhas liberais e as comunistas caracterizadas pela estrutura militar mais rígida e um objetivo político mais definido. Finalmente, um grupo de guerrilheiros liberais, liderados por Pedro Antonio Marín, separou-se dos liberais limpos¹⁹ e uniu-se aos "comunes"²⁰, num longo processo de confrontação com efeitos de desgaste para ambos os bandos. Se o processo para a confrontação das FARC pode ser identificado no momento dessa ruptura, os bombardeios à Marquetalia, dentro da operação de extermínio às Repúblicas Independentes", seriam a origem desse movimento guerrilheiro²¹.

As FARC de acordo à sua versão, assim narram os acontecimentos:

O 27 de maio de 1964, sob a presidência do conservador Guillermo León Valencia (1962-1966), as Forças Militares começam a operação Marquetalia, conforme a linha geral do plano LASO, Latin American Security Operation, planejado pelo Pentágono estadunidense e pela

¹⁷ Discurso pronunciado por Alvaro Gómez Hurtado em 25 de outubro, na sessão do Senado da República, em 23 de outubro de 1961, em Arturo Alape, **La Paz, la Violencia: Testigos de excepción**, Bogotá, Editorial Planeta, 1985, pág.244.

¹⁸ O conceito de colonização armada é trabalhado, inicialmente, em el artículo "Guerrilla rural en Colombia: una vía a la colonización armada" do sociólogo William Ramírez Tobón do livro **Estado, Violencia y Democracia**, Bogotá, Editorial Tercer Mundo-IEPRI, 1990.

¹⁹ Chamavam-se liberais "limpos" aos que se mantiveram fiéis ao Partido Liberal.

²⁰ Os "Comunes" eram os guerrilheiros comunistas.

²¹ Detalhes sobre a fundação dos núcleos agrários de Marquetalia e Riochiquito podem ser encontrados em: **Las Vidas de Manuel Marulanda...**, Op.Cit. e Luis Alberto Matta Aldana, **Colombia y las FARC-EP. Origen de la lucha guerrillera**, Nafarroa, Editora Txalaparta, 1999.

Embaixada Norteamericana, para que duma vez por todas, ficasse claro donde é que partiram, na última instância, as ordens da operação militar. Começa a operação militar contra Marquetalia, o maior operativo militar realizado até o momento na Colômbia. É o início, novamente, da resistência armada na Colômbia. Durante meses se combate na montanha e na selva e, o pequeno e valente grupo de quarenta e oito homens se converte na guerrilha móbil, dirigido por Manuel Marulanda Vélez, um professor da guerra popular guerrilheira (...). O Exército toma, simbolicamente, a região de Marquetalia, mas, militarmente, foi impossível, apesar da sua nova concepção contraguerrilheira, acabar com a semente da luta que havia emergido nessas terras. Essa semente é a raiz das FARC-EP. **Marquetalia é pois, o símbolo dessa etapa prolongada do movimento guerrilheiro moderno da nossa pátria**²².

Esse operativo, está distante de acabar com o incipiente grupo armado na sua resistência na luta pela terra, o que facilita é a sua maior organização. De grupos de autodefesa, passam a ser uma organização política militar.

Para Simón Trinidad²³:

El hecho fundamental y que divide una primera etapa de una segunda y definitiva es Marquetalia. En Marquetalia, hay una guerrilla que es el núcleo inicial de hombres que están ya separados de su familia, están enguerrillados, viven en el monte, no están dependientes del núcleo familiar, están confrontando ataques de la policía, del ejército y de los llamados liberales limpios. Viene luego el ataque a

²² FARC-EP, "Esbozo Histórico". S.L., Comissão Internacional 1998, págs. 18-19. O general Alvaro Valencia Tovar, na sua coluna de El Tiempo, Leyenda negra de Marquetalia, disse: "Não se lançou contra Marquetalia com os 16.000 homens da lenda negra. Empregaram-se três batalhões (1.500 homens) que ocuparam as zonas vizinhas para substrai-las do influxo do patriarca, enquanto uma fração da Infantaria avançou pelo canhão do rio Atá, atraindo a "Tirofijo" ao inexpugnável sitio das Juntas, enquanto o tenente coronel Joaquín Matallana descendia em audaz assalto desde helicópteros em vôo para apoderar-se do caserio, sem um tiro. Correspondeu-me como oficial de operações (E-3) do Exército projetar o Plano Meteoro. Posso afirmar, portanto, que não se produziram nem os atrozes bombardeios, nem a política de terra arrasada, nem o saqueio agropecuário do qual falou Marulanda, em São Vicente do Caguán. Muito menos bombas bacteriológicas lançadas pelos pilotos norteamericanos, que jamais têm atuado nas operações militares na Colômbia", El Tiempo, 5 de janeiro de 1999. Os generais Alvaro Valencia Tovar e José Joaquín Matallana relatam a sua própria versão dos acontecimentos em Arturo Alape, La paz, la violencia..., Op.Cit., págs.236-259.

Nota: O negrito das frases que aparecerão de agora em diante é nosso.

²³ Comandante das FARC, membro da Comissão Temática criada durante o processo de paz com o governo de Andrés Pastrana.

Marquetalia donde había un asentamiento de estos campesinos que con armas se enfrentaban al régimen de ese momento. El ataque a Marquetalia tiene varias partes que van a definir lo que es la consolidación de un movimiento guerrillero, que posteriormente se llamará FARC: Uno, el apoyo directo que va a dar la dirección del partido comunista con el envío de Jacobo Arenas y Hernando González. Unos meses antes de Marquetalia, se había dado un congreso del partido, ya hay ideas, conocimientos, información acerca de un ataque que van a hacer contra los campesinos, las familias y los guerrilleros de Marquetalia.

El Partido envía dos delegados, con el propósito de manifestarles el conocimiento que tenían del ataque, de ayudarlos en la defensa. En qué sentido? En denunciar al país y al mundo que se estaba preparando un gran ataque en donde iban a participar una gran cantidad de unidades de la Fuerza Aérea del Ejército, por eso se desplazan a Jacobo y Hernando. En el país hay por parte de los partidos tradicionales, una indiferencia a ese clamor que provenía de los campesinos, por el contrario azuzan la guerra, alientan el ataque, vienen los debates del Congreso y el partido conservador en cabeza de Alvaro Gómez Hurtado, convence a algunos sectores que hay unos sectores independientes que producen la guerra.

Dos: Este núcleo campesino resistente en Marquetalia define algo que va a ser definitivo, ampliar la lucha guerrillera en todo el país y buscar una unidad entre esta vanguardia guerrillera y el pueblo colombiano. Definiendo muy bien al pueblo colombiano, la Alianza Obrero Campesina y los demás sectores sociales que quieran una patria democrática y en paz. Se habla allí de sectores de las fuerzas militares patrióticas oficiales y suboficiales; se habla de profesionales, se habla de artistas y se habla de algunos sectores de la burguesía patriótica, que pudieran generar un amplísimo movimiento de masas que diera al traste con ese dominio de la burguesía colombiana. Después del ataque y de la resistencia de estos campesinos, queda mucho más definido qué hay que hacer y sale un documento básico el "Programa Agrario de los guerrilleros de las FARC". Ahí hay una síntesis de lo que ha venido sucediendo en el país contra este grupo de campesinos, que buscan a toda costa una solución política, unos diálogos, que se les oiga y se les solucione sus problemas. Este documento del programa agrario de las FARC es fundamental para el entendimiento de nuestra historia y de nuestra organización, de qué somos, de dónde venimos y para dónde vamos²⁴.

1.2 As Características da Origem

²⁴ Entrevista feita ao Comandante Simón Trinidad.

Na origem dos partidos ou organizações se dão três fatores que devem ser considerados: o modo como se inicia e desenvolve a construção da organização, a presença ou ausência duma organização externa que a patrocine e o caráter carismático inicial²⁵. Veremos como se tem conformado esse processo no interior das FARC.

Crescimento por penetração territorial

O processo de crescimento e expansão territorial das FARC nos mostra uma organização que se desenvolve por **penetração territorial**, segundo Panebianco há um centro que controla, estimula e dirige o desenvolvimento da periferia. Esse tipo de desenvolvimento difere daquele por **difusão territorial** produzido por geração espontânea, ou seja, quando são as elites que constituem agrupações locais de partido, que depois, integram-se em âmbito nacional²⁶.

Os dados históricos assim evidenciam as FARC:

- Seu início foi em Marquetalia, com um grupo de vinte e sete homens e as suas mulheres e, mais adiante com a fundação dos comandos de Riochiquito e Simbola (Cauca) (1953-1955), e a realização da primeira Conferência, depois do ataque a Marquetalia (1964), quando criaram o Bloque Sul e buscaram avançar em direção a três cordilheiras.
- Na Segunda Conferência (1966), ao organizar-se como Força Armadas Revolucionárias de Colômbia, FARC, o seu plano operativo estendeu forças para o pato, a Cordilheira Oriental, Tolima, Caldas, Quindío. Depois da terceira Conferência (1968), dirigiram-se a Tolima, Cauca, Magdalena Medio.

²⁵ Panebianco, Op.Cit., págs. 110-112.

²⁶ Ibid., pág.110

□ Em 1970, na Quarta Conferência, constituíram Frentes no Pato e Magdalena Medio, com outras perspectivas.

□ Em 1974 (Quinta Conferência), contavam com quatro Frentes e as condições para a criação duma quinta Frente em Antioquia e uma sexta em Valle.

□ Em 1978 (Sexta Conferência) mil homens conformavam as FARC.

□ Em 1982 (Sétima Conferência) existiam vinte quatro Frentes.

□ Para a realização da Pleno ampliado do Estado Maior Central (1983) chegavam a vinte e sete Frentes e quinhentos comandantes no mando das diversas unidades.

□ Quando se deu o assalto à Casa Verde (1990), existiam quarenta e oito Frentes.

□ Na atualidade (1999), passam de sessenta Frentes que ocupam quase a totalidade do território nacional. (Ver o mapa: Organização atual dos Blocos das FARC-EP).

Poder-se-ia afirmar que as FARC por possuir um desenvolvimento organizativo por penetração territorial, não se trata duma organização de líderes regionais com estruturas descentralizadas ou semi-autônomas, e por isso mesmo não apresenta sérios conflitos de liderança ou de divisão na sua coalizão dominante²⁷.

²⁷ Ibid., pág.112.

Presença ou ausência duma instituição externa

As FARC não são organizações criadas por uma instituição externa. Como temos visto, o núcleo de fundadores das FARC foi de origem camponesa, historicamente ligado à violência que se desencadeou no país devido ao assassinato do líder liberal Jorge Eliécer Gaitán. Quando se constituíram os núcleos agrários (1958), a sua intenção era a de sobreviver como grupos de autodefesa. A orientação ideológica que recebiam nesse momento, por parte do Partido Comunista da Colômbia (PCC), logo influiria na adoção dos princípios do marxismo leninismo e na formação dos quadros. Seu regime interno adquiriu, desde a sua fundação, legitimação por parte dos seus integrantes e, não por imposição externa de outra organização ou partido, ainda que assumiram a colocação política dos comunistas e mantiveram-se uma estreita relação com o Partido Comunista Colombiano (PCC).

Referente à relação histórica que têm mantido com o PCC, os comandantes entrevistados opinam o seguinte:

Las FARC nacen como una guerrilla que no tiene su génesis en el Partido Comunista. Los comunistas colombianos tienen ya muy definido en su programa político el enemigo principal –los Estados Unidos–, y el enemigo interno, las clases explotadoras. Por eso orienta mejor su lucha, se organiza mejor en su lucha de clases, en su lucha contra el régimen, en su lucha contra el sistema, contra el capitalismo, contra el imperialismo, entonces, naturalmente, este grupo de guerrilleros encuentra una orientación y un aliado que tiene un estudio elaborado de qué es Colombia y cómo hay que transformarla, en el cual puede apoyarse para resistir.

No se ponen a echar carreta, para decirlo en palabras de Jacobo Arenas, ni a hacer un análisis filosófico, económico, sociológico, histórico, de la historia del país y del pueblo colombiano y de sus luchas, sino que dicen: Esto que dicen los comunistas es cierto, creemos en eso. Entonces, caminemos con esto, con los comunistas y así nacen. Después de un período más avanzado, como movimiento guerrillero, si se puede hablar de un “movimiento guerrillero clásico”, de hombres que van a dedicarse toda su vida, ya separados de sus mujeres, de sus hijos, porque ya es imposible desarrollar la guerra de guerrillas al lado de sus hijos. La

guerrilla se define como una organización política, porque asume ese planteamiento político de los comunistas y una organización militar con una táctica propia guerrillera, de la movilidad, de la trashumancia, con unas normas más definidas en su comportamiento militar interno, con una disciplina. Empieza a reglamentarse esta organización, a establecer cómo sancionar los casos disciplinarios, a diferenciar entre faltas y delitos, a definir su comportamiento como gente en armas frente al pueblo. Siempre se identifica con su pueblo, de donde nace, de donde se gesta, porque sí hay una particularidad del movimiento fariano, es que brota de la misma esencia campesina y popular. **Es una organización que se diferencia de otras en el sentido de que no fue implantada**²⁸.

El Partido tuvo gran influencia en un principio, porque de hecho hizo parte de ese embrión que formaron las FARC, pero las FARC siempre han tenido claro desde un principio: somos independientes, nosotros no dependemos de ellos, ni nos vamos a disolver el día que digan: "Las FARC se disuelven y punto". Vuelvo y digo, a las FARC no se les puede dirigir desde las ciudades.

Tampoco las FARC son el brazo armado del Partido (Comunista). Porque eso también lo utilizaron como caballo de batalla para acabar al Partido, nosotros en ningún momento hemos dicho eso. **Tampoco el Partido es el brazo político de las FARC.** Otra cosa es que el partido haya tenido la posibilidad de influir en el movimiento de masas y hayamos convergido en ese movimiento de masas. Eso es muy diferente, pero de ahí a decir que ellos hablaban por nosotros, no. Porque para uno hablar por otros, tiene que pertenecer. Ellos no eran guerrilleros, entonces, mal harían en hacer el trabajo nuestro. Sino que de pronto como ellos lo hacían - el trabajo político en las ciudades -, para qué multiplicar cosas, sí ellos lo estaban haciendo. Nosotros nos apoyamos en lo que ellos hacían, porque ni ellos nos daban órdenes a nosotros, ni nosotros les podríamos dar órdenes a ellos porque no eran miembros de la organización²⁹.

Com relação a esse tema, Eduardo Pizarro³⁰ tem outra percepção:

a guerrilha do partido é, antes de tudo, um ator subordinado a um projeto político partidista o qual exerce funções de direção sobre o

²⁸ Entrevista feita ao Comandante Simón Trinidad.

²⁹ Entrevista ao Comandante Fernando Caicedo, membro de la Comisión Política Nacional das FARC, San Vicente del Caguán, 1999. A ampliação da atual relação das FARC-EP com o Partido Comunista está no Capítulo II.

³⁰ Para Eduardo Pizarro, a guerrilha societal é a que busca expressar a um setor social determinado. A guerrilha militar que se aproxima mais a uma "máquina de guerra" dadas as suas débeis articulações com os movimentos sociais. A guerrilha partidista é a que está subordinada a um projeto político partidista. Ver seu livro **Insurgencia sin revolución. La guerrilla en Colombia en una perspectiva comparada**, Bogotá, Tercer Mundo Editora-IEPRI (UN), 1996, págs. 57 e 58.

mecanismo armado. Trata-se duma sorte de guerrilha intermediária entre o limitadamente “militar” e a amplitude do “societal”. (...) Os modelos mais plenos de guerrilha do partido foram as FARC e o EPL, dado que correspondiam a uma prolongação dum mecanismo político³¹.

Apesar de que o PCC não criou as FARC, foi muito importante a sua contribuição ideológica porque consolidou o caráter marxista-leninista da organização guerrilheira, a princípio autodefensiva. Entretanto, é importante esclarecer que a instância militar tem a sua própria dinâmica e estrutura organizativa, a qual lhe dá autonomia frente ao PCC. Da mesma maneira o predomínio do espaço rural no campo da ação das FARC, frente ao predomínio das ações urbanas do PCC tem gerado diferenças significativas entre as duas organizações.

Caráter carismático inicial

Na fase de gestação duma organização política, sempre existem componentes carismáticos na relação líderes-seguidores. Há momentos de efervescência coletiva, da qual tipicamente, surge dum modo ou outro o carisma. Todavia, diz-se que uma organização depende dum líder carismático puro quando é “a criação dum líder que aparece como o criador e interprete indiscutido dum conjunto de símbolos políticos, que chegam a ser inseparáveis da sua pessoa”.³²

Esse não parece ser o caso das FARC. Nos inícios da organização, houve um consenso em reconhecer a liderança de Manuel Marulanda Vélez por sua histórica defesa dos interesses dos camponeses e por sua capacidade militar. Porém, o de Marulanda não tem sido uma liderança carismática pura em que a organização não tem uma existência autônoma com respeito ao líder plasmada ao seu gosto e discrição³³. Por um lado, não se atribui a Marulanda, exclusivamente, a fundação das FARC. No momento que ocorreu a divisão dos chamados liberais

³¹ Ibid., págs. 58 e 60.

³² Panebianco, Op.Cit., pág. 113.

³³ Ibid., pág. 114

“limpos” e fundaram-se as guerrilhas de Riochiquito, Marquetalia e Simbola, os dirigentes eram vários: Jacobo Prias Alape (Charro Negro), Jaime Guaraca, Ciro Trujillo, Manuel Marulanda Vélez e os chamados “Marquetalianos”, grupo conformado por quarenta e oito camponeses. Mais tarde, integraram-se, no grupo, Hernando González e Jacobo Arenas que possuía uma liderança muito importante desde o ponto de vista ideológico.

Para nosotros, los fundadores son considerados los estandartes de la organización. Hay que ubicarlos desde 1948. Jacobo Prias Alape, fue el principal conductor de la guerrilla comunista. Isaías Pardo, el que “tenía el dril puesto”, se hizo sentir en la conducción de la tropa en Riochiquito y Marquetalia. Hernando González Acosta, estudió en la Universidad Libre, fue el símbolo de la juventud comunista, estuvo en la resistencia de Marquetalia, guió a los periodistas franceses. Joselo Lozada, también marquetaliano, liberal. Jaime Guaraca, que andaba con Prias Alape. Efraín Guzmán, comandante de Bloque, en esa época se llamaba Nariño, lo llaman el Cucho. Martín Villa, marquetaliano (vive) tiene 80 años. Isaías Pardo, conductor guerrero. Ciro Trujillo. Jacobo Arenas, el que consolida, cuando llega, la ideología marxista³⁴.

Esse grupo de “fundadores” foi o que imprimiu o caráter fundacional ao movimento. Manuel Marulanda exerceu aí a sua própria liderança e, foi nomeado junto com Ciro Trujillo, membro do Estado Maior, na Conferência constitutiva das FARC.

Adicionalmente, Marulanda não se tem destacado pela sua eloquência e pela sua capacidade de transmitir e de fascinar auditórios, ou seja, qualidades próprias dos líderes carismáticos puros. Mais adiante referire-mo-nos à sua liderança atual.

2. PRINCÍPIO FUNDACIONAL

³⁴ Entrevista a Julio Rincón, membro das FARC.

Dentro da teoria das organizações, a fidelidade ao princípio fundacional é uma das causas que explicam a manutenção duma organização no tempo.

As opções políticas cruciais postas em prática pelos pais fundadores, as modalidades dos primeiros conflitos pelo controle da organização e a maneira em que esta se consolida deixarão uma marca indelével³⁵.

Em toda a organização existe uma tensão permanente com o meio. Isso ocorre porque está inserida num contexto social, político e cultural específico, em contínuo processo de câmbio, o que implica adaptações dos seus princípios e necessidades que podem afetar o princípio fundacional original.

Os escritos sobre teoria organizacional, assim mesmo, coincidem na suposição que os aspectos sociais e estruturais devem estar integrados, articulados e coesionados com as dimensões idealistas e simbólicas da organização. Nisso coincidem com os conceitos antropológicos segundo os quais as organizações, de maneira mais ou menos explícita, são sistemas sócio-culturais nos quais os componentes ideacionais, ou seja, seus sonhos, utopias, princípios, são como esquemas coletivos de significados e valores, sistemas de crenças que se fundem e não se podem separar do seu componente estrutural, formando um todo integrado, segundo a concepção holística da organização³⁶.

Toda organização se move, então, dentro duma tensão inevitável. Por uma parte, o que deveria ser: a mística, o ideal, a utopia, que corresponde à ideologia fundamental e que define o compromisso organizacional como algo que vale a pena e rege-se por considerações éticas. Por outro lado, o que é e o que faz como resposta às necessidades. Este último corresponde à dimensão operacional, à estrutura social, ao processo organizativo que se gera e, ao conjunto de meios para satisfazer as necessidades.

³⁵ Panebianco, Op.Cit., pág. 17.

³⁶ Harry Abravanel, "Carácter ideológico de la concepción estratégica", em **Cultura Organizacional**, Bogotá, Legis Editora, 1992, pág. 192.

Os princípios, os ideais são os que definem o compromisso. A organização se cria como um meio para levar à prática esses princípios. A forma como se maneja esta tensão, conduz, em muitos casos, à dissolução, ao estancamento ou ao replanejamento dos seus objetivos³⁷.

Nas FARC, é muito freqüente que se recorra à memória histórica dos acontecimentos e das pessoas que deram a origem à organização. Seguindo essa memória, a partir dos depoimentos dos comandantes e dos Documentos escritos, trataremos de localizar o princípio fundacional das FARC e como se vêm mantido no tempo.

Manuel Marulanda Vélez (Pedro Antonio Marín, Tirofijo), Jacobo Prias Alape (Charro Negro), Ciro Trujillo, Jacobo Arenas, Jaime Guaraca e o grupo dos quarenta e oito homens que resistiram em Marquetalia imprimiram o princípio fundacional das FARC. Esses combatentes, com uma visão de luta camponesa, deram ao movimento a unidade ideológica inicial que foi unificada sob a bandeira de luta revolucionária do Programa Agrário Nacional, proclamado em 20 de julho de 1964, na Assembléia Geral dos guerrilheiros³⁸. A partir desse dia, decidiu-se que a luta não seria somente pela autodefesa, **“converter-nos-ia em guerrilheiros revolucionários (...) seríamos uma guerrilha móbil para lutarmos pelos câmbios políticos”**³⁹.

Devido à tomada de Marquetalia pelo Exército, durante a Primeira Conferência, deu-se à organização o nome de **Bloco Sul** (setembro de 1964) e, estruturou-se

³⁷ Graciela Uribe, “Una vez conquistamos la tierra, nos pusimos a soñar: Una experiencia de organización social de campesinos-colonos en Santiago da Selva, Caquetá”. Trabalho de grau para obtenção do título de mestrado em Desenvolvimento Rural, Bogotá, Pontifícia Universidade Javeriana, junho de 1996.

³⁸ Ver o Programa Agrário retificado e ampliado na Oitava Conferência Nacional (Abril, 2 de 1993), em **Resistência**, Estado Maior Central do Bloco Oriental, maio de 1999, Nº 19, pág. 8.

³⁹ Luis Alberto Matta Aldana, Op.Cit., pág. 163.

como guerra de guerrilhas⁴⁰. O Bloco Sul estava conformado pelos grupos de Marquetalia, Riochiquito, 26 de setembro, Pato e Guayabero. A organização, entretanto, considera como data oficial do seu nascimento 27 de maio de 1964, dia da ocupação de Marquetalia, quando se comemora a **resistência** do grupo de quarenta e oito homens à ofensiva militar. Esse acontecimento tem sido visto pelos integrantes da organização como o mais significativo, posto que mais que aniquilá-los, deu origem ao movimento armado, que durante a Segunda Conferência Nacional recebeu o nome de **Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia, FARC** (25 de abril a 5 de maio de 1966, na Casa Verde, Meta). Essa conferência tem sido considerada como a Assembléia Constitutiva da organização, já que com ela, além de dar-se o nome, elaborou-se um regulamento interno, um regime organizativo e disciplinário e, nomeou-se um Estado Maior integrado por Ciro Trujillo e Manuel Marulanda Vélez. A organização, por sua vez, pouco a pouco foi adquirindo unidade ideológica como organização político-militar, fundamentada nos princípios do marxismo-leninismo, com a orientação do Partido Comunista que enviou Hernando González e Jacobo Arenas para isso. Daí se organizaram em comissões que saíram para operar nas zonas de Marquetalia, Pato, Guayabero, norte de Tolima e baixa Magdalena. Neste momento ainda não era clara a sua estrutura como frentes guerrilheiras⁴¹.

É importante considerar que se no seus inícios o fundamental na incipiente organização foi **resistir** a tomada de Marquetalia, à medida que seus integrantes sobrevivem e crescem no número de homens, buscam objetivos muito mais amplos em benefício dos interesses já não somente da organização, mas também da sociedade. Esse processo, no seu momento, significou crescimento e estruturação como organização revolucionária.

⁴⁰ A guerra de guerrilhas é aquela que golpeia, esconde-se e ataca novamente para logo voltar a esconder-se.

⁴¹ "Esbozo Histórico", Op.Cit. págs. 23 ss.

Tanto a resistência vivida como autodefesa, como o caráter agrário e revolucionário constitutivo da organização formaram parte do seu princípio fundacional. Os três elementos estavam intimamente relacionados porque o discurso revolucionário se viu precedido por uma preocupação pela problemática agrária e por uma prática guerrilheira de resistência ao regime. Isso em termos históricos, significou articular a experiência do ataque a Marquetalia (maio-junho de 1964) com a proclamação do programa Agrário nacional (julho de 1964) e a Segunda Conferência constitutiva das FARC (abril-maio de 1966)⁴².

Lo que hay es una evolución. Inicialmente son grupos campesinos que se arman para la defensa de su vida y de su pequeña propiedad, pero luego esa idea inicial se transforma en la medida en que se dan cuenta que la sola lucha por la subsistencia, la preservación de la vida y la conservación de la pequeña propiedad que se tiene, no va a resolver el problema, y se amplía el concepto al pueblo colombiano. Entonces ya hay un propósito distinto, un propósito nacional y se hace más claro que la lucha es por el poder⁴³.

Na Assembléia constitutiva das FARC se proclamou:

Frente ao anterior, os destacamentos guerrilheiros do Bloco Sul nos unimos nesta Conferência e constituímos as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC), que iniciarão uma nova etapa de luta e de unidade com todos os revolucionários do nosso país, com todos os obreiros, camponeses, estudantes e intelectuais, com todo nosso povo, para impulsionar a luta das grandes massas para a insurreição popular e para a tomada do poder para o povo⁴⁴.

Apesar de que as primeiras reivindicações da organização estiveram orientadas à defesa dos interesses do agro, expressados no Programa Agrário, pela motivação dos seus integrantes, que na sua maioria eram camponeses que tinham sido desalojados das suas terras, as FARC, com o tempo, avançaram na definição do

⁴² Ver Cronologias das FARC-EP.

⁴³ Entrevista feita ao Comandante Simón Trinidad.

⁴⁴ Declaração política da Segunda Conferência guerrilheira do Bloco Sul, constitutiva das Forças Armadas revolucionárias da Colômbia, 25 de abril a 5 de maio de 1966, em Luis Alberto Matta Aldana, Op.Cit.

objetivo final da luta. É na Segunda Conferência quando assumem que a sua organização, ainda que continuasse levando como bandeira da sua luta o Programa Agrário, estava formada por um objetivo de mais longo prazo, dentro dum projeto político que buscava a tomada do poder e a transformação das estruturas do Estado. De um grupo que lutava pelos interesses dos camponeses, passou para um movimento que luta pelo poder político, num âmbito nacional⁴⁵. O princípio fundacional, então, é um processo que foi da defesa e da resistência dos camponeses, passando pela proposta da revolução agrária, até, finalmente, chegar à plataforma por uma revolução nacional.

*Para nosotros desde 1964 está clarito, para dónde vamos. Cuando las autodefensas la lucha era simplemente por defender la tierra, el pedacito de tierra. ¿Cuándo cambiamos? Cuando nos convertimos en FARC. Entonces el problema no es solo la tierra, nada ganamos con tener tierra, sino se cambia el modelo económico, sí en el sistema político no hay cambio. Aquí no es solo por la tierra sino por el poder*⁴⁶.

Esse câmbio é para os *farianos*⁴⁷ produto dum processo de análise das transformações sociais da Colômbia, que de um país rural, passou a ser um país urbano:

Yo no creo que hay un momento que uno pueda decir fue ayer (que se dio este cambio), es durante todo el proceso, es una acumulación. Mirando un poco más atrás la historia, ¿cuál era la composición social del país, para la década del sesenta? La mayoría del pueblo estaba en el campo, digamos un 70% de la población y un 30% en las ciudades, eso explica el Programa Agrario. Hoy encontramos que esa pirámide se invirtió, eso no quiere decir que la población campesina haya disminuido, porque para esa época había 6 millones de campesinos, hoy hay 12. Pero el país pasó de ser un país agrario, a ser un país urbano. Entonces esto se tiene que tener en cuenta en un movimiento que se proyecta para un cambio en todas las estructuras del Estado. Por eso no solamente nos toca hablar de las reivindicaciones de tipo agrario, sino de tipo

⁴⁵ "Esbozo Histórico", Op.Cit., pág. 24. Arturo Alape, **Tirofijo: Los sueños y las montañas 1964-1984**, Bogotá, Editora Planeta, abril de 1998, pág. 84.

⁴⁶ Entrevista ao Comandante Fernando Caicedo.

⁴⁷ Apelido com o qual se autodenominam os integrantes das FARC.

social que abarquen a todo el pueblo colombiano. Nosotros creemos que hay momentos que marcan un hito, creemos que los Acuerdos de la Uribe fueron fundamentales. Ese fue un periodo definitivo para medirnos políticamente, para ver cuál era la trascendencia que teníamos. Ahí nos dimos cuenta que teníamos un potencial de poder muy grande. Nosotros planteamos una cantidad de reivindicaciones que no eran solamente del campo. La Unión Patriótica como organización política, sale de los acuerdos de La Uribe y en un período de actividad política se pega una trepada impresionante en las elecciones. Eso era una prueba de que políticamente teníamos un capital muy grande y de ahí para acá, comenzamos a que nos cupiera no solamente la cuestión agraria, sino todo el país, y se comenzó a trabajar duro⁴⁸.

Nesta perspectiva histórica, ao perguntar sobre o verdadeiro princípio fundacional, o comandante Iván Ríos o localiza em **“estar siempre ao lado do povo, princípio que se mantém como uma constante ética moral e política das FARC”**. Na realidade, quando consideram que são um exército, definem-se como o “Exército do Povo”, que está conformado para representar os interesses do povo⁴⁹. Mesmo assim, estar sempre ao lado do povo, significa **resistir**⁵⁰. A ação dos homens de Marquetalia é considerada:

*Un gesto de resistencia, de dignidad. La actitud de la gente de Marquetalia fue una actitud de dignidad, de asumir lo que está haciendo y no someterse a las condiciones del otro en una inferioridad de condiciones totales. Y ese gesto se extiende, porque los marquetalianos no son simplemente los que empezaron ahí, sino los que siguieron, los combatientes que se vinculan hoy. Mucha gente se ha vinculado por dignidad (...). La palabra **Resistencia** sintetiza todo, porque es armada, política, ideológica. Nosotros qué le venimos diciendo a la gente, hay que **resistir**, y si hay que hacer dos o tres Marquetalias, pues las haríamos, **podemos hablar de una cultura fariana**, la cultura de la resistencia, la cultura de la igualdad. Son valores que identifican a la organización⁵¹.*

⁴⁸ Entrevista ao Comandante Camilo (sacerdote), San Vicente del Caguán, 1999.

⁴⁹ Na Sétima Conferência (4-14 de março de 1982) foi dito: de hoje em diante nos chamamos oficialmente Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia, Exército do Povo, FARC-EP” em Jacobo Arenas, **Cese al fuego. Una historia política de las FARC**, Bogotá, Editorial Oveja Negra, 1985, pág. 212.

⁵⁰ De fato, a revista oficial das FARC se chama **Resistência**.

⁵¹ Entrevista ao Comandante Iván Ríos.

Para os integrantes da organização é uma fonte de constante motivação, acudir às origens das FARC. Os “marquetalianos” que defenderam as empresas agrícolas de Marquetalia, Riochiquito, Pato e Guayabero da ofensiva militar desatada sobre eles, seriam os encarregados da marca do movimento:

Marquetalia é pois, o símbolo dessa etapa prolongada do movimento guerrilheiro moderno na nossa pátria. Aí a guerrilha revolucionária mostrou do que é capaz um núcleo de combatentes com consciência política, com definição classista, altiva e bélica, do que é capaz um núcleo de vanguarda um núcleo armado e lutador que põe na sua ação a arte da guerra de guerrilhas móveis e foi esse reduzido núcleo de 48 homens que enfrentou a 16.000 soldados do Exército⁵².

Assim o expressa Manuel Marulanda:

*Marquetalia para nosotros y no de otra manera, es el símbolo de la lucha guerrillera de 1964 hasta hoy (...) Yo creo que Marquetalia es el inicio de un nuevo proceso de lucha revolucionaria en condiciones supremamente difíciles y diferentes”. (...) Hoy después de veinte años de subsistir, de enfrentar toda clase de obstáculos, nosotros somos 27 frentes, más otra cantidad de compañías regadas en el territorio nacional, que en un momento determinado pueden convertirse en frentes*⁵³.

A importância da resistência em Marquetalia na configuração do princípio fundacional foi reiterada no famoso discurso lido por Joaquín Gómez, na inauguração dos diálogos com o atual governo de Andrés Pastrana (1998-2002):

Trinta e quatro anos de confrontação armada declarada pelo Estado, em 1964, a quarenta e oito homens (...) para acabar com as supostas repúblicas independentes (...) Fugindo da repressão liberal (sic), radicamo-nos como colonos em Marquetalia (Tolima), onde o Estado nos expropriou terras, gados, porcos e aves de curral⁵⁴.

⁵² “Esbozo Histórico”, Op.Cit., pág. 19

⁵³ Arturo Alape, **La paz, la violencia...**, Op. Cit., págs. 264-265.

⁵⁴ Discurso de Manuel Marulanda Vélez, na inauguração dos diálogos, São Vicente do Caguán, **El Tiempo**, 8 de janeiro de 1999.

Ainda que pareçam reiterativos, consideramos importante consignar os depoimentos de outros comandantes de alta categoria. A repetição duma mesma idéia por parte de vários membros da organização, confirma a importância fundacional atribuída a Marquetalia:

*El núcleo inicial de la guerrilla fue una autodefensa. El ataque a Marquetalia, El Pato, Río Chiquito, fue el fundamento para dar el salto a una guerra de guerrillas móviles, que golpea y huye. **Un error militar se convirtió en un triunfo político nuestro. Históricamente se ha venido transformando la forma de hacer política, la forma de emplear la fuerza, los medios, pero la esencia es la misma, la toma del poder.** Desde 1964 hasta nuestros días, las FARC se crearon para la toma del poder político y militar. Nosotros entramos para vencer o morir, no hay camino intermedio.*

¿Qué convirtió a cuarenta y ocho hombres en guerrilleros móviles? Una agresión que hubo contra una región llamada Marquetalia. ¿Por qué el Gobierno, en lugar de mandar dieciseis mil soldados, no manda diez ingenieros de carretera y de caminos, diez constructores para que hagan los puestos de salud y las escuelas que necesitaban, constructores para que hagan los centro de acopio de los productos de esta gente y hace las vías y hace los puentes? Por eso las FARC en concreto son un movimiento político-militar en el que los muchachos son preparados para convertirse en revolucionarios profesionales de la revolución⁵⁵.

Marquetalia tiene un significado simbólico y ejemplar, porque es el gesto de esa comunidad no solamente el de los combatientes, sino toda una comunidad entera que salió de ahí, lo que pasa es que los guerrilleros fueron los atrincherados, pero el gesto de toda la gente de esa comunidad en Marquetalia, es un gesto de resistencia, de dignidad.

El 20 de julio de 1964 en Marquetalia se reunió una asamblea de guerrilleros, y dijo: nosotros somos revolucionarios, luchamos por un cambio político, pero queríamos esos cambios por la vía menos dolorosa para nuestro pueblo, la vía política, la vía democrática y lucha de las masas. Pero como somos revolucionarios que de una o otra manera cumpliremos el papel histórico que nos corresponde, nos tocó usar la otra vía, la vía de la lucha armada, revolucionaria, eso es lo que significa Marquetalia⁵⁶.

⁵⁵ Entrevista ao Comandante Camilo.

⁵⁶ Entrevista ao Comandante Iván Ríos.

Estar do lado do povo, resistir, significa nas palavras de Raúl Reyes⁵⁷:

*Hoy con nuestra presencia ratificamos el deseo de paz con justicia social, independencia y soberanía para toda Colombia, fundamento inalterable de nuestra lucha por el pueblo, desde Marquetalia, hasta hoy y siempre*⁵⁸.

O princípio que os fundadores imprimiram às FARC-EP, implica a tomada do poder para o povo e foi plasmado nos Estatutos como objetivo fundamental da organização:

As Forças Armadas da Colômbia, Exército do Povo, como a expressão mais elevada da luta revolucionária pela liberação nacional, são movimentos político-militares que desenvolvem suas ações ideológicas, políticas, organizativas, propagandísticas e armadas de guerrilhas conforme a tática de combinação de todas as formas de luta de massas **pelo poder para o povo**⁵⁹.

Mesmo assim, a referência ao princípio fundacional é freqüente nos documentos de celebração do aniversário das FARC:

Hoje se sempre devemos ter como exemplo e guia aos valorosos Marquetalianos que comandados pelo camarada Marulanda e com sentido de pátria tiveram a coragem de enfrentar ao inimigo para abrirem na história da Colômbia um caminho distinto daquele imposto pelo capitalismo e pelos seus representantes, no nosso país. (...) 20 de julho de 64, reunimo-nos em meio da confrontação, numa Assembléia para tratar as primeiras linhas práticas e estratégicas de Guerrilhas móveis, impulsionando planos muito concretos para continuarmos as lutas na área e para começarmos o crescimento, posto que não eramos mais do que quarenta e oito homens mal armados e sem recursos suficientes. Ao mesmo tempo, na Assembléia, discutimos e aprovamos o Programa Agrário dos Guerrilheiros⁶⁰.

⁵⁷ Comandante das FARC, vozeiro da organização durante os diálogos de paz com o governo de Andrés Pastrana.

⁵⁸ Raul Reyes, Intervenção na instalação da Mesa de Negociação e o Comitê Temático na Uribe – Meta, 24 de outubro de 1999, em **Hechos de Paz VII**, Bogotá, Presidência da República da Colômbia, Oficina do Alto Comissariado para a Paz, outubro de 1999.

⁵⁹ FARC-EP, “Estatuto de las Fuerzas Armadas Revolucionarias de Colombia, Ejército del Pueblo, FARC-EP”, Capítulo I, Artigos 1 e 2.

⁶⁰ Carta do Secretariado do Estado Maior Central pelo motivo da celebração dos 30 anos do Exército Guerrilheiro, 27 de maio de 1994, em “Esbozo Histórico”, op.cit.

Em 27 de maio estamos cumprindo trinta e quatro anos do nascimento das FARC, como organização revolucionária, produto da operação Marquetalia, sob a direção do Presidente Guillermo León Valencia, contra quarenta e oito ex – combatentes que lutaram contra a ditadura de Laureano Gómez e o General Gustavo Rojas Pinilla⁶¹.

Faz 31 anos que dezesseis mil unidades do exército oficial da Colômbia desalojaram a sangue e ferro à população camponesa da região de Marquetalia⁶².

O percurso pelos documentos das FARC, as cartas do seu Comandante na chefia e os depoimentos dos comandantes entrevistados, permitem ver que nas FARC existe um claro princípio fundacional e uma fidelidade aos fundadores da organização. Nas FARC, é evidente o estilo das particularidades que se deram na sua origem e que levaram os fundadores à tomada das decisões político-administrativas que têm modelado a organização. O Princípio Fundacional, ao dar origem às FARC, converteu-se em meta ideológica de todos os integrantes. Com o tempo, a que inicialmente tinha sido motivação dum pequeno grupo, chegou a constituir-se no fim organizativo, imprimindo a mística e a identidade coletiva a todo um movimento.

Um indicador da vigência do princípio fundacional das FARC é a sua permanência e crescimento sustentado durante os anos. De todas as formas, a coincidência nos depoimentos dos comandantes entrevistados, permite-nos estabelecer que existe uma efetiva fidelidade ao princípio fundacional e à memória histórica.

Manter o espírito da resistência se tem constituído numa fortaleza organizacional. Hoje em dia, um guerrilheiro *fariano* considera que a atual debilidade numérica não é um problema sem salvação. Tal concepção obedece ao fato de que ele

⁶¹ Carta de Manuel Marulanda Vélez, maio de 1998, em “Esbozo Historico”, op.cit.

⁶² Carta de Manuel Marulanda, maio de 1994, em “Esbozo Historico”, op.cit.

considera o “mito” fundacional de Marquetalia, em que a diferença numérica e a assimetria do poder militar era muitíssimo maior que a atual. Independentemente do número exato dos homens que o Exército colombiano estendeu para atacar a Marquetalia, o que tem ficado gravado na memória coletiva da organização é um ato heróico com acabado mítico, que alimenta o espírito da resistência.

A vigência do componente agrário do princípio fundacional, faz com que as FARC continuem ligadas à problemática rural e à base social camponesa. Essa é uma vantagem política desde o ponto de vista da sua inserção territorial no espaço rural colombiano e, desde a motivação que geram nos habitantes rurais para o ingresso e o apoio à organização. Todavia, como as FARC têm traçado um projeto de alcance nacional, essa característica se converte numa dificuldade para a “urbanização” da sua proposta e da sua ação. Isso será visto mais adiante na análise sobre as dificuldades das FARC para a ampliação das suas influências dentro das classes médias urbanas, da Colômbia.

É uma coincidência que essa organização que nos seus inícios foi de resistência camponesa popular armada e que, posteriormente, adquiriu uma ideologia marxista leninista, seja a mais forte organização guerrilheira na atualidade, ao contrário das outras agrupações armadas (algumas extintas e outras debilitadas), que primeiro foram um grupo ideológico e logo se incorporaram aos setores populares na luta armada?⁶³ . O que sim está claro, é que quando o pensamento comunista chegou às agrupações guerrilheiras camponesas e que deram origem às FARC, estas já contavam com experiência e capacidade militar.

⁶³ Para Alfredo Rangel, “As FARC foram um movimento camponês em busca da ideologia e, o ELN uma ideologia em busca do movimento camponês” em **Colômbia: Guerra en el fin de siglo**, Bogotá, Tercer Mundo Editores - Universidad de los Andes, febrero de 1999.

II. INSTITUCIONALIZAÇÃO DAS FARC

Nas suas origens, as organizações são um instrumento para a conquista dos objetivos que se têm traçado. Nesse momento, existe mais identidade com os objetivos que com a organização mesma. À medida em que a organização se institucionaliza, a identidade se translada à organização.

A fase de institucionalização se dá quando os fins e os valores dos fundadores se articulam à organização. Trata-se dum salto de qualidade, com o qual se pretende que o bem da organização coincida com os fins. Mesmo assim, a institucionalização significa consolidar uma estrutura organizativa, quadros de poder, organismos de controle, normas internas de funcionamento e modalidades de financiamento. Esse passo para a qualificação é fruto dum processo dinâmico em si mesmo, por tratar-se duma estrutura em movimento que evoluciona, que se modifica ao longo do tempo e que reaciona à mudança dos ambientes em que opera ou em que se acha incluída⁶⁴.

Toda organização que pretenda lograr uma consolidação institucional busca a sua estabilidade, a qual significa ter uma estrutura orgânica coerente, um domínio sobre o ambiente no qual está presente e um grau de autonomia com respeito a outras organizações, instituições ou partidos.

Para analisar a organização dum partido -disse Panebianco-, é preciso pesquisar antes que nada a sua estrutura de poder. Ou seja, como se acha distribuído o poder na organização, como se reproduz e, como e com quais conseqüências se modificam as relações de poder. Um dos objetivos de quem exerce a liderança duma organização é a manutenção da estabilidade, entendida como "a

⁶⁴ Panebianco, Op.Cit., pág.115.

conservação das linhas internas de autoridade no partido, a forma como se acha configurado o poder legítimo dentro do partido”⁶⁵.

Os fins organizativos ou as metas ideológicas dos fundadores contribuem para modelar a fisionomia organizativa. Toda a estrutura organizativa pois, deve estar configurada de tal forma que permita o funcionamento da organização e a conquista dos objetivos para os quais tem sido constituída. A estabilidade também está ligada ao crescimento da organização, ao logro dos objetivos e às relações com o meio. O grau de coesão, o grau de estabilidade e a estrutura organizativa traçam a fisionomia do poder numa organização. Para Panebianco, o sucesso da permanência dum determinado sistema organizativo depende do êxito que alcance esse compromisso entre o objetivo da estabilidade (pela que lutam os líderes) e os inumeráveis objetivos de todos os tipos que possam ser abarcados por uma organização⁶⁶.

A contribuição de análise de Panabianco consiste em assinalar que as organizações não estão exclusivamente para conseguirem os seus objetivos, mas também, para manterem-se como organizações. Disse que numa organização existe sempre uma pluralidade de fins, às vezes, tantos quantos os atores que as integram. A princípio, o verdadeiro objetivo dos dirigentes não é somente a consecussão dos fins para os quais se constituiu a organização, mas para a sua manutenção. Isso implica articular as metas ideológicas à reprodução da organização e desta maneira, salvaguardar as suas próprias posições de poder.

Por sua vez, Theodore Lowi coloca que nas organizações consolidadas se dá uma articulação de fins, enquanto os fins oficiais para os quais foram criadas, adaptem-se às exigências organizativas, mantendo, em certa medida, os objetivos

⁶⁵ Panebianco, Op.Cit., págs. 77-99

⁶⁶ Panebianco, Op. Cit., pág. 103.

iniciais⁶⁷. Isso significa que a organização quando tem um princípio fundacional claro e normas disciplinares definidas, deve ser flexível aos câmbios. Na prática, disse Panebianco, os fins oficiais podem transformar-se, entendida essa transformação como um processo de articulação de fins e não de substituição. O objetivo final vai se adequando para assim conservar os incentivos coletivos que mantêm a ideologia fundacional.

1. COMPONENTES E DINÂMICAS ORGANIZACIONAIS

A partir das colocações anteriores, acercar-nos-emos às FARC para analisar em que medida têm logrado uma consolidação institucional através dos componentes e dinâmicas organizacionais: sua estrutura organizativa, as milícias, os mecanismos de controle, sua composição social, o recrutamento, o processo de formação, os incentivos, o financiamento e a liderança. Assim como os acontecimentos históricos importantes, mais representativos que têm significado saltos qualitativos no seu crescimento como organização.

1.1 Estrutura Organizativa

As FARC-EP, a partir da Segunda Conferência, contam com um Estatuto que define uma estrutura organizativa que vem se complementando e atualizando nas seguintes Conferências. Na sua parte introdutória, assim se define:

O Estatuto formula, na essência, os fundamentos ideológicos das FARC-EP, **define a sua estrutura orgânica**, o regime de comando, os deveres e os direitos dos combatentes e outros princípios básicos da organização revolucionária. O Regulamento do Regime Disciplinário trata das questões essenciais da ordem militar. As normas internas de Comando tratam do habitual no exercício diário das diversas unidades das FARC-EP, incluindo as comissões, missões e Unidades Táticas de Combate (UTC)⁶⁸.

⁶⁷ Panebianco, Op.Cit., pág. 52

⁶⁸ Estatuto das FARC-EP, págs. 2-3.

Mesmo assim, regem-se na prática militar através dos “planos gerais do Estado Maior central, planejados pelas Conferências Nacionais de Guerrilheiros⁶⁹”.

O Estatuto das FARC busca articular a ideologia com a estrutura organizativa e as normas disciplinárias, com o afã de manter a sua unidade e coesão interna. O que significa, no futuro, a pretensão de manter o equilíbrio entre os fins oficiais da organização, com os interesses particulares dos seus integrantes.

O organigrama que temos elaborado das FARC_EP permite visualizar uma organização complexa, com uma estrutura organizativa e uma linha definida de mando (Ver o Organigrama das FARC-EP, pág. 30.). As FARC articulam, na sua estrutura organizativa, os organismos políticos, os organismos de direção (político-militares) e os organismos militares:

1.1.1 Organismos políticos:

Estes são a Célula Política, as Assembléias Gerais e a Conferência Nacional.

Célula política:

As FARC-EP são, antes que tudo, uma organização revolucionária. Cada esquadra ou unidade básica é, ao mesmo tempo, célula política. Os comandantes são membros das células, mas não podem ocupar cargos de direção celular. O mando garante e dá resposta às inquietudes manifestadas pela célula política⁷⁰.

La célula política funciona desde la unidad básica de la organización que es la escuadra, compuesta por doce miembros. Todos los integrantes de las FARC,

⁶⁹ Estatuto das FARC-EP, Cap.VI, Artigo 14º

⁷⁰ Estatuto das FARC-EP, Cap.I, Artigo 2º.

desde esta unidad hasta el Estado Mayor Central, forman parte de una célula. Cada célula tiene un secretario político y uno de propaganda. En su interior no hay rangos, allí se participa como combatiente. Es la instancia donde se ejerce la democracia primaria. Se reúne cada quince días y el secretario le propone al comandante la fecha de reunión, lo mismo que el tema de estudio, y este aprueba o desaprueba, de acuerdo a los planes que haya. Las decisiones se toman por mayoría simple.

En la célula política no hay rangos. No es que yo llego investido en mi cargo de comandante. Usted llega como un combatiente, como un miembro más de la célula, que indudablemente no puede hacer parte de la dirección. La unidad básica, son doce. Un comandante puede entrar en cualquier célula, o en todas, el comandante es autónomo. Lo que pasa es que cuando estamos en campamento nos dividimos por Escuadras y el comandante está metido en una de las Escuadras. Pero él como mando debe asistir a todas las reuniones de célula, porque tiene que dar orientación política. No siempre se da, pero lo ideal es que participe en todas las reuniones.

La célula generalmente le dedica una hora o media hora al estudio de algún texto. Les pongo un ejemplo: La última carta del camarada Manuel al señor Presidente, eso es para nosotros de obligatorio estudio, entonces primero se lee, puede ser en la hora cultural o en una charla y después se lleva a la célula para el análisis. En la célula estudiamos Cátedra Bolivariana, documentos del proceso, documentos de otros procesos, la revista, artículos de las emisoras. Lo que hay es documentos. Unos textos los puede elegir el comandante, por eso el comandante tiene que ser político, porque en cabeza del comandante recae la responsabilidad por la capacitación política de la tropa. Aquí el comandante tiene una responsabilidad política, y si por omisión el comandante en un mes no permite que la célula se reúna, tiene una gran responsabilidad en eso. El comandante no puede poner obstáculos a la reunión de la célula, ni decir que eso no le corresponde⁷¹.

O ponto relevante da célula política é a sua correspondência com a unidade militar básica (a esquadra), o que se traduz em que os membros da organização se sintam partícipes dum grupo que é político e militar.

Assembléias Gerais de Frente:

⁷¹ Entrevista ao comandante Fernando Caicedo

Reunem-se no mínimo uma vez ao ano, resolvem problemas disciplinares, discutem as teses propostas pelo Secretariado e a eleição dos delegados à Conferência Nacional de Guerrilheiros é uma das suas funções principais.

A Conferência Nacional dos Guerrilheiros:

É a máxima instância das FARC-EP. Na eleição dos seus delegados, todos os integrantes da organização têm direito à participação. Pelos estatutos dever-se-iam reunir a cada quatro anos, mas por problemas de segurança, realiza-se quando se oferecem as condições propícias⁷². Essa Conferência é organizada pelo Secretariado e, por ser a máxima instância, é a encarregada da definição dos planos políticos e militares da organização e de nomear ao Estado Maior Central (EMC).

Esta Conferencia se hace democráticamente con delegados escogidos por votación en las Asambleas de cada Frente, Columna, Compañía, Guerrilla y de acuerdo a la organización de cada Frente o Columna y al número de integrantes, se establece cuántos se pueden nombrar. El Secretariado hace una convocatoria con unas tesis. Las tesis son un documento de temas, a veces son unas preguntas no más, pero casi siempre hay una guía temática, para que en los Frentes se haga la discusión. Entonces en las Asambleas de Frente se discuten esos temas y se escoge un delegado o dos de acuerdo a la reglamentación. Y la Conferencia se hace con esos delegados de manera democrática. El comandante de Frente no siempre va, no le corresponde por derecho, sólo si es miembro del Estado Mayor Central. El miembro del Estado Mayor Central va por derecho propio. En una Conferencia participan uno o dos delegados por cada Frente, son más de cien unidades.

Se puede elegir para participar en la Asamblea a cualquiera de los combatientes. Si ingresó ayer y hoy se hace la Asamblea de Frentes, él participa en la Asamblea de Frentes. Desde el momento que Ud. es un combatiente Ud. ya está dentro, cierto. Obvio que por criterio uno organiza eso, por ejemplo, si yo tengo un curso introductorio, yo prefiero hacer la Asamblea cuando la gente ha hecho el curso y si se necesita gente para determinados servicios fuera de la Asamblea, escojo algunos muchachos que no sean de los más antiguos, para que la gente antigua pueda estar. Es un problema de criterios, de manejo. El compañero que elijamos

⁷² De fato entre a sétima e oitava conferências, deu-se um intervalo de onze anos (1982-1993) e já passaram sete anos desde esta última.

en el Frente tiene que ser consciente que el va allá a la Conferencia es a decidir cosas, a dar su voto, a decidir quienes van a ser los miembros del EMC de la organización.

No todo el que participa en la Conferencia resulta elegido para el EMC. Fíjese que muchos miembros del EMC no estuvieron en la Conferencia y fueron elegidos. Es que asistir a la Conferencia no significa automáticamente ser miembro del Estado Mayor. Si una persona no va a la Conferencia puede ser nombrado en el EMC. Uno puede decir, yo propongo al camarada fulano de tal, que es comandante de tal Frente por esto y por esto, él ha hecho un trabajo así y así y todo el mundo debate ahí y el Secretariado cuenta lo que sabe de él. La Conferencia es para debatir las cosas de la organización y no necesariamente es para ser parte del EMC.

La realización de una Conferencia significa una preparación muy grande en términos de seguridad. La Octava Conferencia fue un gran triunfo, se dio en un momento en el que decían que estaban golpeando el Secretariado, que estaban acabando con las FARC en La Uribe, y nosotros ahí bien asegurados.

Luego de que el camarada Jacobo murió, viene la Conferencia del 93, que reunió casi 1000 hombres, tuvimos 1000 hombres encampamentados, con las tropas de seguridad, y el ejército no se dio cuenta⁷³.

⁷³ Entrevista ao Comandante Iván Ríos.

1.1.2 Organismos de direção (político-militares):

Por princípios estatutário, são organismos colegiados de direção e mando, o Estado Maior Central, O Comando Geral, os Estados Maiores do Bloco e da Frente, os Comandos da Coluna, Companhia, Guerrilha e Esquadra. As anteriores instâncias de direção se regem pelo princípio de direção coletiva⁷⁴.

A existência de organismos colegiados em todas as suas instâncias pretende evitar formas ditatoriais de mando, toda a vez que se busca propiciar uma participação coletiva na tomada de decisões.

Cuando se entiende el papel del organismo colegiado de dirección, eso limita cualquier posibilidad de que la gente comience a crear su verdadero poder. Hay unos mandos y son casos muy excepcionales, que desestiman la importancia del organismo colegiado en los diferentes escalones de las FARC y hacen las cosas sin consultar, pero más temprano que tarde se les rebota. Pero hay otra cosa, es que aquí se peca por omisión o por acción. Hay una dirección, los responsables del trabajo son todos, yo puedo ser el cuarto o el quinto al mando, pero yo no puedo llegar en un balance a decir: "eso no se cumplió porque el comandante decidió que las cosas fueran así", y entonces ¿usted qué? Usted también es comandante, estaba viendo que había un procedimiento irregular y no hizo nada para solucionar eso. Hay mecanismos de control. Si el comandante no reúne la dirección para planificar nada, uno tiene el derecho de enviar a la instancia superior una nota diciendo que las cosas están funcionando mal, y el comandante está en la obligación de hacer llegar esa nota a su destinatario. Aunque sepa que es en contra de él. Está en la obligación, y no se le puede negar eso a ningún combatiente, ni siquiera a un combatiente de base, mucho menos a un miembro de dirección.

*Aquí ningún mando tiene la verdad revelada sobre nada. Y por eso las decisiones deben ser fruto de un análisis colectivo, así yo esté en contra o esté en minoría en la toma de esa decisión, a mí me obliga. Una vez se tome la decisión por mayoría, ya no puedo salir a decir: "yo no lo hago porque no estuve de acuerdo con eso"*⁷⁵.

O Estado Maior Central, atualmente integrado por vinte cinco membros, é o organismo superior de direção e mando. Nomea ao Secretariado, ajusta os planos da Conferência, toma as decisões financeiras e designa aos comandantes do

⁷⁴ Estatuto das FARC-EP, Cap.III, artigo 4º, literal o.

⁷⁵ Ibid.

Estado Maior das Frentes e dos Blocos. Reune-se a cada vez que se considera necessário.

*El EMC está conformado por veinticinco miembros en la actualidad, han sido más, la Octava Conferencia los mermó porque no era muy operativo reunir tanta gente, era casi como una Conferencia. Los candidatos para ser miembros del EMC los propone la Conferencia. Todo el que quiera puede proponer un candidato, se hace una lista de candidatos y se van sometiendo a votación. El número de los candidatos son todos los que la gente quiera proponer, pueden ser más de cien, pero generalmente nadie se nombra candidato, nadie lo ha hecho. Los criterios para ser del EMC son integrales, nosotros no manejamos en las FARC la separación de lo militar y lo político. En las FARC se maneja una integralidad en la formación de la persona, del combatiente, del mando y de los miembros de los Estados Mayores. En las direcciones colegiadas de las unidades nuestras tiene que primar ese criterio, **todo trabajo es político-militar**. Las personas se nombran hasta la próxima Conferencia, que vuelve y nombra el EMC. Ser miembro del Estado Mayor es un rango militar, que se puede perder, si usted comete un error, sale del Estado Mayor. Pero no solamente si comete un error, simplemente pueden no nombrarlo en la próxima Conferencia.*

Los Plenos del EMC se hacen cada vez que sea necesario, los convoca el Secretariado en momentos políticos importantes, hace balances y ajustes de planes, se toman decisiones de origen financiero, decisiones disciplinarias, expide comunicados, designa los Comandantes de Frente, aunque no siempre porque también los designa el Secretariado. El Pleno no corrige las decisiones de la Conferencia, porque corregir significa cambiar, se puede decir que ajusta planes. Los ajustes se hacen a las decisiones tomadas por la Conferencia. Por ejemplo, el último Pleno fue en noviembre del 97⁷⁶, allí se hicieron ajustes al Plan que aprobó la Octava Conferencia, se nombraron los voceros, se definieron líneas gruesas de lo que es el proceso de ahora. Eso da una estabilidad. La Conferencia dijo así: si hay posibilidades de sentarnos a dialogar con el gobierno, pero en ese momento no estaba la posibilidad dada. ¿Qué hace el Pleno? Tomando en cuenta las decisiones de la Conferencia que habló del diálogo con la contraparte, lo que hace es designar el Jefe de esa comisión, el camarada Raúl Reyes.

No siempre es físicamente posible realizar los Plenos, se hacen cada vez que sea oportuno y con tiempo para solucionar x o y asunto, cuando se acumulan una serie de cosas que justifican la realización de un Pleno⁷⁷.

⁷⁶ Em março de 2000 se realizou uma plenária do EMC.

⁷⁷ Entrevista ao comandante Iván Ríos

O Secretariado do Estado Maior Central está integrado por sete comandantes e, é a máxima autoridade entre pleno e pleno do Estado Maior Central e é o encarregado de pôr em marcha as diretivas da Conferência. Na atualidade está integrado pelo: Manuel Marulanda Vélez, o seu Comandante em chefia, Alfonso Cano, Raúl Reyes, Iván Márquez, Jorge Briceño (Mono Jojoy), Timoleón Jiménez e Efraín Guzmán.

La Conferencia escoge el EMC y éste escoge su Secretariado. Pero aquí hay una cosa que pesa mucho, y es que de todas maneras el Secretariado, en la práctica, se convierte en una especie de ejecutivo, pues cuando no está reunido el EMC puede ejecutar todas las decisiones de la Conferencia y de los Frentes y otras decisiones del EMC, desde que no sean cosas de pronto muy gruesas. El Secretariado tiene mucha autoridad y autonomía y eso es necesario. Es la máxima autoridad entre Pleno y Pleno. Ningún miembro del Secretariado es vitalicio, en un Pleno puede salir. Un Pleno del EMC puede decir, fulano de tal, miembro del Secretariado, cometió tal y tal error y puede ser retirado del Secretariado. Incluso se han dado casos en que se ha sancionado a gente del Estado Mayor Central y se ha retirado del Estado Mayor o del Secretariado.

El tiempo y el número de los que forman parte del Secretariado está determinado por la Conferencia. Hasta la Séptima Conferencia los miembros del Secretariado eran cinco, en la Octava aumentaron a siete, esa propuesta la llevó el mismo Secretariado y la Conferencia la aprobó. El criterio para pasar de cinco a siete miembros del Secretariado fue la necesidad de tener cuadros con un nivel mayor de autonomía, el crecimiento de la organización y la necesidad de orientar mejor las cosas. Una decisión importantísima de las FARC es que los miembros del Secretariado tienen que estar en los Bloques: por razones de seguridad, para no perder de vista el contacto con los procesos y por la dificultad de dirigir la organización a punta de razones. Entonces, los miembros del Secretariado en su mayoría son Comandantes de Bloque⁷⁸, aunque no necesariamente, tal vez Marulanda es el único que no es Comandante de Bloque. Los miembros del Secretariado anteriormente estaban juntos, entonces se definió que el Secretariado estuviera más abierto e hiciera más presencia en las áreas. Los Plenos van definiendo líneas claras y hay mecanismos para comunicarse permanentemente, por eso no afecta el no estar concentrados en un solo lugar⁷⁹.

⁷⁸ Na atualidade são: Alfonso Cano, Comando conjunto Occidental; Iván Márquez, Bloque José María Córdoba; Jorge Briceño, Bloque Oriental; Raúl Reyes, Bloque Sul.

⁷⁹ Entrevista ao Comandante Iván Ríos.

Estrutura Hierárquica: Dos organismos de direção se desprende uma estrutura hierárquica conformada da seguinte maneira: comandante do Estado Maior Central (Substituente), Comandante do Bloco (Substituente), Comandante da frente (Substituente), Comandante da Coluna (Substituente), Comandante da Companhia (Substituente), Comandante da Guerrilha (Substituente) e Comandante da Esquadra (Substituente).

Quando nos referimos à estrutura hierárquica, é importante conhecer quais são os critérios que primam dentro da organização para a eleição dos mandos e quais são os suas responsabilidades. Segundo o Estatuto, os requisitos para ser comandante são:

capacidade militar e dom de mando. Ter dois anos na fila desempenhando as tarefas assinaladas e ter boa conduta. Ter mostrado interesse por elevar o nível ideológico dos combatentes. Ter cumprido e defendido as determinações dos organismos superiores das FARC-EP e ter-se destacado no cumprimento das normas disciplinárias. Ser militante ativo da organização política. Saber orientar-se nas situações difíceis, ser sereno, valoroso, reflexivo, respeitoso dos demais e modesto. Ter caráter revolucionário e elevada moral e estar dotado de honestidade exemplar. Haver tido e possuir um profundo respeito pelos interesses da população civil, comportar-se corretamente com ela e ganhar a sua confiança. saber ler e escrever⁸⁰.

Para ser comandante se necesita una permanencia mínima de dos años en la organización, de ahí en adelante el combatiente puede ascender en cualquiera de los cargos de acuerdo a sus capacidades, antes no. Se le pueden delegar ciertas responsabilidades, pero no ser mando todavía. Depende de su rendimiento, aquí perfectamente un compañero que está de comandante de Escuadra, lo pueden subir a comandante de Guerrilla o comandante de Columna. El único límite que hay son esos dos primeros años, ya después depende de la capacidad. Ahora se asciende más rápido, usted encuentra compañeros con quince años (de permanencia en la organización) como comandantes de Frente, uno que haya entrado a los quince años, a los treinta años ya es comandante de Frente.

⁸⁰ Estatuto das FARC-EP, Capítulo III, Artigo 6°.

Un comandante debe ser un cuadro político-militar. Nosotros no hacemos esa separación, nosotros no tenemos comisarios políticos⁸¹ y eso obviamente en la práctica tiene sus dificultades porque no todos los mandos tienen la capacidad política. Por eso nuestro trabajo consiste en formar un tipo de comandante lo suficientemente capaz de manejar las dos cosas, en politizar cada vez más a la gente. Obviamente hay gente que se destaca más en el accionar militar, en todas partes se puede dar, eso es obvio y hay gente que se destaca más en labores de orden ideológico y político. Pero hay un nivel de cuadros que se requiere que tengan capacidad política y militar suficiente para manejar las cosas⁸².

Las responsabilidades que se asumen al interior de la organización se llaman carteras. Hay algunas funciones que son propias de los Estados Mayores, por ejemplo la del comandante de Frente, es a su vez comandante militar y comandante político, porque aquí no se diferencia entre lo político y lo militar y el tiene que responder en primera instancia, por todo el trabajo político y militar al interior del movimiento y hacia fuera. Aparte de eso en los Estados Mayores de Frente están las responsabilidades de Finanzas, Inteligencia, Comunicaciones, que recae directamente en el comandante, Planes de organización, Armamento, Logística, Salud, Jefatura de Personal, Propaganda.

Entonces encuentra uno que en el Frente, un miembro del Estado Mayor, tiene tres o cuatro tareas -carteras específicas-, a las que tiene que dedicar la mayor parte de su tiempo. Eso no quiere decir que no tenga nada que ver con las otras, porque el Estado Mayor es un cuerpo colegiado; entonces no es que porque yo soy Jefe de Personal, entonces no tengo nada que ver con armamento o finanzas, tiene que ver. Dentro de todas las carteras, hay dos o tres que son de manejo principal del comandante.

La distribución de cartera se da en la Dirección de Frente, no se da en las otras instancias hacia abajo, solo en casos muy particulares, sobre todo cuando salen a misiones por largo tiempo, no cuando están encampamentados. Si se van por largo tiempo se distribuyen algunas responsabilidades dentro del mando, por ejemplo lo de armas, tiene que ir un responsable de eso, alimentación, se nombra un ecónomo, que puede ser un guerrillero raso, tiene que estar pasando los datos de la economía al comandante, para que el comandante sepa qué existencia hay, qué hace falta. No podríamos decir que el ecónomo es un jefe de abastecimientos, sino que pasa los datos de lo que hay, para que no vaya a faltar nada en el campamento o en la unidad⁸³.

⁸¹ A figura do comissário político ou encarregado das funções políticas é uma das diferenças a nível organizativo entre as FARC e o Exército de Libertação Nacional, ELN.

⁸² Entrevista aos Comandantes Iván Ríos e Fernando Caicedo.

⁸³ Entrevista ao Comandante Fernando Caicedo.

1.1.3 Organismos militares

A estrutura orgânica de caráter militar nas FARC tem os seguintes componentes:

- **Unidade Tática de Combate (UTC):** (seis homens), não faz parte propriamente da estrutura, realiza missões curtas e concretas (hostigamento, inspeção de terreno). Para levar a cabo estas missões se selecionam pessoas de diferentes unidades.

- **Esquadra:** é a unidade básica e consta de doze homens, incluídos os seus mandos.

- **Guerrilha:** consta de duas esquadras e dos seus mandos (vinte e seis homens).

- **Companhia:** está conformada por duas guerrilhas e pelos seus mandos (cinquenta e quatro homens).

- **Coluna:** consta de duas ou mais companhias e dos seus mandos (cento e dez homens).

Esses quatro não possuem funções específicas. Todas realizam missões de acordo com a planificação da Frente.

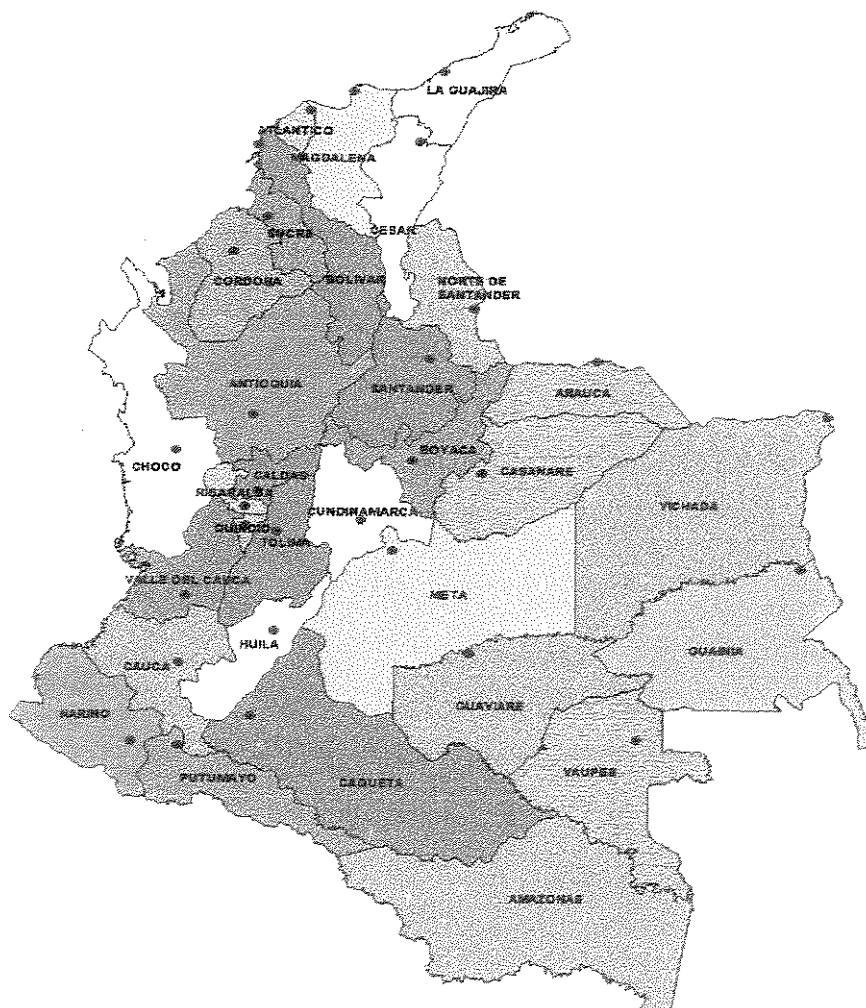
- **Frente:** Está conformada por mais de uma coluna, não tem um número fixo de integrantes porque a organização da Frente não se dá tanto pela quantidade de homens, mas sim, pela área física ocupada, ou seja, “a área de operações”. O Estado Maior da Frente está conformado por cinco comandantes. Quando o cobrimento duma área é muito extenso, a Frente se desdobra e dá origem à criação de uma outra ou mais Frentes. A análise é feita pelo Estado Maior de

Bloco, que pede, por sua vez, a aprovação do Secretariado ou do Estado Maior Central.

•**Comando Conjunto:** Foi criado na Oitava Conferência. Funciona quando ainda não estão dadas as condições para ser Bloco de Frentes e, coordena as atividades das Frentes numa área. Não possui comandante, mas sim, um coordenador e, depende, diretamente, do Estado Maior Central ou do seu Secretariado. (Na atualidade são comandos Conjuntos o Central e o Ocidental).

AS FARC. ORGANIZAÇÃO. POLÍTICA E REGIÃO

ORGANIZAÇÃO ATUAL DOS BLOCOS E FRENTES DAS FARC-EP



ORGANIZAÇÃO ATUAL DOS BLOCOS E FRENTES DAS FARC-EP

•**Bloco de Frentes:** foi criado na Oitava Conferência (abril de 1993). Consta de cinco ou mais Frentes. Coordena e unifica a atividade das Frentes numa zona específica com o fim de desenvolver um plano estratégico. Encontra-se sob a direção do Estado Maior Central ou do seu Secretariado. Os Estados Maiores do Bloco coordenam nas áreas dos respectivos Blocos, as campanhas militares e todos os planos emanados das Conferências, os Planos do estado Maior Central e do Secretariado. Controlam o desenvolvimento dos planos particulares das Frentes.

•**Comando Geral:** Também foi criado na Oitava Conferência no cumprimento do plano estratégico. É convocado pelo Secretariado e os Estados Maiores do Bloco. Entrará em ação quando, segundo as FARC, estejam dadas as condições para a ofensiva em âmbito nacional⁸⁴.

Da estrutura organizativa podemos extrair algumas considerações:

□ Com o tempo, as FARC têm moldado elementos da sua estrutura organizativa de acordo aos ensinamentos que têm deixado a eles a experiência e em resposta ao crescimento da própria organização. Alguns câmbios substanciais exemplificam esta tendência: a) a conformação das Frentes (1968); o funcionamento do Secretariado do Estado Maior Central (1973); e a criação dos Blocos de Frentes (1993). b) O aumento no número dos membros do Secretariado e a sua descentralização a partir da localização da maioria dos seus integrantes

⁸⁴ Estatuto das FARC. Op.Cit. capítulo II, art. 3.

nos diferentes Blocos de Frentes. Essa decisão, apesar de estar influenciada pela conjuntura do bombardeio à Casa Verde⁸⁵ e colocou em perigo a segurança do Secretariado, também buscava a aproximação da cúpula aos particulares processos político-militares que se desenvolviam nas regiões onde operam os Blocos. c) Centralização das finanças e do orçamento (1985). e) A criação da figura do mando colegiado que pretendia limitar os abusos e a concentração do poder num único comandante. f) A conformação duma Comissão Internacional (Década dos anos oitenta) encarregada das relações com outros Estados, organizações e organismos políticos.

□ A estrutura organizativa pretende unir o político e o militar ao integrar os organismos políticos, os da direção e os militares. Ainda que a intencionalidade da organização consiste em subordinar o militar ao político, na prática, nem sempre se dá essa relação e, inclusive em alguns casos, o político se acomoda ao militar. Esse ponto desenvolver-se-á em outros momentos do estudo.

□ O dever ser coloca a conjugação entre uma linha vertical de mando e os organismos colegiados da direção e os organismos políticos. Permite um jogo entre o exercício do poder de mando e a democracia, que nas palavras dos comandantes é definido como "centralismo democrático".

Hay democracia, cuando para la toma de esas decisiones hay participación de todos y esas decisiones se toman por mayoría. Ahí hay democracia porque todo el mundo puede opinar, la Conferencia es eso. Indudablemente que no van a ir todos los guerrilleros a una Conferencia, pero van los delegados nuestros y ellos tienen igual derecho de participar que el mismo camarada Manuel, entonces ahí hay democracia, toma de decisiones. Luego que se toman por mayoría, hay centralismo, porque todo el mundo, hasta los que estuvieron en contra, tienen que echar adelante los planes que se sacaron. Una vez se toma una decisión en la Conferencia, todo el mundo tiene que someterse. Ninguna decisión de la

⁸⁵ Lugar em que até 9 de dezembro de 1990 (data do operativo do exército) residia o Secretariado das FARC. Localizada no município da Uribe no departamento da META.

*Conferencia puede echarse para atrás. Los planes estratégicos se aprueban por votación*⁸⁶.

Dentro dessa concepção, a democracia é exercida na célula política, nas Assembléias Gerais e na Conferência Nacional. Mas, uma vez que na Conferência Nacional, tomam-se as decisões, estas devem ser cumpridas em todas as instâncias. Aqui já não existe a democracia e, a função dos comandantes é fazer que elas sejam acatadas. Neste sentido, poderíamos dizer que a estrutura possui uma tendência a manter a unidade dos critérios em todas as decisões, em todos os planos e projetos.

Panebianco ao falar do poder nas organizações políticas disse que em qualquer uma delas, ele é manifestado como uma relação de influências assimétrica, mas recíproca. Coloca que o poder “não é absoluto, seus limites estão implícitos na natureza mesma da interação. O poder somente pode ser exercido quando satisfaz pelo menos em parte as exigências e expectativas dos outros...”⁸⁷.

Esse é precisamente o sentido do exercício do centralismo democrático. À medida que funcione a célula como mecanismo político de participação e, que à Conferência Nacional de Guerrilheiros cheguem os eleitos desde a base da organização, poderíamos dizer que se daria o intercâmbio desigual.

A prática do centralismo democrático, como parte duma filosofia organizativa nas FARC, constitui-se, então, em um dos elementos que contribuem à sua solidez organizativa. Favorece à disciplina, um mínimo de participação democrática, o autocontrole da organização e a consistência e determinação na tomada das decisões.

⁸⁶ Entrevista feita ao Comandante Fernando Caicedo

1.2 As Milícias

As milícias são um mecanismo de trabalho político e militar criado pelas FARC, com uma estrutura própria e são dirigidas pelo Estado Maior Central e pelos Estados Maiores dos Blocos e das Frentes. São armadas pelas FARC, mas estão integradas pelos civis. Fazem vida partidária e política, vivem do seu trabalho, nas suas casas e com as suas famílias e, não assumem um compromisso de pertencerem às FARC⁸⁸. Os milicianos não são guerrilheiros no sentido estrito da palavra porque não fazem a “carreira militar” e porque levam uma vida sedentária, enquanto que o guerrilheiro se caracteriza pela sua migração.

A diferença entre as milícias bolivarianas e as milícias populares reside no grau de compromisso que assumem. As milícias bolivarianas têm uma maior formação política e militar e, por ocasiões compartilham a vida da guerrilha, enquanto que as milícias populares têm um caráter mais temporal.

Cuando nosotros hablamos de las Fuerzas Armadas Revolucionarias de Colombia, nos referimos a la gente que corresponde a una estructura inscrita en los estatutos de las FARC, combatientes que se unen voluntariamente, se rigen por este estatuto, por estas normas, todo eso son las FARC propiamente dichas y lo otro no son FARC, aunque actúe pegado a las FARC.

*El guerrillero se compromete a estar las 24 horas del día, de su vida, para entregarse a una causa. **La bobadita de venirse aquí y decir: Aquí estoy a la disposición de ustedes.** El miliciano no. El miliciano cumple unas órdenes, pero tiene unas condiciones particulares. Por ejemplo, se mueve con su hogar, tiene familia, mujer, niños, tiene su casa y su finca. El miliciano a veces sólo está seis meses porque tiene que ir a conseguir la papita a otro lado. El guerrillero deja todo y está a disposición de la organización. El miliciano no es tan formal.*

⁸⁷ Panebianco, Op.Cit. pág. 64

⁸⁸ A não entrega às autoridades do governo nacional do miliciano bolivariano que seqüestrou um avião comercial e o obrigou a aterrisar na zona de despejo (setembro de 2000), é uma demonstração da importância que os milicianos têm para a organização, com mais razão quando esta renúncia tem afetado o desenvolvimento do atual processo de paz.

La milicia no es autónoma, obedece a planes que da el Estado Mayor, y precisamente ellos se reúnen, hacen sus balances, hacen sus propuestas, pueden presentar un proyecto del plan de trabajo al Estado Mayor. Las FARC designan unos cuadros para dirigir las milicias, generalmente los jefes del Estado Mayor de un Bloque se encargan de orientar a las milicias. Los errores cometidos por las milicias tienen que ser corregidos por el comandante, si no toma medidas, él es el que tiene que responder.

Hay diferencia entre las milicias: Las milicias bolivarianas tienen un nivel de integración mayor, de cierta regularidad y se integran por un tiempo directamente a la vida de milicia en campaña, están por seis meses y están con uniforme. En cambio las milicias populares, son un mecanismo para la gente que no está en la disposición permanente y en la capacidad física de actuar como combatiente, que no tiene un nivel de capacidad militar para defender situaciones difíciles, pero pueden desarrollar una labor de vigilancia, de control. Un viejito puede ser un miliciano popular⁸⁹.

Essa forma organizativa, base fundamental do apoio das FARC, quando está no meio da população civil, encontra-se mais exposta e corre mais riscos à medida que a polarização das forças é maior. Além de que a sua situação é ambivalente: por um lado, porque não forma parte das FARC propriamente ditas; mas, tampouco é autônoma porque dependem, diretamente, dos organismos de direção; e, por outro lado, porque se bem é uma importante instância de articulação entre as FARC e a população civil, a sua vez é a causa da grande parte das arbitrariedades que se cometem contra elas.

Durante a realização do trabalho de campo encontramos que em várias ocasiões, as milícias têm atuado autonomamente sem o aval dos comandantes da Frente a qual pertencem. Tal é o caso de alguns atos de justiça⁹⁰.

A la larga tiene que quedar claro que si un miliciano hace eso (ajusticiamientos), es una responsabilidad de las FARC, porque las FARC dirigen ese trabajo, y las FARC tiene que dirigirlo bien para que no se vean esas cosas, porque el trabajo,

⁸⁹ Entrevistas feitas aos Comandantes Iván Ríos y Simón Trinidad.

⁹⁰ Um exemplo, entre muitos, é o caso dos atos em nome da busca de justiça que se deram no sul de Caquetá, em 1999, durante o nosso trabalho de campo, nos que os milicianos diziam agir em nome das FARC e, posteriormente elas negaram haver dado uma ordem neste sentido.

*ni de las FARC, ni de los milicianos es para matar gente, porque sí o porque no. Ahora, las milicias deben actuar a nombre de las milicias. Ellos no pueden hablar a nombre de las FARC porque no son FARC*⁹¹.

Esse tipo de práticas e arbitrariedades têm criado confusão entre a população sobre a fronteira entre as milícias e o resto da organização e, têm gerado dúvidas sobre se existe um verdadeiro controle das atuações dos milicianos, por parte das FARC. Essa é uma das grandes debilidades organizativas detectadas e, acarreta altos custos políticos à medida em que, muitas vezes, as milícias são a cara visível.

Adicionalmente, tem-se especulado muito sobre o número de integrantes das FARC, mas, curiosamente, pouco sobre o número de milicianos. Desde o ponto de vista sociológico e político, a base numérica das milícias poderia lançar informação qualitativa relevante sobre o nível de penetração das FARC na população.

1.3 Mecanismos de Controle

Os mecanismos de controle são de vital importância no seio de qualquer organização. São os destinados a regular aqueles aspectos que são considerados contrários à adesão aos princípios da organização, referente à autoridade, às normas de comportamento e ao controle no exercício do poder. No Regulamento do Regime Disciplinário das FARC estão estabelecidas as faltas, as sanções, os delitos e os castigos para os quais se planejam diferentes mecanismos de controle interno. Existe uma sanção política ou militar para cada tipo de falta.

⁹¹ Ibid.

Nas FARC-EP, há diversos organismos que sancionam faltas conforme o seguinte mecanismo: o organismo político aplica sanções relacionadas às faltas leves de ordem política ou moral, faz a crítica e exige a autocritica correspondente. Para outro tipo de faltas, solicita sanção aos organismos político militares correspondentes⁹².

A reunião da célula, a relação e o balanço são mecanismos de controle freqüentes. Através deles se cogitam os problemas diários de funcionamento nas diferentes instâncias da estrutura orgânica, o cumprimento das tarefas determinadas, o comportamento dos comandantes e dos combatentes e, ademais, efetuam-se os corretivos necessários:

Una instancia de control es la célula. En las reuniones de célula se tratan los problemas que no hayan sido ventilados en las reuniones de Relación. Si un comandante comete un error, se acude a la instancia superior para colocar la queja. El abuso se ventila en reunión de la célula, la célula puede proponer una sanción al organismo de dirección de la instancia superior. Si es comandante de escuadra al comandante de guerrilla y así sucesivamente, hasta el Secretariado, porque todos los miembros de la organización hacen parte de la célula y se respeta la jerarquía.

*Nosotros tenemos otra instancia disciplinaria más vertical, que se llama **La Relación**, esa se hace todos los días. En la Relación se tratan los errores y faltas que se hayan cometido en el servicio de todos los días. Que un compañero incumplió una orden. Que un compañero se durmió en la guardia, que un compañero dejó quemar la comida, que a un compañero se le escapó un tiro, entonces en la Relación se informa. Aquí no hay democracia, usted sólo tiene derecho a informar, algunos casos por lo delicados, no los resuelve el comandante, porque el comandante que hace la Relación recoge los informes.*

*Esas reuniones las hace el oficial de servicio, eso es de Guerrilla en adelante, en un campamento donde haya bastantes hombres, si hay una Columna entonces el oficial de servicio, que debe ser un comandante por lo menos de Guerrilla. El oficial de servicio hace la relación y como él no puede tomar decisiones solo, recoge todos los informes y los lleva a la reunión de mandos. Los mandos deben reunirse todas las mañanas, para balancear el trabajo del día anterior y planificar, pero esos son **balances** diarios de dirección. En la reunión de mandos de la mañana, se conoce el informe y entre todos lo analizan y toman la decisión. Si esa decisión afecta la vida política, entonces ese informe va a la célula, para que la*

⁹² "Reglamento del Régimen Disciplinario de las FARC-EP", Capítulo I, Artigo 5º

célula se pronuncie. Entonces un error puede ser sancionado de las dos formas: militar y políticamente.

Un problema típico de sanción en la célula sería la embriaguez. Es problema político y militar. Es político cuando el compañero se va a tomar trago y a dañar el nombre nuestro; y es una falla militar porque se fue a tomar sin autorización, aquí no se da orden para tomar. Se dieron las dos cosas y las dos pueden ser sancionadas⁹³.

Esse é um tema de manejo interno para toda a organização. E, numa organização tão complexa como as FARC, os mecanismos de controle têm que ser muito efetivos, pois do contrário, seriam muito grandes os casos de abusos, as deserções e as divisões internas.

Os casos de dissidências como as do Javier Delgado e Bernardo Gutiérrez, expostos nos seguintes depoimentos, ilustram as fraturas que se têm dado e evidenciam a dificuldade do exercício do controle na organização.

A través de la historia se pueden ver los yerros que hemos cometido. De pronto el de mayor relevancia es el caso de Javier Delgado, destinado al trabajo urbano. El tipo termina creando una disidencia y haciendo un trabajo que le causó mucho daño tanto al Partido como a las FARC. Al Partido porque se llevó una serie de gente que eran cuadros del Partido Comunista y empezó a atacar a sus líderes, y a crear una disidencia que se desprende de un sector de las FARC.

Es muy diferente el control del Secretariado sobre los frentes rurales. Pese a estar en la distancia, tu de alguna manera controlas lo que allí está ocurriendo. En las ciudad es más difícil por las dificultades para comunicarse. Cuando los guerrilleros llegan a la ciudad tienen más distractores que los que tenían en el campo. Entonces, la gente era muy común que se emparrandara, que andara en buenos carros y que no hiciera el trabajo que tenía que hacer. Hoy en día, para hacer un trabajo en una ciudad, se tiene que andar en buenos carros, vestirse bien, porque es lo que le permite moverse en la sociedad. Muy diferente en Ciudad Bolívar, yo no voy de corbata. Pero si voy a una universidad privada, o voy a ir a un barrio de los más elegantes, en la séptima con 100, Unicentro, voy con otro tipo de ropa distinta a la que voy a Ciudad Bolívar. Entonces, a esta gente se le debe tener un control en esta zona, en este proceso se han cometido errores, el hecho más palpable es el de Javier Delgado.

⁹³ Entrevista feita ao Comandante Fernando Caicedo.

El caso del Ricardo Franco⁹⁴ tiene mucho que ver con la formación ideológica y sus debilidades. Cualquier cosa puede pasar cuando se le da responsabilidad a una persona. Si hay comportamientos que no corresponden a la moral o a los principios que nosotros manejamos, y si no nos damos cuenta de que eso está sucediendo con algunos compañeros que tienen responsabilidades de cierta importancia, entonces eso nos puede traer graves consecuencias. Nos puede traer consecuencias para la lucha del pueblo. Eso es fundamentalmente lo que se aprendió no en el caso de Ricardo Franco, sino del grupo donde él estaba. Porque él se apropió del nombre del fundador del 4° frente que se llama el 'Comandante Franco'.

Había descuidos, había comportamientos que se venían generando en algunos compañeros que no fueron ventilados a su tiempo, sobre los cuales no había suficiente control, se veía que se asumía de manera personal el dinero de la organización. Una de las características fundamentales que luego brota y florece en esta fracción, es la utilización del dinero para atraer a la gente con propaganda muy bonita, comprando armamento nuevo y una cantidad de cosas que tienen que ver con llamar la atención de una manera que no corresponde a una organización, ni a un miembro de una organización revolucionaria. Lo que tiene que ver con los estímulos materiales, que la gente esté motivada porque viste mejor, porque come mejor, porque tiene un arma más lujosa, porque tiene acceso a medios de trabajo más sofisticados, entonces eso puede ir generando problemas, desviaciones que no corresponden, pues realmente lo que se necesita de la gente es fundamentalmente una comprensión de que no se sufre por sufrir, de que no somos una secta, ni monjes, ni seminaristas, pero sí manejamos unos recursos que son de la organización y de todo el pueblo, porque son para beneficio de una causa muy noble.

Hay otro hecho similar al de Javier Delgado pero con una incidencia menor desde el punto de vista nacional. Es el caso de Bernardo Gutiérrez que ingresa a las FARC en el 74 o 75. Por ser un intelectual que llega de la ciudad asciende rápidamente a pesar de lo lento que se ascendía en esa época en el mando en las FARC. Comienza esa especie de lucha, de apetito por el poder, y como lo veíamos ahora eso en las FARC no es tan fácil. Eso lleva a Bernardo Gutiérrez a plantear sus divergencias por fuera de los mecanismos regulares que hay en las FARC. En las FARC están la célula, la asamblea de guerrilleros y la Conferencia donde uno perfectamente puede decir: "yo no creo que la cosa que estamos haciendo esté bien", y argumentarlo con la capacidad de convencer o no. Esos son los mecanismos de mando, mecanismos que hay establecidos en las FARC para entrar a dirimir las pequeñas o grandes contradicciones que haya. Él no lo hace a través de esos mecanismos.

⁹⁴ "Ricardo Franco" foi um grupo guerrillero, dissidência das FARC, criado por Javier Delgado.

Es más, en meses anteriores se hace una Asamblea de Frente, en el Quinto, donde él tuvo la oportunidad de plantear que no estaba de acuerdo con la línea de las FARC por esto y esto, y no lo hizo. Aprovechando que quedó al mando de una Guerrilla y en ausencia de mandos superiores, convoca a una Asamblea extraordinaria y allí entra a plantear su tesis: "que no estoy de acuerdo con esa línea de las FARC por esto y esto". Pero previamente ya había hecho un trabajo de divisionismo con los miembros de esa Guerrilla, y entra a decir que los que estaban de acuerdo con él que den un paso al frente y se logra llevar once con las mejores armas. Cuando él convocó a la Asamblea ya había organizado que las mejores armas le quedaran. Se va, se lleva los hombres, las armas, los dineros, porque él en ese momento manejaba parte de las finanzas y bienes del Frente. Va y se presenta al EPL. En ese momento las contradicciones que había con el EPL eran grandes. Ese hecho fue en el año 76 o 77 cuando ya llevaba como tres años en las FARC y lo habían dejado al mando de una Guerrilla. El EPL lo recibe como un héroe e inmediatamente también asciende.

Las contradicciones que tuvo con nosotros fueron sobre la forma del mando. Que el jefe del mando tenía que ser menos rígido, que tenía que brindársele más oportunidades a la gente que llegaba con nuevas ideas para exponerlas, para plasmarlas en la realidad. Pero él no lo hizo. No es malo que lo haga si lo hace dentro de los mecanismos creados para eso, constituidos dentro del interior de las FARC. De hecho en la Conferencia se pueden decir las cosas más descabelladas del mundo si se discuten con altura, con respeto. Uno de pronto tiene una idea descabellada de alguna cosa y perdió la discusión, pues qué pena. Pero él no hizo uso de esos mecanismos para hacer el planteamiento. Bernardo Gutiérrez se va para el EPL, allá rápidamente asciende porque llega con dinero, llega con armas, entonces reclama poder, es natural. Y al tiempo de estar en el EPL desmoviliza parte de esta organización. Él es el que firma con el Gobierno⁹⁵.

Essas dissidências são os únicos casos que se têm apresentado no interior das FARC⁹⁶ e ainda que manifestem uma debilidade nos mecanismos de controle da organização, é significativo que em toda a sua história não tenham surgido mais fraturas no seu interior. Isso nos leva a pensar que a rigidez da sua estrutura organizativa e a coesão ideológica em torno do objetivo final não têm permitido maiores dissidências. Entretanto, uma análise comparativa com outras organizações político militares, permitir-nos-ia estabelecer com maior precisão

⁹⁵ Entrevista ao Comandante Fernando Caicedo.

⁹⁶ O caso dos fundadores do M-19 que provinham das FARC não se pôde considerar como estritamente uma dissidência, à medida que eles não levavam consigo homens, recursos e armas das FARC.

esta afirmação. Por exemplo, comparar as dissidências que têm ocorrido nas FARC com as das organizações, como: o ELN, EPL e o M-19. Até o momento tal informação sobre outros grupos não está suficientemente sistematizada.

Um recente acontecimento que evidenciou, perante a opinião pública, os abusos de poder que vêm ocorrendo no interior das FARC e que têm que ver com o funcionamento dos mecanismos de controle, foi a execução dos indigenistas norteamericanos, em Arauca⁹⁷. Eles mesmos reconheceram publicamente:

*Nosotros tenemos problemas y la misma opinión del país los ha conocido, independientemente de que esa opinión es manipulada y que hay cosas que las magnifican cuando son nuestras. Pero también hay cosas muy graves que nos han pasado y que han sido obra de gente nuestra. En Arauca nos pasó con los indigenistas, eso cualquier persona que tenga un poquito de análisis, dice: "entonces este señor no consultó, quiere decir que hubo alguien que no consulta las cosas y que está en un nivel de dirección intermedio". Total, a nosotros se nos presenta este problema, porque es una organización compuesta de seres humanos*⁹⁸.

O abuso da autoridade tem que ser interpretado não somente desde o interior das FARC, mas também desde a sua maneira particular de relacionar-se com a população. O caráter autoritário de alguns comandantes deixa muito a desejar. Grande parte das disposições que são tomadas com relação às normas de controle policial, mobilizações e cobrança de impostos, mais que consultadas, são impostas como uma ordem que deve ser cumprida. Isso provoca um acatamento mais por temor que por convicção por parte da população. De igual maneira,

⁹⁷ Em 1999, três indigenistas norteamericanos defensores da causa dos índios U'wa contra a companhia norteamericana Occidental foram assassinados pelos membros das FARC. O episódio reconhecido como um grande erro por parte das mesmas FARC significou um retrocesso no processo de aproximação entre esta organização e o governo dos EEUU em torno ao tema dos cultivos ilícitos.

⁹⁸ Entrevista ao Comandante Iván Ríos

sanções e casos de execuções da população civil, muitas vezes, são atribuídos ao caráter autoritário e arbitrário dos comandantes⁹⁹.

Se bem que os organismos de mando das FARC são colegiados com o fim de evitar formas ditatoriais de mando, pareceria que nem sempre se exerce esta forma de controle do exercício do poder dos comandantes.

1.4 Composição Social das Farc

1.4.1 Componente camponês

Como temos visto, as FARC têm as suas raízes nos grupos de camponeses que se organizam para a defesa armada da terra. Por este motivo, inicialmente, o Programa Agrário se constitui na principal bandeira da sua luta.

*Por eso el planteamiento político que ha servido como la madre de un río, el lecho por el cual ha avanzado ese río llamado FARC, el que nació el 20 de julio de 1964 y que los colombianos no conocen, es el planteamiento nuestro sobre lo neurálgico de cualquier proceso en Colombia y que se llama 'reforma agraria'. **El programa agrario de los guerrilleros de las FARC, ese es el doctrinario que elaboraron en el 64 y que fue leído en plena agresión.** Todavía hoy y por mucho tiempo será el eje de nuestra política. Eso es fundamental, eso ha hecho que el ejército de las FARC sea un ejército cohesionado en el planteamiento político¹⁰⁰.*

Desde essa perspectiva, seguindo a classificação que faz Eduardo Pizarro sobre a tipologia sociológica da guerrilha, nos seus inícios, as FARC seriam uma guerrilha societal:

⁹⁹ Informação obtida através dos colonos e membros das Ong's durante o trabalho de campo no departamento de Caquetá.

¹⁰⁰ Entrevista ao Comandante Camilo.

Este componente social das FARC significa, sem dúvida, uma forte ascendência da cultura camponesa no interior da organização durante os seus quarenta anos de história, que não se deve desconhecê-la. A maioria dos seus combatentes e muitos dos seus dirigentes, na atualidade, continuam sendo de origem camponesa¹⁰². Não obstante, a tendência no que se refere à conformação da sua base social, parece começar a modificar-se, isso à medida em que a situação da Colômbia tem mudado para dar passo a um país mais urbano e, os objetivos das FARC têm adquirido uma dimensão nacional que inclui as grandes cidades. Segundo a perspectiva da organização, nestes espaços urbanos é onde definir-se-á a resolução dos problemas estruturais do país.

Nosotros, tenemos que partir de hacer una diferenciación de lo que fue las FARC en sus orígenes y lo que es las FARC en este momento, y esa diferenciación ligada también al índice demográfico nuestro en el territorio nacional. En la década del sesenta, el 70% de la población colombiana estaba en el campo y el 30% en las ciudades. El origen de las FARC es netamente campesino, la base del surgimiento de las FARC es el problema agrario. Pero resulta que a partir de la década del ochenta y en esta última década, por diferentes circunstancias, el mayor índice de población está concentrado en las ciudades, o sea, se invirtieron las proporciones. Ahora el 70 % de la población se encuentra en las ciudades y el 30% se encuentra en el campo. Esto hace que la problemática o las perspectivas que tenían las FARC tienen que apuntar hacia allá, donde está la mayoría de la población, sí lo miramos de una manera lógica¹⁰³.

La mayoría de los integrantes es de origen campesino y esta cultura pesa mucho en la organización. La cultura campesina, es a la vez una fortaleza y una debilidad, pero cada vez hay mas ingresos de gente de la ciudad, que hace aportes intelectuales, pero también hay que tener en cuenta que nuestras ciudades tienen una gran influencia de la cultura campesina. Una muestra de la influencia de lo urbano es la composición del Secretariado, donde hay cuatro integrantes urbanos y en el Estado Mayor Central mas o menos son mitad. No

¹⁰² Uma evidência da inserção das FARC na vida rural é o artigo 7º das Normas internas de Comando: "os estados maiores de frente e os Comandos quando, as circunstâncias o exigem e o permitem, considerarão os meses de colheita e conforme as tarefas emanadas dos planos militares procederão a organizar os labores agrícolas correspondentes, nos quais deve participar o pessoal disponível no seu conjunto. Naquelas frentes em que as circunstâncias permitam ou exijam, o Estado Maior de Frente ou Comando de Coluna nomeará o correspondente chefe de agricultura ou de outros trabalhos em concreto".

¹⁰³ Entrevista feita a Julián Garcés.

tenemos ninguna restricción en cuanto al ingreso de personas de la ciudad. Una persona de la ciudad puede ascender más rápido por su preparación, pero tiene que tener la apertura mental para entender la importancia de la habilidad de la destreza física, de las incomodidades, la capacidad de adaptación necesaria.

Entre nosotros no hay diferencias sociales, las únicas diferencias son las propias de las tareas que tiene cada mando. Por ejemplo, el uso de computador o quedarse hasta tarde con luz encendida porque tiene que leer. Pero los horarios son iguales para todos, la comida es igual¹⁰⁴.

A evolução na conformação da sua base social tem dado passo a uma complementariedade de visões no seu interior, processo que por si só supõe uma certa complexidade. Referente a isso o comandante Camilo disse:

Nuestros jefes son de tradición campesina y, cómo es el campesino? El campesino es de visión corta y concreta. El campesino es muy difícil que tenga una visión política como la que ahora se exige, de tipo universal. Y dígame si esto no marca. Transformar mentalidades es un proceso. Entonces nosotros estamos en un proceso difícil, contradictorio, complejo, como quiera llamarse. Hace unos años decíamos, las cosas son así y así. Hoy en día permitimos que la gente hable, se exprese y eso no lo hace todo el mundo¹⁰⁵.

Na atualidade, assim se percebe a composição das FARC:

El 90 % de las FARC está integrada por campesinas y campesinos y por indígenas, claro. Pero en el momento hay más afluencia de profesionales, de diferentes ramas, aunque esencialmente el grueso de las tropas de las FARC son campesinos, eso es un fenómeno real.¹⁰⁶

¿Por qué ahora somos una organización fundamentalmente de campesinos? Pues porque nuestro accionar ha estado fundamentalmente en el campo, pero a medida en que comenzamos a incursionar en las ciudades, se dan los mismos fenómenos económicos, políticos y sociales que se dan en el campo. La tendencia que hay ahora, es que mucha gente de la ciudad con cierta formación intelectual y académica se está vinculando y eso es bien interesante, porque va a producir un salto cualitativo en el desarrollo del movimiento. Y eso es apenas obvio, porque en

¹⁰⁴ Entrevista feita ao Comandante Iván Ríos.

¹⁰⁵ Entrevista feita ao Comandante Camilo.

¹⁰⁶ Ibid.

la medida en que nosotros nos hagamos conocer de la gente de la ciudad, comenzamos a motivarla.

No hay que perder de vista de que nosotros somos una opción de poder, somos una opción de cambio y eso ya la gente lo tiene identificado, no la generalidad del pueblo, pero si ha habido gente que ha salido estudiosa de este fenómeno, que se está dando cuenta, eso en el caso de profesionales que llegan a la guerrilla. Pero mirémoslo también por el lado de la gente que llega de las ciudades, que no tiene oportunidades. ¿Qué hace hoy en día un muchacho en la ciudad? Y no todos quieren ser desempleados, no todos quieren ser delincuentes, no quieren hacer parte de la banda, entonces hay gente que quiere hacer cosas, que así no tengan mucha preparación académica, quieren hacer algo y sí allá no se les permite, y sí hay un lugar donde se le permite, entonces vienen a buscarlo¹⁰⁷.

O ingresso crescente de membros de origem urbana nas FARC tem sido tardio e tímido e, a identidade cultural nas FARC segue sendo de caráter camponês, o qual constitui uma fortaleza organizativa à medida em que existe uma certa homogeneidade nas práticas e visões culturais. Todavia, como analisaremos no segundo capítulo, esta característica ocasiona um custo político enquanto a organização não reflita politicamente os projetos duma boa parte da população urbana.

1.4.2 A mulher nas FARC

Na nossa sociedade, abrir o espaço para que a mulher seja reconhecida pelas suas capacidades e pelas suas colaborações desde a sua especificidade de gênero, não tem sido uma tarefa fácil. Nos ambientes econômico e socialmente mais desenvolvidos, esse espaço tem sido conquistado há algumas décadas através do acesso da mulher à academia e, aos mundos laboral, político e econômico. A mulher nesses contextos tem exercido o livre direito à maternidade, a escolher o seu parceiro e a defender os seus direitos. Mas isso não tem sido assim nos setores populares do campo nos quais a mulher não tem conseguido possibilidades de acesso à educação e, em muitos casos, desde cedo tem sido

obrigada a assumir as responsabilidades da maternidade e a converter-se na cabeça do lar. A maior porcentagem das mulheres que ingressa à guerrilha provém desses setores e, em vários aspectos encontra nesta organização uma melhor forma de vida.

As FARC dizem ser a organização guerrilheira que tem maior número de mulheres e, a sua presença tem sido visível desde a sua fundação. Durante as Colunas de Marcha e mais adiante, quando se organizaram como autodefesas, as famílias formavam parte delas. Devido o ataque a Marquetalia, os combates obrigaram a que os guerreiros se separassem das famílias. As mulheres, desde há quinze anos têm formado parte da organização na qualidade de guerrilheiras. Antes participavam unicamente como companheiras dos guerrilheiros e, nas atividades como lavar a roupa e preparar os alimentos.

Desde o ponto de vista organizacional, a aceitação da mulher nas FARC permitiu captar uma demanda por ingresso significativo e aproveitar a capacidade de combate que as mulheres guerrilheiras têm desenvolvido.

*A la mujer en la guerrilla le ha tocado una pelea doble, la intención es no quedarnos atrás, tu ves mayor participación de la mujer en la guerrilla. Pero, nosotras hemos tenido una pelea dura, no sólo es hablando y exigiendo, sino demostrando que somos capaces. Y nosotras hemos demostrado en lo militar, que somos tan buen combatiente o mejor que el hombre. Porque una cosa es que al guerrillero de pronto sí le lavamos la ropa, pero eso no fue lo que vinimos a hacer, nosotras nos vinimos a desempeñar como un guerrillero más, demostrando que somos capaces. Por eso nos toca hacer un doble esfuerzo, a mi me cuesta trabajo coger una pala y ponerme a hacer una trinchera, se me hacen vejigas, pero lo hago. Estoy convencida que es una tarea que se da dentro del proceso revolucionario, que es una tarea de carácter militar y como yo soy una guerrillera y hago parte de un ejército, esas órdenes las cumplo con el mayor de los gustos. Demostrando que lo hago bien, que las mujeres somos capaces de desempeñarnos en todo*¹⁰⁸.

¹⁰⁷ Entrevista feita ao Comandante Fernando Caicedo.

As FARC estão tendo uma proporção de homens e mulheres cada vez mais parecida a que existe na sociedade colombiana. Na atualidade, as mulheres são aproximadamente 40% dos integrantes da organização e, em algumas Frentes, cerca de 50%. A extração social não varia entre homens e mulheres.

Es difícil hablar de números, como un 60% de hombres y un 40% de mujeres. El promedio de edad y extracción social si es igual que en los hombres, ingresan mujeres del campo y de la ciudad; muchachas que nunca han ido a un colegio y muchachas profesionales, bachilleres. Igual que los hombres, que unos ingresan del campo y otros de la ciudad, unos profesionales y otros que a duras penas pudieron ir al colegio. Entran de la misma edad que el guerrillero, unas de dieciséis, de quince, de veinte¹⁰⁹.

No processo de crescimento das FARC se tem dado um incremento na especialização dos ofícios e nisso as mulheres têm jogado um papel destacado, sobretudo nas tarefas de comunicações e de manejo dos computadores.

Resulta que la mujer en el campo, si se mira porcentualmente es más educada, tiene más capacitación académica que el hombre; entonces la mujer campesina ingresa a la guerrilla con más preparación y eso a la larga para ella es una ventaja. No son secretarias, porque aquí no se utiliza ese término, sino que son una especie de colaboradoras de los mandos para hacer cosas a máquina, para el manejo del computador, casi siempre encuentran mujeres. Y no es porque sea muy rico estar acompañado de una mujer, ese no es el criterio, el criterio es porque tienen mejor manejo, porque de cien guerrilleros que hacemos formar y les preguntamos, cuántos saben escribir a máquina?, salen dos y cuántas guerrilleras? y salen seis. Hay que ubicarlas, si ya saben escribir a máquina es más fácil entender el trabajo en el computador, se les facilita más¹¹⁰.

O sacrifício que fazem as mulheres com relação ao exercício da maternidade e a criação dos seus filhos, converteu-se em um estímulo para serem melhores guerrilheiras.

¹⁰⁸ Entrevista feita à Comandante Lucero.

¹⁰⁹ Ibid.

¹¹⁰ Entrevista feita ao Comandante Iván Ríos.

Tener un niño crea problemas de seguridad para los guerrilleros y los hijos. Además de eso es un impacto fuerte, porque la guerrillera que tiene a su hijo, lo ve nacer y lo tiene que dejar, es fuerte. Si tenemos claro a qué venimos no nos afecta, incluso en mi caso, yo tengo una niña que tiene siete años, el sentimiento de madre, el dolor al desprenderse de su hija, uno lo siente, eso no es inventado. Imaginarse como va creciendo, no estar en los conocimientos que va adquiriendo su hijo, es duro. Cada vez que uno ve una foto de su hija o hijo, uno llora, porque somos seres humanos y las mujeres somos más sentimentales. En cada niño uno ve reflejado a su hijo, y se imagina qué estará haciendo, entonces siempre esto lo golpea. Tu tienes el hijo y lo dejas con las dificultades que te he explicado, porque nuestro compromiso no es venir y tener un hijo, nuestro compromiso es con la revolución. Pero esto nos sirve es para afianzarnos, nosotras quisiéramos vivir con nuestras hijas, pero en una Colombia distinta, no regalarles esta patria que tenemos podrida, sino regalarles una patria distinta, a costa de un gran sacrificio, que es separarnos de ellos¹¹¹.

Um comandante descreve as implicações dessa ordem de prioridades:

A la mujer se le dice: vaya compañera tenga su bebé y cuando lo tenga deben saber dónde lo van a dejar, y vuelve a la guerrilla, porque usted, antes que madre, es una guerrillera¹¹².

A dedicação ao trabalho, a capacidade administrativa e o comportamento mais disciplinado das mulheres no mundo laboral colombiano também são refletidos no caso das FARC e, ao parecer, vêm contribuindo para a criação de modelos de desempenho e de gestão dentro dessa organização.

Nosotras hicimos una experiencia muy rica, en el Frente 41 donde yo estoy, de sacar una comisión compuesta por guerrilleras. Dijeron, saquemos una escuadra de guerrilleras, que son doce unidades con sus mandos, con comandantes guerrilleras, les damos una zona, les damos radios para que manejen la comunicación, que hagan trabajo político, trabajo de organización, de propaganda, y si se presenta el enemigo, que combatan. Salimos doce guerrilleras, teníamos que cubrir comunicación por radio de dos metros y por radios multibandas, nos dieron un mes de trabajo en una zona amplia, como en seis veredas. Desafortunadamente no se nos presentó la oportunidad del combate, el enemigo

¹¹¹ Entrevista feita à Comandante Lucero.

¹¹² Entrevista feita ao Comandante Iván Ríos.

no entró a la zona, pero rico hubiera sido, si se nos presenta la oportunidad del combate, de desenvolvemos doce guerrilleros en el combate, desenvolvemos en una acción militar. Habría sido magnífico, porque hubiéramos demostrado que la mujer está en condiciones de desempeñarse sola como guerrillera y no siempre tiene que estar a la sombra de un guerrillero. En la parte política, en la parte de propaganda, en la parte de organización, lo demostramos y llegamos al campamento con un balance muy bueno. Cero problemas de indisciplina, éramos mujeres y no se nos presentaba el problema de la bebida, no se nos presentó el problema del guerrillero que se evade del campamento porque tiene novia. Los civiles que nos vieron, nos decían: eso quedó para la historia en esa zona. También en el Frente, quedó para la historia¹¹³

Por princípio estatutário, nas FARC, a mulher tem os mesmos direitos e deveres que o homem e, não deve existir discriminações:

La mujer es una combatiente más, tiene los mismos deberes y los mismos derechos que tiene el hombre y puede portar la misma arma. Entonces encontramos los guerrilleros portando un fusil R15 y encontramos la mujer portando un R15, guerrilleros portando un AK y la mujer portando un AK, los hombres portando un Fal, las mujeres portando un Fal. Están en igualdad de condiciones¹¹⁴.

Porém, por ser uma organização maioritariamente masculina, rural e militar, o reconhecimento das capacidades da mulher é um processo que se vem dando de forma lenta. Os combatentes, na sua maioria de extração camponesa, provêm duma sociedade machista, na qual a mulher ordinariamente se encontra renegada às tarefas domésticas, sem muita liberdade para as tomadas de decisões referentes às suas relações afetivas e ao exercício da sua maternidade e, esta tradição pesa. Nesse sentido, um exemplo de machismo é proibi-las de manterem relações afetivas com uma pessoa que não seja da organização, quando aos homens é permitido.

No se nos permite tener relaciones con civiles, a nosotras se nos sanciona. Al hombre no. Esta sociedad es machista, en el guerrillero no se ve mal que tenga una novia civil, pero entre nosotras se ve mal que tengamos un novio que no sea

¹¹³ Entrevista feita à comandante Lucero.

¹¹⁴ Ibid.

*guerrillero. Nosotros hemos planteado esa discusión, porque si desprestigia al movimiento que una guerrillera tenga relaciones con un civil, ¿por qué no lo afecta cuando los guerrilleros tienen relaciones con una muchacha civil? Muchos camaradas no entienden cuando planteamos esa situación, es como si estuviéramos en otro mundo. Tampoco podemos decir que todos los guerrilleros tienen relaciones con civiles. Son los guerrilleros que han entendido que no hay necesidad de tener relaciones con civiles y eso lo llena a uno de moral. Es muy bonito cuando uno oye hablar a un guerrillero que dice: "Yo prefiero a una guerrillera con todos sus defectos, pero es una guerrillera que está conmigo en cualquier dificultad, que está compartiendo conmigo el sacrificio, lo duro de la guerra y también está compartiendo los triunfos". Es muy difícil que todos compartan con las guerrilleras porque somos minoría, no hay guerrilleras para todos los guerrilleros*¹¹⁵.

Devido a esse fato, o machismo, no interior das FARC, é menor que o existente nas populações rurais colombianas, mas, possivelmente, maior que o dos estratos médios das cidades do país. Isso poderia explicar, em parte, a presença maior da mulher camponesa na organização, com relação à da origem urbana que conta com um nível médio de educação e com maiores possibilidades de desempenhar, no seu meio, as funções diretivas em equidade com o homem. Atualmente, não existem mulheres comandantes de Frentes e nos diálogos com o governo nacional, elas não têm participado como vozeiras e, somente uma delas forma parte da Comissão Temática¹¹⁶. Isso significa que no âmbito político e na tomada de decisões ainda estão muito inferiores aos homens.

Los hombres que recogemos vienen de una sociedad machista, donde le enseñan que la mujer es para las cosas de la casa y el hombre para las cosas de afuera. Entonces a la mujer la miran es para eso. En el nacimiento de las FARC, la mujer era para eso, para lavarles y remendarles la ropa a los guerrilleros que iban al combate, pero nunca iba al combate, no formaba parte de la organización, ni de la parte política del movimiento.

Desde que se inicia la militancia de la mujer en la guerrilla, empieza a darse la pelea. A pesar que las FARC ha cambiado mucho y que hay unos reglamentos

¹¹⁵ Ibid.

¹¹⁶ A Comissão Temática coordena e sistematiza as propostas apresentadas pelos diferentes setores da população no processo de negociação entre as FARC e o governo de Andrés Pastrana.

donde se dice que no existe la discriminación contra la mujer y que el comandante que discrimine a la mujer es sancionado, a nosotras nos toca dar la pelea, es una pelea interna, la gente no la conoce.

La lucha no es sólo para que se acepte a la guerrillera como una comandante, sino para acabar con los vicios que traemos de afuera. El vicio que trae el muchacho del campo sobretodo, porque el de la ciudad ve a la mamá desempeñándose como jefe de una empresa; el del campo ve a la mamá en las labores de la casa. La dificultad mayor es con el que recogemos en el campo, pues para ese es más difícil reconocer que una guerrillera sea su comandante¹¹⁷.

É evidente, então, que a itinerância e a preservação da seguridade e a eficiência da organização estão por cima dos desejos de realização da maternidade e da paternidade pelas dificuldades óbvias que implica a criação das crianças nos acampamentos. Adicionalmente, a convivência em casal está na dependência das exigências da guerra. É um dos muitos dilemas que se resolvem a favor da preservação da organização, em este caso, ocasionando custos de índole pessoal.

Las relaciones de pareja aquí no dependen de la pareja. La pareja está en función de las tareas del movimiento, si en el movimiento las tareas requieren separar a una pareja seria, o a una pareja que esté empezando, las separan. Siempre y cuando la pareja le aporte al proceso, el movimiento hace lo posible porque estén juntos. Si una pareja causa problemas, no rinde ni individualmente, ni como pareja, el movimiento puede separarla¹¹⁸.

Como conclusão, desde a perspectiva organizacional, a “feminização” das FARC vem permitido à organização ter mais e inclusive melhores combatentes, pela forma positiva em que as mulheres reverterem os seus sacrifícios maternos e pela luta para conquistar espaços no interior da organização mediante atitudes exemplares.

O atrativo para a mulher rural permanecer na organização, dado o menor machismo que existe na FARC com relação ao existente no seu meio, não é tão

¹¹⁷ Entrevista feita à comandante Lucero.

claro no caso da mulher de origem urbana, à medida em que esta conta com maiores possibilidade de mobilidade e ascensão laboral.

1.5 Reclutamento

“Enquanto a opinião nacional rechaça maioritariamente a guerrilha, existe muita gente das regiões pedindo o ingresso nela. A guerrilha, pois, não se fortalece por ser legítima, legitima-se porque se fortalece”¹¹⁹.

Toda a organização política que busca consolidar-se tem como perspectiva crescer. Daí que seja tão importante o recrutamento e a adesão dos novos integrantes, porque desta maneira é uma garantia para sua permanência no tempo. O recrutamento do pessoal implica, mesmo assim, uma estratégia que tem que ver com as capacidades financeira e logística. Ao ingressar a uma organização, dificilmente, tem-se a claridade suficiente sobre os seus objetivos e ideais fundacionais. Daí se explica a importância dum processo de formação dentro da organização.

Son múltiples y diversas las razones que motivan a la población joven para ingresar a las FARC: i) la existencia de una juventud sin muchas posibilidades de futuro en los ámbitos económico, laboral y educativo; ii) el atractivo que las acciones armadas ejercen sobre el joven campesino; iii) el status que en su medio tiene el guerrillero; iv) la descomposición familiar, el maltrato y la falta de afecto en la familia; v) la cultura del desarraigo en las zonas de colonización incrementada por la inestabilidad de la economía de los cultivos ilícitos; vi) la polarización de la guerra generalizada que se vive en el país; vii) el desplazamiento forzado; y viii) en menor proporción, el deseo de construir una Colombia mejor, con justicia social. Así mismo, en las zonas de presencia guerrillera consolidada ya son varias las generaciones que han convivido desde su niñez con las FARC, y por lo

¹¹⁸ Ibid.

¹¹⁹ Alfredo Rangel, Op.Cit.pág.74.

mismo encuentran presentes con más facilidad un modelo y una alternativa de vida en los miembros de esta organización¹²⁰.

Hay múltiples razones por las que entra un muchacho a la guerrilla: un muchacho o una muchacha que conoce la guerrilla y se entusiasma, porque le gustó la vida que uno lleva como guerrillero, porque lo ven a uno con una disciplina, porque lo ven a uno haciendo el esfuerzo, porque oyó hablar bien de la guerrilla, porque cree que la guerrilla le va a resolver sus problemas, porque la guerrilla está al servicio del campesino, porque está desempleado, porque lo dejó la novia¹²¹.

Hay un elemento que es clásico y eso es intrínseco a ser joven, la juventud es propicia a la acción, a la acción contestataria, eso es clásico en la juventud, por eso es clásico encontrar en las FARC una guerrilla joven, incluso la mayoría de los mandos que conforman la línea de mando de los diferentes frentes, son jóvenes de veinte, veintidós, veinticinco años, que ya hayan tenido alguna experiencia dentro de la organización. Además hay otro tema y es que en muchas regiones donde opera el movimiento guerrillero, las posibilidades de los jóvenes son muy pocas. El trabajo esclavizante, la pérdida afectiva, la imposibilidad de tener un porvenir de manera tajante los obliga a asumir una actitud de vinculación al movimiento guerrillero¹²².

Mi motivación para entrar fue la situación económica, uno con unos papás bien pobres, qué esperanza tiene. Yo era de una vereda de Florencia, entré de trece años. Uno aquí no maneja dinero, pero tiene todo lo que necesita, porque lujos ¿uno para qué? ¿para vivir en el monte?¹²³.

Yo entré de trece años y tengo veintitrés. He estado en el Huila, el Putumayo y el Caquetá. Me gustaba la guerrilla por lo que vestía la gente, por el uniforme, no tenía mucha claridad de lo que buscaban. Yo tomé la decisión para entrar a la guerrilla, pero uno no pide permiso. Mis papás dijeron que si me quería ir, no me lo iban a impedir. La guerrilla es dura, no aguanta cualquiera, pero la vida del pobre siempre es dura, cuando uno ha sido pobre toda la vida no tiene posibilidades, aquí uno se va adaptando y cuando ve un compañero aburrido, le da moral.¹²⁴.

Como la mayoría de las muchachas vienen del campo, la muchacha del campo tiene muy poco. Si es de extracción popular, ha tenido muy pocas comodidades. Cuando se viene para acá, el movimiento da todo: comida, ropa, y lo que

¹²⁰ Jaime Eduardo Jaramillo, Leonidas Mora e Fernando Cubides, **Colonización, Coca y Guerrilla...**, Op. Cit..

¹²¹ Entrevista feita ao Comandante Simón Trinidad.

¹²² Entrevista a Yesid Arteta.

¹²³ Entrevista com Janeth, guerrilheira de 18 anos.

¹²⁴ Entrevista à Marleny, guerrilheira de 23 anos.

necesitamos nosotras como mujeres: toallas, protectores. La muchacha que viene del campo no tenía esas cosas y eso le da una cierta comodidad, dentro de nuestro sacrificio nos da una cierta comodidad, no la tenemos que pagar, no tenemos que decir: "No me alcanza esta semana para ésto, yo sé que cada mes el movimiento me da un paquete de toallas higiénicas, no me va a dar tres paquetes, porque sino las necesito ¿para qué?" Entonces tú ves que la guerrillera empieza a manejar cosas que una muchacha del campo no maneja¹²⁵.

Me llamó la atención para entrar a la guerrilla, la represión del ejército contra los campesinos en las marchas¹²⁶, yo estuve en el puente de Santuario. Uno para irse a la guerrilla no avisa en la casa porque no lo dejan, yo después hable con mi papá. Cuando uno entra no tiene claro qué busca la guerrilla, eso lo aprende después. Cuando uno entra no vuelve a salir, a no ser que esté muy enfermo, si está aburrido no lo deja notar¹²⁷.

En San Vicente hay cola para ingresar a las FARC. Ahora hacen hoja de vida para entrar, tienen mucho miedo de la infiltración. Las motivaciones de la gente para entrar son las armas, la fuerza, el status. Los guerrilleros me decían: "Nosotros ¿bolar machete? Jamás". Ellos dicen: "Los campesinos hablan con nosotros por esto: Y besan el fusil!". Ellos también dicen que a las mujeres les gusta el cobre: Policía, Ejército, guerrilla¹²⁸.

A partir do diálogo com a Diretoria do Instituto Colombiano do Bem-estar Familiar da regional Caquetá, sobre a sondagem (onze casos) realizada por esta instituição¹²⁹ acerca das condições das famílias dos jovens que ingressam à guerrilha- devido a denúncia feita pelos pais das famílias de San Vicente del Caguán frente ao recrutamento dos seus filhos¹³⁰- encontraram-se as seguintes constantes:

□ Frente às situações de violência intrafamiliar e de pobreza generalizada, os jovens optam por um risco menor: ingressar à guerrilha. A escola e a família se

¹²⁵ Entrevista à Lucero, guerrilheira de 25 anos.

¹²⁶ Refere-se às marchas dos cultivadores de coca contra às fumigações realizadas em 1996, no departamento do Caquetá.

¹²⁷ Entrevista com um guerrilheiro de dezenove anos, ex-raspador de folha de coca.

¹²⁸ Entrevista a Luis H. Ferro. Criador de gado, seqüestrado pelas FARC, San Vicente del Caguán, 24 de janeiro de 1999.

¹²⁹ Entrevista à Junnete Briñez, San Vicente del Caguán, 6 de setembro de 2000.

¹³⁰ Segundo Juneth, de cinco menores que as FARC entregaram às suas famílias em San Vicente, três voltaram à organização.

convertem em expulsadores dos jovens para as organizações armadas e à prostituição.

□ Prévio à violação do Direito Internacional Humanitário (DIH) por parte da guerrilha ao recrutar as crianças, estão as violações aos direitos humanos das crianças nos seus lares e por parte do Estado: maltrato, abuso sexual, trabalhos pesados desde de cedo, não acesso ao estudo e a falta de atenção às suas saúdes.

□As famílias descobrem que o filho existe, quando ele sai de casa. Os pais e irmãos entrevistados dos menores recrutados não dão a razão para as aspirações, gostos e inquietudes dos jovens.

□A percepção das crianças e dos jovens é que a escola “não lhes serve para nada” e, que nela, os professores os põem a trabalhar, mais que a estudar.

□Os menores se vinculam à guerrilha porque consideram que “agora sim conseguimos trabalho”.

No geral, na Colômbia, o vazio do futuro conduz a infância e a juventude à busca do ingresso a organizações armadas (guerrilhas, pára-militares, Exército), políticas ou religiosas que lhes ofereçam o mínimo de seguridade que não encontram nem nas suas famílias e nem na sociedade. Nesses casos, as motivações são a sobrevivência e a segurança. Uma vez dentro da organização que, ordinariamente, é a de maior presença na zona onde habitam, ir-se-ão classificando as suas motivações durante o processo de formação, caso a tenham. Daí que o processo de formação que segue depois do ingresso a uma determinada organização seja tão importante: é quando forjarão e moldarão às pessoas que num futuro assumirão a liderança. Uns terminarão identificando-se com os princípios da organização a qual ingressarão; outros, quem sabe não o

farão, mas sobreviverão na organização que os acolheu; e finalmente, alguns desertarão. É o custo que muitas organizações têm que assumir devido à necessidade de manterem-se e crescerem, ainda que com o risco de pôr em perigo a sua estabilidade, pois do contrário, terminariam fechadas em si mesmas sem opção de futuro.

A diferença da juventude com pouca escolaridade, no geral, para os jovens com um nível médio de educação ingressar à guerrilha, não resulta muito atrativo. A juventude das zonas urbanas tem mais alternativas laborais e de capacitação e, por isso mesmo, mais opções para a eleição do seu futuro.

De las mujeres guerrilleras pensamos que son del campo, ingenuas y sufridas y ellos (las FARC) se aprovechan de esas niñas. Nosotras pensamos que meternos a la guerrilla es quedarnos estancadas, porque los que están más alto es porque han estudiado (...) Uno sabe que los que han tenido más estudio en la guerrilla manipulan a los jóvenes por su ideología de la causa de los pobres. (...) La expectativa de entrar a la guerrilla se da más entre los jóvenes campesinos, no en los estudiantes. Muchos jóvenes buscan salir de acá por que no hay nada de recreación. Los jóvenes no entramos a la guerrilla de pensar en obedecerle a ese viejo (Manuel Marulanda Vélez)¹³¹.

En principio, las FARC dicen ser una organización cuyos integrantes ingresan por su propia voluntad y no reclutados a la fuerza, de acuerdo al Estatuto: "las FARC-EP se componen de combatientes que se unen conscientemente en la lucha armada"¹³².

En el reclutamiento hay unas normas mínimas, esas son inquebrantables, de estricto cumplimiento. Hay unas normas mínimas a las que se ciñen todas las comisiones de reclutamiento. Más aún, hay sanciones para aquellos cuadros que de alguna manera incorporen guerrilleros violando esas normas de reclutamiento. Eso es un estándar a nivel nacional: edad, unas charlas previas, que sean recomendados por determinadas personas, haber estado en ciertas áreas. Hay un mínimo, el reclutamiento no es de una manera desorganizada, anárquica¹³³.

¹³¹ Entrevista aos jovens estudantes de 2ª grau de diferentes colégios de San Vicente del Caguán, abril de 1999.

¹³² Estatuto das FARC-EP, Cap.V, artigo 9º.

¹³³ Entrevista feita ao comandante Yesid Arteta.

Se inicia un proceso de diálogo con ese muchacho o con esa muchacha – que desea ingresar- y se le dice: "Vea: ser guerrillero no es fácil, ésto no es para todo el mundo, aquí se sufre, aquí viene uno a sacrificarse, a dejar muchas cosas, la mamá, al papá, a su esposa, a sus hijos, a los amigos. En la guerrilla se estudia, en la guerrilla se trabaja, en la guerrilla se camina, se carga peso, se cocina, se lava la ropa, se hacen tareas todos los días, no hay lugar para el ocio, no hay vacaciones, no hay descansos por días, no hay permisos para visitar a la familia cada vez que uno quiere, no hay un sueldo. Entonces, piénselo bien". Uno está las veinticuatro horas del día dispuesto a cumplir las tareas que a uno le den, sí hay que caminar de noche, y a veces son marchas muy largas, caminatas de cinco, ocho, diez, doce horas. Hay que cargar peso, lloviendo, haciendo calor, subiendo a alturas muy altas o a temperaturas muy bajas o en climas ardientes. Uno ingresa a las FARC y no se va a quedar en la vereda donde ingresó, es un ingreso en una organización de carácter nacional. Sí a uno le dicen tiene que trasladarse a tal parte, uno se va.

En la guerrilla hay que recibir una instrucción militar porque vamos a enfrentar a un enemigo que es fuerte, que es poderoso, que está armado y que se prepara para matarnos y nos podemos morir. Todas estas cosas se le dicen al muchacho, que si no sabe leer, aquí en la guerrilla se le va a enseñar a leer y a escribir. ¿Le gusta el trago? Aquí no se bebe todos los días, aquí hay que pedir permiso para beber trago, no es que no se pueda tomar, pero si se controla la bebida. Si le gusta el cigarrillo, no siempre va a tener la oportunidad de tener un cigarrillo en el bolsillo, a veces se da, a veces no se da, hay momentos en que es muy difícil darle cigarrillo al guerrillero y se pasan días sin fumar. Si es casado, mejor quédese con su mujer y si tiene hijos peor, porque eso "llama" mucho.

Al principio vienen contentos y después terminan llorando extrañando a la mujer, extrañando a los hijos, entonces la vida en la guerrilla no es fácil. Esta es la charla que se le da normalmente a un muchacho o una muchacha que pide el ingreso. Muchas veces se vienen los muchachos, ingresan, a la semana, están desmoralizados con la cabeza agachada porque les toca levantarse temprano, porque les toca levantarse de noche a montar guardia, porque les toca levantarse a remolcar economía, a hacer una marcha, porque la pelada con que pensó que se iba a cuadrar aquí en la guerrilla, no le paró bolas. Porque aquí hay que hacer ejercicio, porque hay que hacer mucho esfuerzo, porque le hace falta la mamá, por muchas circunstancias, le falta el papá, recibe una carta de la novia donde le dice qué para que se vino para acá y está desmoralizado. Y muchas veces le decimos al muchacho: "váyase", después de haber estado aquí una semana, dos semanas. A veces un muchacho en el curso básico político-militar que se les da, no rinde militarmente, no rinde en su desarrollo intelectual, en su desarrollo psicológico, tiene algunas dificultades, entonces, a mitad del curso se le dice: "váyase para su casa"¹³⁴.

¹³⁴ Entrevista feita ao Comandante Simón Trinidad.

El reclutamiento obedece a unos planes. El crecimiento está diseñado sobre la base de unos planes. Eso no es así que yo voy a reclutar cien jóvenes, porque me aparecieron cien para las FARC, yo tengo un plan de reclutamiento. Cada Frente tiene un plan de reclutamiento y cada Frente saca una comisión de reclutamiento. Se da una cierta flexibilidad. Hay Frentes que no tienen de dónde reclutar, pero eso tiene que quedar claro en la reunión, en este caso en un plenum del Estado Mayor. Es lo mismo que el caso de las finanzas. Hay Frentes que no tienen de donde echar mano. Son áreas relativamente pobres, que no tienen cómo financiarse, pero eso no quiere decir que, como no tienen como financiarse, a ellos no les van a llegar sus finanzas. En el reclutamiento es lo mismo. Hay Frentes en los que reclutar una persona, me perdonan la expresión, es como un parto de mula. Entonces ¿qué se hace en ese caso para su crecimiento? Se le traslada personal, pero como quiera que ese Frente tiene que hacer trabajo de masas, tiene que concientizar la gente, de ahí tiene que salir algo para el movimiento. Entonces, eso de si hay capacidad de reclutar o no, tiene que ver más con la capacidad de organizar o no, de influir o de ganar la confianza de las masas. Puede darse entonces un problema de mando interno, no tanto externo, porque aquí no es que porque tiene una cuota de reclutamiento, entonces, si no se vinieron voluntariamente, me los voy a traer a las malas, no, ni ve lo voy a traer engañado. Todo el que ingresa debe ingresar consciente, no consciente de lo que viene a hacer, pero por lo menos de porqué se va a meter en la guerrilla¹³⁵.

Entretanto, a norma de permanência definitiva que as FARC têm podem transformar o caráter da organização voluntária, em primeira instância, em uma organização obrigatória, criando problemas para a pessoa que não logra identificar-se com os seus objetivos. Não é o mesmo pertencer a uma organização política por um tempo e ter a possibilidade de retirar-se, que ingressar para toda a vida numa organização ilegal que busca a tomada do poder pela via armada e, na que a deserção é considerada um delito.

Ingresa a las FARC es hasta que triunfemos, eso es para toda la vida. Nosotros no podemos hacer el ingreso a la fuerza, porque tenemos unos requisitos que cumplir cuando nos piden el ingreso. Otra cosa es que los padres no aceptan la decisión de sus hijos, y como todo papá, siente dolor, porque el hijo se les fue de la casa y no precisamente para la casa de enfrente, para la casa vecina, a hacer un hogar, a trabajar con él en su condición de casado, independiente, no, ya tiene un hijo en la guerrilla, y en un momento determinado

¹³⁵ Entrevista feita ao Comandante Fernando Caicedo.

se puede morir. Y aquí se nos presentan en los campamentos, el papá, la mamá, los hermanos, llorando para que les devolvamos a los hijos. Y muchas veces hemos llamado al pelado o a la pelada: "Venga acá, ahí viene su mamá y si usted se quiere ir para su casa se puede ir". Algunos van y le ven el lagrimón a la mamá, se ponen a llorar y se van, pero otros se quedan, y la mamá llora, grita, da alaridos, y pide que le devolvamos al hijo. Nosotros le decimos: "lléveselo si él quiere", y el muchacho dice: "no, me quedo". Nosotros no recibimos gente obligada. Es que sería absurdo tener gente obligada y un peligro tremendo además¹³⁶.

Por principio y también por conveniencia, por lo que implica la vida en la organización, el compromiso en las FARC es para toda la vida. El que entra no sale de las FARC. Por eso precisamente es que es voluntario porque ¿cómo le dice usted a una persona yo la tengo aquí toda la vida, haciendo todos los sacrificios?, uno tendría que tenerla amarrada, nadie se aguantaría aquí, todo el mundo buscaría irse y resulta que los mismos combatientes son los que prestan la guardia, y sí están prestando la guardia, saben que se pueden ir, en cualquier momento se pueden ir. Si todo el mundo está durmiendo y está el relevante visitando, bueno en algunas partes de pronto no es tan fácil, pero si la guerrilla es móvil que se la pasa por las carreteras, por todas partes, el que quiera irse se va, a la hora de la verdad. Lo que pasa es que se va de una manera mala con la organización, con un compromiso muy complicado con la organización, o sea con una deuda de lealtad con la organización. Por esto se busca que el ingreso sea totalmente voluntario a la organización. Cuando nosotros vemos que una persona no está realmente decidida por su propia voluntad, no la reclutamos¹³⁷.

Para as FARC é muito mais importante conservar a segurança da organização, às custas inclusive da vontade de alguns dos seus integrantes. Quando um guerrilheiro não quer permanecer mais tempo na organização, esta busca motivá-lo para que permaneça, ainda que a insistência também dependa do nível de conhecimento que esta pessoa tenha sobre a organização. Nos casos em que isso seja impossível, a organização se protege política e militarmente buscando que a pessoa mantenha um vínculo de colaboração através de diferentes atividades, como é o caso de muitos milicianos.

Una persona a los seis meses no tiene información importante. Uno le dice: "Usted hizo este compromiso" y bregamos a que no se vaya porque es un

¹³⁶ Entrevista feita ao Comandante Simón Trinidad.

¹³⁷ Entrevista feita ao Comandante Iván Ríos.

*muchacho bueno, pero generalmente esos casos particulares se resuelven de alguna manera, dejándolo ir o bregando a que se amañe, porque eso es normal. Incluso se le explica a la gente que la primera etapa es dura. Es que eso no sólo le pasa a los niños, le pasa también a los adultos. Hay gente que ingresa, que viene de la ciudad, les da muy duro, porque el del campo ya está enseñado a bolear machete, a convivir con la montaña, a caminar en el monte, a cargar, a andar en una parte más oscura. El que es de la ciudad se mete a una montaña cuatro horas y ya le da como claustrofobia, se siente como encerrado, no ve la hora de salir a una parte más despejada. Todo el mundo pasa por esas situaciones, puede ser una etapa de crisis, pero uno no puede llegar aquí y se aburrió, entonces: "váyase". Ese es el otro problema, el de la seriedad, la organización no puede ser como el que entra a una película y si no le gustó se sale. Porque el pueblo también va confiando en la organización, en el sentido de que el compromiso de su gente es de una seriedad de alto nivel*¹³⁸.

*En la organización guerrillera se presentan, se reflejan, los mismos fenómenos que se reflejan en la sociedad. Se estudia el caso de un compañero, hay que tratar a rescatarlo, eso es indudable ¿porqué es que está aburrido, qué le pasa? Porque pueden ser cuestiones de manejo interno nuestro, por ejemplo puede ser que algún mando se la montó, porque eso se da, o que un compañero de los más antiguos se la montó y lo tiene 'jodido', pues vamos a ver cómo solucionamos eso. Se trata de ganarlo para la organización, no de alejarlo. Si es irrecuperable ya para estar en filas, pero ya lleva seis meses, ya tiene entrenamiento militar, tiene cierto entrenamiento político, se le dice: "usted afuera con qué le puede contribuir a la organización, cómo lo podemos ubicar". Para no desligarlo totalmente de la organización, que quede afuera haciendo otro trabajo. Puede darse el caso que no sirvió para echar tiros, porque puede ser cuestión de físico miedo, bueno lo ubicamos en otra parte. Ellos nos dicen: "compañero si me ponen a manejar un motor fuera de borda, yo les trabajo", bueno vamos a ver si se puede, entonces maneja un motor fuera de borda y le está trabajando a la organización*¹³⁹.

El licenciamiento se da por problemas físicos que tenga la gente, porque nosotros sabemos que los problemas morales y los emocionales son pasajeros, ya los físicos es muy complicado, el que tenga una hernia, al mes ya lo tenemos que sacar a operar. O como el cuento que echaba Arturo ayer, ingresaron a un muchacho todo desdentado y lo mandaron a que le hicieran una caja dental y cuando tuvo la caja dental se fue. Entró a la guerrilla para que le pusieran dientes.

En la eventualidad de que un muchacho nuevo se fugue, en el momento de hacerle consejo de guerra, tiene su peso. Un muchacho nuevo se fue sin armas, uno deduce que no se fue por causarle daño al movimiento, pues se le hace el consejo de guerra, porque es una cosa de rigor, de normatividad, pero eso no da

¹³⁸ Ibid.

¹³⁹ Ibid.

*para que lo fusilen, no todo el que se va es para fusilamiento, eso no es cierto. De pronto se le agarra por ahí, para que cumpla con un trabajito, pero no se fusila a todo el que se va. Si un muchacho que se va, se lleva las armas, se mete al Ejército o a la Policía, eso ya es diferente*¹⁴⁰.

1.5.1 Reclutamento das crianças

Entre a opinião pública colombiana existe uma confusão sobre a idade mínima dos combatentes. De acordo com a legislação colombiana, a menor idade é até os dezoito anos e, a essas normas obedecem as Forças Armadas da Colômbia, na atualidade. As FARC não se submetem a essa lei e operam sob os critérios definidos pelo DIH¹⁴¹, segundo o qual o recrutamento dos meninos menores de quinze anos é uma violação das suas disposições. Todavia, essa organização guerrilheira reconhece que tem meninos menores de quinze anos dentro das suas filas e, que isso somente pode ser entendido claramente vendo cada caso singular. A justificção geral aduze aos rigores da guerra que os obriga a incluir os meninos. Segundo as FARC, na maioria dos casos se trata dos meninos órfãos e/ou vítimas de ações violentas que encontram melhores condições de vida no seio da organização que fora dela. Desde o ponto de vista ético, o custo dessa decisão é o repúdio de vários setores da sociedade pelo envolvimento dos meninos na guerra. Desde o ponto de vista político, é o desprestígio que implica toda violação duma legislação universal.

Não obstante, desde o ponto de vista organizacional, o fato de que as FARC abrigam, dentro das suas filas, menores de quinze anos, significa uma inversão, a maneira de sementeiros, nos futuros combatentes que terão um especial sentimento de gratitude que em breve reverter-se-á em lealdades e compromissos com a organização. Para estes meninos, as FARC substituem o lar e a família que

¹⁴⁰ Entrevista ao Comandante Fernando Caicedo.

eles não tiveram. Somando-se, para este grupo ter meninos entre os doze e quatorze anos não se convertem numa carga organizacional à medida em que estes meninos, por serem habitantes do campo, estão acostumados às tarefas que implicam um esforço físico significativo e a assumirem responsabilidades laborais desde cedo. É um fato que os jovens camponeses, por suas experiências de vida e pelas condições rigorosas do trabalho que desempenham, estão em melhores condições para enfrentarem a guerra do que os jovens que habitam nas cidades.

A não concreção duma negociação política do conflito armado, a continuidade e a intensificação da guerra, os massacres nos quais morrem os chefes do lar e os translados massivos provocados pelos atores em pugna, são alguns dos factores responsáveis da maior vinculação da população infantil à guerra.

Os seguintes são os depoimentos de alguns comandantes das FARC sobre a presença dos meninos na guerrilha:

El muchacho de doce, trece años, ya ha vivido solo, sin papá, sin mamá, jornaleando, maltratado, mal comido, mal pagado y ve en la guerrilla cosas que no ve en la parcela, en el cultivo donde trabaja, y es que se le respeta, que se le tiene en cuenta, que se le trata con cariño y que se le va a enseñar. Muchas veces esos muchachos que conocen la guerrilla, que la ven pasar varias veces por allí, hacen unas primeras tareas con nosotros, van a comprarnos la panela, van a llevar una razón, estos muchachos empiezan a trabajar con la guerrilla y se encariñan y muchas veces no tienen ni papá, ni mamá. Muchas veces vienen de otras partes del país, cansados que no les pagan bien, que no les alcanza la plata, y encuentran en la guerrilla un trato diferente, un trato humano donde se les respeta, se les quiere, en donde se pueden desarrollar como seres humanos, e ingresan. Muchos de ellos que tu dices que tienen doce, trece, catorce años, están aquí en la guerrilla por las condiciones difíciles para vivir por fuera de la guerrilla, porque no encuentran trabajo, abandonados por los padres.

Cuando se da el ingreso de los niños de doce, catorce años, no es masivo. Son determinadas condiciones y circunstancias que nos hacen tomar la decisión de

¹⁴¹ Segundo o Protocolo I adicional aos convênios de Genebra, é uma violação do DIH reclutar os meninos menores de 15 anos.

llevarlos con nosotros como guerrilleros, y se les da un tratamiento especial. Claro, se levantan y se acuestan a la misma hora, pero se les da un tratamiento especial por su físico, esos niños no van a combate, otra cosa cuando estén en un campamento tengan que luchar por la vida. Pero esos niños no salen en misiones de combatir en primera línea, o de estar cerca adonde va a ser el combate. Yo prefiero a un niño de doce, catorce años, luchando aquí en la guerrilla, a prostituirse en una ciudad y a estar durmiendo debajo de los puentes, metiendo droga e inhalando boxer¹⁴².

*Puede haber irregularidades en ésto (en el reclutamiento de niños). El compañero encargado de reclutar puede cometer fallas, es verdad, pero la norma no es esa. Muchas veces la familia no está de acuerdo, es una persona apenas de quince años, que es la edad mínima para ingresar, ya menos de quince años no puede ingresar. Hay casos especiales, uno no puede dejar botado al hijo de un guerrillero que entró, o al hijo de un campesino. Mataron la familia y el peladito quiere ingresar. Hay gente que está enraizada y encariñada totalmente con nosotros, entonces ¿qué hace uno, dónde deja tirado el peladito? Entonces la realidad de la guerra no se puede negar. "¡Ay que pena, que reclutaron un niño!", dicen, "¡ese niño no está consciente de lo que está haciendo y mire ese fusil cómo le queda de grande!". Pero la realidad también nos está imponiendo otra cosa. Es que ellos también son agredidos, a ellos también les están matando los hermanos, el papá, la mamá, y los detienen y los persiguen. Es lo mismo que cuando a un niño no le dan estudio y le toca irse a trabajar a una mina, ¿cuántos casos hay en nuestro país así?, ¿se habrá investigado esto en serio? Y lo mismo en Bogotá, a esas niñas que están en la prostitución. En datos del 93, había 6000 niñas menores de diez años, en la prostitución. Qué pecado que la misma mamá les diga: "déjese tocar de ese señor porque es el que nos da la panelita". A los niños esa realidad se les impone. Por eso es que la gente se amaña aquí, los niños se amañan, porque aquí hay para ellos cariño, calor. Y nosotros no vamos a decir con engaños que nosotros no tenemos niños en la organización, **aquí hay niños en la organización**, sí los hay, pero son casos particulares y casos prácticamente obligados.*

¿Qué hacemos con el niño al que le bombardean su casa? Se dan casos en que la familia conoce a la guerrilla hace muchos años, y se tiene que ir, y entonces los niños nos buscan a nosotros. Este problema va creciendo y de pronto no va a ser solamente lo que hay ahora, que son casitos particulares, sino que va a tocar conformar pequeñas o grandes unidades de apoyo con niños, o niños milicianos, o cosas por el estilo, porque la realidad de la guerra es así. Cuando caen las bombas no piensan que allá hay niños para no mandarlas. Cuando llega el Ejército disfrazado de paramilitares no distinguen tampoco, acaban con todo el mundo¹⁴³.

¹⁴² Entrevista ao Comandante Simón Trinidad.

¹⁴³ Entrevista ao Comandante Iván Ríos.

São muitas as interrogantes que surgem com respeito à forma como as FARC fazem o recrutamento daqueles que ingressam nas suas filas. A opinião de vários camponeses durante o trabalho de campo é que consideram que o grupo insurgente realiza um proselitismo armado que conduz ao recrutamento forçoso dos jovens. Porém, indagando, mais detenidamente, é claro que é difícil para os pais de família a aceitação de que os seus filhos vão, voluntariamente, para a guerrilha por problemas do meio familiar. Por outro lado, por razões de segurança frente ao Estado e ao pára-militarismo, tanto para o filho como para a família é conveniente afirmar que o recrutamento se deu de forma forçada. Isso não significa que não se apresentam condições nas que pela presença da guerrilha numa determinada região e pela pressão para tomar posições definidas frente ao “inimigo”, muitas pessoas se vejam “forçadas” a ingressarem nas suas filas.

Esos muchachos deciden irse a la guerrilla volados, así como la niña de quince decide volarse de la casa porque ese es el muchacho que le gustó, así también lo hacen los muchachos. Aún los padres siendo simpatizantes, activos de las milicias populares de las FARC, mantienen ese instinto paternal de protección a sus hijos. Entonces, claro, cuando se van los muchachos, supuestamente dicen: la guerrilla se los llevó. No sabemos que de pronto en un momento determinado, se vayan materializando algunos planes estratégicos, donde de pronto pueda ocurrir el reclutamiento forzoso. Nosotros trabajamos con la visión de liberación de determinadas regiones del territorio nacional, de asumir el control político, económico, administrativo, etc. Es obvio, que si somos el Estado, tendremos que acudir a un reclutamiento forzoso, pero estamos hablando de una fase ya para el desenlace del conflicto armado por la vía militar en este país¹⁴⁴

Aquí nunca se hace ingreso forzoso y tú hablas con la mamá y la mamá te va a decir que la ingresaron por obligación. La mía no, porque ella ya entendió. Tú hablas con una madre a la que le ingresó el hijo ayer y te va a decir que él no quería, es su idea, pero el muchacho se vino por su propia cuenta. Si se da el caso, la guerrilla tiene mucha aceptación, parece que no fuera así, hay mucha aceptación entre los jóvenes, es un fenómeno que se nos está dando, están ingresando muchos jóvenes, de catorce años en adelante. Nos están ingresando

¹⁴⁴ Entrevista ao Yesid Arteta.

*muchos jóvenes, que por lo menos saben a qué vienen y contra quien se vienen a enfrentar, pero no lo tienen lo suficientemente claro y la claridad la van adquiriendo a través de los años y la experiencia. Tú le preguntas a un muchacho que ingresó ayer y él te dice que ingresó por esta razón, pero si tú le preguntas una cosa más de fondo no te dice, porque no la entiende todavía, pero él se va a ir afianzando y va ir culturizando y aumentando sus conocimientos a través de los años y la experiencia. Uno lo va adquiriendo a través del trabajo colectivo e individual, eso sí lo hacemos permanentemente. El muchacho que ingresó hoy no piensa igual al que ingresó hace un año, y el que tiene cinco años, no piensa igual al que tiene uno y así sucesivamente*¹⁴⁵.

*Ustedes se imaginan nosotros como mandos, por donde quiera que vayamos nos asignan una escolta, puede ser un compañero, dos, tres, cuatro, depende para donde uno vaya. ¿Se imaginan donde esos muchachos estuvieran forzados aquí? En el menor descuido le zampan a uno un tiro y se van. Si se van de aquí, sin ser forzados que tal si fueran forzados. Eso se cae de su peso. Tampoco se da la permanencia forzosa porque después de un tiempo un muchacho ya maneje cierta información. Cuando entra a las FARC es por tiempo indefinido, a la vuelta de unos seis meses, un año, a uno le explican el porqué de la lucha, entonces es un compromiso que adquiere uno. Es transcendental en la vida de uno. A uno le dicen piénselo bien primero*¹⁴⁶.

Panebianco alude ao caráter autoritário das organizações políticas cujos membros são de origem popular. Pelas limitadas condições econômicas, eles têm menos alternativas de pertencerem a outra organização e, sobretudo se esta entidade tem certo caráter “monopólico” na região: “fora do partido não há salvação”¹⁴⁷. Quando esses casos ocorrem, o poder do líder é maior devido à grande dependência dos militantes à organização. No caso das FARC, essa situação é a encarregada de favorecer o exercício vertical do poder por parte dos líderes e, ademais, consolida a estruturação hierárquica da organização.

Poderíamos dizer, como hipótese, que as condições de baixo nível educativo, a descomposição social e o desapego cultural, próprios das zonas de maior recrutamento, favorecem a adoção das mensagens claras, simples e contundentes, como as das FARC. O mesmo fenômeno sucede com as seitas

¹⁴⁵ Entrevista à Comandante Lucero, San Vicente del Caguán, 1999.

¹⁴⁶ Entrevista feita ao Comandante Fernando Caicedo.

evangélicas, cujo crescimento se relaciona com a sua ética maniqueísta e com o fato de fixar rumos e normas de comportamento que não requerem de maior análise por parte dos seus seguidores. Num mundo convulsionado e confuso como é destas regiões, têm mais sucesso proselitista aqueles que se constituem em clara autoridade e não dão maior espaço ao livre arbítrio.

O que sim está claro, é que as FARC não têm problemas de recrutamento. O recrutamento forçado, com relação à grande demanda pelo ingresso nas zonas rurais, não é significativo. O problema organizacional está mais relacionado com a educação e com a formação integral dos seus membros, como veremos a seguir.

1.6 Processo de Formação

Difícilmente este estudo esteve ao alcance de medir com exatidão o nível de educação formal dos membros das FARC. Entretanto, se nos baseamos no seguinte depoimento, poder-se-ia dizer que somente um pouco mais de cinquenta por cento dos comandantes têm a formação primária:

*El nivel académico de los mandos por encima de la primaria, se puede medir por la conformación del Secretariado. En el Secretariado, tres son de extracción campesina, los otros cuatro son profesionales o universitarios y eso se da a nivel de los demás escalones*¹⁴⁸.

Mas o problema da formação não se reduz à educação formal. De fato, a clareza política, que não necessariamente se adquire nas aulas, é uma qualidade necessária numa organização que se pretenda ser revolucionária. Há que considerar que o fato de ingressar a uma determinada organização, não

¹⁴⁷ Panebianco, Op.Cit. págs 78-80.

¹⁴⁸ Entrevista feita ao Comandante Fernando Caicedo.

significa que a pessoa tenha plena consciência sobre os seus objetivos. No caso das FARC, uma coisa é saber que se ingressa à guerrilha; outra é ter claro o que isso supõe. Os comandantes entrevistados consideram que este é um trabalho difícil e que constitui uma preocupação para os organismos de direção, devido à conformação dos seus integrantes, os quais provêm, na sua grande maioria, dos setores populares e cujo nível de formação acadêmica é baixo. Além disso, a formação deve abranger o aspecto político e o militar e, nem sempre se logra integrar os dois elementos, com maior razão numa situação de guerra que em muitas ocasiões parecesse primar pelo objetivo militar sobre o político. Para os jovens é muito mais fácil e atrativo o manejo das armas que enfrentar o debate político.

Es bueno aclarar, una persona no llega como un Che Guevara, convencido de lo que está haciendo, eso es absolutamente cierto. Nosotros no podemos decir que todo mundo entra con una claridad política e ideológica total, sería engañarlos a ustedes y a nosotros mismos. Uno se encuentra en un aula nuestra, donde damos cátedra de educación política y de análisis de las noticias o cosa parecida, generalmente con muchos compañeros que uno no logra que se expresen, tienen dificultades, mucha gente es de muy pocas palabras o de palabras mucho más rústicas. Entonces hay que ver realmente hasta donde esa persona tiene dificultad de expresión, pero en su mente tiene las cosas claras¹⁴⁹.

La mayoría de nuestros mandos entraron muy jóvenes y están como mandos. Yo ingresé de dieciséis años. El comandante Manuel de dieciocho y usted mira todos los mandos, aquí no han llegado mandos formados, el de más edad que tenemos es el camarada Manuel, el que le sigue es el camarada Alfonso, tiene cincuenta años. Pero ¿cuánto tiene la guerrilla? Ese es el lío. ¿Quién en Colombia se proyecta a los quince años? Nadie. Se está es formando y precisamente la ventaja de cuando se entra joven es que se puede formar.

Una persona a los veinticinco años ya está llena de resabios para formarla, si viene de la ciudad quiere imponer sus conocimientos y eso es muy complicado. A los jóvenes es más fácil formarlos. Como nosotros no tenemos el problema del Ejército. Y eso es una gran ventaja, que los están cambiando cada dos años. Eso es lo que le da seguridad a la gente, esta es una organización seria¹⁵⁰.

¹⁴⁹ Ibid.

¹⁵⁰ Ibid.

Formar um quadro integral, além de ser um processo de muito tempo, significa articular dois campos do conhecimento: o político e o militar. As dificuldades para capacitar aos combatentes se traduzem num baixo nível de formação no âmbito dos médios mandos e a concentração de quadros integrais nos mais altos níveis da direção.

Cuadros integrales que tuvieran el mismo nivel ideológico-político-militar, es muy difícil, las diferencias sociales, las diferencias culturales y educativas de nuestro país generan ese problema y lo agudizan y hay que hacer un gran esfuerzo para que un muchacho que no ha hecho ningún curso de la escuela primaria o que haya llegado a segundo de primaria, llegue a ser un comandante de Frente, o de Bloque o de Estado Mayor, y los hay en las FARC.

Yo conozco cientos de casos de muchachos que nunca se sentaron en un banco de una escuela y hoy en día te manejan política y militarmente una unidad como un Frente o un Bloque. Al mismo tiempo hay guerrilleros que tienen más desarrollada su capacidad política, es normal, de pronto su formación fue distinta en su época de estudiante, o de rebelde en su militancia en la JUCO, la militancia en el Partido, la militancia en otro partido o en otras organizaciones revolucionarias y sociales que le dieron un mayor conocimiento y desarrollo político e ideológico, que militar. Pero también es una realidad, que no todos nuestros mandos guerrilleros tienen el nivel político que tienen otros cuadros. Nosotros lo que tratamos es de darle elementos ideológicos, políticos, culturales y disciplinarios al que ha desarrollado la parte militar, al que le da cierta preferencia a la parte militar. Lo mismo que quienes tenemos de pronto mayor desarrollo en la parte ideológica y política, tenemos deficiencias militares. En estos casos se trata de darle el conocimiento en la parte militar, de aprender a caminar de noche, con peso, el disparo, el combate, la pelea y todo lo que significa lo militar, la teoría militar, el manejo de la doctrina militar, el manejo de la parte teórica de lo militar. Hay algunos guerrilleros que la asimilan, la manejan, la explican, transfieren ese conocimiento mucho mejor que el que tiene la experiencia práctica, el manejo físico, la experiencia propiamente del combate. Nuestra lucha es esa, tratar de nivelar, lo político y lo militar¹⁵¹.

Hay compañeros que se destacan más en una cosa que en la otra, eso es apenas obvio, somos seres humanos, no todos están con la misma capacidad, hay unos que se defienden más en el campo militar, o lo hacen mejor en el campo político y la idea es cómo se van complementando unos con otros. Por ejemplo el camarada Alfonso que dicen que fue el que reemplazó al camarada Jacobo en el

¹⁵¹ Entrevista ao Comandante Simón Trinidad.

*campo ideológico, está al mando de tropa y está cumpliendo planes militares. Igual, al camarada Manuel, que dicen que es un cuadro militar, y ahí lo vemos hablando de la cuestión del canje que es una cuestión política. De pronto los medios de comunicación se encargan de dividir la cuestión, porque ellos en el futuro están pensando en fraccionar las FARC, diciendo que unos son los políticos, y otros los militares, que unos son los más blandos y otros son los más duros. Porque eso ha sido parte de una estrategia y es lo que le venden a través de los medios de comunicación a la opinión pública, pero aquí eso no se da*¹⁵².

Dentro do processo de formação política das FARC, está a rotação dos seus vozeiros nos processos de negociação que vêm ocorrendo com os diferentes governos.

*Nosotros tratamos de que el dirigente sea integral y por eso nos meten a todos un poco de todo. Fíjense ustedes que en los diálogos inicialmente fue Jacobo, en La Uribe, posteriormente en los diálogos en Caracas y México, el camarada Alfonso Cano, Iván Márquez y otros. Ahora en los diálogos en San Vicente, hay otros camaradas, está el camarada Raúl, pero está también acompañado por Fabián y Joaquín, que supuestamente según los medios de comunicación, son los troperos, pero encontramos también una calidad de cuadros políticos muy impresionante. Porque así es como se va fogueando a todos en lo que nos corresponde, en lo que nos pertenece a todos, y para ir desligando eso de que unos son políticos y que los otros son militares*¹⁵³.

Outra dificuldade no processo de formação, reside em equilibrar os conhecimentos e as habilidades entre os combatentes de origem rural e os de origem urbana. Na maioria dos casos, os guerrilheiros urbanos não têm as destrezas do campesino para viverem na montanha, e muitas vezes, os camponeses carecem de formação acadêmica e política.

En la formación, en el caso de los compañeros que ingresaban de la ciudad, nosotros cometimos cualquier cantidad de barbaridades, se los confieso, de barbaridades, porque el tratamiento que se le daba a la gente que venía de las ciudades era sin consideración: entonces usted como sabe de política, como sabe

¹⁵² Entrevista ao Comandante Fernando Caicedo. Com relação ao tema das tendências entre os políticos e os militares nas FARC, ver na revista Cambio 16: "Las dos caras das FARC", Nº 330, 11-18 de outubro de 1999 e "Reaparece Cano".

¹⁵³ Ibid.

echar discursos, aquí llegó y es lo mismo que cualquier guerrillero. El que ingresaba al otro día le tocaba el turno de guardia, y al otro día la marcha, y en esa época había marchas muy duras. Pero eso ha cambiado. Primero hay que hacerle una inducción, enseñarlo a caminar en el monte, a cortar madera, porque a cada guerrillero le toca hacer su propio cambuche, no es que se lo vayan a hacer, no! No es que nos mantengamos durmiendo en las casas con colchones, no, eso es en el monte. Y a cada quien le toca hacer su propio cambuche, de pronto uno se asocia con otro, bueno entre los dos le toca hacerlo, entonces al de la ciudad le toca hacer eso. Hay que enseñarle a ranchar, cómo se hacen las comidas, hay que enseñarle a lavar. ¿Cuándo un hombre en la ciudad lava? Eso lo hace la mamá, o lo hace la hermana, o lo hace la mujer, ¿pero un muchacho lavando?

Hoy en día se camina, pero al principio era muy duro, exageradamente duro y entonces la gente no aguantaba, pero no aguantaba no porque no tuviera convicción, sino por resistencia física, y porque encontraba un medio tan hostil que no le permitía. Hoy eso se ha mejorado, nosotros hemos mejorado cualquier cantidad. **Nos hemos cualificado y cada vez nos cualificamos más, porque ese es el desarrollo nuestro.** Aquí no sucede lo que pasa en el Ejército, que se está destruyendo cada vez más, aquí no. Aquí es cualificando, formando mejor a la gente, ubicando a la gente, bueno un compañero que viene de la ciudad, que tiene ideas, que puede producir, pongámoslo a producir ideas. Pero eso al principio era una ofensa, que un compañero que llegaba y al otro día escribiendo en una máquina ¿Y ese es el guerrillero? No, mijo coja el machete o coja un barretón, y póngase a abrir un hueco, cómo así que usted viene y al otro día escribiendo a máquina, uno no entendía eso. Bueno, afortunadamente hemos superado esa etapa, se dan casos pero muy escasos, ya no es lo general¹⁵⁴

Se bem que a formação política da maioria dos integrantes das FARC é precária, as suas carências nos níveis econômico e social e as experiências da violência, fazem com eles, aparentemente, tornem-se mais proclives a assumirem as bases duma ideologia contestatária.

Hay una cosa que es fundamental, nosotros no tenemos necesidad de decirle al combatiente que esta lucha es justa para que se identifique con ella, que es justa porque hay desigualdades sociales, porque eso la gente lo ha sufrido en carne propia, porque ha sido perseguido o porque a los padres los mataron en la violencia, o su tío lo despellejaron, o porque no tenía posibilidades frente a la vida y eso lo llevó a optar por el camino de la lucha armada. No tenemos necesidad de

¹⁵⁴ Entrevista feita ao Comandante Iván Ríos.

*ponernos a inventarle a la gente, ni de engañarlos. Aquí lo único que se les ofrece es un puesto de lucha, una trinchera, y la oportunidad de que sea alguien, nosotros no tenemos nada material que ofrecerle a la gente*¹⁵⁵.

As mesmas FARC admitem que uma das maiores dificuldades que enfrentam é o baixo nível cultural dos combatentes. Esse aspecto repercute na qualificação da organização e na sua projeção como alternativa de poder. De igual maneira, muitos dos erros e arbitrariedades encontram aqui a sua origem. A falta de formação e capacitação ideológica conduz a interpretações equivocadas das ordens que se impõem, à convicção de que por ser mando se tem sempre a razão ou a necessidade de fazer sentir o seu poder como mando:

*Yo creo que la principal dificultad que tenemos nosotros, y no sólo en el mando, sino en la tropa, es el bajo nivel cultural. No es brutalidad de la gente, que impide que a los combatientes les quepa todo lo que se plantea acerca de la revolución en la cabeza y que muchos mandos, también por sus limitaciones de formación académica, tengan dificultades para entender muchas cosas. Este es uno, sino el principal problema y dificultad que tenemos. Por ello en el momento de escoger quién va ser el mando, como no se da por elección democrática, es discutido en los Estados Mayores de Frente, de Bloque, en el Estado Mayor Central, en el Secretariado, pero la tropa no tiene mucha participación en la decisión y al tomar esta decisión nos encontramos con ese problema. Y es que hay compañeros que son muy buenos para el combate, pero desde el punto de vista político tienen sus limitaciones, que es la siguiente dificultad que tenemos. Una buena porción de nuestra gente, desde el punto de vista político no logra despegar, son muy buenos desde el punto de vista militar, tienen una capacidad de planeación, les cabe la táctica en la cabeza, son unos berracos para echar tiros, pero como este proceso no es sólo de tiros! Entonces en el ejercicio del mando, esas limitaciones tienen una incidencia muy grande en el desarrollo organizativo y político de crecimiento en la población, y lleva a que se comentan cualquier cantidad de excesos y de arbitrariedades, que antes no eran muy notorias, porque éramos una organización en formación, el pueblo no estaba pendiente de lo que hacen o dejan de hacer las FARC. Pero a la luz de hoy, con la dimensión que hemos adquirido, la proyección es mucho mayor y por ésto necesitamos gente más preparada*¹⁵⁶.

¹⁵⁵ Entrevista feita ao Comandante Fernando Caicedo.

¹⁵⁶ Ibid.

Una de las causas de los abusos puede estar en el bajo nivel cultural y el bajo nivel político e ideológico. Hay bajo nivel de desarrollo político, porque hay bajo nivel cultural. Por eso es que a nosotros nos cuesta tanto trabajo formar un mando. Hay mandos que nos toca empezar desde enseñarles a leer y a escribir, entonces es un proceso muy lento. Cuando uno recibe quejas de que los comandantes de tal lugar son autoritarios, mucha gente cree que esa es la política de las FARC y no, esa no es la política de las FARC. Ahora que estamos aquí (en San Vicente), uno se da cuenta de esos manejos. ¿Estos mandos nuestros en qué están pensando? Pero es por eso, por la falta de preparación. Hay otros casos muy excepcionales, en que se creen que sólo ellos tienen la razón, no escuchan, a pesar de que dentro de nuestra formación está que antes de echar línea, debemos escuchar la gente, poner mucha atención, porque eso le permite a uno no hacer juicios equivocados y enriquecer sus conocimientos¹⁵⁷.

O risco que existe com a crescente ação militar das FARC é o debilitamento da capacitação política e ideológica dos seus membros. Os jovens que se unem à organização, ao calor dos êxitos militares, chegam com motivações mais ligadas ao entusiasmo pela ação e a vitória, que às de ordem ideológica. A queixa dos muitos habitantes de Caquetá com respeito aos guerrilheiros, relaciona-se com este fenômeno: sua regular ou baixa formação intelectual e política e, os efeitos negativos que isso ocasiona em termos das relações que estabelecem com a comunidade. Todavia, essas conseqüências são assumidas pelo grupo insurgente como o custo que se paga no afã do seu desenvolvimento militar e do seu crescimento numérico. Essa situação tem dado margem para que surja a expressão de que “as FARC são um gigante militar e um anão político”, que se é exagerada nos dois sentidos e utilizada, algumas vezes, com claros propósitos políticos, poderia estar assinalando a possível transformação da relação entre as esferas política e militar a nível interno.

Ocho o diez años atrás, la continuidad del accionar de las FARC era distanciada entre una acción y otra, es decir, nosotros podemos recordar que algunos frentes guerrilleros, tenían un promedio de dos a tres acciones militares en el transcurso de un año. ¿Eso qué permitía? Permitía que la mayor parte de los esfuerzos fueran dirigidos a la cualificación política y a la formación militar de los

¹⁵⁷ Ibid.

Ocho o diez años atrás, la continuidad del accionar de las FARC era distanciada entre una acción y otra, es decir, nosotros podemos recordar que algunos frentes guerrilleros, tenían un promedio de dos a tres acciones militares en el transcurso de un año. ¿Eso qué permitía? Permitía que la mayor parte de los esfuerzos fueran dirigidos a la cualificación política y a la formación militar de los combatientes y eso hay que reconocerlo. Un combatiente de cierto tiempo atrás, se caracterizaba por cierta mística, se caracterizaba por asumir ciertas cuotas de sacrificio y se notaba que pese a que su nivel académico fuera bajo, por lo menos esa persona se encontraba cualificada desde el punto de vista de sus principios morales, sus principios éticos y de su compromiso revolucionario. A partir del ataque a Casa Verde, de la región del Duda, hay un desencadenamiento nacional militar en todo el territorio nacional, que no tiene antecedentes en toda la historia de la lucha guerrillera en Colombia¹⁵⁸.

Esos requerimientos militares de la organización, de alguna manera se reflejan en que no hay tiempo suficiente para hacer una reproducción en cuanto a la parte ideológica, a la parte política, a una profundización en cuanto a la cualificación política de esos combatientes. Es un riesgo que hay que correr dentro del desarrollo y crecimiento de la organización y dentro del accionar militar¹⁵⁹.

As debilidades da formação, nas FARC, tornam-se mais críticas à medida que desde o dever ser duma organização revolucionária, não se busca somente formar para um ofício qualquer, mas também formar pessoas que tenham a capacidade suficiente para incidir na sociedade para uma transformação. Em outras palavras, “formar formadores”.

1.7 Os Incentivos

Para conhecer uma organização e onde podem estar as suas fortalezas e debilidades, é importante estabelecer como se ascende nos cargos diretivos e o tipo de pessoas que os ocupam, geralmente. Existem dois tipos predominantes: as que ingressam motivadas por um ideal e, as que querem crescer, que ingressam mais por interesses pessoais. Para Panebianco, o manejo dos interesses individuais e coletivos está muito ligado à resolução do dilema dos

¹⁵⁸ Entrevista feita ao comandante Yesid Arteta.

incentivos dentro duma organização política. Em toda a organização surgem burocracias e os seus integrantes se movem por incentivos seletivos e coletivos. Segundo a sua análise, a organização deve encontrar um equilíbrio entre a exigência que supõe satisfazer os interesses individuais -ou seja, os que têm que ver com os benefícios materiais, a busca do poder e o status-, através dos incentivos seletivos e ao de alimentar lealdades organizativas por meio dos incentivos coletivos que são do tipo ideológico e referem-se à identificação com a causa¹⁶⁰.

Os militantes duma organização podem ser crentes, ou seja, movidos mais pelos incentivos coletivos e a suas místicas estão no logro dos objetivos da organização; aqueles que subir pelos seus interesses pessoais são motivados pelos incentivos seletivos, os quais repercutem no fato de que as suas permanências na organização obedecem mais a interesses individuais. Quando numa organização, primam-se os incentivos seletivos, criam-se desigualdades internas que afetam, diretamente, o sistema hierárquico.

Nas FARC existem diferentes tipos de incentivos seletivos. Um dos mais importantes é a ascensão por méritos:

Aquí los estímulos son de tipo moral, aquí no hay estímulos de tipo material. No es que porque se destacó en una acción, entonces le voy a dar una mejor arma, o se le va a premiar con dinero, o "mirá vos que te portaste muy bien en esa acción, andá quince días de licencia". Nosotros no tenemos aquí ni vacaciones, ni sueldo, no tenemos absolutamente nada de eso, ni premios materiales. Por ejemplo en los reglamentos nuestros¹⁶¹, uno para ser Comandante necesita tener como mínimo dos años en fila, lo premian cuando uno desempeña todos los

¹⁵⁹ Entrevista feita ao comandante Fabián Ramírez.

¹⁶⁰ Panebianco, Op.Cit. págs. 67-68.

¹⁶¹ "As ascensões militares são outorgadas pela Conferência Nacional, pelo Estado Maior Central ou pelo seu Secretariado. Mesmo assim, o Estado Maior Central ou o seu Secretariado estão facultados para suspenderem graus como sanção por faltas graves na função do cargo e para separarem das FARC-EP os comandantes ou membros do Estado Maior Central que violem os princípios estabelecidos pelo Estatuto, pelo Regulamento, pelo Regime Disciplinário e pelas Normas Internas de Comando", Estatuto das FARC-EP, Capítulo VIII, Artigo 16º.

cargos que el Estado Mayor del Frente o de la Columna o Compañía le ha asignado y los cumple de una manera excelente. Si después de dos años ha mostrado buena disciplina y buen comportamiento, le comienzan a dar grados de responsabilidad. Los premios entonces son primero que todo comandar una comisión, arreglar un problema a los campesinos, por ejemplo un lindero. Estos son los primeros grados que le dan a uno como jefe, después de dos años de militancia, de estar pasando el entrenamiento militar.

Primero uno es reemplazante o comandante de Escuadra, que son doce hombres. Los premios pueden ser de pronto que le damos un fusil RTG6 con trípode, dos granadas y un fusil, tres granadas y una pistola como jefe. O de pronto visitar a la familia si esta cerca, si se ha comportado muy bien, vaya donde la familia y la visita.

Los estímulos son de tipo moral, por ejemplo un compañero que se destaque en el combate, se le va a poner al frente de tropa, y eso es un estímulo. Los ascensos en la organización son estímulos, porque aquí no hay ascensos por 'academia', que se le mandó a hacer un curso y de allá vino y directamente se le puso en un Frente.

Se empiezan a subir escalones en los ascensos de comandantes, primero de comisión. Hay gente que por sus méritos pasa de Comandante de Compañía de una vez, a Comandante o Miembro del Estado Mayor de Frente, por mérito. Quien aprueba los ascensos, en definitiva, es el Estado Mayor Central. Cuando se llega a Comandante de Guerrilla, de veinticuatro unidades, lo tiene que aprobar el Frente, el Frente se lo propone al Secretariado y el Secretariado dice: Sí listo. Que siga de Comandante de Guerrilla¹⁶².

Da mesma maneira a ascensão por méritos se converte num controle para freiar as tendências de subir por interesses pessoais, próprias de toda a organização:

Aquí hay unos criterios para combatir al arribismo y esos son los que priman, es verdad, aquí el arribista se estrella, en los niveles de dirección se estrella. A mí me consta, porque hay una prevención frente al arribismo. Los criterios que maneja la Conferencia Nacional, el Secretariado y del Estado Mayor Central, es que las personas que nombramos a los cargos de dirección, las escogemos por méritos y trabajos, desde el punto de vista de lo que han hecho. Aquí nadie se va a poner a hacer campaña para que los elijan en el Estado Mayor. Cuando ya está el Estado Mayor y el Secretariado, el Secretariado también designa una cantidad de tipos de mando. Muchas veces el Secretariado escoge las direcciones de Bloque, cuando hay que hacer ajustes y siempre se hace con el criterio de los méritos del trabajo.

¹⁶² Entrevista feita ao Comandante Iván Ríos.

*Principalmente se trabajan los méritos, la trayectoria, el ejemplo y por supuesto la capacidad. En ese sentido podría de pronto decir alguno: "yo debería estar ahí", pero perfectamente puede tener otras responsabilidades en las cuales esa persona se pueda sentir recompensada*¹⁶³.

A ascensão por méritos é uma fortaleza institucional das FARC, por isso esta organização não depende doutra instituição e se legitima internamente. Nas Forças Armadas pesa mais a antiguidade para as ascensões. Isso não significa que estamos em desacordo com os que opinam¹⁶⁴ que a ascensão por méritos, no caso das Forças Armadas que dependem doutras instituições (Governos e Estado) não é conveniente, pois os governos podem utilizar essa modalidade para premiar às pessoas que lhes são fiéis com os risco de converter-se numa prática clientelista e de afetar a autonomia e a coesão militar. As FARC nopinam dessa maneira, para alguns dos seus comandantes:

*...lo que se debería hacer en el Ejército (ascender por méritos), por eso es que es una estructura pesada y vieja, porque ahí lo que predomina es la antigüedad, la burocracia. Si hacen como dijo Samper que se hiciera, por méritos, el Ejército se volvería más combativo. Ahora, los mandos del Estado Mayor, los Comandantes de Frente, los Comandantes de Bloque, de Columna, de Compañía, es gente ya madura, ellos llevan diez, doce, quince años en la guerrilla. No es como en el ejército que se ganan entre comillas el título, no es por sus capacidades*¹⁶⁵.

Contrário ao que se sustenta, comumente, as FARC não utilizam o incentivo do salário. O dinheiro que manejam equivale a uma espécie de "diárias" quando saem, em comissão, aos povoados. Mais bem os incentivos seletivos nas FARC consistem na manutenção dos alimentos fartos e nas boas condições de saúde dos membros das organizações.

¹⁶³ Ibid.

¹⁶⁴ Ver: Rafael Pardo, "Fuerzas militares: Reforma o Reingeniería" em **Colombia: El papel de las Fuerzas Militares en una democracia en desarrollo**, Escola Superior de Guerra- PUJ-IPD, Bogotá, 2000.

¹⁶⁵ Entrevista ao Comandante Camilo.

posibilidad de ayudar, no se pueda hacer. La organización lo puede hacer, pero lo hace como organización, si la familia de alguno de nosotros tuvo una calamidad y está en una situación muy difícil, se le hace la ayuda, pero no de manera permanente. Pero en principio, hay que aceptar que uno no va a ser un padre de familia para sostener los niños, para sostener a los hermanitos o para sostener a la mamá. Uno ya aceptó que dejó esa responsabilidad y aceptó esta responsabilidad distinta, eso no quiere decir que uno se vuelva un irresponsable, sino que aceptó otra responsabilidad y uno tiene que ser claro con los familiares que tenga, que no pueden contar con ayudas económicas por parte de uno. Si esto fuera una organización de beneficencia, de pronto, o fuera clientelista o cosa por el estilo. Pero no es así, es una organización revolucionaria que tiene objetivos distintos¹⁶⁶.

Mantienen en el morral comida para ocho días. Tienen economatos inmensos bajo tierra. Cada escuadra de diez hombres lleva un enfermero. Ninguno tiene pecueca, ni hongos. Son muy limpios, llevan droga en el morral. Ellos comen mejor que el Ejército, son unos berracos para prender candela con palos mojados. No es cierto que les paguen sueldo, les dan dinero cuando van al pueblo. En computador llevan el control de las raciones de comida, hasta para el gato¹⁶⁷.

Hay que sostener bien al guerrillero. Que esté contento, que esté alentado, que tenga la posibilidad de comerse las tres comidas, que tenga las botas buenas, para que también tenga la moral en alto, porque la moral también tiene un principio material, de manera que usted se sienta bien, pero si se enferma y nadie le pone cuidado, se va de las FARC. Pero en la mayoría, el guerrillero no está afectado ideológicamente, porque el guerrillero en el fondo no es un ambicioso¹⁶⁸.

Um dos prêmios mais cobiçados pelos membros das FARC é a possibilidade de ver e de estar com a família.

En la última Conferencia guerrillera eso se esta trabajando mucho. Por ejemplo, que se iba a dar estímulo de que los guerrilleros les escribieran a la familia, de que vieran a la familia más continuamente, porque allá no se puede. Uno como guerrillero no puede escribir cuando uno quiera, cuando uno pueda, sino cuando le digan que escriba y se lo llevan a la familia, esos son premios bonitos y eso ya se está incrementando más. Cuando hay un repliegue táctico se da la posibilidad de quién va a traer el papá, quién va a traer la mamá, quién va a traer los

¹⁶⁶ Entrevista ao Comandante Iván Ríos.

¹⁶⁷ Notas da entrevista feita ao Luis H. Ferro.

¹⁶⁸ Entrevista ao comandante Camilo.

*hermanos. También se lleva a la mamá, al papá, a los hermanos, a los hijos al campamento, a intimar allá con los guerreros, el papá hace la vida guerrillera*¹⁶⁹.

Dentro dos estímulos , nas FARC, estão também as condecorações, o pertencer a companhias estratégicas e a participação nos cursos de especialização:

La medalla Isaías Pardo, es una medalla en oro, los criterios para entregar esta medalla se establecieron en la Octava Conferencia. Se entrega a los comandantes que se han destacado en acciones importantes para el movimiento. También al que haga algún aporte político organizativo, por ejemplo lograr veinte o cuarenta ingresos en una zona. La entrega se hace en los Plenos o Conferencias, el Secretariado decide qué personas son merecedoras de ella.

*Pertenecer a Compañías estratégicas, por ejemplo la Jacobo Arenas. Se pertenece a esta Compañía por buen comportamiento, a la vez a la persona que forma parte de ella, le sirve como formación de cuadros que van a fortalecer otros Frentes. Participar en la Escuela de Cadetes dirigida por Manuel Marulanda, que está conformada por mandos medios. Son mandos que se especializan durante uno o dos años, con una formación muy concreta, hacen parte de la Guardia del Secretariado. Así mismo, estar en San Vicente, es un estímulo, porque allí están los mejores*¹⁷⁰.

A boa distribuição dos incentivos materiais mantém satisfeitos aos membros da guerrilha, sobretudo, como já vimos anteriormente, se as condições de vida daquele que ingressa são inferiores às que esta organização proporciona. Os incentivos de *status* permitem que pessoas de escassa educação formal, mas com capacidades políticas e militares, ascendam muito mais rápido do que a sociedade lhes permitiria. A isso se acrescentam os incentivos coletivos baseados, fundamentalmente, na conscientização e no discurso reiterativo da necessidade e da viabilidade da revolução.

A moral do combate se conquista de várias maneiras: uma delas é saber que se tem a verdade, estar convencido de que o que um diz é certo e que se tem a razão. As FARC, sendo uma organização doutrinal, com o seu marxismo e ademais, tem feito esse doutrinamento

¹⁶⁹ Entrevista ao Julio Rincón.

¹⁷⁰ Ibid.

às suas tropas no sentido de que são um exército do povo, que vêm do povo e que se devem ao povo. E, o inimigo é não somente o seu inimigo, mas também o inimigo do povo¹⁷¹.

Em resumo, encontramos um equilíbrio no manejo dos tipos de incentivos que, no que parece, deixa satisfeitos tanto aqueles que ambicionam a ascensão por interesses pessoais quanto aos crentes, ou ao que existe de ambos em cada um dos membros dessa organização.

Nosotros estamos permanentemente en estudio. Incluso, eso está reglamentando¹⁷². Estudios de temas específicos, de temas generales, permanentemente se le están dando charlas a la gente, motivando a la gente, porque si no la gente no aguanta. Porque la conciencia es como el organismo, si usted no come, se debilita y se muere, si a la conciencia no se le está permanentemente alimentando se muere. Entonces es igual, el combatiente tiene que estar permanentemente estudiando y cuando digo permanentemente, no es que tenga que estar siempre en cursos o en escuelas, es la autoformación. Y aparte de eso, el mando tiene que estar muy interesado de estar al tanto de solucionarles los problemas a la gente. Eso tiene que ver con la moral, de estar pendiente de los problemitas que tiene, de estar pendiente de la formación de la gente y de los estímulos morales que se le dan¹⁷³.

1.8 Financiamento e Administração dos Recursos

1.8.1 Fontes de financiamento

Muito se especula sobre a quantidade de dinheiro que manejam as FARC, sobre a forma como obtêm os recursos para o financiamento da organização e sobre a administração e a inversão dos seus bens. A Revista Semana num informe Especial faz uma ampla análise baseada, fundamentalmente, nos informes de

¹⁷¹ Oscar Mauricio Silva "Desarrollos y cuestiones militares en las FARC" Conferência publicada no livro: *Las verdaderas intenciones de las FARC*, Corporación Observatorio para la Paz. Bogotá, Intermedio Editora, 1999. Págs. 230-231.

¹⁷² Estatuto de las FARC-EP. Normas para el funcionamiento de los Estados Mayores, N°18.

¹⁷³ Entrevista ao Comandante Iván Ríos.

inteligência sobre as finanças da guerrilha e em particular das FARC¹⁷⁴. Nesse informe, revela-se a fortaleza econômica e a discreção dos insurgentes encarregados do manejo das finanças, assim como a ausência dos processos judiciais contra a desviação do dinheiro.

A realidade é que no campo das inversões da subversão, as investigações oficiais não têm concluído em processos judiciais e somente se têm informes de inteligência sobre o destino dos dinheiros. Sabe-se que se está invertendo uma parte dos seus ingressos em negócios lícitos que têm alta liquidez, também que há aberto contas no exterior e que, possivelmente, tem comprado ações nas grandes companhias colombianas, mas na hora de revelar as cifras, de mencionar os responsáveis e de explicar os mecanismos da lavagem do dinheiro da insurgência nas fiscalias e juizados do país, não existe nada que mostrar. (...) Entretanto, apesar da existência de algumas investigações as quais estabelecem, com um elevado grau de confiabilidade, o manejo dessas fortunas, não existe um único peso em posse da guerrilha num banco, nem um teste de ferro arrastado, nem uma entidade financeira condenada por cumplicidade¹⁷⁵.

Jesús Antonio Bejarano disse aí mesmo:

A realidade é que temos uma idéia muito ambígua das finanças da guerrilha e das suas reais magnitudes. Todo mundo especula sobre quanto entra por seqüestro, quanto por narcotráfico, por extorsão. Mas, isso é apenas estimativo¹⁷⁶.

Por sua vez, Alfredo Rangel disse que pela primeira vez na sua história, a economia das guerrilhas lhes facilita o desenvolvimento das suas estratégias. E, estabelece, baseando-se em Naylor¹⁷⁷, três tipos de financiamento da guerrilha

¹⁷⁴ "Los negocios de las FARC" na *Revista Semana*, nº 879, 8-15 março de 1999, págs. 38-43.

¹⁷⁵ Ibid.

¹⁷⁶ Ibid. Segundo este mesmo artigo baseado no Informe do Comitê Interinstitucional de Luta contra as Finanças das Subversões, os ingressos das FARC, em 1998, foram: por narcotráfico \$ 259.840.000.000; por extorsão \$ 200.000.000.000 e por seqüestros \$ 45.000.000.000. Por outro lado, o Departamento Nacional de Planejamento apresenta cifras globais sobre os ingressos da guerrilha por atividade entre 1991 e 1996: por narcotráfico (em mil e milhões de pesos) 1.650.2; por roubo e extorsão 985.3 e, por seqüestro 788.2.

¹⁷⁷ R.T. Naylor, " The Insurgent Economy: Black Market Operations of Guerrilla Organisations", em *Crime, Law and Social Change*, Nº 20, Kluwer Academic Publisher, 1993, págs. 13-51.

que abordaremos a seguir. O *predatório* que se dá nas áreas onde esta não exerce influência sobre a população. Aí a forma de obter recursos é através dos assaltos, roubo de gado, seqüestro e a extorsão. O *parasitário*, quando a guerrilha logra maiores vínculos com a população e as suas finanças se nutrem das atividades da região. Aí se dá o boleteo, a vacina, o pagamento pelos serviços de vigilância aos cultivos de narcóticos e a extorsão a funcionários públicos e contratistas. O *simbiótico*, quando a presença do Estado é nula ou muito escassa e, por isso mesmo, a guerrilha tem logrado incluir-se na economia regional. Aí, então, realiza atividades próprias da região relacionadas com o narcotráfico, atividades extrativas como a mineração do ouro, criação de gado, agricultura e os chamados impostos revolucionários. A guerrilha nestas regiões é parte integrante e funcional da economia regional¹⁷⁸.

A partir do trabalho de campo e das entrevistas realizadas, podemos deduzir três coisas. A primeira que as FARC têm uma sólida economia com uma eficiente administração no âmbito central, que lhes permite liberdade de ação sem a necessidade de dependerem da ajuda internacional para o seus funcionamentos. Segunda, seguindo a colocação de Rangel, nas FARC, ocorrem, simultaneamente, as três formas de obtenção dos recursos (predatória, parasitária e simbiótica) de acordo com o tipo de presença que tenham em cada uma das regiões do país. Terceira, compartimos a colocação de Bejarano com relação ao fato de que tudo o que se diga referente à quantidade dos recursos que a guerrilha maneja, são meras especulações. Por exemplo, é muito difícil calcular – inclusive pensamos que para as próprias FARC-, no caso das zonas de cultivos de coca, a quantidade de dinheiro que podem receber nas cobranças dos impostos, considerando-se que o valor do gramo está subordinado às flutuações dum mercado muito mutante. Adicionalmente, calcular o montante dos ingressos que provêm dos seqüestros, do boleteo e das extorsões ou inclusive, a porcentagem que essas atividades contribuem no total dos ingressos é

¹⁷⁸ Alfredo Rangel, **Colombia: Guerra en...**, Op. Cit., págs. 29-31.

igualmente difícil de precisar. Obviamente esta é uma informação que as FARC não proporcionam.

Alguns autores, como Alfredo Rangel, consideram que enquanto a guerra continuar, as ações com fins econômicos, violadoras do DIH, também persistirão:

O suposto compromisso da guerrilha para respeitar o DIH, para humanizar o conflito, inclui a cessação do terror com fins econômicos contra a gente indefesa, contra os não combatentes? Se é assim, isso debilitaria abruptamente o fluxo dos recursos econômicos necessários para a sua atividade política e para o seu funcionamento e expansão militar. O custo político, como consequência, seria tão alto que parece muito difícil que a guerrilha esteja disposta a pagá-lo, a menos que tenha a verdadeira vontade de paz e de solucionar o conflito (...) O dia que a guerrilha decida respeitar plenamente o DIH, o país estará nas vésperas de firmar a paz¹⁷⁹.

De alguma maneira, essas idéias são compartilhadas pelas próprias FARC.

La retención por pago económico tiene una justificación. Una justificación de clase que nosotros se la cobramos a los que tienen el poder de la economía. Y nos preguntan: "¿Por qué no cogen a Ardila Lülle que es el que tiene poderío? Pues si podemos lo agarramos". El Estado cobra un impuesto ¿Qué hace con el que no paga esos impuestos normalmente? ¿O qué dice la Ley? El tipo va a la cárcel. ¿Entonces eso qué sería? Un secuestro y por lo tanto una violación del DIH.

Hubiera otra forma de financiamiento para la organización nosotros no lo haríamos. En un pleno del Estado Mayor Central, se definió que nosotros debíamos bregar al máximo a que de acuerdo a los planes de financiación de la organización no tuviéramos que recurrir a la retención con carácter financiero¹⁸⁰.

No afã da autonomia e da solvência financeira, as FARC têm assumido os custos éticos e políticos da extorsão e do seqüestro. A "lei .002 sobre a Tributação"¹⁸¹,

¹⁷⁹ Alfredo Rangel y Alfredo Suárez, Op.Cit. pag. 97.

¹⁸⁰ Entrevista feita ao Comandante Fernando Caicedo.

¹⁸¹ Esta "lei" diz: ARTIGO PRIMEIRO: cobrar o imposto PARA A PAZ daquelas pessoas naturais ou jurídicas, cujo patrimônio seja superior a milhão de dólares USA. ARTIGO SEGUNDO: a partir da data, os protegidos pela LEI , apresentar-se-ão para cumprirem com essa obrigação.

reafirma a utilização dessa fonte de ingressos, inclusive conhecedora do rechaço generalizado que tal decisão causaria no governo, nos grêmios econômicos, na Igreja e nos meios de comunicação e, do impacto negativo que essa norma teria para a sua imagem.

1.8.2 Ingressos provenientes da economia do narcotráfico

Se bem que o seqüestro e a extorsão geram ingressos representativos para as FARC, o desenvolvimento da economia do narcotráfico se tem constituído na sua principal fonte de ingresso durante os últimos quinze anos.

As FARC retiram uma importância estratégica dos ingressos que são provenientes da economia da coca, com o argumento de que assim como as regiões com plantações de coca recebem recursos desses cultivos, em outras regiões do país, o seu sustento provém do tipo de economia que aí exista. De igual maneira, colocam que também têm crescido nas regiões que não plantam cocaína.

El desarrollo nuestro no está basado en los cultivos ilícitos, de hecho cuando las FARC se formaron no había cultivos. Si no hubieran existido cultivos ilícitos igual el movimiento tendría que desarrollarse. Igual hubiera tenido que recurrir a otro método. A lo mejor esa área donde se siembra coca, serían grandes cultivos de maíz, entonces es del maíz que vivimos. El problema de nuestro crecimiento no puede estar ligado, supeditado a la producción de coca, porque ese es el cuento que los militares le han vendido a los gringos y es el cuento que le han vendido al mundo: que nosotros subsistimos en Colombia no porque haya unas convicciones subjetivas para que nosotros existamos, sino porque hay cultivos de droga¹⁸².

En Córdoba, por ejemplo, que no hay cultivos ilícitos, ¿por qué están creciendo los frentes? En Urabá, allá solamente hay banano y agricultura, ¿cómo está creciendo sin cultivos ilícitos? Entonces ¿cómo crecen las FARC en esos lados?

Um segundo chamado aumentará o montante do tributo. ARTIGO TERCEIRO: Quem não atender a este requerimento será detido. A sua liberação dependerá do pagamento que se determine. PLENO ESTADO MAIOR CENTRAL. FARC-EP Montanhas da Colômbia, Março de 2000. Baixado da Internet.

¹⁸² Entrevista feita ao Comandante Fernando Caicedo.

¿Cómo están creciendo los frentes de Urabá, los frentes de la Sierra Nevada? Sin necesidad de coca, solamente con el trabajo que nosotros hacemos a nivel urbano y a nivel rural y sub-urbano, con el trabajo político y el trabajo de concientización. Cuando yo ingresé a las FARC había cinco frentes, a los ocho o nueve meses a mí me eligieron como responsable político del frente para que organizara todas las masas campesinas del Uraba antioqueño, después me mandaron para los límites de Córdoba y Antioquia a hacer trabajos organizativos, conocer tierras. Entonces uno hablaba en una vereda con los campesinos y diariamente los muchachos iban ingresando a la guerrilla sin necesidad de eso. Fijate a mí me postularon a crear el 18 frente de las FARC, y lo creamos con diez hombres, al cabo de un año éramos ciento veinte.. Después del 18, surgió el 35 y no en zona cocalera, en zona agrícola, latifundista¹⁸³.

A relação das FARC com os cultivos ilícitos e com a economia do narcotráfico é um processo dinâmico que vem tido diferentes etapas. A partir do nosso trabalho de campo, elaboramos um quadro com a cronologia sobre os momentos chaves da intervenção das FARC na economia da coca, no Caquetá. Esse processo mostra um progressivo envolvimento desta organização nos benefícios econômicos provenientes da comercialização da coca. Os extremos do quadro são ilustrativos, pois mostram como duma inicial oposição aos cultivos da coca, a organização termina com uma participação ativa no mercado do alcalóide.

ANOS	FORMAS DE INTERVENÇÃO DAS FARC NA ECONOMIA DA COCA (CAQUETÁ) ¹⁸⁴
1977	Início dos cultivos da coca no Caguán.
1978 – 1979	Oposição inicial e posterior aceitação da sementeira dos cultivos da coca. Criação das "autodefesas" para o controle dos narcotraficantes.
1979 – 1999	Regulação dos cultivos da coca. Exigência dos cultivos de "pancoger".
1982- 1998	Cobrança dos impostos aos comerciantes de pasta, aos laboratórios de produção de cocaína e aos vãos de carga.
1985	Primeira proposta de substituição incluída no plano de

¹⁸³ Entrevista a Julio Rincón.

¹⁸⁴ Intervenção que se inicia no Caguán e que, posteriormente, generaliza-se em todo o Departamento de Caquetá.

	desenvolvimento para o Caguán entre as FARC, o Estado e as comunidades.
1986 – 1991	Concessão de maior importância às atividades econômicas e militares que às esferas organizativa e política.
1991 – 1992	Regulação policial do comportamento dos narcotraficantes e membros das “cocinas” ¹⁸⁵ no Caguán.
1995 – 1996	Organização das marchas dos que cultivam a coca, contra a fumigação e contra a presença do Exército.
1998 – 1999	Estabelecimento dos preços de sustentação. Restrições ao ingresso dos compradores da pasta de coca pelo temor ao ingresso do pára-militarismo. Início da competência pela compra da parte dos pára-militares.
1999	Segunda proposta de substituição dos cultivos por parte das FARC para levar a cabo em Cartagena del Chairá.
2000	Comercialização da pasta por parte das próprias FARC e proibição das novas semeaduras de cultivos de coca (Cartagena del Chairá).

O discurso das FARC frente à sua relação com os cultivos de coca está baseado nas razões de ordem social: para este grupo é importante ressaltar a sua relação com o pequeno cultivador e deixar de soslaio o seu vínculo com os demais atores da cadeia produtiva e comercial da coca.

*Nosotros tenemos contactos directos con los campesinos que cultivan la hoja de coca, y no con los grandes procesadores de la hoja, con el narcotraficante en sí, mucho menos con el que saca el producto y se lo lleva, porque eso es carreta en el fondo. Nosotros tenemos es contacto con el campesino, y si ese campesino se gana cinco, diez o quince millones de pesos (que ya no se los ganan, porque la coca está en bastante retroceso), ese campesino nos consigue una dotación, nos da comida, o hace un potrero y monta ganado. Nosotros les decimos que siembren mucha comida, que siembren yuca, plátano y maíz, para que no tengan que traer todo de Bogotá, como acontece aquí, para ir teniendo la autosustentación y de ahí también comemos nosotros y que si de ahí nos dan un millón, dos millones de pesos, eso es cosa de ellos, pues los recibimos, eso no es problema, los dólares del café, son los mismos dólares que entran por el narcotráfico, no hay problema*¹⁸⁶.

¹⁸⁵ Cocina: laboratórios para a transformação da pasta de coca em cocaína.

As consequências da relação com os narcotraficantes nas zonas de plantação de coca se constituem num elemento problemático para as FARC. O narcotraficante local vende a alguém mais grande e poderoso que, possivelmente, financia os grupos pára-militares em outras regiões. O fato de que os “peixes gordos” não vão pessoalmente às zonas produtoras, não significa que não exista uma cadeia entre narcotraficantes que negociam com a guerrilha e aqueles que patrocina os grupos pára-militares.

En la época en que yo estuve allí, la mayoría de los que compraban coca eran del cartel de Cali. ¿Por qué digo yo que eran del cartel de Cali? Porque la mayoría compraba y se la vendía a los peces gordos de Cali y la avionetas que cargaban era de la gente de Cali y la gente que nos pagaba a nosotros era gente de Cali, eso era lo que nos decían. En el Caquetá nunca ha habido grupos de paramilitares de parte de capos del cartel¹⁸⁷. Lo que pasa es que lo que compraban era gente del Caquetá, no eran los peces gordos, porque el pez gordo jamás llegó a la zona. O sea si ese pez gordo fuera sospechoso de patrocinar grupos paramilitares, si nosotros lo hubiéramos podido coger, o si lo hubiéramos podido aniquilar lo hubiéramos hecho. No podíamos porque está fuera de nuestro alcance. El que compraba y vivía en la zona se sometía a las normas de nosotros: no cargar armas, máximo un revolver, jamás una "9 m.m.", no traer gente sin saber uno quién es, y si la traía tenía que responder por lo que él hiciera en la zona¹⁸⁸.

As FARC não aceitam que o crescimento da sua organização tenha que ver com o dinheiro proveniente da economia da coca. Entretanto, é claro que esta fonte de ingresso pelo menos acelerou tal crescimento e permitiu a sua autonomia financeira, como coloca um líder e cultivador da zona do Caguán:

Cualquier ejército necesita una financiación y mantener unos hombres con armas vale mucha plata, si ese dinero del narcotráfico no hubiera aparecido habría sido muy difícil sostener y darle alimentación a miles de hombres. Ellos tienen los tres renglones económicos más productivos que existen, que son el narcotráfico, la extorsión y el secuestro. Yo creo que a punta de extorsión y secuestro difícilmente habrían podido llegar a los niveles de poder económico y militar que tienen en este

¹⁸⁶ Entrevista já mencionada ao Comandante Camilo.

¹⁸⁷ O depoimento se refere ao contexto de princípios dos anos noventa.

¹⁸⁸ Entrevista feita a Julio Rincón.

momento, creo que habría sido muy difícil. Personalmente pienso que la gran cantidad de dinero del narcotráfico ha jugado un papel fundamental, tanto en el enriquecimiento de la guerrilla y por tanto el aumento de su poderío militar, como en la formación de los grupos paramilitares y autodefensa. El incremento de cultivos ilícitos y la cantidad de tributantes si tiene que ver con la expansión, en cantidad, de la guerrilla. De pronto a mayor cantidad de cultivos, mayor cantidad de arrobas y mayor cantidad de coca, entre más hoja y más coca, hay más plata, de pronto en ese sentido hubo una correlación directa por supuesto entre lo uno y lo otro. Que se les dificultó más por la cantidad de gente que había, hay más gente que paga impuesto, pero hay más gente que pone problemas, eso sí¹⁸⁹.

Ainda que pareça paradoxo, o controle da economia da coca reporta vantagens à guerrilha em termos do seu crescimento, inclusive quando existem crises dos preços. As crises periódicos da coca também favorecem à guerrilha porque ingressar nas suas filas se converte quase na única alternativa frente à falta generalizada das oportunidades laborais.

La guerrilla ha venido en incremento de acuerdo a las circunstancias. La gente cuando llega la crisis dice: "Es que no hay nada más que hacer, no hay alternativas, más que meternos a la guerrilla", porque no saben hacer otra cosa. Se fue creando esa cultura de la coca, que a partir del 90, ya la gente no hacía otro trabajo diferente a la coca. Anteriormente yo tenía cinco, seis trabajadores en la finca, trabajaba uno el pedacito de coca y seguía sembrando el plátano, sembrando el maíz.

(La Guerrilla) ha ido creciendo a la par, entonces yo pienso que eso ha ido muy ligado, porque supuestamente la presencia de estos grupos armados, se da donde hay más coca. En Remolino que era la zona más productora de coca, entonces también había más presencia de guerrilla, entonces van de la mano. Uno piensa que cada que se presenta una crisis de estas, hay más gente que puede ingresar allá, porque hay gente que no sabe hacer otra cosa. Cuando la otra crisis de la coca, que fue cuando hubo presión del Gobierno dura, en el 96¹⁹⁰ no sabía uno cuánta gente se fue a la guerrilla, cuántos muchachos se fueron, y lo mismo actualmente, uno se encuentra con los raspachines, que se metieron a eso, que desafortunadamente son los mismos hijos de nosotros, los hijos de los campesinos que se metieron en lo del negocio de la coca, con lo de la raspa. Y usted le pregunta a esa gente: "¿Y usted que piensa hacer cuando la coca se termine, cuando la coca no sea una alternativa?" Dicen: "Pues yo me meto a la

¹⁸⁹ Entrevista a um cultivador da região do Caguán.

¹⁹⁰ Refere-se às marchas campesinas de 1996.

*guerrilla, pues para yo irme a ganar nada, a ganar ocho mil o diez mil pesos que no se pueden pagar aquí en jornal, yo no me voy a dar a eso, pues mejor me meto a la guerrilla", entonces se piensa que esos grupos tienen que seguir creciendo*¹⁹¹.

O Bloco Sul das FARC é a facção que arracada a maior quantidade de ingressos, isso porque na sua zona de operações estão os departamentos de Caquetá e do Putumayo, duas regiões que contam com um alto desenvolvimento dos cultivos da coca. Poderíamos supor que ao depender, em menor grau, do apoio material e voluntário da população e ao sustentar-se dos impostos que obtém da atividade da plantação de coca, o Bloco Sul adquire maior autonomia em termos da iniciativa militar com respeito ao fato de que podem ter outros Blocos que operam nas zonas com outro tipo de produção. Não seria casual, então, que esse Bloco tem sido o protagonista de vários enfrentamentos militares com êxito contra o Exército colombiano, durante os anos de 1996, 1997 e 1998¹⁹².

Yo pienso que no más la zona del Caguán que yo conozco con propiedad, le puede suministrar todas las necesidades económicas al Bloque Sur, y si a eso le agregamos las otras zonas coqueras del Caquetá, pues pienso yo que el Bloque Sur, es un generador permanente de excedentes para todo el movimiento. Tengo entendido que es tan fuerte la economía del Bloque Sur que ayuda o aporta a otros frentes, que de pronto no tienen esa capacidad de gestionar los recursos económicos.

*Ellos argumentan (la guerrilla) que indiscutiblemente la coca a ellos les propicia, aproximadamente por lo menos un cuarenta o un cincuenta por ciento de sus entradas. Otra actividades como el secuestro y la toma de bancos, que yo particularmente no comparto, pueden contribuir por lo menos con otro cuarenta por ciento. Pero hay un detalle que a mí me llamó poderosamente la atención, y es que ellos argumentan que la población civil aporta voluntariamente a la causa un diez por ciento, lo cual es bastante representativo*¹⁹³.

Entonces puede usted imaginarse que con la sola recaudación de impuestos en una zona que llegó a producir alrededor de unos quince mil kilos mensuales de

¹⁹¹ Entrevista a um colono da região do Caguán.

¹⁹² Ver o quadro da cronologia das FARC.

¹⁹³ Entrevista a um proprietário de terras da região do Caguán.

*pasta de coca, usted puede más o menos multiplicar eso por veinte mil, treinta mil pesos, y le da la dimensión de lo que ellos se lucraban haciendo solamente esta acción*¹⁹⁴.

Atualmente, existe um debate sobre a capacidade que a guerrilha tem para adiantar um processo de substituição dos cultivos da coca¹⁹⁵. Alguns asseguram que as FARC não abandonarão jamais a sua fonte principal de financiamento. Outros consideram que pelo ascendente que exercem sobre a população e pela sua capacidade militar, é o único ator capaz de controlar e vigilar um processo de substituição. Frente a essas posições, ter-se-ia que considerar qual é o cenário que predomina e, portanto, localizar esse problema dentro da dinâmica do conflito armado e da sua possível negociação política. Um dos cenários possíveis é a guerra, quando a economia da coca como muitas outras economias do país são aproveitadas para o financiamento dum exército insurgente. Outro cenário é o cogoverno, no momento bastante hipotético, já que as FARC como integrantes dum poder oficial não teriam nenhum interesse em patrocinar esta atividade. Os temas da agenda atual com o governo e a proposta de declarar Cartagena do Chairá como município piloto da substituição dos cultivos, apontam para esta última direção. Ou seja, que à medida em que avance a negociação, as FARC serão mais proclives para participarem nos planos de substituição, enquanto que se o processo se dificulta, este interesse ficará atrasado. A proposta de substituição dos cultivos para dito município também mostra o interesse das FARC por neutralizar, nos níveis nacional e internacional, o efeito negativo político das suas relações comerciais com o narcotráfico. Porém, a viabilidade de colocar isso em marcha, dependerá duma correlação das forças política e militar com relação ao Estado colombiano, muito mais favorável a que esta organização, historicamente, há tido.

¹⁹⁴ Entrevista a um cultivador da região do Caguán.

¹⁹⁵ Ver o Documento "Planejamento dos mecanismos para a substituição dos cultivos ilícitos. Município de Cartagena do Chairá (Departamento do Caquetá)", 29 de junho de 2000. Documento apresentado na Audiência Internacional sobre Cultivos Ilícitos, 29 de junho de 2000.

As relações comerciais das FARC com o narcotráfico têm permitido a aquisição de ingressos econômicos consideráveis para a manutenção e crescimento material da organização. Não obstante, as consequências têm sido alimentar, simultaneamente, os objetivos sociais, econômicos e políticos do narcotráfico, claramente adversos ao projeto político das FARC: "O narcotráfico é um fenômeno do capitalismo globalizado e dos americanos em primeiro lugar. Não é o problema das FARC. Nós rechaçamos o narcotráfico"¹⁹⁶. Dentro dessas consequências, existe o risco de que os cartéis (carteles) que têm trabalhado com as FARC, frente ao crescimento das forças pára-militares na região, decidam aporiar-se nestas para os seus propósitos comerciais pela maior identidade política que possuem.

1.8.3 Administração dos recursos

Nesta parte do nosso trabalho, buscaremos uma maior aproximação à forma como se manejam as finanças no interior das FARC e como se entende a propriedade dos bens. Para isso, partimos do fato de que, como organização, todas as suas atividades obedecem aos planos configurados a partir das decisões da Conferência Geral dos Guerrilheiros, entre elas, as formas de financiamento e a sua administração. A sua execução é responsabilidade do Estado Maior Central, do seu Secretariado, dos Estados Maiores do Bloco e Estados Maiores de Frente, através dos responsáveis das finanças nas diferentes instâncias da estrutura organizativa. A partir de 1985, as finanças estão centralizadas e o manejo econômico responde a um orçamento geral em concordância com o Plano Geral. Com base neste, elaboram-se os orçamentos particulares para cada um dos Blocos, Frentes e Comissões. Os bens que a organização adquire, assim

¹⁹⁶ LEGALIZAR O CONSUMO DA DROGA é a única alternativa séria para eliminar o narcotráfico. Secretariado do Estado Maior, 29 de março de 2000. Documento consultado na Internet.

como, os que se recebem como doação pessoal, são considerados propriedade coletiva. Nenhum combatente maneja dinheiro próprio, não recebe salário e quando sai nas comissões, recebe ajuda de custo sobre os quais deverão entregar uma relação de gastos.

Com relação aos bens que obtem a organização ou aos que recebem como obséquio pessoal, são considerados propriedade coletiva.

*La idea de la propiedad colectiva de los bienes está desde los orígenes de las FARC. Cuando Manuel Marulanda aún formaba parte de las guerrillas liberales, una de las cosas que más llamó su atención de las guerrillas comunistas, fue la propiedad colectiva de los bienes, contrario a como se daba en las guerrillas liberales, donde lo que se adquiría, tierras, armas, víveres, era de quienes lo conseguían*¹⁹⁷.

*En el reglamento nuestro dice muy claro, que todos los bienes que se consigan en determinadas acciones, o en cualquier situación son de la organización, no son de ninguna persona y eso es muy importante. Yo hago una acción para conseguirme para mí un reloj, un fusil o para conseguirme una pistola, o un uniforme, o plata, no, todo lo que se consigue acá es para la organización, esa es la pelea. Aquí abrí los estatutos exactamente donde dice 'que las armas y las municiones que se encuentren deben ser entregadas a la unidad respectiva, porque son de todo el movimiento'*¹⁹⁸, *eso que quiere decir, que todo es del colectivo. Todo lo que se recupere o todo lo que se consiga, ya sea por recuperación o donación, llega a un mismo fondo y entonces ahí colectivamente se estudia cuáles son las necesidades del movimiento y cómo se va a distribuir ese dinero, pues no se va a distribuir individualmente*¹⁹⁹.

Ningún combatiente maneja dinero propio, no reciben salario y cuando salen en comisiones reciben viáticos sobre los cuales deben entregar una relación de gastos.

Yo defino un guerrillero como en una secta, parece un monje que ha hecho votos de pobreza, de castidad, y cumple unas órdenes militares por conciencia, no por obligación. Nosotros, si de la casa nos mandan cien mil pesos a título personal, simplemente le comunicamos al mando: "Nos llegó este regalo de la casa". Y el mando autoriza el disfrute personal, diez mil, veinte mil pesos. Me mandaron esta

¹⁹⁷ Alape Arturo, *Las Vidas de Manuel Marulanda Vélez*, Op.Cit..

¹⁹⁸ Estatuto das FARC-EP, Capítulo V, artigo 13.

¹⁹⁹ Entrevista ao Comandante Iván Ríos.

camisa, me mandaron este reloj, o me mandaron radio, cosas que nos sirven a nivel personal. El mando autoriza que la persona que lo recibe, lo disfrute. Pero por ejemplo a nivel de dotación, si a ti te dotan con un radio, te lo da la organización, ese radio es de las FARC y no de la persona que la carga. Entonces se cuida tanto como el radio personal, por ejemplo, póngase a ver el trabajo que tenemos a nivel de computación, nosotros manejamos los computadores, ese computador que maneja la especialista en informática - porque nosotros nos especializamos en el monte, hacemos los cursos en el monte -, ese computador no es de ella, es de las FARC y ella lo cuida como si fuera de ella, porque es conciencia. Las cosas de las FARC son bienes que sirven para echar adelante el proceso, por eso es delicado dañar un arma, dañar un computador, no tener cuidado con las cosas²⁰⁰.

Esse sistema de coletivização dos bens somente funciona à medida em que o sentido de pertença à organização é forte e exista clareza com relação ao objetivo final. O risco da baixa formação da maioria dos guerrilheiros de base -dos quais falamos anteriormente- não somente é político, também pode ser um problema para o manejo dos bens pela propensão cultural à propriedade privada que existe no nosso meio. Então, o cuidado e a manutenção dos bens da organização estarão fortemente relacionados à "mistica revolucionária".

Se nos han dado casos en que un guerrillero coge diez millones de pesos y se va, porque nadie es perfecto. Como nos ha sucedido, el caso del guerrillero que deserta y no lo podemos llamar a cuentas, y van y comienzan a hacer fechorías a nombre nuestro. También se da, como se da en el Ejército, como son los oficiales y suboficiales que salen del servicio activo, y se convierten en bandidos, en secuestradores, eso lo hemos visto y lo hemos denunciado públicamente. Ese fenómeno se da. Nosotros procuramos corregirlo lo más pronto posible y no permitir que esos casos se den y para eso hay un control muy estricto con los compañeros que manejan finanzas, muy estricto, con la educación política, permanentemente, evaluando con el camarada, cómo le fue este mes, cómo le fue estos dos meses, cómo va el Frente en lo financiero, cómo va la dotación para los muchachos. Eso se asume como una acción de tipo político en el fondo porque el que vela por la vida de nuestro ejército, en el fondo está cumpliendo una función política.²⁰¹

²⁰⁰ Entrevista ao Comandante Camilo.

²⁰¹ Ibid.

Para os guerrilheiros, um dos incentivos para combater é a consecussão para a organização do armamento, uniformes, aparelhos de comunicação, entre outras coisas. É a contribuição individual que eles dão, produto do risco que assumem nas ações militares:

La mayoría de las armas nosotros las agarramos en los combates; lo que pasa es que el Ejército nunca registra el número de las armas que pierde. El dolor del Ejército nunca registra el número de las armas que pierde. El dolor del Ejército es perder armas, eso sí le causa dolor²⁰².

A partir de 1985, as finanças foram centralizadas e o manejo econômico responde a um orçamento geral em concordância com o Plano Geral da Conferência Nacional dos Guerrilheiros. Com base nisso, elaboram-se os orçamentos particulares para cada um dos Blocos, Frentes e comissões. Este sistema, muito semelhante, por exemplo, ao das comunidades religiosas católicas, tem a vantagem do aproveitamento coletivo dos rendimentos econômicos das diferentes unidades.

Hay un responsable dentro del Secretariado que es el que recibe todo el manejo, el que conoce cuánto se maneja en las FARC. Frente a las finanzas, cada guerrillero debe saber lo que necesite, no más, lo que le corresponde. Para nosotros es muy sencillo, porque sabemos cuánto se gasta en arroz, cuánto en frijoles, cuántas arvejas, cuánta carne, por Frentes, por Compañías, por guerrillero, cada guerrillero tiene su presupuesto. Entonces, si hay diez unidades se hace el presupuesto para diez unidades, tantas libras de arroz para diez unidades, tanto jabón para su baño, tanta crema dental, las medicinas, como funciona un ejército. En un Frente se reúne la dirección y dice vamos a tener tantas unidades, se requiere tanta economía por mes, y entonces planean la forma de ir la consiguiendo. Ahora, eso no es que todo sea pago, porque nosotros también trabajamos con campesinos, que tienen bananeras, que tienen plataneras, que tienen yuqueras, que tienen maíz, que tienen arveja en la tierra fría y entonces nos ponemos de acuerdo con ellos y hacemos un trabajo de manera que esos granos nos ayuden para el sustento, entonces nos sale bastante barato. De la ciudad no nos llega prácticamente nada, nos llega la ropa, cuando necesitamos ropa de civil y este militar -el uniforme- que se consigue en la

²⁰² Ibid.

pelea más que todo y también se consigue comprada. Coordinar las finanzas del ejército revolucionario es fácil relativamente²⁰³.

Los comandantes saben que cada combatiente tiene un presupuesto. Pero no es que se le va a entregar la plata al combatiente para que vaya y compre la comida, sino que son mil cuatrocientos o mil ochocientos pesos **según el área**, pero pongámosle mil quinientos por comida diaria por guerrillero. Entonces se manda una escuadra que son doce unidades, por un mes, entonces se tiene que multiplicar \$1500 x 12 x 30. "Tenga camarada, este es el presupuesto suyo". O si hay economía en el campamento: "Entonces tenga su economía para un mes y ¡váyase! Indudablemente que al mando se le da una reserva de dinero para cualquier eventualidad, pero él cuando regrese tiene que presentar cuentas satisfactorias, en qué invirtió el dinero. Gastos grandes tienen que ser autorizados, tenemos una ventaja y es que tenemos medios de comunicación nuestros, antes eso era más complicado porque había que mandar un correo y eso se demoraba un mes. Ahora no, sucede cualquier situación e inmediatamente se comunica, entonces el mando autoriza si se puede o no hacer determinado gasto"²⁰⁴.

A centralização das finanças evitou as diferenças econômicas entre as Frentes, pois anteriormente os que estavam localizados nas zonas com maiores possibilidades de obter ingressos podiam ter um melhor nível de vida. Desde o ponto de vista organizacional, esta centralização tende a traduzir-se em coesão e unidade.

En una época se tenían unas metas para el funcionamiento nacional de la organización, el Frente tal que tiene más posibilidades debe aportar tanto, se le ponía una cuota anual, el Frente hacía el trabajo financiero, ponía la cuota y de ahí para adelante lo que quedara quedaba para el Frente. Y en algunos Frentes se invertía bien, se invertía en armamento, en propaganda, en la dotación completa, en la alimentación, en todas las cosas necesarias para la fuerza, para los guerrilleros. Pero entonces había Frentes en donde se derrochaba comida, por ejemplo, se derrochaba vestido, mientras que había Frentes que no habían podido conseguir buena financiación, entonces en ese Frente las cosas estaban mal, de pronto comían mal. Desde el 85, en el Pleno del 85, se **centralizan las finanzas**, entonces ya los Frentes tienen un presupuesto. De acuerdo a todos estos presupuestos, si usted necesita al año tanto en dotación, tanto en mantenimiento, en sostenimiento, en armas, en salud, en médicos, en drogas, en todas estas cosas, entonces cada Frente debe hacer el presupuesto y todo el trabajo

²⁰³ Ibid.

²⁰⁴ Entrevista ao Comandante Iván Ríos.

financiero que haga, reportarlo y tenerlo quieto ahí. Este es un dinero de la organización, ya no es del Frente sino de la organización para sus cuestiones presupuestales. Por ejemplo, a través de un Frente resulta una oferta de armamento por decir algo, entonces pido autorización: "Aquí hay un dinero que es de la organización, puedo disponer de él para comprar unas armas que hay así y asá". Entonces nos dicen sí o no. O una tela para uniformes, también es un lío conseguir la tela, entonces hay unos Frentes que se les facilita más que a otros, puede haber un Frente en un área bien pobre, y encuentra una fuente que nos vende tela para uniformes, pero no hay la plata, entonces se autoriza que haga el negocio y se traslada el dinero a la parte donde esté.

No es que el dinero esté en una sola parte, en una bodega, porque tampoco es que haya por cantidades alarmantes. Se distribuye equitativamente para que cubra las necesidades básicas para todos, porque antes sí se daba: los comandantes que eran boyantes económicamente derrochaban individualmente, pero no era la generalidad, sino que vivían mejor que los guerrilleros del Frente tal y de tal otro, y se nos presentaban problemas de unidad, porque de pronto, había que trasladar tantos combatientes de un Frente a otro que es más pobre y ¿quién se quería ir para allá?²⁰⁵

Muchas veces uno puede dentro de la propia organización, hacer una especie de paralelo con guerrilleros que operan en regiones bastante deprimidas, regiones muy pobres. Yo tengo la experiencia bastante particular de haber trabajado en zonas de cordillera deprimidas, económicamente acabadas, mientras hay sitios que un jornal vale cinco mil, ocho mil pesos, allí un jornal que puede valer ochocientos, mil pesos, donde la vida es dura para esos campesinos, donde la consecución de una libra de carne es el producto de grandes sacrificios, de grandes esfuerzos, es una economía de subsistencia y generalmente, los guerrilleros que surgen de esas áreas son más humildes, se acondicionan más fácilmente. Si llega a una casa de esas en el Cauca o en Nariño, le dan una sopita que la hacen con platanito picado, el guerrillero se come eso con la mayor satisfacción. En cambio, cuando usted va por zonas donde hay cierta capacidad de compra, la misma alimentación es totalmente diferente. Un guerrillero formado por ejemplo en Caguán, donde la mayoría de los desplazamientos se hacen por río, con deslizadores, cuando es movido a determinadas zonas de cordillera, se resiente, porque es una vida diferente, en esa zona ya toca tirar infantería, tener la mochila las veinticuatro horas y la vida es mucho más dura, la capacidad de sacrificio, las marchas, la alimentación, es más dura, eso de pronto ha afectado²⁰⁶.

²⁰⁵ Entrevista ao Comandante Fernando Caicedo.

²⁰⁶ Entrevista a Yesid Arteta, membro das FARC, Cárcel Modelo de Bogotá, 1999.

Ainda que seja certo que exista um controle sobre as finanças da organização, isso não significa que não se apresentem abusos como o já relatado caso de Javier Delgado ou o recentemente divulgado pela Revista Semana²⁰⁷. Situações como estas se podem apresentar sobretudo com as comissões que trabalham no nível urbano pelas dificuldades que apresenta a distância para o controle, ou com as encarregadas de manejar grandes volumes de dinheiro através da cobrança dos impostos nas zonas de cultivos da coca e papoulas e do pagamento do resgate das pessoas seqüestradas.

Por tratar-se duma organização clandestina e complexa, com presença em todo o território nacional, não precisa ir muito longe para compreender que se não existe um controle muito estrito sobre o manejo do dinheiro por parte dos organismos da direção, aí pode dar-se um ponto de ruptura para a sua estabilidade e unidade internas. De fato, na Baixa Caguán, na época do maior auge dos preços da coca, o manejo de grandes quantidades de dinheiro influenciou sobre os comandantes da Frente que aí operavam.

El narcotráfico corrompió a muchos mandos nuestros, eso es cierto (...) Casos hay miles en la historia del Caguán. Por eso mi primer decreto fue: nadie carga cadena de oro, cadena que les regalen, me la dan a mí y yo la mando al Secretariado. Todo ese oro del Caguán, sirvió para hacer medallas, unas condecoraciones dedicadas a Isaías Pardo, un guerrero nuestro de la época de Marquetalia. Nosotros no cargamos oro, fue prohibido mientras yo estaba allí²⁰⁸.

1.9 Liderança de Manuel Marulanda

Sem dúvida, Manuel Marulanda Vélez (Pedro Antonio Marín) passará na história do país como o fundador da organização político-militar com mais trajetória na

²⁰⁷ A **Revista Semana**, num dos seus últimos números relata o caso de "Julián", comandante da coluna Teófilo Forero, que desertou das FARC levando consigo três milhões de dólares. Essa notícia não foi confirmada pelas FARC.

²⁰⁸ Julio Rincón, membro das FARC, que teve a responsabilidade de impor a ordem nessa época.

América Latina. A sua importância histórica tem sido inclusive reconhecida pela grande imprensa e no particular, pela Revista Semana, quando o declara como o Homem do Ano, em 1998:

Já quase é habitual disser que “Tirofijo” é o guerrilheiro mais velho do mundo. E que a paciência com que tem desenvolvido a sua organização, a forma como tem desafiado o Estado e a habilidade com que tem empreendido no meio século de perseguição implacável por parte das Forças Armadas fazem dele um personagem infalível em qualquer história da segunda metade do século XX, na Colômbia. (...) O personagem do ano nem sempre é escolhido com a pretensão de que seja um exemplo para o país. Escolhe-se pela a sua capacidade de influenciar na vida nacional. Por isso, e pela primeira vez, o homem do ano, na SEMANA, é um personagem fora da lei²⁰⁹.

No interior das FARC, o depoimento dos comandantes entrevistados deixa ver o reconhecimento que existe para com o seu Comandante em chefia. Aludem ao seu caráter exemplar, à sua simplicidade, à sua autoridade moral, à sua capacidade política e militar, à sua coerência e ao seu papel protagônico no momento fundacional. Durante o processo de crescimento e construção da organização, consideram que tem sabido criar um organismo colegiado na tomada de decisões, sem criar dependência da sua autoridade ou carisma.

Definir a Marulanda es muy difícil y de pronto uno no es el más indicado para hacerlo, frente a esa dimensión política y a esa dimensión militar y estratégica del camarada Manuel. El es un líder un dirigente, es innegable que ha logrado ese status que tiene, a través del ejemplo, que no lo ha conseguido ni por adquirir prebendas, sino con mucha modestia, se ha forjado en el combate, no ha sido un hombre que ha ascendido en la academia, sino que la academia de él ha sido su vida en el monte, conduciendo tropa, conduciendo campesinos, conduciendo la lucha. La verdad de la historia del camarada son los hechos. Definitivamente las FARC no serían hoy en día lo que son sino fuera por Marulanda. El se preocupa mucho en la preparación integral de los mandos y la mejor lección que él da es el ejemplo, él no da un paso sin consultárselo al mando que tenga más cercano²¹⁰.

²⁰⁹ **Revista Semana**, Nº 866, Bogotá, 7-14- de dezembro de 1998.

²¹⁰ Entrevista ao Comandante Fernando Caicedo.

Nosotros tendríamos que hablar de lo que ha sido 'Marulanda' y todos los combatientes conocemos, que ha sido el fundador de la organización, y eso tiene mucho peso para todo el mundo. El está desde que se fundó y todavía es el jefe. En las FARC no existe propiamente esa institución del 'ideólogo', no hay ese cargo, a nadie se le ha dicho: "usted es el encargado de la ideología", entonces de lo que se trata es de que ojalá haya muchos ideólogos, entre más ideólogos tengamos mejor. Y tenemos uno que es en verdad un gran ideólogo, el camarada 'Marulanda' es un ideólogo, así digan que no, nosotros sí sabemos que él está estudiando la situación, está proponiendo y desarrollando ideas, no solamente sobre la vida colombiana, sino sobre la sociedad y sobre el mundo.

Otra característica importante de él, es que con su gran capacidad de liderazgo, con una manera tan sencilla para expresar las cosas con claridad que se refleja en lo que alcanza a mostrar de su personalidad, en la forma de vestirse, en todo, una sencillez total. Además su relación con toda la gente, no sólo con los miembros de la organización, trasciende la camaradería y cualquiera que trate con él, sabe que es una persona seria, es un señor, es un señor que cumple, que trata de ser muy ecuánime en sus cosas. Con toda la experiencia que él tiene, con su trayectoria, él no es una persona de crear imágenes artificiales, no le ha gustado eso, a mí eso siempre me ha llamado la atención, porque casi todos los personajes a medida que se van haciendo públicos, que se van haciendo grandes, de alguna manera les suele gustar mostrarse y hacerse una imagen a través de los medios de comunicación y uno ve que el camarada Marulanda no es así. Entonces él es un hombre que piensa que la verdad que él está planteando de la organización se puede decir con sencillez y algún día tiene que ganar esa verdad. Yo cuento mucho la anécdota que tiene Alfredo Molano en 'Trochas y fusiles' donde le propone hacer un libro sobre la historia suya, la historia de las FARC a través de su vida, y él le dice que qué más le va a decir, que no tiene nada nuevo, porque ya se le dijo a Arturo Alape. Otro le dice, hágame el libro, la portada yo quiero que quede así, con la foto así. Sin duda no es hombre que viva pensando en eso ²¹¹.

Sin duda en la organización otra de las cosas que tiene mucha importancia es que él mantiene su liderazgo trabajando en equipo, él trabaja en equipo y buena parte de la historia de las FARC y del Secretariado es por el trabajo en equipo.

Las FARC son una gran organización, que no dependen de una persona, tiene su dirección ciertamente, pero lo fundamental son los planes, el cumplimiento de los planes que diseñan la Conferencia y los plenos del Estado Mayor; eso es así de sencillo. El Secretariado lo que hace es ejecutar esos planes ²¹².

²¹¹ Entrevista ao Comandante Iván Ríos.

²¹² Entrevista ao Comandante Camilo.

Sucedem que nas organizações ou partidos centralizados, com a autoridade dum líder, não sobrevivem com a sua desapareição ou com a dos seus fundadores²¹³. Entretanto, no caso das FARC, o tipo de liderança que os fundadores e no particular, Manuel Marulanda têm exercido, não tem sido a partir da criação da dependência para si mesmo, mas bem a partir da formação dos seus comandantes e combatentes dentro duma dinâmica interna de consulta e de trabalho em equipe. Inclusive, com o desaparecimento de Jacobo Arenas (10 de agosto de 1990), que marcou uma pegada na orientação ideológica, as FARC não perdem o seu norte político²¹⁴.

*Nosotros creemos que la organización se mantendrá más allá de Marulanda porque es un proyecto estratégico. La muerte de Marulanda, lógico, sería un golpe duro, pero eso no significa que nos vayamos a desarticular, que nos vayamos a dividir, a desorganizar. Yo no estoy en la guerrilla por Manuel Marulanda Vélez y así como yo hay miles. Porque la línea política no depende de un hombre, la línea política depende de un colectivo que es el que diseña esa línea política, y eso se llama la 'Conferencia' cuando se reúnen todos los mandos y buscamos analizar la estrategia y la táctica que debemos hacer y desarrollar las FARC para llegar al poder con el pueblo*²¹⁵.

*La falta del camarada Jacobo ha sido muy grande. Pero eso no ha sido impedimento para que nosotros sigamos desarrollándonos y creciendo. Una de las formas de rendirle homenaje a Jacobo es proyectar lo que él había adelantando, es materializar lo que él había proyectado de cómo debía de ser el proceso y cómo debía de ser el movimiento. Él no era solo ideólogo desde el punto de vista político, era un ideólogo-militar, que eso es lo que los medios de comunicación nunca le han reconocido*²¹⁶.

Entonces, Manuel y Jacobo son todo un doctrinario desde Marquetalia, que nos sigue ayudando, nos sigue aportando. Y por eso tenemos una consigna:

²¹³ Como hipótese, poder-se-ia dizer que no caso do M-19 e do ELN, as mortes dos seus máximos líderes, Jaime Bateman e Manuel Pérez, respectivamente, influenciaram para o debilitamento organizacional.

²¹⁴ A contribuição de Jacobo Arenas é reconhecida e valorizada por aqueles que estiveram próximo dele e pelas FARC como organização, quando logra ganhar um espaço de vital importância. Também tem sido conhecido, a nível nacional, pelos seus escritos e pela sua participação nos diálogos de paz durante o governo de Belisario Betancur, quando se firmam os Acordos da Uribe (1983).

²¹⁵ Entrevista ao Comandante Iván Ríos.

²¹⁶ Entrevista ao Comandante Fernando Caicedo.

“Comandante ‘Jacobo Arenas’ estamos cumpliendo”. Los libros de él los reproducimos, los trabajamos, los estudiamos²¹⁷.

A influência de Jacobo Arenas, nas FARC, e a sua capacidade de liderança não é colocada em dúvida pelos comandantes. Porém, não estão de acordo com aqueles que argumentam que com o seu desaparecimento, reassume a liderança Manuel Marulanda, quem sempre tem sido o seu comandante em chefia:

No es que a la muerte de Jacobo Arenas, Marulanda volvió a tomar el liderazgo. Marulanda siempre ha sido el jefe y eso lo ha dicho gente que no es de las FARC, pero ha tenido la oportunidad de mirar a las FARC un poquito más adentro, como el señor Alvaro Leyva Durán, si ustedes leen un libro de Alvaro Leyva (el que tiene dibujado un helicóptero), que escribió después de la liberación de Alvaro Gómez sobre todas esas gestiones que hizo y como se fue metiendo en el proceso de paz. Alvaro Leyva señala que él comprobó por primera vez, quién era el que tenía el liderazgo más fuerte en las FARC: Marulanda siempre ha sido el jefe. El enfoque de pronto no ha sido ese, él es fascinante, porque así es, uno lo dice con orgullo. El ha tenido la capacidad de trabajar con los del Secretariado, de trabajar con el Estado Mayor Central, sin perder su liderazgo, que eso es lo que la gente no ha podido creer. No se imaginan que un campesino pueda ser un ideólogo²¹⁸.

Todo o anterior evidencia a importância de liderança de Manuel Marulanda dentro das FARC. Sua liderança, sem dúvida, tem contribuído à estabilidade da organização tanto no que se refere à fidelidade ao princípio fundacional como à configuração duma estrutura organizativa que permita o logro dos objetivos. Nesse caso, a grande debilidade é a tênue projeção da sua liderança tratando-se duma organização que tem um projeto nacional. Marulanda Vélez evita os meios de comunicação por razões de personalidade e, segundo ele, pela manipulação que eles fazem da informação referente ao conflito. Essa atitude traz, como consequência, a perda da eficácia na transmissão das suas mensagens e o desaproveitamento dum veículo fundamental no “quefazer” político de hoje. Igualmente, aos líderes das FARC, parece não interessar os aspectos fundamentais da cultura popular colombiana como são: a religião, o esporte, a

²¹⁷ Entrevista ao Comandante Camilo.

música, o humor, o folclore. Muitos dos líderes políticos com êxito fazem uso dos símbolos e das mensagens que os coloca em sintonia com as expressões da cultura nacional: as alusões e metáforas do Presidente Chávez da Venezuela com relação ao beisebol; as do ex - presidente da Colômbia Belisario Betancur em matéria religiosa; a personalidade festiva de Jaime Bateman, comandante do M-19; a oratória e a linguagem de Jorge Eliécer Gaitán, chefe liberal; a imagem de Carlos Pizarro, outro comandante do M -19, são exemplos de estilos que pela sua sedução geram maior receptividade aos seus discursos políticos. Essa forma de aproximar-se à população, contrasta com as intervenções dos líderes das FARC, geralmente simples, imperativas e com poucos recursos simbólicos.

Por sua vez, a condição campesina de Marulanda, na Colômbia urbana atual, é outra desvantagem para que a sua liderança se projete. Sua famosa alusão à perda dos cerdos e das galinhas durante o bombardeio a Marquetalia, no discurso de inauguração dos diálogos de paz²¹⁹, se bem que é uma referência fundamental pela sua relação com o momento fundacional das FARC, não tem um conteúdo político para a maioria da população colombiana que vive nas cidades. Inclusive, o nome de guerra (Manuel Marulanda Vélez) de Pedro Antonio Marín, não tem maior significação, à medida em que poucos colombianos sabem quem foi o senhor Marulanda. Igualmente o apelido "Tirofijo" que nunca resultou atrativo, inclusive para o mesmo Pedro Antonio Marín, não projeta uma imagem muito adequada para uma sociedade cansada da violência²²⁰.

²¹⁸ Entrevista ao Comandante Iván Ríos.

²¹⁹ Discurso de Manuel Marulanda na instalação dos diálogos em 7 de janeiro de 1999, Op.Cit.

²²⁰ Pedro Antonio Marín é apelidado de Manuel Marulanda Vélez pelos comunistas, os quais o escolhem em homenagem a um sindicalista assassinado nos anos cinquenta, fundador do Partido Comunista, em Medellín. O apelido de "Tirofijo", o atual comandante em chefia das FARC o possui por sua boa pontaria desde a época das autodefesas campesinas. Ver Arturo Alape, *Las vidas de Pedro Antonio Marín...*, Op.Cit. págs. 203-211.

2.5 FATOS HISTÓRICOS

O processo de institucionalização das FARC não somente se deve à dinâmica dos componentes organizacionais analisados ao longo do número anterior, mas também obedece à articulação com os momentos ou fatos históricos que se têm dado no interior da organização ou na relação desta com o meio político que a rodeia e que consideramos que constituem em conjunturas de inflexão, por isso têm um especial impacto na sua consolidação.

- A experiência de Marquetalia (1958 – 1964), mencionada anteriormente como momento fundacional, é a primeira etapa desse processo. De um núcleo de autodefesa, esse grupo de camponeses armados se convertem num movimento de guerra de guerrilhas móveis, marcando desta maneira o início da luta revolucionária.
- A Segunda Conferência (25 de abril a 5 de maio de 1966), quando se constituem como organização com o nome de “Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia, FARC”. É aí quando são considerados como um movimento integrado por profissionais da revolução, com uma linha política de guerra de guerrilhas móveis que se movem dentro dum plano de crescimento, organização de massas e mobilidade de ação. Ademais, elabora-se o Estatuto de Regime Disciplinário, cria-se um Estado Maior e organiza-se um sistema financeiro e de comunicações²²¹.

(A Segunda Conferência) unificou, sob uma única direção, todo o movimento guerrilheiro que seguiria com a luta pela terra e pelos câmbios democráticos que se necessitavam. Surgiram dessa reunião muito importantes e profundos documentos, produto de muita discussão. Foi a primeira vez que surgia, na Colômbia, um movimento guerrilheiro já com documentos políticos precisos e com regulamentos

²²¹ "Estatuto de las Fuerzas Armadas Revolucionarias de Colombia, Ejército del Pueblo, FARC – EP".

que regem a vida interna do combatente. Por isso é que aparecem uns estatutos internos, aparece um regime interno e aparece ratificando o programa agrário dos guerrilheiros²²².

Essa conferência deu estrutura militar e orgânica ao movimento. É a conferência que cria um tipo de grau no mando, mas já não aquele se vinha utilizando, mas de comandantes. Apareceu o comandante de esquadra para dirigir aos doze homens, o comandante de companhia para que dirigisse cinquenta, o comandante de coluna e o comandante do Estado Maior. Cada escalão tinha o seu substituto, com as suas normas e a metodologia de disciplina de direção²²³.

En la Segunda Conferencia hay un cambio cualitativo muy grande. En la declaración política de esta Segunda Conferencia, constitutiva de las FARC, se reafirma lo que ya había dicho el Programa Agrario de los guerrilleros de las FARC que se mantiene hasta ahora. Nosotros desde la Segunda Conferencia Constitutiva de las FARC, tenemos claro que vamos es por el poder y así está en el Programa Agrario de los guerrilleros (...) Incluso cuando las autodefensas, era una lucha simplemente por defender la tierra, el pedacito de tierra, ¿cuándo cambiamos? cuando nos convertimos en FARC. Entonces el problema no es solo la tierra, nada ganamos con tener tierra, si en el sistema económico y político no hay cambio. Aquí no es solo por la tierra sino por el poder²²⁴.

- A organização como Exército do Povo, FARC – EP, na Sétima Conferência (4 a 14 de março de 1982). Dentro dum processo sustentado pelo crescimento, caminham, pela primeira vez, sobre planos estratégicos, a longo prazo, com uma concepção política mais global para a formulação duma estratégia militar para a tomada do poder. Combinam-se a ação militar com todas as formas de luta e, toma-se a consciência da importância de consolidar, cada vez mais, uma organização forte com o apoio dum amplo movimento de massas. Nessa Conferência, fixam-se metas claras de crescimento e expansão territorial.

²²² “Programa Agrario de los guerrilleros de las FARC –EP”, proclamado em 20 de julho de 1964 , no ruído da luta armada de Marquetalia, corrigido e ampliado pela Oitava Conferência Nacional das FARC –EP, 2 de abril de 1993, em *Esbozo Histórico*, Op. Cit. pág.123.

²²³ Luis Alberto Matta Aldana, *Testimonios del comandante Jaime Guaraca*, Op.Cit, págs. 197 – 198.

*La Séptima Conferencia es importante porque allí se aprueba el Plan Estratégico. Anteriormente lo que había eran unos planteamientos, un objetivo hacia la toma del poder, pero el plan estratégico viene a definir más en detalle lo que es nuestra táctica y nuestra estrategia militar, más el elemento operacional*²²⁵.

Nunca se disse que a Colômbia vivia uma situação revolucionária, mas sim, todo o novo encontrado no processo qualifica duma maneira antes não conhecida de luta de classes, que nesse momento assumia um caráter político, ou seja, marca elementos, ingredientes novos, câmbios qualitativos que dão à luta geral um caráter eminentemente político.²²⁶

É a partir dessa Conferência que oficialmente assumem o nome de Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia Exército do Povo, FARC –EP.

- Essa etapa compreende: os Acordos da Uribe (1984)²²⁷, e o nascimento da União Patriótica (1985).

Dentro da política de paz do governo de Belisario Betancur (1982 – 1986), logram-se os Acordos da Uribe que dão início a um novo tipo de relação entre o governo e as FARC. Jacobo Arenas resume, em entrevista a Arturo Alape, como se chegou a este Acordo:

O processo de negociação da trégua começou imediatamente com a promulgação da anistia, pelo governo de Betancur. O governo, por decreto, criou a Comissão de Paz. No final de janeiro de 1983, o Estado Maior das FARC e a Comissão de Paz realizaram a primeira reunião que culminou com aquela declaração conjunta que comoveu ao país. Logo veio um período de 14 meses de elaboração, em conjunto, do que seriam os acordos da Uribe. O Estado Maior das FARC

²²⁴ Entrevista ao Comandante Simón Trinidad.

²²⁵ Ibid.

²²⁶ FARC-EP, **Esbozo Político**, Op.Cit., pág. 30.

²²⁷ Firmado em 28 de março de 1984, em Uribe, Município de Mesetas, departamento do Meta, por parte do governo: Jhon Agudelo Ríos, Rafael Rivas Posada, Samuel Hoyos Arango, César Gómez Estrada, Alberto Rojas Puyo, Margarita Vidal de Puyo. Por parte das FARC e de Estado Maior das FARC: Manuel Marulanda Vélez, Jacobo Arenas, Jaime Guaracas, Alfonso Cano, Raúl Reyes, em **Esbozo Histórico**, Op. Cit., pág. 129.

produziu, no curso daqueles 14 meses, um documento de imenso valor político e militar titulado "Fórmula de cessar o fogo, trégua e paz, abertura democrática e reforma política"²²⁸.

A essência daquela fórmula se concretiza nos acordos da Uribe. Logo vem a ordem de cessar o fogo, do Presidente da República ao Exército, à Armada, à Aviação e a todos os mecanismos de inteligência e seguridade oficiais e, a ordem das FARC no mesmo sentido para as suas 27 frentes, no país. Isso foi em 28 de maio de 1984²²⁹.

Los acuerdos de la Uribe, significan un momento muy interesante porque es cuando en la práctica salimos del anonimato y se comienza a hablar de las FARC en Colombia para bien o para mal. Todos los días están hablando de las FARC, nosotros nos convertimos en un actor político más. Antes éramos más relegados, nos tenían como un grupito de guerrilleros, que hacían escamoteo y todo, pero que no pasaban de allí. Cuando los Acuerdos de la Uribe nos convertimos en un interlocutor político para el Establecimiento, y eso nos da una proyección política muy grande a nivel nacional e internacional. Los acuerdos de la Uribe nosotros en la institucionalización de la FARC, no los podemos pasar por alto. Además porque no solo fue un salto en lo político, sino también en lo militar.

*Al firmar los acuerdos de La Uribe éramos veintisiete Frentes, y cuando se da el ataque a Casa Verde llegamos a cuarenta y pico, por eso es que muchos analistas dicen que nosotros utilizamos la tregua para crecer, porque pasamos de veintisiete Frentes a más de cuarenta*²³⁰.

Em Novembro de 1985, as FARC-EP decidem converterem-se em plataforma de lançamento dum novo e amplo movimento político, que surge na vida política nacional com muita força, denominado União Patriótica, U.P., no qual participam antigos guerrilheiros das FARC, das forças populares, progressistas e democratas e, inclusive, setores regionais dos partidos liberal e conservador. Esse movimento União Patriótica, em 1986, participa nas eleições para corporações públicas, conseguindo mais de 350 conselheiros, 23 deputados, 9 representantes para a câmara e 6 senadores no Congresso da República, realizando uma hábil e ampla política de alianças. Participa, igualmente, nas eleições para a Presidência e obtém mais de 350.000 votos, coisa antes nunca vista na história da esquerda colombiana. Esse jovem movimento político logra, em somente 7 meses de

²²⁸ Jacobo Arenas, **Cese al fuego...** Op.Cit., págs. 138-144.

²²⁹ Jacobo, Arenas, em Alape Arturo, **La Paz, La Violencia...** Op.Cit., pág. 495. "Documento del Acuerdo entre la Comisión de Paz y las Fuerzas Armadas Revolucionarias de Colombia (FARC – EP)", Ibid.

²³⁰ Entrevista ao Comandante Fernando Caicedo.

formação, superar num 300% os esforços de toda a esquerda unida na Colômbia e coloca-se como núcleo político de alternativa oposto ao monopólio dos partidos liberal e conservador. Ou seja, converte-se no elemento lesionador do bipartidarismo (liberal e conservador), motivando, desta maneira, às reações iradas dos setores mais militaristas e bélicos da oligarquia colombiana²³¹.

> O extermínio da UP (1985 – 1990) e o ataque à Casa Verde (1990). Se entendemos também a qualificação como uma maior definição da estratégia para a tomada do poder, o extermínio da União Patriótica significou para as FARC o fechamento da janela democrática legal. Ou seja, o abandono do trabalho político legal através dos movimentos que participem na contenção eleitoral. Com o assalto à Casa Verde, de acordo à versão de vários comandantes, repete-se a história de Marquetalia. Quando os ataques à organização têm sido mais fortes, o efeito tem sido o contrário porque tem crescido, no lugar da aniquilação. Raúl Reyes, em entrevista concedida a Arturo Alape, ao referir-se a esse ataque expressa:

Después de esa operación lo que hay es un fortalecimiento de la lucha guerrillera porque la gente se templea en el combate, se cualifica, hay unos que de pronto por la contundencia de la operación pidieron que los enviaran a otras tareas para estar en el combate. Pero hubo otros, que al contrario, se cualificaron mucho más e ingresó más gente (...) Las FARC después del ataque a Casa Verde crecieron desmesuradamente en su estructura militar. Sin embargo, en su momento, pocos evaluaron críticamente el costo para el país de aquél acto de guerra del presidente Gaviria²³².

➤ *A Oitava Conferência (abril de 1993). O crescimento sustentado pelas FARC conduz à criação dos Blocos e Comandos Conjuntos que obedecem à necessidade de regionalizar a organização, no afã do seu crescimento e avanço no controle territorial. Propõe-se uma Plataforma para um Governo de Reconstrução e Reconciliação Nacional com um critério “pluralista, patriótico e democrático”, como parte do Plano Estratégico²³³ que hoje em dia segue*

²³¹ FARC –EP, *Esbozo Histórico*, Op.Cit., pág. 32

²³² Comandante Raúl Reyes. Entrevista realizada por Arturo Alape, na Página Web.

²³³ Plataforma para um governo de reconstrução e reconciliação nacional, 3 de abril de 1993, Oitava Conferência Guerrilheira, “Comandante Jacobo Arenas: estamos cumpliendo, Fuerzas

sendo a base da proposta das FARC nos atuais diálogos de paz. Adicionalmente, dá-se um salto qualitativo no militar, que é conhecido como "novo modo de operar".

En esta Conferencia se da un salto cualitativo desde lo militar, se rompe con el esquema tradicional de guerra de guerrillas, se tiene la capacidad de golpear en masa y retirarse. Se da dentro de lo que se conoce como "nuevo modo de operar" que significa: asediar, golpear, copar y retirarse, sería lo que en estrategia militar se llama guerra de movimientos, pero al estilo guerrillero²³⁴.

- De 7 de janeiro até hoje, quando é reconhecido o seu caráter político (conforme a Lei 418 de 1997), logra-se o despejo de cinco municípios e iniciam-se os diálogos durante o governo de Andrés Pastrana Arango²³⁵. Essa etapa, a qual chegam fortalecidos, depois das ações militares das Delícias (20 de agosto de 1996), Patascoy (22 de dezembro de 1997), O Bilhar (3 de março de 1998), Miraflores (3 de agosto de 1998) e Mitú (2 de novembro de 1998) reflete um câmbio na ação militar e uma estratégia de avançar nesse terreno para a consecução dos objetivos políticos.

Ainda que o balanço deste capítulo desenvolver-se-á nas conclusões gerais, no momento não se pode deixar de coincidir com o que coloca o politólogo Alfredo Rangel, ao falar do processo de qualificação da guerrilha, pelo menos no que as FARC se referem:

Armadas Revolucionarias de Colombia, Ejército del Pueblo, FARC-EP", em **Esbozo Histórico** Op. Cit., pág. 133.

²³⁴ Entrevista ao Comandante Fernando Caicedo.

²³⁵ As FARC logram o despejo dos Municípios de San Vicente del Caguán, La Uribe, Mesetas, La Macarena, Vista Hermosa a partir de 7 de novembro de 1998. Os diálogos se inauguram em 6 de janeiro de 1999, em San Vicente del Caguán (Caquetá), com a presença do Presidente da República Andrés Pastrana Arango. Por parte do governo participam: Víctor G. Ricardo, como Alto Comissariado para a Paz, Fabio Valencia Cossio, María Emma Mejía, Nicanor Restrepo, Rodolfo Espinosa. Por parte das FARC, Raúl Reyes, Joaquín Gómez, Fabián Ramírez. As negociações se iniciam em 24 de outubro de 1999, na La Uribe (Meta). Por parte do governo, Pedro Gómez, Fabio Valencia, Juan G. Uribe, Camilo Gómez, Gr. (r.) José G. Forero. Por parte das FARC, mantêm-se a Comissão do Diálogo. Instala-se, assim mesmo, o Comitê Temático Nacional com representação do governo, dos grêmios, as universidades, o Conselho Nacional de Paz, os meios de comunicação e as FARC. No Documento Presidencia de la República de Colombia, Oficina del Alto Comisionado para la paz, **Hechos de Paz V – VII. A la mesa de**

A guerrilha é, em consequência, aos olhos de todo mundo e ainda quando poucos querem ver, uma vitoriosa empresa econômica, política e militar que compete com o Estado pelo controle do território, da população e dos recursos econômicos. Uma empresa que, nos últimos dez anos, tem obtido um assombroso salto qualitativo, não percebido cabalmente, num país que se distraiu de maneira explicável, durante esse tempo, no combate ao narcoterrorismo²³⁶.

negociación, 7 de agosto de 1998- 24 de outubro de 1999, tem uma ampla recompilação dos documentos oficiais e das FARC que têm acompanhado esse processo.

²³⁶ Alfredo Rangel, Op.Cit. pág. 96.

CAPÍTULO II

FUNDAMENTOS E PROBLEMAS POLÍTICOS

INTRODUÇÃO

A compreensão do conflito armado se tem dificultado pela tendência a ignorar a dimensão política das FARC. A redução desta organização às categorias de bandoleiros e delinqüentes, poderia justificar-se desde os interesses puramente ideológicos daqueles que as sustentam. Mas, desde uma perspectiva acadêmica, coloca-se a obrigação de conhecer e analisar o ideal e o contexto político desta organização insurgente, para qualificar o debate sobre a guerra, na Colômbia, provendo-o de maiores elementos de juízo sobre a natureza de um dos atores.

No decorrer deste capítulo, estudaremos alguns aspectos da dimensão política das FARC, que desde o nosso ponto de vista, são cruciais para a sua compreensão. Referimo-nos, em primeiro lugar, a alguns fundamentos conceituais e às perspectivas ideológicas que sustentam o projeto dessa organização guerrilheira (o conceito de sociedade civil, de democracia e a ideologia marxista-leninista e bolivariana). Em segundo, detenemo-nos na estratégia política que conduz ao poder (a participação e a construção do poder local e a relação com as organizações políticas e sociais). Por último, fazemos referência a alguns problemas políticos (a relação entre o político e o militar, a questão urbana e o status da guerra).

1. SOCIEDADE CIVIL OU POPULAÇÃO CIVIL?

As FARC não utilizam o conceito de sociedade civil porque elas consideram que serve para equívocos sobre a relação destas com o Estado. Para elas, os grupos como a Igreja católica, por exemplo, não deveriam se chamar “sociedade civil” por ter uma identidade política com o Estado colombiano.

*La Iglesia es una institución del poder del Estado, claro, es un aparato del Estado. Lo que pasa es que en la teoría, el Estado son los tres poderes de la Constitución, pero no es así, para nosotros (la iglesia) sí es, porque es parte del establecimiento por ser aparato del poder, o sea de dominación sobre la sociedad*²³⁷.

As FARC não estão de acordo, então, com o conceito de sociedade civil que manejam comumente os meios de comunicação. Segundo elas, os grêmios econômicos, atores protagônicos do conflito porque financiam a guerra e representam ao estabelecimento, tampouco formariam parte da chamada sociedade civil.

A partir dessa concepção, explicam os seus reparos inclusive frente às múltiplas ONG's que trabalham a favor da paz e que são outro ator fundamental dentro da sociedade civil. A guerrilha questiona o custo social da paz proposta pelas ONG's porque a percebem como uma maneira de fazer o jogo às propostas do estabelecimento. “Que tipo de Estado buscam essas ONG's?”, perguntam-se as FARC. Não conseguem ver com clareza isso, mas têm a suspeita de que seria similar ao que atualmente existe, e por isso, tendem a localizá-las dentro da esfera estatal.

A queda do socialismo soviético e os seus satélites terminaram por convencê-los (refere-se aos integrantes das ONG's). O destino da humanidade não estava ligado para nada à luta de classes, qualquer análise com esta característica estava superada pela história. Daí que terminaram, com sua nuance peculiar, fazendo parte das filas dos conciliadores, os quais consideram que a época dos enfrentamentos

²³⁷ Ibid.

irreconciliáveis cedeu o seu lugar aos dos acordos por consensos. Sua linguagem se tornou técnica, já não se opina, mas sim, fazem-se leituras e centenas de expressões como empoderamento, tecido social, modelo de redistribuição, princípios de complementariedade e imaginário social saturaram os seus discursos com o único fim de dissimular os seus erros²³⁸.

Ao deixar-se de lado o conceito de sociedade civil, geram-se distâncias com os movimentos e os grupos que trabalham pela democratização política e cultural sem que o seu projeto se incluía na dinâmica da luta de classes ou seja, necessariamente, de clara oposição ao Estado capitalista, como pode ser o caso do movimento indígena:

Onde há organização, onde a gente tem claro certo sentido de autonomia, certo sentido de atividade social, aí o esquema das FARC choca com os interesses da gente. Esse é o caso do movimento indígena. Para as FARC, é muito difícil entender que o movimento indígena pretenda ter um grau de autonomia. Com o tempo, terminam a aceitando porque confrontá-la é perder a briga, mas dentro da sua estrutura, dentro da sua visão de poder, nunca aceitarão que existam autonomias sociais e políticas à margem do que elas são²³⁹.

Da mesma maneira, essas diferenças se apresentam com o que para alguns autores são os “novos movimentos sociais”, ou seja, aqueles que trabalham na redefinição da democracia, na ampliação do espaço político mais além do institucional articulado com as práticas sociais e culturais²⁴⁰. Tal é o caso da referência às feministas colombianas:

²³⁸ Gabriel Angel, “Por que tanta ONG’s?”, Membro do Comitê Temático das FARC-EP, Informação retirada da Internet.

²³⁹ Pablo Tattay, “FARC y Población Indígena: Una muestra de la relación con la población civil”, Comentário publicado no livro *Las verdaderas Intenciones de las FARC*, Op. Cit., págs. 194 a 198. Pablo Tattay foi vozeiro do movimento armado indígena Quintín Lame para os acordos de paz firmados em 1991, durante o governo do presidente César Gaviria.

²⁴⁰ Ver, entre outros: Arturo Escobar, *El final del salvaje. Naturaleza, cultura y política en la antropología contemporánea*, Bogotá, ICAN-CEREC, 1999. Em especial o capítulo 6: “Lo cultural y lo político en los movimientos sociales de América Latina” Texto escrito com Sonia Alvarez e Evelina Dagnino para a introdução do livro: *Cultures of politics/Politics of cultures: Revisioning Latin American Movements*, Boulder, Westview Press, 1998, Págs. 133 a 167.

(...) Subsiste um importante núcleo de mulheres que insiste em assumir a luta reivindicadora com uma característica eminentemente de gênero. Quiséramos lembrar-lhes, que mais além das manifestações externas do machismo, produto que afinal é duma ancestral cultura de superexploração a qual se tem que colocar um fim, os colombianos, homens e mulheres enfrentamos a uma verdade mais crua: o meio ambiente social e político em que vivemos, onde crescem nossos filhos, não é precisamente o mais propício para cumprir esses sonhos de igualdade. Estamos obrigados primeiro a edificar uma sociedade nova, que remova os enormes desequilíbrios econômicos, que estabeleça plenas garantias para o exercício da atividade política a todos os cidadãos, que sante as bases para uma profunda transformação cultural²⁴¹.

É claro que as FARC desconfiam, para o caso colombiano, das possibilidades de qualquer transformação democrática dentro dos limites do Estado vigente.

Outro problema com tal conceptualização reside em que desde uma perspectiva política, as FARC também podem ser vistas como um Estado em formação ou um ator que por suas ações e por seu poder político e militar se assemelha aos Estados internacionalmente reconhecidos. Ou seja, sob sua própria definição, as guerrilhas frente ao Estado colombiano seriam “população civil em armas”, mas frente à população que “governa”, nas várias zonas do país, seriam o Estado.

Lo que nosotros estamos reclamando es que no sólo a la gente se le den cosas, sino que le den poder, que al pueblo le den poder, y nosotros somos pueblo y en ese nuevo poder tiene que contar el pueblo y nosotros hacemos parte de ese pueblo. Por eso el camarada Manuel habla de que nosotros hacemos parte de la población civil, aunque suene como a contradicción. Nosotros somos población que ha optado por las armas porque se le cerraron las otras vías, porque sino qué somos. En la medida en que ya oficialmente alguien diga que las FARC son una fuerza beligerante, un Estado en potencia, ya empezamos a dejar de ser población civil, porque fuerza beligerante es como un Estado en potencia, entonces ya empezamos a dejar de ser población civil ¿En este momento qué somos? Un sector de la población civil que se alzó en armas contra el Estado²⁴².

²⁴¹ “LAS FARC-EP, EL DESEMPLEO Y LA MUJER”. COMISSÃO TEMÁTICA DAS FARC-EP Villa Nueva Colômbia, 25 de junho de 2000. Retirado da Internet.

²⁴² Entrevista realizada ao Comandante Fernando Caicedo.

Mesmo assim, o conceito de população civil tem problemas, pois se bem a população civil é a que não está armada, ela sim pode participar, ativamente, na guerra. Por exemplo, através da informação que proporciona. Por isso, setores da população civil se têm convertido em objetivo militar para as FARC e para os pára-militares, e daí a não aceitação, por parte destas, do Direito Internacional Humanitário no que se refere a este ponto. Segundo eles, o conceito de civil do DIH divide a população numa maneira artificial como se a única forma de participação no conflito fosse com as armas. Para esses atores, uma pessoa que faz inteligência ou que facilita informação relevante ao "inimigo" não é um civil. As FARC consideram, portanto, que o empresário, o criador de gado ou comerciante que financia a guerra, tampouco é um civil.

Nosotros entendemos por población civil, la gente que no es combatiente, que no es uniformada, que no tiene arma, o que no está de servicio de inteligencia por ahí camuflada, esa población hay que respetarla como no combatiente, como los de la Cruz Roja que son población no combatiente. La población civil es la gente que no pertenece a ninguna organización armada, ni en trabajos de inteligencia, ni en logística, ni en nada que tenga que ver con ejércitos o guerrilla. Esa es la población civil, dentro de esa población civil incluso hay gente que es simpatizante y colaboradora nuestra. Si yo entro en una zona paramilitar donde ellos ponen las condiciones de dominio, una base del Ejército aquí y los paras ahí al ladito, si yo entro a una zona de esas, allí hay población civil y toca aceptar engañado o a regañadientes o como sea el poder de ellos allá, ahí hay población civil que no pertenece a eso, ni al Ejército, ni a los paramilitares, gente que no está armada, eso es población civil y no les podemos llegar y tenga para acá²⁴³.

O envolvimento dos civis na guerra é um sério problema político para as FARC, pois viola o Direito Internacional Humanitário. As situações que surgem a partir desse fenômeno afetam de maneira especial aos setores que não têm tomado posição frente aos atores do conflito armado no país, porque desconhecem a lógica da guerra ou pelas reservas éticas. Esse desconhecimento tem sido alentado pelos meios de comunicação os quais carecem de autênticos repórteres de guerra.

Expertos em conflitos opinam que os atores armados da Colômbia têm entendido mal o sentido do DIH, pois têm considerado que a aplicação de algumas das suas partes, significa dar vantagens ao inimigo, ou inclusive que a sua violação reporta vantagens a si mesmos. No particular, um membro duma ONG do DDHH considera que o DIH pode ser aplicado sem que isso implique que os atores armados cedam no interesse de ganhar a guerra:

Passemos agora a outra categoria de pessoas protegidas: as pessoas que não participam diretamente nas hostilidades, ou seja, os civis. Na Colômbia, essas pessoas são as mais afetadas pelo conflito armado. É aqui onde entramos num tema de discussão no qual os defensores do DDHH têm que utilizar a fundo os seus argumentos humanitários. O que é mais comumente usado é que os colaboradores, auxiliares e/ou “sapos” estão desarmados e que dispensá-los é uma forma de homicídio. Entretanto, havíamos colocado que a razão humanitária não seria o principal nesta argumentação. Que benefícios traz, então, respeitar a vida destas pessoas que estão fortalecendo o inimigo e dando-lhe um apoio sustentável?

Para começar, explicitamos que não matá-lo não implica permitir-lhe dispor duma rede logística ou dum serviço de inteligência. Evidentemente, deve-se tentar, por outros meios, neutralizar as conseqüências negativas que está ocasionando. Dar-lhe a informação que o confunda ou capturá-lo são as vias mais proveitosas. Uma informação falsa, no lugar adequado, pode mover um grande número de combatentes inimigos ao lugar onde podem ser emboscados, pode-lhes dificultar a vida causando-lhes grandes perdas econômicas e inclusive eles podem ser enviados a um lugar onde seja impossível executar o verdadeiro operativo ao qual se propunham. Um informante do inimigo é mais útil vivo que morto, quando se utiliza a astúcia.

Por outro lado, admitimos que ainda lhes falta muito para aprender e desenvolver nos serviços de inteligência das partes em conflito. A manutenção dum aparelho de inteligência eficaz é caro e complicado. O número de erros que cometem os informantes, mostrando entre a população civil os auxiliares da parte contrária, são enormes. Não somente pelas equívocos que possam cometer involuntariamente, mas também pela quantidade de pessoas que vêm na denúncia uma via rápida para satisfazer as suas vinganças ou inimizades pessoais.

No terreno se constata que muitos dos combatentes nos grupos

insurgentes como nas autodefesas, à margem da lei, estão, hoje em dia, munidos de armas por vingança ou como fruto duma infração do DIH cometida pelo que agora é o seu inimigo declarado.

(...) O conselho chinês ao bom combatente converter-se-ia em : "O bom dirigente respeita ao DIH e deixa que o seu inimigo o viole. Isso o torna forte porque lhe dá base social. Também, proporcionar-lhe-á as simpatias e o apoio dos seus países vizinhos. O bom dirigente combate com força e honorabilidade e é paciente sabendo que o seu inimigo cairá por si mesmo, porque está semeando e alimentando a semente da sua própria destruição"²⁴⁴.

Entretanto, as FARC não contempla os civis claramente vinculados aos seus inimigos. Inclusive consideram que esses civis são mais perigosos que os próprios atores armados, isso pelo caráter encoberto das suas ações. A pena de morte é considerada necessária e reconhecida, abertamente, nos casos em que os membros da sua organização são colocados em perigo por este tipo de pessoas.

La guerra también viola el derecho fundamental a la vida. La justicia colombiana no es tampoco la mejor. Se acepta que en un momento dado haya que recurrir a la pena de muerte. Se dice en que situaciones concretas se puede dar eso. Si se comprueba que una persona desarmada apoya a los paramilitares, dependiendo de la situación se le llama la atención, se le sanciona o se le mata. Porque una persona de esas es responsable de muertes nuestras. Deja de ser civil, así no tenga armas. Porque si él va y hace la inteligencia y dice fulano es esto y van y lo matan, a ¿él lo mató quién? ¿el que tiene el arma o el que dio la información?

Nosotros tenemos nuestras propias normas que a veces coinciden con las del DIH, pero la realidad de la confrontación colombiana no está totalmente interpretada por éste. El DIH no representa la realidad colombiana.

Los desarmados no necesariamente no son combatientes. Lo sean o no, hay unos que son más peligrosos que los combatientes y que los bandidos o que los mercenarios. Los que no tienen armas pero que están involucrados son un enemigo matón. Puede haber un político que es más matón que cualquiera, porque por no perder una posición política manda matar gente, y no son militares, ni paras. Los que aprueban las leyes represivas contra el pueblo que le dan rienda

²⁴⁴ "Uma reflexão do DIH para os que fazem a guerra", texto em rascunho, s.f. Por razões institucionais o autor prefere não dar o seu nome.

*suelta a los militares para que torturen, maten y armen paramilitares, son los mismos irresponsables que tienen que responder*²⁴⁵.

Em resumo, o conceito dominante de sociedade civil é rechaçado pela concepção polarizante em torno a si existe ou não apoio ao atual Estado e, a população civil é um conceito medido pelo grau de envolvimento na guerra, que não se restringe à possessão das armas e que permite perceber a razão pela qual as FARC não aplicam na sua totalidade o princípio fundamental do Direito Internacional Humanitário, de não envolver os civis no conflito armado.

*El problema es cuando se pretende circunscribir el conflicto al enfrentamiento armado. Eso de la sociedad civil en medio de los dos fuegos es una concepción militarista, entonces son dos factores armados que se están dando tiros y hay en el centro una población que no tiene nada que ver con ese lío, entonces nosotros qué decimos: como el conflicto en Colombia no es simplemente armado sino ante todo social, preguntamos: ¿Qué persona en Colombia no tiene que ver con el conflicto social, o el campesino de aquí que no tiene como llevarle comida a su familia, no tiene nada que ver con el conflicto? O el señor de los barrios populares que no tiene como pagarle la educación a sus hijos, ¿no tiene nada que ver con el conflicto? Entonces como no manejar esto simplemente como la guerra entre dos fuerzas armadas o entre dos sectores militares, o entre tres o cuatro, sino hay que meterle el ingrediente fundamental que es la razón de eso. Sí no hubiera conflicto social, sino hubiera desigualdad social no hubiera guerra*²⁴⁶.

2. •MARXISMO E LENINISMO

Na atualidade, as FARC recolhem os elementos mais gerais e clássicos do pensamento marxista-leninista. No seu início não existe um especial interesse por debater sobre as múltiplas tendências e matizes que se desprendem da evolução dessa ideologia. No concreto, a vertente marxista gramsciana e os seus posteriores desenvolvimentos são praticamente desconhecidos, considerando o importante que tem sido teórica e ideologicamente para os acadêmicos, ONG's, movimentos sociais e partidos de esquerda latinoamericanos e, especialmente brasileiros nos temas tão cruciais como: cultura, ideologia, democracia,

²⁴⁵ Entrevista feita ao Comandante Iván Ríos.

²⁴⁶ Ibid.

hegemonia, sociedade civil, educação, papel dos intelectuais, entre outros²⁴⁷. Sua leitura marxista é mais bem pragmática e simples, obedecendo, talvez, às matizes camponesas do movimento.

Por outro lado, a crise do socialismo da Europa do Leste tem feito com que as FARC sejam menos dogmáticas no discurso sobre o socialismo e o comunismo. A consequência disso tem derivado numa proposta de construção do regime que eles consideram o mais apropriado para a Colômbia. Para alguns, isso implica um avanço em termos democráticos porque permitiria potencialmente uma maior participação das organizações populares no planejamento do que eles chamam de "A Nova Colômbia". Para outros, esse novo discurso conduz à suposição de que as FARC não possuem um projeto político definido, o que dificulta ainda mais uma possível negociação política com esta organização. Para os seus difamadores, antes da queda do Muro de Berlim, esta organização guerrilheira era fanática, dogmática e intransigente no seu ideal comunista; agora, com as atuais propostas, "a guerrilha não sabe o que quer"²⁴⁸.

Los postulados así fundamentales, las propuestas generales de metodología del conocimiento de la sociedad y de evolución histórica, las contradicciones de la sociedad que plantea el marxismo, para nosotros son vigentes. La filosofía del marxismo, de la lucha de clases, la concepción de lo que es la misma economía política marxista, lo que es el capitalismo, eso es lo fundamental. A uno le dicen si Marx no previó que iba a pasar, pero eso ya es carreta, que sí el Marx joven o el Marx viejo, porque hay unos filósofos que dicen "es que yo soy seguidor del Marx joven", otros dicen "es que yo soy seguidor del Marx maduro" y así cantidad de teóricos por todos los lados. Pero Marx tiene unos postulados fundamentales sobre lo que es el desarrollo de la historia de la sociedad, sobre lo que es el desarrollo de las contradicciones, sobre lo que es la economía capitalista, sobre el papel de las clases explotadas en la sociedad, y sobre el objetivo y la tendencia del mismo desarrollo de la sociedad. Para nosotros eso está vigente.

Lo que plantea el marxismo son unas cosas gruesas, generales, de cómo deben ser, y ya cómo y cuando llevamos esas cosas a la práctica es lo complicado, yo

²⁴⁷ Ver José Aricó, "O itinerário de Gramsci na América Latina, em **Cadernos de sociologia**. Unesp/ Araraquara, nº 5, 2º semestre de 1998. Carlos Nelson Coutinho & Marco Aurélio Nogueira (eds.), **Gramsci e a América Latina**, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1985.

²⁴⁸ Expressão várias vezes utilizada pelo senador do Partido Conservador Enrique Gómez Hurtado nas entrevistas concedidas aos meios de comunicação.

digo que ahí es donde estamos enredados. Pero la misma historia nos ha demostrado que la transición y el salto de una estructura socio-económica, de un modo de producción o de una formación económico-social eso no es de un día para otro. ¿Cuánto se demoró el capitalismo para imponerse? El capitalismo se demoró cuando tumbó al feudalismo, cuando hubo las primeras revoluciones democrático-burguesas, como las de Inglaterra y Francia, y hubo contrarrevoluciones, también a la burguesía la tumbaron del poder y los postulados que tenía la burguesía también fueron tumbados después de haber triunfado y otra vez para atrás y cosas así. Por eso, desde el punto de vista histórico, uno no puede decir que por los problemas de un Estado que duró 70 años, definitivamente lo que creó Marx y Lenin y lo que planteó otro montón de gente no es válido, y que la última forma viable de construcción de la sociedad es la que tenemos ahora.

Es brillante el planteamiento de Marx de cómo es la explotación capitalista eso es así, luego viene Lenin. Lenin le hizo muchísimos aportes a la práctica de las organizaciones o del partido revolucionario para conducir las sociedades hacia el cambio, aportes como el centralismo democrático, la aplicación de la misma dialéctica, a la misma metodología de las organizaciones. Lenin analizó la nueva etapa del desarrollo del capitalismo. Es cuando el capitalismo tiende a internacionalizarse, cuando ya el espacio de un país no basta para el desarrollo del proceso de obtención de plusvalía y de inversión, lo que se llama el imperialismo. A nosotros nos dicen: "ustedes no son modernos, son unos dinosaurios porque ese cuento del imperialismo está pasado de moda", es que ese cuento de la moda es más viejo todavía, la moda es vieja porque la moda es lo que un grupo de manipuladores ideológicos nos impone. A usted le dicen los zapatos que están de moda, no porque a usted le gusten sino porque están de moda, uno escoge a su gusto pero sino está de moda lo miran feo, y así nos quieren imponer las ideas para no para cambiar la sociedad. Pero si en el pensamiento para la transformación de la sociedad nos van a imponer la moda, ¡nos jodemos! Porque lo que debemos es mirar cómo está la sociedad y cómo esas viejas oligarquías montadas en el poder hace muchos años, nos tienen cada vez peor. Así es que nosotros miramos esa cuestión, para no extendernos acá sobre lo que es el capitalismo, el materialismo histórico, la lucha de clases, que si Engels dijo que esto, que si el manifiesto comunista plantea aquello.

Decía que nosotros tomamos el marxismo pero no de manera dogmática. Hay unos lineamientos generales desde el punto de vista histórico y que son aplicables, incluso si ustedes se ponen a leer los documentos nuestros verán que hay muy poquitas citas que nosotros hacemos textualmente, porque nosotros cogemos los lineamientos generales y los aplicamos a la realidad colombiana. Indudablemente que si usted va a edificar una casa, usted tiene que tener idea de cómo hacerla, ¿pero con qué la va a hacer? ese problema lo tenemos que resolver aquí. Digamos que nosotros tomamos el marxismo así, los lineamientos generales los tomamos, pero ya como lo vamos a hacer aquí en concreto eso nos

*corresponde a los colombianos, y por eso nosotros decimos que nadie puede venir desde afuera a decirnos cómo nosotros tenemos que hacer las cosas*²⁴⁹.

As FARC consideram que o projeto socialista está vigente, mas que não existe um modelo que eles queiram reproduzir na Colômbia. Respeitam às experiências revolucionárias de outros países (URSS, Cuba, Vietnã) como maneiras de referências históricas, mas suscitam a sua autonomia com relação a esses processo e governos. Desde o seu ponto de vista, as condições próprias da realidade nacional são as únicas que podem moldear o tipo de socialismo possível para os colombianos.

Resulta que si el socialismo es un fracaso, el capitalismo también es un fracaso. Si es un éxito será para unos pocos, cuántos países enteros, regiones enteras del mundo y población de los mismos países en desarrollo están completamente marginados de los beneficios de los adelantos científicos. Entonces, en ese sentido es que creemos en la idea de la búsqueda de una sociedad donde las mayorías rijan los destinos de su sociedad y de su Estado, eso está vigente para nosotros. Nosotros seguimos buscando el socialismo. ¿Qué creemos? No que haya un modelo que nos pueda decir así tiene que ser, ni siquiera el cubano que no lo han podido tumbar a pesar de ser un país pobre (Cuba es un país que no tiene ni el 20% del presupuesto que tiene Colombia), ni el modelo soviético, ni el modelo de los alemanes, ni el de China, ni el de Vietnam, ni los que están ahí, ni los que se dejaron tumbar. Nosotros creemos que es sobre la base de los fundamentos que planteó Marx, sin tomarlos como esquemas y fórmulas o doctrinas acabadas completamente, sino como guías, como planteamientos fundamentales, que nosotros tenemos que analizar la realidad propia, y de ahí tendrá que salir el modelo para la realidad colombiana. Y pensamos que hay también muchos pensadores latinoamericanos que le han aportado al marxismo, sin ser gente doctrinaria propiamente esquemática, como por ejemplo José Carlos Mariátegui, es una realidad, los ensayos sobre la realidad peruana los hizo magistralmente, muy bien hechos y es analizando su propia realidad. En ese sentido lo podemos corroborar con los mismos documentos de las FARC, la idea de que nosotros no podemos guiarnos por los que nos diga una internacional de yo no se que partido, sino lo que la realidad nos vaya mostrando y lo podemos corroborar con los documentos nuestros, nosotros no vivimos tirando línea a nadie ni vaticinando cosas que no sabemos si van a pasar o no, sino analizando la realidad, de cómo va el proceso que buscamos, eso sí lo tenemos claro y los documentos casi se remiten exclusivamente a la realidad que estamos viviendo, y cómo la vamos a transformar, porque la realidad la conocemos para conocer el

²⁴⁹ Entrevista feita ao Comandante Iván Ríos.

mundo y para transformarlo porque no se trata sólo de contemplar, sino de transformar.

Nosotros hablamos de la revolución socialista, sí es comunista o no lo es, ya ese es un problema que se irá definiendo más adelante. El nombre que se le vaya a dar es lo de menos, lo importante es que nos pongamos de acuerdo en que necesitamos un nuevo país.

Me pareció muy bueno el enfoque de unos vietnamitas que nos dijeron: "nosotros qué vamos a darles cursos a otros revolucionarios del mundo, nosotros lo que podemos hacer es transmitirles nuestra experiencia", una experiencia gruesa de los vietnamitas es su claridad política, es decir el principio de que primero es el objetivo político, eso es esencial. Otra cosa es a toda costa trabajar por la unidad del pueblo, como sea, unificar al pueblo, pues ellos lograron unir al pueblo y derrotar a la potencia más grande del mundo. Eso son enseñanzas que valen mucho, esa actitud de ellos es muy sana, "porque nosotros cómo podemos hacerles el curso y enseñarles a hacer la revolución". Eso no es correcto, de pronto eso se hacía antes, los maoistas que querían enseñarle a los partidos que los seguían cómo debían hacer la revolución en sus países, y la Unión Soviética de pronto igual. Pero la Unión Soviética nunca nos ayudó para nada, porque en las FARC no sé a quién se le ocurrió, unos dicen que a Marulanda se le ocurrió que nosotros no podemos casarnos con ideas de nadie, así sean revolucionarias, nosotros tenemos todo un proceso con nuestro pueblo y con nosotros"²⁵⁰.

Porque las FARC nunca vio por los ojos de la Unión Soviética, no porque lo hicieran la Unión Soviética o el Bloque Socialista, las cosas estaban bien hechas. Las FARC fueron muy críticas de lo que fue la construcción de ese nuevo Estado. Las FARC logran mantenerse en eso. Incluso luego de la desaparición de las otras guerrillas en América Latina, las FARC se mantienen"²⁵¹.

Aquí somos admiradores de Fidel Castro y de la revolución cubana, pero es que la revolución cubana es del pueblo cubano, y él es un gran conductor y es el hombre más importante de este siglo - dicen algunos -. Pero de ahí a que el compañero y camarada o el Estado cubano, nos vayan a ayudar con condiciones no lo aceptamos, y la vamos bien con ellos, pero no puede ser con condiciones. Y por eso la ideología nuestra no nos la van a imponer para que hagamos la revolución en Colombia"²⁵².

• **Bolivarianismo**

A matriz ideológica bolivariana é recente. Somente em 1988 com a criação da

²⁵⁰ Entrevistas realizada aos Comandantes Iván Ríos y Fernando Caicedo.

²⁵¹ Entrevista feita ao Comandante Julián Garcés.

Coordenação Guerrilheira Simón Bolívar, aparece oficialmente o componente bolivariano na ideologia *fariana*.

Los primeros años nosotros no dimensionábamos el pensamiento de Bolívar con relación a la sociedad que él planteaba en el siglo pasado, eso no quiere decir que hubiéramos estado en contra de él, pero en la medida en que hemos ido madurando, en la medida en la que se le van incluyendo otros ingredientes al proceso, pues apenas es natural que uno de los ingredientes que debemos tomar es este pensamiento bolivariano porque es muy afín a lo que nosotros planteamos, por ejemplo la concepción del ejército, la concepción que tenía Bolívar del ejército, o mejor para hacer las cosas como al derecho, la concepción que nosotros tenemos del ejército es la misma concepción que tenía Bolívar, de cómo debe ser un ejército patriótico que responda a los intereses de la patria, que esté por encima de los partidos y todo eso, para que pueda desempeñar el papel que le corresponde²⁵³.

Alguns analistas²⁵⁴ sustentam que a recuperação tardia que as FARC fazem do pensamento de Bolívar, deve-se às críticas de Marx à independência dos países hispanos, pois, segundo ele, ela somente teria contribuído à consolidação do capitalismo na Grã Bretanha. Localmente, explica-se pela cercania inicial do Partido Comunista com o liberalismo que era mais afim às idéias de Santander, posto que Bolívar era reivindicado pelos conservadores pelas suas idéias de autoridade e ordem.

En Colombia cuando se celebraron 150 años de su muerte, hubo un auge de lo de Bolívar. Entonces se empezó a incentivar mucho el estudio de Bolívar, y la vigencia de su pensamiento. Desde antes se venía trabajando, pero ahí cogió más auge. Recién cuando se fundó la Coordinadora Guerrillera, el Secretariado de las FARC le hizo una propuesta a los demás grupos de la Coordinadora, ahí estaban todos los grupos guerrilleros, el viejo M-19, el Quintín Lame, toda esa gente, entonces se les hizo la sugerencia de crear un movimiento que se llamara la Reunión Bolivariana del Pueblo. El que después con más fuerza le trabajó a eso fue el camarada Jacobo Arenas, él fue el que encabezó ese planteamiento. Entonces el Secretariado les hizo esa propuesta de trabajar la 'Reunión Bolivariana del Pueblo' después se le fue dando vueltas aquí en las FARC. Eso no

²⁵² Entrevistas aos Comandantes Iván Ríos y Fernando Caicedo.

²⁵³ Entrevista feita ao Julio Rincón.

²⁵⁴ Comentários de Otty Patiño no livro **Las verdaderas Intenciones de las FARC**, Bogotá, Corporación Observatorio para la Paz, Intermedio Editores, 1999.

*encontró el suficiente eco en la izquierda legal que había en ese momento y quedó quieto un tiempo. Finalmente después del balance de toda la guerra sucia, y los resultados de este proceso que ha habido en Colombia, en la VIII Conferencia es donde las FARC aprueban trabajarle al Movimiento Bolivariano por la Nueva Colombia*²⁵⁵.

São vários os elementos centrais da vida e da obra de Simón Bolívar que resgatam as FARC. Em primeira instância, consideram que o projeto de Bolívar está inacabado. Por isso, esta organização se proclama como a que dará continuidade aos propósitos políticos do Libertador. Esses apontam no sentido de transformar a luta anticolonialista num regime revolucionário que assumisse profundos câmbios democráticos. Desde a perspectiva das FARC, esses propósitos foram truncados pelos interesses dos setores mais retardatários da sociedade, no seu momento.

Adicionalmente, a luta pela abolição da escravatura que assumiu Bolívar com afinco, é resgatada pelos textos farianos que se referem ao Libertador. Outras reivindicações do tipo social com as quais as FARC se identificam, são: a defesa da devolução das terras aos indígenas, expressada no decreto de terras, em 1820; o desejo de converter conventos em escolas; o desconhecimento dos privilégios originados no sangue e no poder econômico; a possibilidade de ascensão social para os membros do exército libertador e, a forma democrática como se repartiam os bens confiscados²⁵⁶.

Em matéria política consideram que Bolívar tinha a habilidade para gerar alianças entre os setores com contradições entre si no afã dum propósito comum. O exemplo concreto ao qual se referem é a aliança entre plantadores e escravos, ambos a favor da descolonização: "sua necessidade de incorporar a grande massa do povo à luta pelas transformações revolucionárias"²⁵⁷. Resgatam que foi

²⁵⁵ Entrevistas realizadas com os Comandantes Iván Ríos y Fernando Caicedo.

²⁵⁶ O texto mais significativo das FARC sobre o porquê da sua adesão ao pensamento bolivariano é: Pablo Catatumbo, "La estrategia política del Libertador en las guerras de independencia", Maio de 1997, retirado da página Web das FARC.

²⁵⁷ Ibid., pág.4.

ele quem vislumbrou a importância estratégica da união da América Latina em termos da sua independência e, quem delineou projetos para a transformação social com uma perspectiva de equidade e justiça.

Por eso nuestro planteamiento debe orientarse a demostrar que el Estado actual no representa legítimamente nuestra continuidad histórica, ni corresponde al diseño con el que soñaron quienes combatieron y murieron por darnos Patria y Repúblicas. Son estas razones, las que explican que nuestro alzamiento armado esté inspirado en las más íntimas tradiciones patrióticas de nuestro pueblo y porque creemos que es nuestro deber impedir que Colombia siga siendo impunemente el botín del pirata en manos de una clases de salteadores, que históricamente le han usurpado los derechos a las grandes mayorías de la nación y le han arrebatado el futuro de la Patria. De ahí la importancia del rescate de nuestra historia, porque allí, en su conocimiento, estudio y divulgación están contenidos los más caros valores de nuestra nacionalidad. Y porque es a nosotros, los bolivarianos de hoy, a quienes corresponde terminar esta tarea que los libertadores por las razones históricas antes expuestas, dejaron de hacer. Para que nuestro pueblo sienta nuestra causa como la suya propia, debemos saber rescatar el legado de los verdaderos padres de la patria, de los mejores hijos de Colombia y seguir siendo fieles a los ideales del Libertador Simón Bolívar, al sacrificio del padre Camilo Torres, al optimismo de Jaime Pardo Leal y a la fe en el futuro que nos inculcó Jacobo Arenas. He ahí por qué en las FARC-EP somos bolivarianos y nos reclamamos hijos de Bolívar²⁵⁸.

Se bem que a adoção do pensamento bolivariano²⁵⁹ foi relativamente tardia, até agora, não têm ocorrido maiores repercussões políticas a nível nacional no sentido de aumentar a simpatia pelas FARC. Sim há sido um importante ponto de encontro com os líderes políticos como o atual presidente da Venezuela, Hugo Chavez, que não somente tem retomado a ideologia bolivariana, mas também tem pretendido encarnar algumas características próprias do estilo e da personalidade do Libertador. O presidente Chavez, em reiteradas oportunidades, tem se manifestado neutro frente aos atores principais do conflito armado colombiano, o que constitui uma espécie de pré-reconhecimento às FARC como força de beligerante.

²⁵⁸ Ibid., págs. 15 y 16.

²⁵⁹ O movimento guerrilheiro M-19 reivindicou o nome de Simón Bolívar desde 1973.

3. DEMOCRACIA E PODER LOCAL

As FARC desconfiam do modelo democrático-liberal, mas sobretudo da forma como vem sendo desenvolvido no nosso país. Argumentam que o clientelismo, o aproveitamento por parte da classe política da ignorância e das necessidades da população, a plutocracia, a generalizada corrupção dos políticos, a manipulação por parte dos meios de comunicação e o acesso restrito aos mesmos são mostras suficientes da perversão estrutural e irreversível desse modelo na Colômbia.

A concepção de democracia que as FARC têm, apoia-se em três pilares: um é o seu caráter **corporativo** no qual as organizações sociais teriam a capacidade de decisão nos diferentes níveis do Estado. Segundo, a crítica ao pluripartidarismo e por isso, certa tendência ao **unipartidismo**. E, terceiro, a ênfase sobre a **dimensão social e econômica** da democracia e, sobre a equidade na distribuição dos recursos.

Nosotros no rechazamos la democracia, lo que pasa es que tampoco identificamos el pluripartidismo con la democracia, porque ese sí es un cuento barato. La realidad ha demostrado que el plupartidismo no es democracia. La democracia es una concepción para nosotros mucho más amplia que la simple existencia o no de partidos y organizaciones políticas. Lo que pasa es que ¿quién es el que debe decidir cómo debe ser? Debe ser el pueblo, debe ser la gente, debe ser la misma sociedad. Nosotros vemos interesante la concepción de democracia de por ejemplo Antonio García, un pensador colombiano que lo conocen más afuera que en Colombia. Antonio García no fue simpatizante de las FARC, ni comunista, pero hizo aportes muy importantes de cómo es una democracia, cómo puede ser un país con una democracia. Todos esos aportes son bienvenidos. El hablaba de una democracia orgánica donde las organizaciones sociales tengan un papel en las decisiones, tanto en lo regional, en lo local y en las grandes decisiones del Estado, y donde la democracia no sólo se dedica a las decisiones de la participación política, sino a las oportunidades y no sólo a las oportunidades políticas sino a las oportunidades sociales y económicas. La democracia también tiene que ser económica.

Una democracia con distribución totalmente inequitativa de los recursos de la sociedad, no es democracia por más de que nos la pinten así. Que la forma, que sin partidos o con partidos, eso lo tenemos que ir construyendo entre todos, porque es muy complicado decir que el partido tiene que ser así o asá. Además

hay que analizar, no para copiar nada, la experiencia de un partido que convirtieron casi en una nueva clase social que se adueñó de los ingresos de la producción, como es la llamada "nomenclatura" en los países europeos socialistas, en donde el partido se volvió otra clase, una burocracia. La "nomenclatura" se reproducía a sí misma, adueñándose del poder, de las decisiones grandes y de los medios de producción en cierta manera.

En Colombia no existe democracia, entonces votar significa legitimar una democracia que no existe, en el fondo el asunto es ese. Si en Colombia existiera una democracia donde todo el mundo pudiera participar en igualdad de condiciones, perfecto, allá el pueblo si se equivoca. Pero es que aquí en Colombia no existe el ejercicio soberano de la democracia, y entonces aquí engañan a la gente con el almuerzo, con el bulto de cemento, con el viaje de arena, con la pavimentación de las calles, con la escuelita, y llevan a la gente como borregos a que voten. Porque no hay conciencia política, el problema es que en Colombia no hay cultura política, hay cultura politiquera, y la gente va y vota porque tradicionalmente lo ha hecho²⁶⁰.

A execução dessa concepção pode ser analisada a partir dos processos que guardam relação entre si. Por uma parte, o boicote às eleições municipais e departamentais nas zonas sob sua influência. Por outra parte, o processo político e eleitoral liderado pelas FARC, no município de Cartagena do Chairá, a partir de 1998.

Antes das eleições de 1997, as FARC operaram com a fórmula da "combinação de todas as formas de luta": a armada de caráter ilegal e a político-eleitoral dentro do marco institucional, através do Partido Comunista e da União Patriótica²⁶¹. Os inimigos das FARC tinham duas opções frente a essa fórmula. A primeira possibilidade era permitir que essa participação eleitoral legal tivesse todas as garantias, inclusive com conhecimento da utilização do sistema democrático liberal por parte do projeto político revolucionário. Isso com a intenção de que o crescimento democrático do movimento União Patriótica e das suas potenciais

²⁶⁰ Entrevista ao Comandante Fernando Caicedo.

²⁶¹ A União Patriótica é o movimento político legal impulsionado pelas FARC, que surge como fruto dos Diálogos de Paz desenvolvidos durante o governo de Belisario Betancur (1982 –1986). Líderes e candidatos presidenciais como Jaime Pardo Leal e Bernardo Jaramillo Ossa formam parte da fatídica lista de militares assassinados desde a metade da década dos anos oitenta até os nossos dias.

experiências positivas do governo local e regional os fizessem entrar em contradições aberta com os defensores da linha armada. A segunda opção, foi a desenvolvida, que consistiu em impedir, violentamente, (cerca de três mil militantes assassinados) a participação e a consolidação dessa agrupação dentro do sistema político formal²⁶². A consequência desta última reação, no contexto do seu crescimento militar, significou para a guerrilha não somente a afirmação da via armada sobre a leitoral, mas também, o início em 1997 do boicote ao desenvolvimento tradicional das eleições, nas regiões do seu domínio. Isso implicou, então, interromper a combinação das lutas armada e legal, ante os custos de arriscar-se a desenvolver esta última.

Nosotros somos tan buena gente que durante mucho tiempo fuimos diplomáticos, porque también tenemos principios, y tratamos muy bien a los políticos tradicionales y los dejamos que se metieran a las regiones, sin presiones. Y, sin embargo, ellos tolerando y aplaudiendo la masacre de la Unión Patriótica, pues así les quitaban del medio un partido que estaba ofreciendo alternativas. Y ellos felices seguían yendo a los caseríos y a las veredas, y el guerrillero ahí tranquilo. Entonces qué dijimos: "Ya no. Se acabó la pendejadita porque mataron a 3500 personas que estaban organizadas, y así no es el juego de la democracia". Dijimos: "Vamos a hacer lo mismo, nosotros no los vamos a matar, pero no les vamos a permitir que en la zona de nosotros trabajen". Les prohibimos estar, para ser más claros. Eso es verdad, y a mí me gusta eso, me encanta porque es la pelea por el poder con ellos.

Usted recordará que en las elecciones pasadas (octubre de 1997), de pronto por primera vez nosotros hablamos del abstencionismo electoral. Eso tiene varias razones, una de ellas es la forma cómo el establecimiento ha aniquilado a la oposición, como es el caso concreto de la Unión Patriótica, aunque no es el único. Es que se han venido cerrando los espacios de participación política legal, y a eso hay que encontrarle una salida. Nosotros hablamos que la democracia en Colombia es restringida al máximo, de tal forma que no posibilita la participación de otros sectores que no estén ligados de una u otra manera al establecimiento. Eso es parte también del tradicionalismo, de una cultura política en nuestro país. Es la razón del porqué nosotros llamamos al abstencionismo como una forma de deslegitimar al sistema y a esa forma de democracia que se tiene en Colombia, donde se hace simplemente el ejercicio de depositar el voto, y nada más.

²⁶² Numa entrevista realizada ao politólogo Alfredo Rangel, experto no tema das FARC, ele colocou que o extermínio da UP não somente proveio dos opositores políticos, mas também de alguns narcotraficantes que tiveram conflitos com as FARC devido ao manejo da economia da coca. Por isso, segundo a sua concepção, os assassinatos da UP não podem ser colocados, na sua totalidade, como terrorismo de Estado.

No podemos decir: "Vamos a boicotear estas elecciones". No estamos en capacidad de hacerlo. Lo que sí dijimos fue que en las áreas que nosotros controlamos no vamos a permitir que los partidos tradicionales hagan su agosto, porque a pesar de la influencia que tengamos nosotros, la gente por tradición dice: "Vamos a votar", y van y votan, y prueba de ello fue que en unas poblaciones fue elegido un alcalde por tres votos. Por eso nosotros dijimos: "Vamos a controlar unas áreas, no todas, porque en algunas se concertó"²⁶³.

A consequência lógica do boicote às eleições de 1997 foi o início da experimentação com processos político- eleitorais tutelados pelas FARC.

Después del 8 de octubre (día de las elecciones), la gente dijo: "Nosotros tenemos la necesidad de nombrar un alcalde". Bueno, y ¿cómo lo van a nombrar? Vamos a hacer unas asambleas donde se van a lanzar unos programas, era un poco para sentar de entrada un precedente y es que en las áreas controladas por nosotros el bipartidismo no va a tener fuerza.

Convocamos a la gente primero al abstencionismo y luego a realizar cabildos abiertos, asambleas populares y a escoger entre todo el pueblo un candidato que reúna las condiciones y que satisfaga el interés de todo el pueblo, un poco para ir eliminando ese manzanillismo²⁶⁴ tradicional en nuestro país. Desde allí comienza a generarse una nueva forma de gobernar, candidatos que indudablemente van a contar con el apoyo nuestro, al menos con la observación de los acuerdos a los que la comunidad llega. Por eso tienen que hacer un programa, y preguntarse cómo lo van a desarrollar, porque no es que vayamos a llamar a cuentas a los alcaldes, pero sí les pediremos que nos informen cuál es su plan de gobierno y qué es lo que han cumplido. Nosotros concebimos ese nuevo poder es a partir de la organización del pueblo mismo, sin distingo de ninguna naturaleza, de color político, de sexo, de religión. Unificado no en torno a una persona, sino a un programa de gobierno que identifique, o que al menos apunte, a la solución de los problemas más sentidos de la gran mayoría del pueblo en el nivel municipal o de corregimiento²⁶⁵.

Cartagena do Chairá (município do Departamento do Caquetá) é o caso que tomou a bandeira mais claramente deste novo exercício de poder local por parte das FARC. Nesta primeira experiência, encontramos a presença de dois os três elementos mencionados, os quais conformam a concepção de democracia que

²⁶³ Entrevistas feitas aos Comandantes Iván Ríos y Fernando Caicedo.

²⁶⁴ O "manzanillismo" é a maneira comum pela qual a gente se refere à politicagem.

essa organização possui: o corporativismo social e a tendência ao partido ou movimento único.

A mecânica consistiu em reunir a todos os grêmios do setor urbano do município (comerciantes, transportistas, trabalhadores, setor educativo e setor da saúde, entre outros) e aos diferentes núcleos do setor rural, com a finalidade de discutir e construir um programa de governo, e ademais, propor candidatos à prefeitura. Cada núcleo rural está composto por aproximadamente 15 Juntas de Ação Comunal²⁶⁶ com Pessoa Jurídica. As condições para ser candidato eram as seguintes: que fosse nomeado pelo setor e que tivesse vivido pelo menos cinco anos no município, que não tivesse exercido cargos públicos e que não atuasse em nome de nenhum partido político. Estes candidatos, necessariamente, deveriam comprometer-se com um único plano de governo dum único movimento político (Movimento de Integração pela Vida e pela Paz). Durante o processo, criou-se uma assembléia composta por cem membros representantes dos núcleos e grêmios do município, com o fim de fazer-se uma vedoria à administração e ao conselho municipal²⁶⁷.

Frente a esta nova forma de política local, as autoridades regionais conscientes do avanço político-militar das FARC, no departamento, limitam as suas capacidades de intervenção ao evitarem a violação explícita do regime eleitoral colombiano.

Fue sano en cuanto hubo unas elecciones sin ningún contratiempo, que participó toda la gente. Lógicamente con el aval de la guerrilla esas administraciones quedarían con muchísimo compromiso, entonces no me parece que fuera lo viable. Cuando la guerrilla avaló el proceso, en Cartagena del Chairá se dio esa impresión, ese mensaje a través de lo que me dicen de que se estaría perdiendo un poco la institucionalidad. Porque desafortunadamente no pudimos estar cerca de ese proceso por las mismas dificultades de desplazamiento, ahora no podemos desplazarnos fácilmente a cualquier municipio. Los alcaldes son los que vienen, los concejales, dirigentes, comerciantes, pero no es lo mismo que uno ir hasta los municipios. Entonces a mí me dicen que el proceso fue muy democrático, es lo

²⁶⁵ Ibid.

²⁶⁶ As Juntas da Ação Comunal são associações de vizinhos duma vereda (barrio rural).

²⁶⁷ O conselho é o órgão legislativo a nível municipal.

que me dice la gente. Ellos están diciendo en un oficio que leí hoy, que no quieren que se vaya a entender que el alcalde es de la guerrilla, o que ellos son concejales de la guerrilla, sino que se hizo un proceso democrático donde la gente escogió a sus candidatos. Además hubo tres candidatos y dos tuvieron opción de ganar o sea que no era que el candidato fuera de la guerrilla, , o que ellos son concejales de la guerrilla, sino que se hizo un proceso democrático donde la gente escogió a sus candidatos. Además hubo tres candidatos y dos tuvieron opción de ganar o sea que no era que el candidato fuera de la guerrilla, como de pronto en otros sectores se pueda indicar.

Ellos (la Guerrilla) lo que hablan es que ese sí fue un proceso legítimo, que los demás han sido elegidos ilegítimamente. Según los argumentos de ellos este fue legítimo porque fue la misma comunidad la que escogió sus candidatos, y no fue con el aval de ningún partido tradicional. La misma comunidad de Cartagena, los comerciantes, la gente, los trabajadores, los campesinos, fueron los que firmaron, recogieron las firmas, dieron el aval, los recursos, entonces aparentemente fue un proceso muy democrático. Todos sabemos que detrás de todo esto si hubo una influencia lógicamente de la guerrilla, por lo menos permitió que se desarrollará el proceso, con ciertas instrucciones, eso es lo que queda allí. De todas maneras hubo presión, no conozco bien ese proceso, o por lo menos hubo instrucciones en el sentido que todo mundo tenía que participar. Lo que no puedo determinar en un momento dado es si fue totalmente libre este proceso, si hubo absoluta libertad, que es lo que a mí me preocupa, porque si fue absolutamente libre, pues qué bueno, pero si todo fue dirigido, entonces volvemos a lo mismo, los partidos tradicionales no, ahora fue la guerrilla. Me preocuparía que de pronto las elecciones en el futuro en el Caquetá y los alcaldes fueran elegidos de esa manera, porque de una o de otra forma va ha haber una influencia más marcada de la guerrilla en ese proceso, si fue con esa dirección, con esa presión²⁶⁸.

O caso de Cartagena do Chairá mostra, claramente, como por tras da legalidade formal se implementou um regime político "oculto". Para as FARC e os seus seguidores políticos, esse processo é uma experiência piloto que se deve aperfeiçoar²⁶⁹ em outros municípios sob a influência político-militar.

Es una experiencia muy nueva, en un proceso de concertación Estado-insurgencia-comunidad, en el que se realizan unas elecciones en un lapso de menos de quince días, donde participan 5000 personas, una votación muy superior a las últimas que no pasaban de 1000 votos. Un proceso donde los

²⁶⁸ Entrevista a Antonio Serrano, governador do departamento do Caquetá (1997-2000).

²⁶⁹ Na entrevista feita ao Fabián Ramírez, Comandante da Frente 14 (com influência sobre o município de Cartagena do Chairá), ele mencionou que os "vícios" da política tradicional como o clientelismo e as cotas burocráticas estiveram presentes durante o processo.

*candidatos de la alcaldía no se presentan como partidos políticos, ni liberal, ni conservador, ni la Unión Patriótica, ni ninguno. Se presentan como un movimiento comunitario alternativo, diferente y a través de concertación, un proceso digamos bastante complejo y bastante interesante porque puede marcar un fenómeno político no solamente para ese municipio sino para otros y para muchas regiones del país. Es un proceso que si se diera en los diferentes municipios, habría una marcada diferencia con los partidos tradicionales y podría ser un movimiento alternativo, inclusive con el apoyo de la insurgencia*²⁷⁰.

Independente de se esta eleição popular foi ou não democrática, sim está claro que marca o início duma nova e importante etapa no que se refere à estratégia do avanço no controle político a nível local, por parte das FARC.

4. COMUNISTAS X COMUNISTAS

A relação das FARC com o Partido Comunista Colombiano (PCC) tem mudado durante os últimos anos. Um dos pontos centrais que explicam o atual distanciamento, é a crítica que alguns setores do PCC fazem com respeito à vigência da luta armada. Essa situação se fez pública desde os pronunciamentos de Bernardo Jaramillo Ossa como candidato presidencial pela União Patriótica, no final da década dos anos oitenta. Por parte das FARC, também existem críticas ao PCC no sentido de que consideram que este se burocratizou, corrompeu-se e enredou-se na lógica eleitoral. Ademais, pensam que o trabalho político legal representa, atualmente, um sacrifício desnecessário de vidas para os militantes comunistas, devido ao assassinato constante deles.

Tal situação não tem implicado uma ruptura, mas sim, um distanciamento e a criação das novas estruturas organizativas, por parte das FARC. Nas palavras de Manuel Marulanda Velez:

O nosso trabalho imediato é atrair aos militantes mais coerentes aos princípios do partido legal e explicar-lhes o quanto está equivocada a linha que eles seguem. Tem-se que esclarecê-los sobre o problema que

²⁷⁰ Entrevista a Octavio Collazos, Líder do Partido Comunista do Caquetá.

os confundem, com o objetivo de ganhá-los e colocá-los a atuarem de acordo com o nosso Plano Estratégico. Isso deve ser um trabalho permanente, prudente e inteligente, evitando-se cair no antipartido, porque nós somos, antes de tudo, comunistas²⁷¹.

La caída del Muro de Berlín no es que no nos haya afectado, pero no en la proporción en que afectó a otros movimientos, y nos afectó porque afectó al Partido. Una discusión que se venía dando tras bambalinas entre la dirección del Partido, con la caída del muro de Berlín, se sincera más y es sobre la combinación de las formas de lucha, que aunque había sido una línea del Partido, dentro de él había una gente que no estaba de acuerdo con ella. No era la mayoría la que estaba diciendo yo no estoy de acuerdo con ello, y por tanto seguía siendo línea del Partido. Pero sí había algunos sectores en su interior que no estaban muy convencidos de la viabilidad de la combinación de las formas de lucha, es decir negaban la lucha armada. Con la caída del muro de Berlín esto hace crisis, y entonces sale lo que venían planteando hace rato y eso debilita la línea política del Partido²⁷².

El Partido Comunista cometió un gran error y es que dejó a un lado el trabajo de masas y sobredimensionó las elecciones. Llegaba una época electoral y le metían durísimo al trabajo, para ver cuántos votos y curules sacaban allí, y por ahí no era el asunto. Se debe tener una base social que le permita mantenerse y que en algún momento electoral le dé determinadas curules. Si nosotros miramos, después de la votación por Pardo Leal el Partido Comunista se consideraba desde el punto de vista político, una tercera fuerza, pero ha venido en un descenso enorme. Inclusive mucha gente que ha sido por generación del Partido ya no se identifica, y mucho menos con la contienda electoral anterior (1997) donde las FARC dicen no a las elecciones y el Partido sí. Eso fue un gran problema. Cuando uno hablaba con personas de la vieja data, que toda la vida han sido del Partido Comunista, que han conocido la guerrilla (porque fue donde la guerrilla tuvo sus orígenes), que han seguido militando en el Partido, que pagan sus cuotas estatutarias, que mantienen su afiliación, me contaban que el Partido les decía: "la lista por la cual vamos a votar es esta", pero que también llegaba el Comandante del Frente y les decía: "en estas elecciones no vamos a votar", ¿y el tipo qué hacía?, si él es leal a ambos lados.

*Miremos un poco ¿cuáles son las formas de lucha? Uno dice, la política, la económica, la ideológica. Dentro de la política aparece la lucha armada, entonces, el Partido Comunista sigue manteniendo las formas de lucha, y sigue combinando esas tres, pero dentro de la política quita la lucha armada. La lucha armada es hacer la política por otros medios. **Ellos dicen que la lucha armada no tiene razón, que eso fue cosa del pasado, y esa es la gran diferencia con nosotros (con las FARC).** Ahora cuando veamos el desarrollo del proceso de diálogo y de*

²⁷¹ Entrevista a Manuel Marulanda Velez. Página web das FARC. Sem autor e sem data.

²⁷² Entrevista ao Comandante Fernando Caicedo.

*una posible negociación, nosotros pensamos que eso se podría llegar a hacer. Puede que lleguemos a un punto en que digamos que esa lucha armada no tiene razón de ser, y que vamos a dedicarnos a la lucha política. Pero para eso se tendrían que dar muchas cosas*²⁷³.

A análise deste Comandante mostra como a atual posição do partido comunista legal colombiano se assemelha à experiência dos partidos comunistas latinoamericanos, nas décadas passadas, tal como o coloca Jorge Castañeda:

Os partidos comunistas históricos da região tinham deixado de ser instrumentos revolucionários válidos. Corrompidas e debilitadas por sua defesa incondicional da União Soviética, acostumadas a girar ao redor das elites governantes e de pactar com elas, apoiadas pelas bases eleitorais partidárias do status quo, as organizações marxistas-leninistas ortodoxas do hemisfério eram irremediavelmente reformistas e inapazes de dirigirem a revolução. A melhor prova disso foi o rechaço, por estas organizações, às primeiras cinco teses da luta armada, do caráter socialista da revolução e da necessidade de decharem as antigas alianças e assumirem uma autêntica estratégia hemisférica²⁷⁴.

Para o Partido Comunista, a distância com as FARC, deve-se às diferenças do ritmo no desenvolvimento do militar frente ao político.

*Las FARC siempre han dicho que son comunistas, es claro que hay dirigentes del Partido Comunista muy reconocidos que actuaron en la vida legal y ahora están en las armas, aquí en el Caquetá hay varios. Iván Márquez y Raúl Reyes*²⁷⁵ *fueron dirigentes comunistas aquí. Lo que ocurre, desde el punto de vista nuestro, es que las FARC se han desarrollado en una forma acelerada, uno de los puntos no de distanciamiento pero sí de diferencia desde el punto de vista legal con las FARC, es precisamente ese: mientras el movimiento insurgente se ha desarrollado desde el punto de vista militar, las organizaciones políticas de izquierda, concretamente el Partido no ha logrado desarrollarse en ese mismo nivel, claro que hay varias explicaciones. Por un lado, está la guerra sucia que no ha permitido tener una política mucho más abierta. Entonces hay un nivel de relaciones políticas con ellos, de respeto, de posiciones políticas, y desde luego hay contradicciones de fondo también. Ellos actúan con un programa, con una propuesta militar, mientras los del Partido Comunista desde la parte legal actuamos con un programa*

²⁷³ Entrevista a Julián Garcés.

²⁷⁴ Castañeda, Jorge, *La utopia desarmada. Intrigas, dilemas e promesas de la izquierda en América Latina*, Bogotá, Tercer Mundo Editores, 1994, página 49.

²⁷⁵ Atuais membros do Secretariado das FARC.

*diferente, desarrollamos una política de trabajo sindical, comunal, barrial y electoral*²⁷⁶.

A primeira organização criada com as novas realidades políticas é o Partido Comunista Colombiano Clandestino (PCCC), dirigido e orientado, diretamente, pelo movimento guerrilheiro.

Nosotros estamos hoy construyendo el Partido Comunista Colombiano Clandestino, porque vemos la necesidad de tener una organización política de clase, al frente de este proceso revolucionario. Necesitamos un partido político que se trace como propósito la lucha por el socialismo, por acabar la explotación del hombre por el hombre, acabar con la propiedad y los medios de producción privados. Un partido que se trace esta estrategia y la logre, tiene que ser un partido comunista que se fundamente en los principios marxistas-leninistas.

No puede ser como el actual Partido, porque nosotros vemos que en las condiciones de la sociedad colombiana, el espacio que da la legalidad burguesa para que se exprese políticamente un Partido Comunista, no permite que sea a través de la legalidad, no puede ser un partido legal, en el contexto de la experiencia de estos últimos años, con la aplicación sistemática de la doctrina de la Seguridad Nacional, los principios de la guerra de baja intensidad, la guerra sucia y la participación de los Estados Unidos de manera directa en este conflicto.

La conformación de los grupos paramilitares para encubrir lo que anteriormente hacían el Ejército o la Policía en forma directa, nos llevaron al convencimiento de que hay que crear un partido clandestino para la toma del poder.

¿Qué pasará con el otro partido? Él sigue en su empeño de continuar su lucha, y será el tiempo y la realidad la que defina si ellos tienen la razón o si la tenemos nosotros. En este momento estamos construyendo un partido clandestino, y que si se diferencia en algunos aspectos fundamentales, es porque creemos que ese partido legal no es el que le conviene al pueblo colombiano en su lucha por una nueva sociedad.

Nosotros respetamos en este momento a los comunistas que se mantienen en el Partido Comunista Colombiano, pero sí les decimos que no queremos que sigan equivocados, que la lucha en Colombia hay que adelantarla de manera distinta, no facilitándole tanto el trabajo al enemigo. Esta idea no es sólo nuestra, a nosotros se nos acerca la gente y nos dice: "Nosotros queremos trabajar con ustedes, pero en secreto. Yo pienso como ustedes y quiero aportar lo que yo sé, mi

²⁷⁶ Octavio Collazos, líder do Partido Comunista do Caquetá.

conocimiento, mi capacidad de trabajo en la parte de educación, en la parte organizativa, en la parte ideológica, en la parte militar, pero que no sea una militancia pública. Yo quiero que ustedes me garanticen el secreto". Esta idea que se ha multiplicado en muchísimas personas, nos hizo ver que había que construir esa organización clandestina que garantizara la militancia y evitara el sacrificio de miles de colombianos y de todas las organizaciones que nosotros orientamos, dirigimos y construimos.

El Partido Comunista Clandestino lo estamos construyendo con militancia secreta. También así lo estamos planteando para la construcción del Movimiento Bolivariano por la Nueva Colombia. Hubo que desprenderse de ese criterio de la legalidad pues consideramos que fue suficiente el sacrificio y la muerte de vidas valiosísimas. Pretender sostener la idea de que hay que aprovechar los espacios de la legalidad burguesa y que a través de este tipo de organizaciones se puede llegar al poder, me parece que es repetir un error otra vez. Y por eso yo compartí plenamente la idea que viene desde hace muchos años de nuestros cuadros dirigentes, en el sentido de que había que crear ya una organización comunista partidaria clandestina. Afortunadamente se tomó la decisión, porque este martirologio hay que acabarlo. La lucha por una construcción de una sociedad más justa, una sociedad radicalmente diferente a la que tenemos ahora, implica esfuerzos, sacrificios y hasta dar la vida, pero no con tanta facilidad como se entrega bajo la legalidad en este momento²⁷⁷.

A segunda é o Movimento Bolivariano por uma Nova Colômbia²⁷⁸, no qual podem participar pessoas de distintas orientações políticas, mas com a característica comum de serem simpatizantes do projeto político da organização insurgente. As mesmas condições da clandestinidade destes movimentos fazem impossível o registro estatístico do número dos membros. O que sim é possível supor, mediante o avanço do pára-militarismo e a sua política de extermínio dos simpatizantes da insurgência, é que muitos deles têm optado pelo trabalho encoberto. A maior segurança desta forma de militar implica um custo em termos da lentidão na difusão e na expansão da proposta política.

Quién puede impulsar ahora un Movimiento Bolivariano, quién sino nosotros, como nace de nosotros le impregnamos una metodología y una acción, un trabajo,

²⁷⁷ Entrevista ao Comandante Simón Trinidad.

²⁷⁸ O "Movimento Bolivariano por uma Nova Colômbia" foi lançado oficialmente pelas FARC na zona de distensão, em San Vicente del Caguán, em abril de 2000.

una estructura, eso no quiere decir que los que vayan a ingresar en el futuro al Movimiento Bolivariano, necesariamente tengan que ser comunistas.

Dentro del Movimiento Bolivariano debe haber dirigentes de masas y estar metidos con el pueblo, pero eso no lo saben sino él y su núcleo de bolivarianos, militantes del Movimiento Bolivariano, solamente lo deben saber el núcleo bolivariano respectivo y una dirección, no más, esa dirección es las FARC. ¿Por qué? Porque las FARC tienen la infraestructura, el desarrollo nacional orgánico para poder responder por la clandestinidad de una organización como la que se está tratando de construir, y en cualquier momento se verá si se va a lanzar en tal o cual fecha. La idea de lo clandestino no es que la gente se vaya a aislar; si hay un grupo de estudiantes que quieran formar un núcleo, ellos pueden seguir siendo estudiantes y ahí pueden hacer dinámicas dentro del estudiantado, pueden hacer todo lo que quieran, lo que pasa es que no van a decir: "somos del Movimiento Bolivariano", ni los van a ver con propaganda ni cosas de esas. Ese es el método que tiene que desarrollarse, lo que hay que garantizarle a la gente es el secreto de la pertenencia al Movimiento Bolivariano, porque el que no es secreto lo matan. La izquierda tiene que asumir un compromiso serio, la izquierda no puede decir que si nos matan la gente, entonces retrocedemos y renunciamos a nuestro objetivo porque nos están matando. Eso no puede ser así, porque cuándo vamos a transformar una sociedad, el poder nunca nos va a permitir eso por las buenas, para eso es el poder.

En el Movimiento Bolivariano la formación es casi la misma que en el Partido Comunista, empezando de abajo para arriba. Los que han sido del partido comunista han pasado a fortalecer el Movimiento Bolivariano. Los que ingresan al Movimiento deben tener por lo menos 15 años y ser recomendados por una persona conocida. Se da una charla sobre los requisitos y se forma la célula. De una vez quedan trabajando en la clandestinidad y nadie puede enterarse. El Movimiento viene creciendo más que el Partido Comunista legal porque la gente no se quema. Como el P.C.C se quemó, nosotros no queremos saber nada de ellos. Los que están vivos ya no los mata el sistema porque se volvieron después del fracaso de la U.P. y del P.C.C., que hicieron su trabajo político a través de campañas y eso fue un error. Qué se puede esperar de un senador de izquierda cuando tiene cien senadores en contra, no hay condiciones para ejercer un cargo público. Vamos a pensar en la toma del poder, no importa el tiempo que se demore. Queremos volver a rescatar la credibilidad del pueblo. No podemos cometer más errores²⁷⁹.

¿Y cómo va a ser la representación a nivel electoral? Esa es la otra pregunta. El Movimiento Bolivariano no es de tipo electorero, no es un Movimiento para elecciones. Es un Movimiento de fortalecimiento y acumulación. Cuando ese Movimiento sea lo suficientemente grande como para que imponga cambios,

²⁷⁹ Entrevista a um líder político do sul de Caquetá.

*entonces sí vamos a poner las condiciones con que vamos a salir a la luz pública*²⁸⁰.

Muitos dos ingressos recentes às FARC são de pessoas que se encontram impossibilitadas de realizarem trabalho político aberto e, vêem-se obrigadas a "enguerrilharem-se" para salvarem as suas vidas. A direita militarista colombiana tem tido êxito ao reduzir os espaços políticos das pessoas afins à proposta revolucionária. Obrigar a que o trabalho político seja clandestino vem somando como resultado o engrandecimento do exército fariano e, o transpasso da direção política do comunismo às mãos dos dirigentes que estão armados.

A criação do Partido Comunista clandestino e do Movimento Bolivariano, se bem preservam a vida dos seus integrantes, colocam enormes problemas. Na primeira instância, trata-se de competir, no meio da clandestinidade, com o partido legal, pelo controle político dos líderes e das bases que este vem trabalhando durante muitos anos e, sobretudo nas zonas urbanas. Sabemos, pela sua história, que o trabalho político, nas cidades, para os membros das FARC implica sérios riscos de segurança. Esta nova carga política supõe uma dupla responsabilidade para alguns dos altos mandos das FARC, que de alguma maneira tinham delegado, no partido legal, o trabalho político, nas cidades.

Assitir todas as "frentes" de trabalho pode inclusive ser possível desde o espaço que facilita a actual zona despejada militarmente, mas uma vez que esta deixe de operar, o desafio será imenso.

A mesma dificuldade se apresenta no campo da organização social. Se bem sob condições excepcionais, diretamente as FARC podem realizar este trabalho, como

²⁸⁰ Entrevista ao Comandante Fernando Caicedo.

é o caso da zona de despejada²⁸¹. É muito difícil, na prática ser guerreiro, cuja característica principal é, obviamente, fazer a guerra e também realizar um trabalho de organização social que implica permanência e seguimento. Essa função estratégica se constitui na principal responsabilidade das novas organizações políticas (PCCC e Movimento Bolivariano).

Assim que todos e cada um dos integrantes do Novo Movimento terão uma atividade dentro do setor social donde vivem, trabalhem ou estudem, sem que seja de público conhecimento a sua pertença política. Como todos os bolivarianos, deverão esforçar-se para colocarem-se à frente das lutas pelas reivindicações do povo e somente compartilharão os seus segredos com os poucos companheiros que são indicados para trabalharem. Ninguém mais será conhecedor das suas pertenências bolivariana²⁸².

A experiência de San Vicente del Caguán, durante o atual período de negociação, tem implicado um salto quantitativo e qualitativo para as FARC, à medida em que estão fazendo trabalho político e de organização social sob as condições favoráveis do “despeje”. No geral, a maioria dos guerrilheiros tem mais experiência de trabalho nas zonas rurais e, mal que bem conhecem a complexidade da conscientização política com as comunidades camponesas. O caso do casco urbano de San Vicente lhes tem permitido criar um modelo de trabalho político urbano para colocar em marcha noutras zonas do país.

En Colombia la mayoría de los trabajadores de la población obrera no están sindicalizados, me refiero a todo tipo de trabajadores, de talleres, de fábricas, de industrias, de cualquier actividad productiva en la ciudad. La mayoría no están organizados, ni siquiera en su organización elemental, que puede ser la sindical, y esto es producto precisamente del tiempo que tiene que gastar el trabajador para subsistir; muchas veces no tiene tiempo para dedicarlo a la organización gremial o a la organización sindical, o la organización política o civil. Esa es una de las dificultades que tenemos nosotros, pero eso es propio de nuestro país, esta experiencia que estamos haciendo en San Vicente del Caguán de reunir a los

²⁸¹ Outra experiência excepcional foi a apresentada na parte baixa do Caguán durante o processo de paz adiantado com o governo de Belisario Betancur (1982-1986), quando as FARC impulsionaram a organização dos Colonos da parte Baixa e Média do Caguán.

²⁸² Retirado do discurso de lançamento do Movimento Bolivariano. Informação da Internet.

tenderos, a los comerciantes, a los ganaderos, a los dueños de bares, a los empleados públicos, a los empleados de almacenes, a los carniceros, a los transportadores, a los transportadores 'piratas' como les dicen a los que no están organizados, a los estudiantes, a los maestros, a los periodistas, nos ha mostrado una faceta importante.

El problema de concientizar a la gente para que se organice no en el campo, sino en San Vicente del Caguán, una población pequeña, es una muy buena experiencia para lo que nosotros queremos hacer, en la medida en que desarrollemos nuestro trabajo político orientado hacia las ciudades medianas y en las grandes ciudades. Pero lo que sí se observa realmente es una desidia de los colombianos a pertenecer a cualquier tipo de organización. Eso es cierto, si es difícil organizarlos para la lucha de sus intereses inmediatos, es mucho más complejo y requiere mayor esfuerzo, mayor iniciativa, mayor audacia, mayor capacidad de motivación, cuando se trata de organizarlos para la lucha política²⁸³.

Para as FARC, o Movimento Bolivariano pretende ser um movimento amplo:

Mas também estamos propondo ao país a construção do Movimento Bolivariano pela Nova Colômbia como instrumento civil, alternativa aos partidos tradicionais, para que se lute pela incorporação, de todos os incomformados, à ação pela defesa dos seus interesses e pela conquista do poder político para os trabalhadores e para os setores democráticos da nação. Movimento, porque será policlassista, enquanto convoque a unidade de todos aqueles que desejem combater à oligarquia colombiana, pela defesa da soberania nacional e pela conformação dum novo governo democrático e de profundo conteúdo popular²⁸⁴.

Entretanto, o seu caráter de clandestinidade, a sua orientação não eleitoral e a sua dependência direta desta organização armada, dificultam a participação das pessoas e das organizações independentes ou da chamada esquerda democrática. Situação que se reforça se considerarmos a recente criação do movimento de esquerda legal Frente Social y Político que através do seu máximo dirigente, Luis Eduardo Garzón, tem reivindicado a autonomia e o espaço que as organizações não armadas possuem para apresentarem as propostas alternativas

²⁸³ Entrevista ao Comandante Simón Trinidad.

²⁸⁴ Tomado do discurso de lançamento do Movimento Bolivariano. Retirado da Internet.

ao atual sistema²⁸⁵. Esse movimento, apesar da sua juventude, tem especial importância pela significativa base sindical que detém e pela participação do movimento comunal, camponês, indígena, redes de ONG's, membros da academia, e inclusive do próprio Partido Comunista Colombiano.

5. AS FARC E O PROBLEMA URBANO

Tradicionalmente as FARC vêm sendo caracterizadas como uma guerrilha rural. Segundo Eduardo Pizarro²⁸⁶ todos os grupos guerrilheiros colombianos, com exceção das FARC, foram formados e dirigidos pelos intelectuais urbanos, estudantes, professores e elites políticas marginais provenientes da classe média.

Como dissemos, anteriormente, a informação obtida mostra uma tendência crescente para o recrutamento das pessoas das cidades e com mais altos níveis educativos. Isso também guarda relação com o fechamento dos espaços políticos partidistas e sindicais no âmbito urbano para as pessoas que comungam com as idéias da esquerda. Adicionalmente, os habitantes rurais já não são aqueles que a sociologia rural dos anos sessenta e setenta mostrava. No caso do Caquetá, que é um dos departamentos de maior recrutamento, os rapazes e moças que se alistam nas FARC são habitantes rurais claramente urbanizados sociológica e culturalmente. Os "*raspachines*"²⁸⁷, por exemplo, o resultado dos processos de transformação sócio-cultural bastante acelerados que pouco tem que ver com a realidade da cultura campesina tradicional²⁸⁸. Ainda que o componente camponês siga sendo maioritário, nas FARC, é crescente o número de estudantes universitários e inclusive de profissionais. Os altos mandos das FARC conhecem,

²⁸⁵ Idéia colocada na intervenção de Luis Eduardo Garzón, no Município de Mogotes, na ocasião do Primeiro Encontro Nacional e Internacional do Processo de Soberania e Paz, 8 de outubro de 2000.

²⁸⁶ Eduardo Pizarro, *Insurgencia sin Revolución*, op. cit.

²⁸⁷ Os "*Raspachines*" são os raspadores da folha de coca

cada vez mais, outras regiões do mundo, não necessariamente da órbita comunista ou ex - comunista. Tal é o caso da Europa Ocidental, Canadá, México, a área andina, o conesul e, inclusive alguns países asiáticos. A ofensiva diplomática dos últimos anos tem permitido que vários dos seus membros percorram o "mundo exterior".

Entretanto, a pesar da importância do aumento dos membros urbanos das FARC, a conquista das cidades segue sendo o grande problema estratégico.

No particular, as FARC parecem ainda profundamente inseridas na velha Colômbia rural e impregnadas pelas imagens que se derivam destas. (...) Isso não significa que uma modificação da política agrária não seja urgente, adotando inclusive medidas para a redistribuição da terra. Mas considerar esse problema não é o suficiente para enfrentar os múltiplos desafios duma sociedade amplamente urbana, profundamente desigual, mas incorporada de maneira ampla à modernidade (...) As entrevistas entre os jovens dos barrios mais desfavorecidos, nas grandes cidades, revelam que eles não têm nenhum sentimento de afinidade com as guerrilhas²⁸⁹.

Existe um precário conhecimento, por parte desse grupo insurgente, sobre a complexidade da economia urbana, da economia informal, do setor solidário, da pequena e média empresa e da empresa familiar. Todas essas são economias com uma grande dinâmica que dificilmente encaixariam, hoje em dia, dentro duma proposta socialista de característica clássica.

A dinâmica cultural urbana também é pouco conhecida pelas FARC. Referimo-nos, no concreto, à enorme diversidade de opções e estilos de vida que se encontram nas atuais cidades colombianas: os movimentos religiosos, esotéricos, de caráter étnico, de opção sexual, de gênero e as expressões juvenis centradas principalmente na música (rock, rap, metal). O discurso *fariano* praticamente não

²⁸⁹ Para um desenvolvimento da urbanização sócio-cultural dos jovens das zonas de cultivos ilícitos, ver Juan Guillermo Ferro, Graciela Uribe, Flor Edilma Osorio e Olga Lucia Castillo, *Jóvenes, Coca y Amapola*, Bogotá, Instituto de Estudios Rurales, Universidade Javeriana, 1999.

faz menção a essas novas realidades, á medida em que está centrado nas dimensões sócio-econômica e política do país atual, mas, inclusive dentro desses temas é muito recente a alusão aos problemas urbanos concretos²⁹⁰ tais como: a vivenda, os serviços públicos, as matrículas escolares, a segurança, o espaço e o transporte público, entre outros.

É claro que nesse contexto cosmopolita, de diversidade e pluralismo cultural dos setores das grandes cidades que contam com maior educação e informação, a prática do certo autoritarismo que as FARC exercem com os camponeses, dificilmente funcionaria.

*A las clases medias urbanas nosotros debemos llevarles propuestas concretas. Sólo ahora estamos entrando a las universidades. Yo veo un vacío todavía. Es la tarea que nos corresponde realizar con la gente que genera opinión. Es mucha la gente que está en la mitad del muro. Ni para acá ni para allá. La globalización la está empujando porque no alcanza a cumplir con todas sus obligaciones económicas. Ciertamente no tenemos muchas propuestas para la clase media. Nos ha faltado tener más contacto con los intelectuales del país y compartir más nuestro discurso con la iglesia*²⁹¹.

Mais grave ainda, desde a perspectiva das classes médias urbanas, é que o conhecimento direto que as FARC possuem está relacionado às práticas violadoras do Direito Internacional Humanitário como são, por exemplo, o seqüestro, extorsão e a “pesca milagrosa”²⁹². O resultado disso é um envolvimento cada vez maior de pessoas alheias ao conflito, que assumem posições claramente adversas à organização guerrilheira.

Uma das razões que também explica esse distanciamento e o pouco

²⁸⁹ Daniel Pecaú, prólogo em Ricardo Peñaranda, Javier Guerrero (compiladores), *De las armas a la política*, Bogotá, TM Editores IEPRI (UN), 1999, págs xxi y xxii.

²⁹⁰ Sobre alguns desses temas se vêm realizando Audiências Públicas no marco do processo de paz, em que as FARC têm apresentado as suas posições. Ver o Informe com as propostas expostas pelos colombianos nas primeiras 25 Audiências Públicas, Mesa Nacional de Diálogos e Comitê Temático, 30 de outubro de 2000.

²⁹¹ Entrevista ao Comandante Camilo.

²⁹² Prática de seqüestros massivos realizada em algumas estradas do país.

conhecimento entre as classes médias urbanas e as FARC, é o hábil controle político dos meios massivos de comunicação sobre os temas do conflito armado²⁹³. Este público, que não tem outras fontes de informação, assimila não somente um discurso contrário à guerrilha, mas também a projeção duma imagem do movimento insurgente desprovido de projeto político.

Apesar dos anteriores argumentos, as FARC insistem em que têm concedido uma importância fundamental ao problema urbano. Para eles, a dificuldade no avanço do seu projeto político, nas cidades, não deve ser visto com uma perspectiva de curto prazo.

*Es un análisis errado el que se hace de las FARC como un movimiento guerrillero campesino, no hay tal. Las FARC son un partido en armas, que representa al pueblo colombiano en la lucha por cambiar el régimen. Por ello no pueden ser un movimiento campesinista; el hecho de que las FARC hayan nacido, hayan acumulado experiencia en el campo, donde se dieron y se dan las condiciones para realizar la acumulación de fuerzas y avanzar, no es sino una primera etapa de aprendizaje y acumulación. Las FARC bajan de las montañas y avanzan hacia los grandes centros urbanos*²⁹⁴.

Las FARC tiene fama de ser un movimiento campesinista, que sigan creyendo eso. La militancia nuestra en su gran mayoría puede ser de extracción campesina, el campo es nuestra retaguardia. Es donde más fuertes podemos ser y con mayores condiciones podemos desarrollar nuestro proyecto político, organizativo, educativo, financiero, militar y propagandístico, es en el monte. Pero nuestra orientación en la lucha va dirigida a las ciudades, para allá vamos y hay mucha gente en las ciudades que se ha venido para la guerrilla, de pronto no en la proporción que uno quisiera. Hay muchos que no los queremos dejar llegar, que se mantengan en las ciudades. No se trata de crear una guerrilla urbana tan fuerte como la que tenemos en el campo, sino de crear movimientos de masas urbanas clandestinas en la lucha por el poder. Y todo esto está orientado a nuestra estrategia, hacia la toma del poder. La gran confrontación se definirá en las ciudades, no al ritmo que quisieran muchos, porque es difícil, es complejo, pero sí sabemos que la realidad está a favor nuestro.

²⁹³ Sobre esse tema ver os artigos: "La autocensura esta de moda" em **Revista Semana**, 16-23 de outubro de 2000, Nº 963 e "Medios en Crisis" na **Revista Semana**, 22-29 de outubro de 2000, Nº 964.

²⁹⁴ Entrevista a Manuel Cardona, integrante da Comissão Política Diplomática para o Conosul ao Rodriuguista. Internet.

*Nuestra propuesta va dirigida fundamentalmente hacia estos sectores, como Jacobo Arenas lo decía hace muchos años: "El nudo gordiano de las contradicciones de nuestro país se da es en la ciudades, y es allí donde se irán a resolver las grandes contradicciones". Entonces es hacia allí adonde nosotros vamos. Tenemos propuestas para la población urbana: profesionales, artistas, intelectuales, estudiantes, obreros, universitarios, hombres y mujeres, jóvenes y adultos que viven en las ciudades, y que están siendo interpretados en sus necesidades, anhelos y esperanzas, por nuestra línea política. Nosotros lo que planteamos es que el desarrollo económico y la concentración de la gran mayoría de la población en la ciudad, van a generar grandes levantamientos de la sociedad en las ciudades, independientemente de que se luche y se combata también en el campo. Las ciudades determinarán el triunfo pero no sería una guerra prolongada, más bien sería como un levantamiento, una insurrección en el país de las amplias masas trabajadoras de la ciudad, acompañadas también por la lucha en el campo*²⁹⁵.

Nas cidades a correlação das forças no militar segue sendo desfavorável aos membros dessa organização e maior a vulnerabilidade em matéria de segurança. Uma evidência da lentidão na incursão pelas cidades é a recente articulação organizacional entre o trabalho urbano e o rural.

A partir de la VIII Conferencia en el año 93, ya hay unas directrices claras frente al trabajo urbano, porque hasta ese momento el trabajo urbano dependía de una Dirección Nacional de Redes de Ciudades. Hasta ese momento, por decir algo, Cali no dependía de los Frentes cercanos al Valle del Cauca, sino dependía de esa red nacional, Bogotá no dependía del Estado Mayor del Bloque Oriental, dependía de esa red nacional. A partir de la VIII Conferencia, las ciudades empiezan a depender del Bloque correspondiente y las ciudades definen los planes estratégicos y tácticos que tenga cada bloque. A cada Frente de acuerdo al área, le corresponde un Bloque. La ciudad también, y eso hace que sea un trabajo más cohesionado entre la red que se encuentra en determinada ciudad y los Frentes que quedan cerca de esa ciudad, lo que no se daba anteriormente. Uno estaba en la ciudad de Ibagué y no se daba un trabajo coordinado con el Frente 21, con el Frente 25, que operan en el Tolima. Uno estaba aquí en Bogotá y no se daba un trabajo coordinado con el 51, o el 53, con el 22, con el 55, con el 42 que operan muy cerca de Bogotá. Entonces, eso hacía que ese trabajo no lograría desarrollarse como debería, porque de esa manera era muy difícil tomarse esta ciudad. Ya las direcciones empiezan a pensar en ese sentido.

Igual que en los Frentes rurales, se empiezan a crear milicias en cada una de las ciudades, con las particularidades propias y con lo difícil que es trabajar en las

²⁹⁵ Entrevista ao Comandante Simón Trinidad.

ciudades, porque uno no domina el área militarmente, muy diferente cuando el Frente domina el área. Si entra una comisión del Ejército, de las brigadas móviles, el Frente rural domina el área, por más duro que sea la ofensiva. En las ciudades no, nosotros no dominamos la ciudad, estamos inmersos ahí y es mucho más difícil minimizarse dentro la ciudad que en el monte.

El trabajo desde el punto de vista de masas, no es tan fácil como en una vereda. En las veredas tú ya conoces y mandas reunir la población de la vereda, los reúnes en determinada finquita, en la escuela, se hace la reunión, se echa la carreta a la gente, y bien. Y se da dentro de una serie de parámetros. O sea que allí tu puedes hacerlo. Si tú haces eso aquí te mueres. Entonces, hay que empezar a hacer un trabajo que es más difícil. Pero que se logra también, creando milicias dentro de las ciudades

Nosotros podemos liberar en este momento el sur de país, podemos tomarnos Medellín, Cali, incluso Barranquilla, pero si en Bogotá no se hace absolutamente nada pues no se logra la conquista real de todo el país. ¿Dónde está concentrada la mayor parte de la población? En las ciudades. Luego parte del trabajo en las ciudades es lograr crear las condiciones para que se desate un momento de insurrección²⁹⁶.

Segundo eles, as conseqüências do aceleramento artificial dos processos nas cidades estão representadas no fracasso do M-19 como propulsor de mudanças revolucionárias no país²⁹⁷.

¿Qué hace el M-19? Si miramos la extracción social de Navarro, de Pizarro, de Fayad, todos son pequeña burguesía, esos soñadores de la pequeña burguesía que pensaban que la revolución en Colombia iba a ser una revolución a lo Cuba: dos años en la Sierra Maestra, bajan y ya está el triunfo. Algunos del M-19 que salieron de las FARC planteaban que la revolución no se podía hacer desde las profundidades de la selva, y mucho menos con unos viejitos como los que estaban al frente de la dirección de las FARC. Que a eso había que imprimirle dinamismo, gente joven y que el proceso, para que fuera real y rápido, se tenía que dar desde las ciudades.

Cuando salen fundan el M-19, que inicialmente comenzó a operar en la ciudad, pero que a raíz de los golpes recibidos por el enemigo, donde casi los diezman,

²⁹⁶ Entrevista ao Julián Garcés.

²⁹⁷ "O movimento guerrilheiro se diversificou a partir dos anos setenta. Das novas guerrilhas que surgiram, o Movimento 19 de abril (M-19) foi a primeira em reconhecer a importância do urbano e dos câmbios estruturais experimentados pela sociedade". Jaime Zuluaga, "De guerrillas a movimientos políticos (análisis de la experiencia colombiana: el caso del M-19)" em: Peñaranda, Ricardo, *De las armas...*, op. cit.

optan por hacer lo que inicialmente habían rechazado: irse al monte y organizar desde el campo la continuación de la lucha armada.

Eso les permitió a ellos hacer acciones muy espectaculares y así mismo fueron los golpes que les dieron. Se puede citar lo de las armas del Cantón Norte, una acción la ¡berraca! ¿y qué? Se llevan ese poco de armas y después no tenían donde guardarlas y se le cae un poco de gente como un castillo de naipes, porque desde el punto de vista político no estaban estructurados para eso. Dicen que después el Ejército les dio un golpe donde recuperaron las 5000 armas y un poco más, y les desvertebraron toda la red de apoyo que tenían en la ciudad, eso explica el fracaso del M-19. Uno no puede decir después de diez años de la Constituyente que lo que hizo el M-19 fue un éxito, porque el M-19, después de una década de estar en el monte, se desmoviliza y participa en la Asamblea General Constituyente. Y eso ¿en qué modificó la estructura política, económica, militar y social del país? Un fracaso, y la prueba es que la gente que lo apoyó sinceramente, se sintió engañada por lo que hizo el M-19²⁹⁸.

Em resumo, poderíamos concluir que as FARC não têm ganhado nem têm perdido a guerra porque não têm entrado de cheio às cidades. Ou seja, que não têm triunfado porque eles não têm logrado influir politicamente de forma significativa sobre o que denominam “o nó górdio das contradições”, referindo-se às grandes cidades. Mas, tampouco têm sido derrotadas porque são conscientes de que a correlação urbana das forças política e militar, não lhes permitem realizar as ações mais ambiciosas e arraigadas como as efetuadas pelo M-19, no seu momento. A consequência disso, naturalmente, é a prolongação indefinida do conflito, pelo menos até quando não se alterem as condições do seu maior poder no setor rural ou do seu menor poder, no setor urbano.

6. BELIGERÂNCIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Um dos principais objetivos das FARC com os atuais diálogos e, em concreto, com o despejo de cinco municípios é o avanço no caminho da consecução do *status* de beligerância²⁹⁹. O despejo tem conferido às FARC o caráter formal ao

²⁹⁸ Entrevista ao Comandante Fernando Caicedo.

²⁹⁹ A beligerância é um estatuto jurídico-político próprio do Direito Internacional Público que pode ser reconhecido a uma organização alçada em armas contra um Estado.

controle territorial que esse grupo insurgente tem adquirido sobre esses municípios. Dito controle é um elemento fundamental dentro dos necessários requisitos para a declaração do seu caráter beligerante. Adicionalmente, nos últimos anos, essa organização guerrilheira tem desenvolvido ações que conduzem ao logro desse mesmo objetivo:

- A retenção dos soldados e policias das Forças Armadas com garantias para a sua sustentação, segurança e saúde.
- Os acordos e diálogos que desde a década dos anos oitenta se vêm mantendo e firmado com os governos anteriores e, a partir de 1999, os encontros entre o atual Presidente Andrés Pastrana Arango e o Comandante Manuel Marulanda Vélez.
- As relações internacionais com diferentes governos da América Latina e da Europa.
- O cumprimento de algumas normas do Direito Internacional Humanitário, tais como o uso de uniformes, levar as armas de forma visível; fazer as declarações públicas sem o rosto estar encoberto, respeitar à integridade física do inimigo quando se rende em combate e prestar-lhe assistência médica no caso de estar ferido.
- A constituição dum exército com mandos, hierarquias, estatuto, regime disciplinário sob um Estado Maior Central responsável por todas as ordens e ações militares.

O debate ao redor do *status* de beligerância tem que ver com a ordem dos fatores. Se deve ser primeiro a aceitação plena do DIH, por parte das FARC, ou se pelo contrário, deve-se conceder tal *status* para forçá-los à aceitação do DIH. A primeira opção parte do princípio de que a guerra deve submeter-se ao Direito, ou

o que no fundo é o mesmo, que os interesses políticos não podem se situar por cima da normatividade internacional. A segunda opção se baseia noutro princípio: os que fazem a guerra somente se submetem ao Direito quando lhes convém politicamente³⁰⁰.

No fundo, não há dúvida sobre o fato de que a discussão sobre a beligerância é de caráter político. Aqueles que não aceitam o seu reconhecimento baseando-se nos argumentos de tipo jurídico, o que pretendem, finalmente, é evitarem, a toda prova, que seja concedido o caráter político a essa organização insurgente, pois implicaria uma maior legitimidade e, portanto, uma considerável elevação do custo da negociação política do conflito armado, para o Estado colombiano.

Obviamente, em razão dos seus interesses políticos, a posição do grupo guerrilheiro se inclina para a plena submissão ao DIH, prévia a declaração da beligerância. Tal declaratória representaria para as FARC a aceitação da comunidade internacional, da sua condição de movimento popular armado nas armas, exercendo o direito à rebelião e à livre autodeterminação dos povos. Desde o ponto de vista prático, consideram que somente quando reconhecidos como força beligerante é que poderiam deixar de praticarem algumas ações violadoras de tal normatividade, concretamente, os atos de seqüestro. Supõe-se que a nova condição jurídico-política permitiria a essa organização guerrilheira aceder a novos recursos econômicos provenientes da comunidade internacional, que tomariam inecessário continuar-se com a prática do seqüestro, como fonte financeira. Se não lhes concede a disputada condição, as FARC estão dispostas a continuarem e profundizarem a guerra nos mesmos termos em que estão desenvolvendo-a, até lograrem a concessão do *status* de força beligerante.

³⁰⁰ Esse debate se desenvolveu a partir dum artigo do ex-presidente López Michelsen, publicado no Tempo, em 10 de outubro de 1999. A posterior discussão teve como defensores a posição "jurídica e, contra a posição do ex-presidente, ao internacionalista Rafael Nieto Loaiza e de alguns funcionários do alto governo. A postura "política" foi defendida pelos colonistas, como Antonio Caballero (Revista Semana), Alfredo Rangel (El Tiempo), entre outros.

Creemos que tenemos todas las condiciones para que se nos reconozca como tal. El control territorial lo entendemos como la zona donde el enemigo puede entrar, pero no puede permanecer. En esa medida, sí tenemos territorios controlados. Si no nos aceptan la beligerancia vamos a tener que dar más bala, serían muchos los muertos y no sería lo deseable. Estamos en capacidad de hacerlo, pero no lo hacemos porque no es lo deseable. En Colombia, ahora con el despeje, es la primera vez que todas las fuerzas, reconocen que tienen que hablar con nosotros. Eso es un reconocimiento a la fuerza que tenemos³⁰¹.

A atividade internacional das FARC está dirigida à busca de apoios e reconhecimentos políticos fundamentais para o desenvolvimento do conflito armado, seja pela via militar ou pela via da negociação política. Esse ator armado conta com uma Frente Internacional dirigida pelo Comandante Raúl Reyes, membro do Secretariado e, não casualmente, principal vozeiro das FARC, nas atuais negociações com o governo de Pastrana.

Nosotros partimos de un principio: uno debe salir a decir lo que tiene y no lo que aspira a tener, y es un principio bueno. Y les repito la frase: uno debe salir a hablar sobre lo que ya tiene y no sobre el deseo de hacer esto. En el año 83, la Conferencia mandó y autorizó que las mismas FARC sacaran un grupo de comandantes al trabajo internacional, fuera del país. Para eso se nombró a un miembro del Secretariado, de la máxima dirección, y eso nos permitió salir a demostrar qué somos, qué tenemos y qué queremos para el país. Somos un ejército, no salimos a hablar que nosotros queremos organizar una guerrilla, que queremos comenzar a pensar, a ver si se pueden organizar unos Frentes guerrilleros, no. Salimos al extranjero a decir: llevamos 34 años de lucha, tenemos tantos Frentes, tantos Bloques, nuestro Comandante en Jefe es Manuel Marulanda Vélez, y estos son nuestros planteamientos políticos para el país, incluida la plataforma de Gobierno. Entonces resulta que el mundo se sorprendió, muchos gobiernos comenzaron a escucharnos con mucha atención, tanto en Europa, como en Centroamérica, en la misma Norteamérica, en Sudamérica. Y en este momento podemos decir sin prepotencia de ningún tipo, que estamos siendo conocidos.

Tenemos ya una personalidad política y somos un ejército revolucionario, un movimiento grande. Muchos gobiernos ya nos dicen: "ustedes son invencibles". Otros gobiernos nos dicen: "ustedes pueden abrir aquí oficina pública". Por ejemplo en España, Argentina, México, Costa Rica, Chile y en otros países nos ayudan mucho y eso es interesante porque tenemos la oportunidad de ir a las universidades. Así como nosotros estamos hablando con ustedes aquí, allá vamos

³⁰¹ Entrevista ao Comandante Fernando Caicedo.

a las universidades, a los simposios, a los congresos, a los eventos de carácter social, político, cultural y recreativo. Por ejemplo, cuando se reúnen unos cuantos dirigentes sindicales y van a su casa de descanso, a hacer su seminario, uno va y les lleva el video, les lleva los documentos escritos, les da la dirección de Internet. Eso nos hace ver como personas que estamos trabajando en serio y que pensamos en serio. Así de sencillo, no hacemos alarde de una bandera y tapada la cara: no! Eso ya no da, ese tipo de trabajo ya no da, hay que ir es a hablar con los gobiernos, con los senadores, con las instancias del legislativo, el ejecutivo y el judicial, para que nos conozcan.

¿Qué nos interesa en el fondo? Nos interesa es llegar a los gobiernos. Conseguir el reconocimiento de fuerza beligerante, eso es fundamental para poder, ahí sí como fuerza beligerante, comprometemos con gobiernos, con entidades no gubernamentales y con instituciones, ya siendo en verdad gestores de un nuevo poder en Colombia.

Internacionalmente nos ha ido bien. Nosotros hemos llegado a unos 33 países ya, y eso es muy bonito, eso es alentador. En el acto de inauguración de los diálogos quedamos muy satisfechos por la presencia de personalidades invitadas por nosotros, e incluso muchos de los embajadores de los gobiernos, de los diplomáticos, se acercaron a nosotros, nos dieron su tarjeta: "cuando quieran llegar a la embajada con mucho gusto, tienen las puertas abiertas". A mí me lo dijeron personalmente, como responsable que estaba del acto y varios me dieron las tarjetas. Eso significa que tenemos ya una imagen de movimiento serio, de que ya algo llevamos entre manos. De que no somos un movimiento despistado, de que estamos jugándole a una Colombia nueva, sin injusticia, sin desempleo, una Colombia nueva completamente³⁰².

7. O POLÍTICO E O MILITAR NA ATUAL NEGOCIAÇÃO

A decisão adotada pelas FARC de alçar-se nas armas para a tomada do poder é fruto dum processo que tem como antecedentes os assassinatos dos guerrilheiros que se desmovilizaram durante a ditadura do General Gustavo Rojas Pinilla (1953–1957), os dos bombardeios a Marquetalia, na década dos anos sessenta, o extermínio da União Patriótica e o bombardeio da Casa Verde (sede do Secretariado), em 1990. Nas palavras de Manuel Marulanda, tratam-se das várias

³⁰² Entrevista ao Comandante Camilo.

guerras que essa organização guerrilheira tem enfrentado ao longo da sua história³⁰³.

Poder-se-ia pensar que as FARC, durante o governo de Belisario Betancur (1982-1986), estavam dispostas a aceitarem uma negociação política do conflito em câmbio de profundas reformas sociais, econômicas e políticas. Nossa hipótese é que a atual situação não tem semelhanças à aquela. A percepção que as FARC têm de si mesmas, hoje em dia, permite-lhes acreditarem que é possível “ganhar a guerra” e, que por isso mesmo, não existe razão para cederem antes do tempo. As atuais negociações são um momento histórico muito importante para a obtenção da legitimidade política, no afã do seu projeto militar. Ou seja, as negociações e a zona de despejo têm como finalidade “vender” o seu projeto e, aceder a muitos atores em condições mais favoráveis que as que se têm quando não existem as negociações. O despejo é também uma oportunidade para fazer-se política de forma mais aberta e segura. O plano para a negociação parece consistir em exigir ao máximo. Se a contraparte cede (coisa que eles não acreditam), isso seria praticamente o mesmo que “ganhar a guerra”. E, se não cede, demonstrar-se-ia que o Estado colombiano não tem vontade política para efetuar as reformas de fundo, a qual também lhes seria útil para a relegitimação da opção armada.

O problema é que o governo, por sua vez, pode utilizar as negociações como uma estratégia de busca de legitimidade para a sua proposta militar. É o que alguns periodistas têm denominado como o plano “B”. O governo pode aproveitar a impaciência da população colombiana, sobretudo a urbana, frente aos poucos avanços na negociação e, assim, também relegitimar a luta armada contra as guerrilhas. Essas duas posições se assumem às custas das expectativas de muita gente que vê, nas negociações, um processo sincero de chegar-se aos acordos

³⁰³ Programa Agrário dos Guerrilheiros das FARC. Corrigido e ampliado pela VIII Conferência Nacional, 2 de abril de 1993 na **Resistência**, Nº 19, página Web das FARC.

políticos. Como sair das negociações convencendo à opinião pública que o adversário foi o intransigente, converte-se na chave do processo.

Ao dar-se essa situação hipotética, a resolução do conflito se desloca para o terreno militar. Ou seja, que esgotadas as possibilidades de negociação política, o conflito regressaria aos campos de batalha. E, nessa medida, a estratégia militar e os seus instrumentos seriam de novo o miolo do problema, mas nesse caso, já as coisas não seriam como antes das negociações, pois ambos os lados tiveram tempo para refinar a sua capacidade bélica. De fato, a guerrilha se mantém ativa no seu desenvolvimento militar e, o Estado colombiano conta, hoje em dia, com uma tecnologia mais sofisticada, especialmente fruto do apoio oferecido pelos norteamericanos.

CONCLUSÕES GERAIS

Com o ânimo de contribuir à discussão e à análise sobre a dimensão organizacional e política das FARC, as conclusões que temos chegado, ao longo desta pesquisa, são as seguintes:

- Um ator político tão complexo como as FARC, não pode ser entendido se não se conhece a sua dinâmica interna, o seu processo histórico—organizativo, a sua particular identidade, a sua específica distribuição do poder interno e o manejo dos seus próprios conflitos. É por isso que algumas das colocações de Angelo Panebianco nos têm permitido encontrar elementos de análise para aproximar-mo-nos à compreensão das FARC como organização.
- O seu caráter originário de penetração territorial, ou seja, como a partir dum centro se dirigiu o desenvolvimento e a expansão da organização. Isso é um dos fatores que tem contribuído à estabilidade da sua coalisão dominante. A ausência duma entidade externa desde a criação da organização, sua autonomia organizativa e a legitimação interna das suas decisões. Por outro lado, por não ser a criação dum único líder, não se gera o fenômeno da dependência numa única pessoa.
- Nas FARC, encontramos um claro princípio fundacional que se mantém vigente e que permite a coesão ideológica e a manutenção duma identidade coletiva. Tal vigência reproduz a idéia e a prática da resistência, fundamental para entender a sua dinâmica militar. Da mesma maneira, esse princípio mantém vivo o caráter agrário e a predominância rural na composição social das FARC, fonte de coesão, mas também, de vez enquando, um certo isolamento frente à dinâmica social e demográfica da nação colombiana.
- Desde o ponto da sua estrutura organizativa, são vários os aspectos que devem ser considerados:

□ Em primeira instância, trata-se duma organização composta por organismos políticos e militares em que a prática do centralismo democrático permite um mínimo de discussão e de participação política desde a base e, de vez enquando, uma aplicação vertical das decisões tomadas. Com o passar do tempo, essa organização tem feito ajustes importantes na sua estrutura, buscando adaptar-se ao seu próprio crescimento e à dinâmica das regiões colombianas. Um exemplo disso, é a conformação dos Blocos das Frentes e a descentralização do Secretariado do Estado Maior. Da mesma maneira, a criação de mandos colegiados tem permitido a desconcentração do poder e tem limitado o seu exercício arbitrário. Uma constante dessa organização tem sido a de operar com base nos planos estratégicos, a longo prazo, aprovados nas cruciais Conferências Nacionais dos Guerilheiros. Daí se deriva a clara definição dos rumos, mas também os riscos da inflexibilidade aos câmbios dum meio tão inestável como o colombiano. Assim como pode ser uma fortaleza a clara definição de instâncias, processos e normas para tramitar uma iniciativa, uma nova proposta que busque a modificação da estratégia e política da organização, também pode ser uma debilidade à medida em que a organização não seja flexível na sua capacidade de adaptação às propostas novidosas que podem surgir desde o seu interior.

□ As milícias populares e bolivarianas, as quais denominamos “para-farianas”, apresentam sérios problemas de formação política, que se traduzem nas práticas autoritárias com as comunidades e na fonte das violações ao Direito Internacional Humanitário. Problema que se agrava pela falta de controle das FARC com relação a estas instâncias de tipo fronterigo. Entretanto, no seu interior, tem desenvolvido uma série de mecanismos de controle político e disciplinário que permitem explicar as relativamente poucas dissidências coletivas de significação.

□ Desde o ponto de vista da composição social, destaca-se o fenômeno da recente feminização. Esse câmbio se constitui numa fortaleza organizativa pelo significado do sacrifício e da entrega da mulher, o qual se traduz nas ações

exemplares. Sua contribuição, porém, ainda não transcende à política interna, pois a representação da organização continua sendo masculina.

□ A crise da economia colombiana e, em especial, da agricultura, as condições de instabilidade laboral nas zonas de influência da guerrilha, a desintegração do núcleo familiar e o vazio do futuro, no geral, da população juvenil, são alguns dos fatores que favorecem o recrutamento crescente por parte das FARC. A esses fatores, acrescenta-se o baixo nível educativo, sobretudo da população rural que a torna mais propensa à adoção de propostas firmes, contundentes e, inclusive, sectárias como as das organizações armadas ou as igrejas evangélicas, organizações que tem crescido de maneira significativa nos setores populares. O caráter vitalício, condição indispensável para as pessoas que ingressam, ademais da segurança e do sentido de pertencência que gera, converte-se, por sua vez, num controle do custo que implica, para a segurança da organização, as retiradas voluntárias. O recrutamento dos meninos, justificado desde as FARC pelo contexto de guerra e abandono, significa um custo ético e político pela evidente violação ao DIH e pela perda do apoio por parte da comunidade internacional. Esse recrutamento, ainda que não tenha o efeito negativo que gera o seqüestro sobre a população urbana, sim repercute na população rural das zonas de influência da guerrilha, pois os pais temem que os seus filhos sejam recrutados. Inclusive, quando o ingresso dos meninos é voluntário, os pais consideram que nesta idade os seus filhos não estão com a capacidade de tomarem uma decisão desta transcendência.

□ A insuficiência educativa duma alta porcentagem dos seus membros, somado à primazia da ação militar sobre a capacitação dos guerrilheiros, conduz ao empobrecimento do debate político e ao estabelecimento de grande diferença entre os mandos mais qualificados e a base dos combatentes. As urgências e exigências da guerra interrompem os processos de formação política e de trabalho com as comunidades. O risco para os interesses das FARC é que a população tenda a vê-las como uma organização puramente militar, que não contribui ao

desenvolvimento das iniciativas do trabalho comunitário. Muitas das violações ao Direito Internacional Humanitário são produto dessa limitante.

□ O manejo equilibrado dos incentivos seletivos e coletivos se constitui numa fortaleza organizacional ao garantir, dum lado, a segurança material, as boas condições físicas dos integrantes da organização e os estímulos pelo bom desempenho nas suas ações. E, por outro lado, manter a moral alta mediante a reiteração da necessidade e da viabilidade da revolução.

Com relação à satisfação dos incentivos seletivos, o problema deve ser localizado fora da organização. Às FARC ocorre como aos partidos de oposição que nunca chegaram ao poder, e portanto, não podem fazer uso dos recursos do Estado para satisfazerem os interesses individuais da população, no geral, mais além dos seus simpatizantes. Trinta e seis anos trabalhando sobre a base dum incentivo coletivo porvir (a revolução) gera desgaste da opção armada e a falta de credibilidade na proposta, sobretudo numa população ávida de soluções concretas, num tempo que, pelo menos, assegure o futuro da seguinte geração.

□ A utilização do narcotráfico, o seqüestro, a extorsão e as economias regionais têm permitido a consolidação da autonomia financeira das FARC. O custo ético e político do uso das três primeiras fontes de financiamento é significativo não somente por serem violações ao DIH, mas também pelo rechaço generalizado da grande parte da população e expressado nas marchas massivas de protesto. No particular, o seqüestro é talvez o ponto que mais sensibilidade gera, sobretudo entre as classes médias e altas do campo e a cidade. Isso não somente pelo custo econômico, mas também pelo trauma psicológico e familiar que produz. Os próprios seqüestradores, familiares e relacionados se convertem, desta maneira, numa população potencial de apoio às organizações de extrema direita. Adicionalmente, uma das grandes dificuldades para que as FARC se adaptem plenamente ao DIH, é, precisamente, o fato de que teria que renunciar ao seqüestro como forma de financiamento, o que significaria renunciar a um

importante fluxo de recursos que a organização considera necessários para o desenvolvimento da sua atividade política e militar.

Por sua vez, a relação das FARC com a economia da coca tem aspectos favoráveis e desfavoráveis para o desenvolvimento do seu projeto. Dum lado, é inegável a importância dessa economia dentro do conjunto dos seus ingressos porque lhes permite a autonomia financeira necessária para a independência política com respeito a outra organização nacional ou internacional. Assim mesmo, tem contribuído para a melhora do armamento, das comunicações, da dotação e sustentação dum exército guerrilheiro crescente e do financiamento do custo do seu “corpo diplomático”. De outro lado, a relação comercial com os narcotraficantes implica um custo político e militar à medida em que eles defendem um projeto político claramente adverso ao revolucionário e, inclusive, em muitos casos, optam por financiar o pára-militarismo. Para muitos setores nacionais e internacionais, essa relação gera o rechaço pelas implicações éticas que tem ao permitir que se produza e que se venda uma droga com potenciais efeitos nocivos sobre a saúde de quem a consome.

Com relação ao que já é um lugar comum nas análises sobre os crescentes ingressos das FARC e como a única razão que explica o seu crescimento, consideramos, ainda que indubitável, a contribuição desses recursos à sua expansão. Também é certo que esse mesmo capital, manuseado por uma débil organização e com objetivos pouco definidos (que não é o nosso caso), poderia contribuir mais à sua dissolução que ao seu crescimento.

A nível interno, a centralização das finanças permite a elaboração dum orçamento geral em benefício da organização como um todo e um estrito controle sobre o ingresso e administração dos recursos, com o que se pretende evitar as diferenças entre as Frentes e os riscos inerentes ao manejo do dinheiro.

□ A liderança de Manuel Marulanda dentro das FARC é uma fortaleza pelo seu caráter exemplar, por ser a memória viva de Marquetalia e pela sua contribuição à identidade, à coesão e à estabilidade institucional. Entretanto, esse tipo de liderança também é uma debilidade pelo fato de tratar-se duma organização de caráter nacional. A escassa projeção desse líder se deve, fundamentalmente, mais além da censura, à sua distância e reserva frente aos meios de comunicação, bem como, à incapacidade na utilização das expressões da cultura popular (religiões, esportes, folclore) para veicular a sua mensagem política. Um requisito para o crescimento significativo duma organização é a capacidade de convocatória e de reunião que tenham os seus líderes, muito mais além do meio no qual, ordinariamente, desempenham-se. Isso é ainda mais evidente no caso colombiano, dado o fracionamento regional, social e cultural do país. Para o futuro, a ausência da liderança carismática não se resolve com a morte de Marulanda, a julgar pelo similar estilo do restante dos membros do Secretariado.

O seguinte quadro ilustra, de forma sintética, os elementos que têm facilitado a consolidação institucional das FARC, bem como, os limites que essa organização tem para com o seu crescimento e qualificação:

ELEMENTOS DA CONSOLIDAÇÃO

LIMITES À CONSOLIDAÇÃO

< Vigência do princípio fundacional	< Baixo nível educativo
< Estruturação organizativa	< Escassa formação política
< Controle político e disciplinário	< Inflexibilidade ao câmbio
< Centralismo Democrático	< Ausência dos líderes carismáticos
< Planos estratégicos a longo prazo	< Muitos anos (36) sem cumprir com o
< Estabilidade da coalisão dominante	objetivo
< Adequação ao crescimento	< Crescente concentração das
< Liderança Interna	responsabilidades políticas nos quadros
< Reclutamento crescente	mais capacitados
< Autonomia financeira	< Maior expansão, maior dificuldade para o
< Equilíbrio na combinação dos	controle
incentivos	
< Crescente feminização	< Custos éticos e políticos das suas
	decisões organizacionais

□ Desde os fundamentos e problemas políticos das FARC, concluímos:

□ As FARC se definem como marxistas-leninistas e assumem posições clássicas dessa ideologia como a crítica ao capitalismo, à democracia liberal e ao imperialismo. Igualmente defendem a estratégia do partido único vanguardista e justificam a via armada para a tomada do poder. Todavia, mostram-se pouco interessadas em contribuir teoricamente ao desenvolvimento dessa ideologia. Tal situação poderia ser vista de duas maneiras. Por um lado, refletiria um certo pragmatismo frente à importância da teoria e um interesse por estarem mais atentas à análise dos acontecimentos e à evolução do conflito. Por outro lado, mostra um distanciamento das discussões mais recentes do marxismo ocidental desenvolvidas na América Latina (por exemplo, as correntes neo-gramscianas),

que poderiam isolá-los das contribuições que nesse sentido se têm feito e que têm impulsionado diversos movimentos sociais e populares no continente.

Entretanto, sim existe um interesse pela latinoamericanização e nacionalização do seu ideário, incorporando o pensamento e a obra de Simón Bolívar. Essa intenção, não obstante, ainda não tem a repercussão política que este ícono significou para outras organizações armadas nacionais, como o M-19 e, que atualmente, representa para o movimento liderado pelo presidente da Venezuela, Hugo Chávez.

□ A insistência das FARC em não replicar outras experiências revolucionárias que se têm dado no mundo, abre muitas interrogantes sobre o sistema político e econômico que quiseram implementar. A idéia dum “socialismo à colombiana” pode ser interpretada de duas formas muito diferentes: como a intenção de incorporar os diferentes setores populares e democráticos na construção dum modelo ainda não definido. Ou como uma estratégia política para ganhar adeptos, ante uma proposta já elaborada, mas que se desconhece publicamente.

□ Para as FARC, o conceito de sociedade civil só poderia ser aceito se fosse entendido como toda a pessoa ou grupo social que não estivesse com o Estado. Esse conceito tem uma carga ideológica importante pelas implicações políticas que traz consigo. A visão polarizante, militarista e estatista da política de estar com o Estado ou de estar contra ele, não lhe abre espaços políticos para opções diferentes não inscritas dentro da dualidade Estado–Guerilha. Para essa organização, tais pessoas ou grupos, desde esta perspectiva, são indecisos ou carecem dum projeto político definido e, portanto, cedo ou tarde deverão tomar uma posição, de preferência ao seu favor. A consequência do que poderíamos chamar “maniqueísmo” político é a escassa valorização duma grande diversidade de opções dentro do cenário político. O risco de não considerar posturas e propostas alternativas é de dificultar as possibilidades duma negociação política

do conflito armado e reduzir-la aos pólos enfrentados com a conseguinte prolongação da guerra.

□ Nesse momento da sua história, depois dos fracassos das tentativas de negociação com os governos anteriores, depois dos diversos operativos militares das Forças Armadas que pretenderam aniquilar a organização armada e, sobretudo, depois do extermínio da União Patriótica, as FARC não vêem como possível um profundo câmbio democrático dentro da estrutura atual do Estado colombiano. A consequência dessa conclusão, é a reafirmação da importância da via militar como meio para a consecussão plena dos seus objetivos políticos ou, noutras palavras, o fim do uso da estratégia da combinação de todas as formas de luta e, portanto, a renúncia à via democrática legal. Ter a clareza sobre esse ponto permite entender, por exemplo, o boicote às eleições municipais e departamentais de 1997, em parte do território nacional e às novas experiências de regime político ao estilo *fariano*. A partir do seu rechaço ao sistema político colombiano, as FARC consideraram que tinham a suficiente força política e militar em algumas regiões do país para oporem-se à realização do processo eleitoral e de proporem alternativas de novos regimes políticos locais (formas de eleição de prefeitos e conselhos, criação de assembléias populares e “veedurias” e supressão dos inspetores da polícia) .

Por sua vez, um dos grandes desafios que as FARC têm para o desenvolvimento do seu projeto, é a implementação das novas expressões e organizações políticas que desenvolvem a sua proposta mediante o distanciamento que atualmente têm com o Partido Comunista Legal. A construção de outro Partido Comunista e do Movimento Bolivariano por uma Nova Colômbia, ambos novos e clandestinos, abarca a dificuldade de reconstruírem-se, sobretudo nas cidades, as bases políticas do Partido Comunista legal (movimento obreiro e popular) e de ampliação aos novos setores da população. Esse processo, no meio das limitações próprias da clandestinidade, sem dúvida, será lento e encontrará grandes obstáculos para converter-se num movimento de massas. As FARC enfrentam a um dilema: se

não se arriscam para uma política urbana mais agressiva na busca de apoios significativos, o efeito pode ser a prolongação indefinida da guerra desde a retaguarda rural, com a conseguinte exasperação da população, com o desgaste da sua proposta alternativa e o não cumprimento do seu objetivo final. Mas, por sua vez, o fracasso dessa tentativa pode significar o seu fim como organização, pelo enorme risco militar que supõe expor-se nas ações urbanas de maior envergadura.

□ Um dos propósitos principais das FARC no diálogo e na negociação com o governo do Presidente Pastrana é a obtenção do *status* de beligerância. Essa discussão, que é mais política que jurídica, gira em torno da ordem de dois fatores: Que é primeiro, o acatamento do DIH por parte das FARC, para que possa ser reconhecida a beligerância por parte dum terceiro, ou o outorgamento da mesma para que esta organização cumpra com o DIH – colocações que as FARC fazem? Nesse ponto não existe um acordo nacional, ainda que está claro que as FARC seguirão no seu propósito de demonstrarem que cumprem com os requisitos para o logro dessa condição e, aproveitarão, politicamente, as declarações do presidente da Venezuela, Hugo Chavez, sobre a sua neutralidade frente ao conflito colombiano.

Entretanto, dentro das principais violações ao DIH que as FARC cometem (seqüestro, assassinatos de civis e o recrutamento dos menores de idade), a única que tem possibilidades, mesmo que remotas, de não continuar realizando-se é o seqüestro dos civis. As FARC estariam dispostas a suspenderem o seqüestro se o status de beligerância lhes fosse reconhecido, assim poderiam aceder a outras formas de dinanciamento. Por outro lado, o assassinato dos civis, que esta organização os considera comprometidos, abertamente, com o “inimigo”, seguirá sendo praticado à medida em que acharem que eles colocam em perigo as suas vidas, da mesma maneira que um combatente. Se agregamos a isso o crescimento da rede civil de apoio aos pára-militares, os assassinatos dos civis “inimigos” seriam maiores. A menos que, assim como as FARC têm planejado as

prisões para os soldados retidos, também as fizeram para os civis chamados “sapos”, assumindo o custo logístico que isso implica. Finalmente, como as FARC, nos casos particulares, têm recolhido alguns meninos abandonados ou órfãos, vítimas da violência e cujas famílias tinham conhecimento do movimento, o recrutamento dos meninos não somente se suspenderá, mas sim, é provável que aumente, devido ao incremento do número dos menores de idade, como informam os dados estatísticos sobre a mobilidade e outras violações dos direitos humanos. Essas duas últimas violações dependem mais da finalização do conflito armado do que da declaração de beligerância.

□ A articulação da dimensão organizacional com a política:

□ Inicialmente, podemos concluir que não ser forte como organização significa, necessariamente, ser forte politicamente. De fato, os partidos tradicionais colombianos têm dominado politicamente ao país, ao longo da sua história, sem serem fortes como organizações. Como produto da sua debilidade, os partidos tradicionais e os seus movimentos afins se adaptam ao ambiente onde desenvolvem as suas ações políticas. Ao contrário, as FARC, como fruto da sua solidez como organização, buscam que o ambiente se adapte a elas, sem se preocuparem com a adaptação à forma pela qual o meio evolui e procuram que a população se adapte a elas, assumindo os seus objetivos. Daí a sua inflexibilidade.

□ Outra maneira de perceber esse fenômeno é através duma revisão da maneira de como as FARC têm resolvido importantes dilemas os quais implicam custos de organização X custos políticos. O que está presente nessas decisões, desde a nossa perspectiva, tem sido a preservação da organização militar e a responsabilidade dos custos éticos e políticos:

CUSTOS ORGANIZACIONAIS	CUSTOS POLITICOS
Mediante:	Decidem:
A escassez dos recursos econômicos	Financiarem-se através das atividades ilícitas e questionadas eticamente, como: o narcotráfico, o seqüestro e a extorsão.
O perigo à segurança da organização	Assassinarem os civis informantes
Os riscos de incursionarem militarmente nas cidades	Crescerem lentamente a nível urbano
As exigências próprias da guerra	Descuidarem-se do trabalho político pedagógico
O assassinato dos militantes políticos	Clandestinizarem o movimento político
A exigência de dissolverem-se como exército	Não participarem na Constituinte (1991)
O questionamento da luta armada por parte da esquerda democrática	Romperem as alianças com os setores da esquerda que fazem política legal

□ Finalmente e, sendo fiéis a nossas conclusões, poderíamos especular que frente a um cenário de negociação, a tendência histórica das FARC, de sacrificar o político para preservar a organização militar significaria a articulação ou a adequação do seu último fim político (a revolução socialista), no afã de manterem-se como organização armada. Ou seja, uma (utópica?) negociação poderia partir da legalização do seu movimento político, simultaneamente, com a criação dumas novas forças armadas da Colômbia (bolivarianas?) com um papel preponderante das FARC (fusão?) e, dentro do marco duma democracia –liberal reformada e dum modelo de desenvolvimento econômico capitalista, com ênfase no social.

Se não se estabelece um acordo desse tipo, a negociação corre o risco de converter-se num espaço para confirmar a legitimização da opção armada, tanto por parte do governo como das FARC. A chave do processo é, então, como sair das negociações convencendo à opinião pública que o adversário é o intransigente e o inimigo da paz. Ocorrendo essa situação, a resolução do conflito se transpassa novamente ao terreno militar, aspecto que ambos bandos têm reforçado e, cuja a consequência imediata é a escalada do conflito.,

BIBLIOGRAFIA

- Abravanel, Allaine, Finsirotu Hobbs, Poupart Simard, **Cultura organizacional. Aspectos teóricos, prácticos y metodológicos**, Bogotá, Legis Editores, 1992.
- Abravanel, Harry, "Carácter ideológico de la concepción estratégica", en **Cultura organizacional. Aspectos teóricos, prácticos y metodológicos**, Bogotá, Legis Editores, 1992, pág. 192.
- Alape, Arturo, **La paz, La violencia: Testigos de excepción**, Bogotá, Editorial Planeta, septiembre de 1985.
- Alape, Arturo, **Las muertes de Tirofijo y otros relatos**, Bogotá, Seix Barral Editorial Planeta, 1998.
- Alape, Arturo, **Las vidas de Pedro Antonio Marín - Manuel Marulanda Vélez - Tirofijo**, Bogotá, Editorial Planeta, mayo de 1989.
- Alape, Arturo, **Tirofijo: Los sueños y las montañas 1964-1984**, Bogotá, Editorial Planeta, abril de 1998.
- Arango Zuluaga, Carlos, **Crucifijos. Sotanas y Fusiles**, Bogotá, Editorial Colombia Nueva, febrero de 1991.
- Arenas, Jacobo, **Cese al fuego. Una historia política de las FARC**, Bogotá, Editorial Oveja Negra, 1985.
- Arenas, Jacobo, **Correspondencia secreta del proceso de paz. Recopilación, notas y comentarios**, Bogotá, Editorial La Abeja Negra, junio de 1989.
- Arenas, Jacobo, **Vicisitudes del proceso de paz**, Bogotá, Editorial La Abeja Negra, enero de 1990.
- Aricó, José, "O itinerário de Gramsci na América Latina", **Cadernos de Sociología**, Unesp/Araraquara, No. 5, 1998.
- Artunduaga Bermeo, Félix, **Historia General del Caquetá**, Florencia, 1990.
- Bejarano, Jesús Antonio, **Una agenda para la paz. Aproximaciones desde la teoría de la resolución de conflictos**, Bogotá, Tercer Mundo Editores, junio de 1995.
- Caballero, Antonio, "La violencia como método" en Varios autores, **En qué momento se jodió Colombia**, Bogotá, Editorial Oveja Negra, 1990.
- Camacho Guizado, Alvaro, López Restrepo, Andrés, Thoumi, Francisco, **Las drogas: una guerra fallida. Visiones críticas**, Bogotá, Tercer Mundo Editores-IEPRI (UN), marzo de 1999.
- Castañeda, Jorge G, **La utopía desarmada. Intrigas, dilemas y promesa de la izquierda en América Latina**, Bogotá, Tercer Mundo Editores, febrero de 1994.
- Castro, María Clemencia, Díaz, Carmen Lucía, **Guerrilla Reinserción y Lazo Social**, Bogotá, Almudena Editores, diciembre de 1997.
- Comisión de Superación de la Violencia, **Pacificar la Paz**, Bogotá, Cinep-Cecoin-IEPRI (UN), junio de 1992.

- Corporación Observatorio para la Paz, **Las verdaderas intenciones de las FARC**, Bogotá, Intermedio Editores, 1999.
- Coutinho, Carlos, Nogueira, Marco Aurelio (eds), **Gramsci e a América Latina**, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1985.
- Cubides, Fernando, "Diario del despeje. Crónica de un trabajo de campo", en **Revista Análisis Político**, No. 35, Bogotá, IEPRI (UN), septiembre-diciembre de 1998.
- Deas, Malcolm, Llorente, María Victoria (Compiladores), **Reconocer la guerra para construir la paz**, Bogotá, Ediciones Uniandes-Cerec-Grupo Editorial Norma, 1999.
- Debray, Regis, **Las pruebas de fuego, La crítica de las armas/2**, México, Siglo Veintiuno Editores, S.A., 1975.
- Departamento Nacional de Planeación, **La paz: el desafío para el desarrollo**, Bogotá, Tercer Mundo Editores, julio de 1998.
- Documento Incora - Regional Caquetá, **Perfil Proyecto Colonización Especial Medio y Bajo Caguán**, sin más datos.
- Escobar, Arturo, **El final del salvaje. Naturaleza, cultura y política en la antropología contemporánea**, ICAN-VCEREC, Bogotá, 1999.
- FARC-EP, **Esbozo Histórico**, Comisión Internacional, 1998.
- Fernández, Carlos Hernán, **Desarrollo y paz. Seis ensayos para abordar la discusión**, Programa por la Paz Compañía de Jesús, Bogotá, septiembre de 1998.
- Ferro, Juan Guillermo, Uribe, Graciela, Osorio, Flor Edilma, Castillo, Olga Lucía, **Jóvenes, Coca y Amapola. Un estudio sobre las transformaciones socioculturales en zonas de cultivos ilícitos**. Bogotá, IER, Universidad Javeriana, 1999.
- Fundarca, **Como nació y creció mi pueblo**, Florencia, Editora Guadalupe Ltda, abril de 1996.
- Gallón Giraldo, Gustavo (Compilador), **Entre movimientos y caudillos - 50 años de bipartidismo, izquierda y alternativas populares en Colombia**, Bogotá, Cinep-Cerec, mayo de 1989.
- García Durán, Mauricio, **De la Uribe a Tlaxcala. Procesos de paz**, Bogotá, Cinep, 1992.
- García-Peña Jaramillo, Daniel, "La paz no se gana en una guerra: comentario a la ponencia de Jesús Antonio Bejarano", en **Documentos Ocasionales**, No. 68, Bogotá, Cinep-CCFD, septiembre de 1993.
- González Arias, José Jairo, "Actores de la colonización reciente en la Amazonía colombiana", Resumen ejecutivo, en **Cuadernos de Caminos Amazónicos**, N.1, San Vicente del Caguán, CIFISAM, noviembre de 1994.
- González Arias, José Jairo, "Caminos de Oriente: Aspectos de la colonización contemporánea del oriente colombiano, en **Serie Controversia**, No. 151-152, Bogotá, Cinep, abril de 1989.
- González Arias, José Jairo, **Amazonia Colombiana. Espacio y Sociedad**, Colección Sociedad y Conflicto, Bogotá, Cinep, septiembre de 1998.

- González Arias, José Jairo, Marulanda Alvarez, Elsy, **Historias de Fronteras. Colonización y guerras en el Sumapaz**, Bogotá, Cinep, 1990.
- González, Gerardo, **En busca del horizonte**, Bogotá, Alekos Publicaciones Ltda, 1996.
- Jaramillo, Carlos Eduardo, **Los guerrilleros del novecientos**, Bogotá, Cerec, abril de 1991.
- Jaramillo, Eduardo, Mora, Leonidas, Cubides, Fernando, **Colonización, Coca y Guerrilla**, Bogotá, Alianza Editorial Colombiana, 1989.
- Marulanda, Elsy, **Colonización y Conflicto. Las lecciones del Sumapaz**, Bogotá, Tercer Mundo Editores-IEPRI (UN), septiembre de 1991.
- Matta Aldana, Luis Alberto, **Colombia y las FARC-EP. Origen de la lucha guerrillera**, Nafarroa, Editorial Txalaparta, 1999.
- Molano, Alfredo, "Los años del tropel. Relatos de la violencia", en **Serie Historia Contemporánea**, No. 2, Bogotá, Cerec-Cinep, Estudios Rurales Latinoamericanos, 1985.
- Molano, Alfredo, "Hojas de coca en medio de la guerra", en **Revista Amazonía**, No.1, Florencia, marzo de 1996.
- Molano, Alfredo, "Violencia y colonización", en **Revista Foro**, No. 6, Bogotá, Foro Nacional por Colombia, junio de 1988.
- Molano, Alfredo, Reyes, Alejandro, "Los bombardeos en el pato", en **Controversia**, No. 89, Bogotá, Cinep, septiembre de 1978.
- Molano, Alfredo, **Selva adentro. Una historia oral de la colonización del Guaviare**, Bogotá, El Ancora Ediciones, 1987.
- Molano, Alfredo, **Siguiendo el corte. Relatos de guerras y tierras**, Bogotá, El Ancora Ediciones, 1989.
- Molano, Alfredo, **Trochas y fusiles**, Bogotá, IEPRI-El Ancora Editores, 1994.
- Orozco Abad, Ivan, **Combatientes, Rebeldes y Terroristas**, Bogotá, Temis-IEPRI (UN), 1992.
- Pacaut, Daniel, "Presente, pasado y futuro de la violencia", en **Revista Análisis Político**, No. 30, Bogotá, IEPRI (UN), enero-abril de 1997.
- Panebianco, Angelo, **Modelos de Partido. Organización y poder en los partidos políticos**, Madrid, Alianza Editorial, 1995.
- Pardo, Rafael, "Fuerzas Miliotares: Regorma o Reingeniería, en **Colombia: El pape de las Fuerzas Militares en una democracia en desarrollo**, Escuela Superior de Guerra – PUJ – IPD, Bogota, 2000.
- Patiño, Otty, comentarios en **Las verdaderas intenciones de las FARC**, Corporación Observatorio para la Paz, Bogotá, Intermedio Editores, 1999.
- Peña, Carina, "La guerrilla reviste muchas miradas: el crecimiento de las FARC en los municipios cercanos a Bogotá", en **Revista Análisis Político**, No. 32, Bogotá, IEPRI (UN), septiembre-diciembre de 1997.
- Peñaranda, Ricardo, Guerreiro, Javier (Comp), **De las armas a la política**, TM Editores IEPRI (UN), Bogotá, 1999.
- Pereyra, Daniel, **Del Moncada a Chiapas. Historia de la lucha armada en América Latina**, España, Los Libros de la Catarata, 1995.

- Petras, James, "América Latina: la izquierda contraataca", en Valdivia de Ortega, Martha, **Globalización, Crisis y Desarrollo Rural en América Latina**. Memorias de sesiones plenarias, V Congreso latinoamericano de sociología rural, México, Dirección de Centros Regionales-Alasru-Universidad Autónoma de Chapingo, 1998.
- Pizarro Leongómez, Eduardo, "Elementos para una sociología de la guerrilla en Colombia", en **Revista Análisis Político**, No. 12, Bogotá, IEPRI (UN), enero-abril de 1991.
- Pizarro Leongómez, Eduardo, "Los orígenes del movimiento armado comunista en Colombia", en **Revista Análisis Político**, No. 7, Bogotá, IEPRI (UN), mayo-agosto de 1989.
- Pizarro Leongómez, Eduardo, "Movimiento guerrillero y proceso de paz", en **Revista Análisis Político**, No. 1, Bogotá, IEPRI (UN), mayo-agosto de 1987.
- Pizarro Leongómez, Eduardo, **Insurgencia sin revolución. La guerrilla en Colombia en una perspectiva comparada**, Bogotá, Tercer Mundo Editores-IEPRI (UN), enero de 1996.
- Pizarro Leongomez, Eduardo. **Las FARC (1949-1996). De la autodefensa a la combinación de todas las formas de lucha**, Bogotá, Tercer Mundo Editores, 1991.
- Pomeroy, W, **Guerra de guerrillas y marxismo**, México, Ediciones de Cultura popular, 1972.
- Presidencia de la República Oficina del Alto Comisionado para la PAZ, **Hechos de Paz V -VI -VII**, Bogotá, octubre de 1999.
- R.T., Naylor, "The Insurgent Economy: Black Market Operations of Guerrilla Organisations", en **Crime, Law and Social Change**, No. 20, Kluwer Academic Publisher, 1993.
- Ramírez Tobón, William, "¿Un campesino ilícito?", en **Revista Análisis Político**, No. 29, Bogotá, IEPRI (UN), septiembre-diciembre de 1996.
- Ramírez Tobón, William, "Guerrilla rural en Colombia: una vía a la colonización armada", en **Estado, Violencia y Democracia**, Bogotá, Tercer Mundo Editores-IEPRI (UN), diciembre de 1990.
- Ramírez Tobón, William, "Las fértiles cenizas de la izquierda", en **Revista Análisis Político**, No. 10, Bogotá, IEPRI (UN), mayo-agosto de 1990.
- Ramírez, Socorro, Restrepo, Luis Alberto, **Actores en conflicto por la paz. El proceso de paz durante el gobierno de Belisario Betancur 1982-1986**, Bogotá, Cinep-Siglo Veintiuno Editores, SF.
- Rangel Suárez, Alfredo, "Colombia: la guerra irregular en el fin de siglo", en **Revista Análisis Político**, No. 28, Bogotá, IEPRI (UN), mayo-agosto de 1996.
- Rangel Suárez, Alfredo, **Colombia: guerra en el fin de siglo**, Bogotá, Tercer Mundo Editores-Universidad de Los Andes - Facultad de Ciencias Sociales, agosto de 1998.
- Reyes Posada, Alejandro, "La erradicación de cultivos: un laberinto", en **Revista Análisis Político**, No. 24, Bogotá, IEPRI (UN), enero-abril de 1995.

- Reyes Posada, Alejandro, Bejarano, Ana María, "Conflictos agrarios y luchas armadas en la Colombia contemporánea: una visión geográfica", en **Revista Análisis Político**, No. 5, Bogotá, IEPRI (UN), septiembre-diciembre de 1988.
- Roldán, Mary, "Violencia, colonización y la geografía de la diferencia cultural en Colombia", en **Revista Análisis Político**, No. 35, Bogotá, IEPRI (UN), septiembre-diciembre de 1998.
- Ruiz, Manuel, **Como nació y creció mi pueblo**, Florencia, Fundación para el Desarrollo del Arte y la Cultura de la Amazonía - Fundarca, 1996.
- Sánchez Gómez, Gonzalo, "Guerra y política en la sociedad colombiana", en **Revista Análisis Político**, No. 11, Bogotá, IEPRI (UN), septiembre-diciembre de 1990.
- Solarte Lindo, Guillermo, **La convivencia en Colombia. Más allá de las armas**, Bogotá, IICA-Tercer Mundo Editores, septiembre de 1998.
- Thoumi, Francisco y otros, "Los cultivos ilícitos en Colombia" en **Drogas Ilícitas en Colombia. Su impacto económico, político y social**, Bogotá, Editorial Ariel, Ministerio de Justicia y del Derecho, Dirección Nacional de Estupefacientes. (DNE), Programa de Naciones Unidas para el Desarrollo (PNUD), 1997.
- Tokatlian, Juan Gabriel, "Política antidrogas de Estados Unidos y cultivos ilícitos en Colombia", en **Revista Análisis Político**, No. 35, Bogotá, IEPRI (UN), septiembre-diciembre de 1998.
- Uribe Ramón, Graciela, "Caquetá, Contexto y Dinámica de las marchas campesinas", en **Revista de la Dirección Nacional de Estupefacientes**, Coloquio, Año 5, N.3, marzo 1997.
- Uribe Ramón, Graciela, Ferro, Juan Guillermo. "Crecimiento y Poder de las FARC y su Relación con los Cultivos Ilícitos". Informe Final de Investigación presentado a Colciencias. Bogotá, diciembre de 1999.
- Uribe Ramón, Graciela, **Una vez conquistamos la tierra, nos pusimos a soñar: Una experiencia de organización social de campesinos-colonos en Santiago de Selva, Caquetá**. Trabajo de Grado, Universidad Javeriana, Bogotá, junio de 1996.
- Uribe Ramón, Graciela, **Veníamos con una manotada de ambiciones. Un aporte a la historia de la colonización del Caquetá**, Bogotá, Unibiblos, 1998.
- Valencia Villa, Hernando, "Bibliografía sobre derecho de los conflictos armados y guerra de guerrillas en Colombia", en **Revista Análisis Político**, No. 6, Bogotá, IEPRI (UN), enero-abril de 1988.
- Vargas, Ricardo, "Colombia y el área andina : los vacíos de la guerra", en **Controversia**, N.69, Bogotá, CINEP, noviembre de 1996.
- Varios autores, **Conflicto Armado y Derecho humanitario**, Bogotá, IEPRI-Facultad de Derecho (UN) - CICR-Tercer Mundo Editores, noviembre de 1994.
- Varios autores, **De la guerra a la paz. Experiencias latinoamericanas**, Memorias del Seminario Internacional sobre Negociación de Conflictos Armados, Villa de Leyva, Cinep-El Colombiano-Fundación Social-Programa por la Paz Compañía de Jesús, Octubre de 1994.

- Varios autores, **Nuevas visiones sobre la violencia en Colombia**, Bogotá, IEPRI-Fescol, octubre de 1997.
- Villamarín Pulido, Luis Alberto, **El cartel de las FARC**, Bogotá, Ediciones El Faraón, junio de 1996.
- Villarraga S., Alvaro, Plazas N., Nelson, **Para reconstruir los sueños (Una historia del EPL)**, Bogotá, Fundación Cultura Democrática-Progresar-Colcultura, julio de 1994.
- Waldmann, Peter, "Cotidianización de la violencia: el ejemplo de Colombia", en **Revista Análisis Político**, No. 32, Bogotá, IEPRI (UN), septiembre-diciembre de 1997.
- Zuluaga Nieto, Jaime, "La metamorfosis de un guerrillero: de liberal a maoísta", en **Revista Análisis Político**, No. 18, Bogotá, IEPRI (UN), enero-abril de 1993.